

ESCOLHA
DAS MELHORES
NOVELLAS,
E CONTOS MORAES;

Escritos em Francez por MM. d'Arnaud , Mar-
montel , Madama de Gomez , e outros ;

E traduzidos em Portuguez por M. J. D. S. L.

Obra util , e proveitosa para aquelles , que dese-
jaõ recrear-se , e instruir-se a hum tempo
nas horas , que lhes ficaõ vagas das
occupações sérias da vida.

T O M O V.



L I S B O A,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 7.

Com Licença da Real Meza Censoria.

ADVERTENCIA DO EDITOR.

AGERAL acceitação, que tem tido os quatro primeiros Volumes da *Escolha das melhores Novellas, e Contos Moraes*, me motivou a ajuntar-lhes as *Anecdotas de Mr. d'Arnaud*, que em linguagem Franceza correm com o titulo de *Descanço, ou Desenfado do Homem Sensivel*; Obra moderna, que no conceito de todas as Nações cultas tem sido bem apreciada, pelo extremo cuidado, que seu Author pôz em compôr as *Anecdotas* mais proprias para inspirar, e manter o amor da virtu-

de , e do que a cada qual cum-
pre , nas peffoas de ambos os
sexos , que querem merecer a
estima , e conceito universal.

JUSTO era que sabendo os
Portuguezes avaliar as boas Pro-
ducções literarias , leffem no feu
Idioma esta Obra , cujo Tradu-
ctor fez todos os esforços por
desempenhar-se da obrigação de
fiel , sem parecer servil , cingin-
do-se ao estylo da linguagem ,
em que a trasladava , da mefma
maneira que o tem feito nos Vo-
lumes antecedentes , e fugindo
de todo o idiotismo estranho ,
quanto lhe foi poffivel.

SUJEITOS fei eu que tem
havido , os quaes fazendo por
esquecer-se da indulgencia devi-
da

da ás pennas , que se mettem neste trabalho , motivados por ventura dos impulsos do interesse , e com escandalo de quem os ouvio , quizerão , e ainda quererão deslumbrar o nome do Traductor desta Obra , e até chamáraõ inutil a nossa *Escolha*, póde ser que á fim de dar valor a algumas Traducções do mesmo genero , que quererão publicar. Mas bem alheios de offender-nos disso , nos consolamos com o que já ponderou hum grande talento : “ Que querendo
„ certo fujeito fazer huma vasta
„ sementeira , a tempo que tudo
„ hia affolando nas visinhanças
„ huma grande tormenta : Ami-
„ go , lhe disse hum que lhe co-

„ biçava os lucros , loucura he o
„ que fazeis. Não vedes que vos
„ leva o vento as sementes ? Em-
„ bora , respondeo-lhe o que fe-
„ meava , sem alterar-se : como
„ aproveitem algumas , por bem
„ pago me darei do meu trabalho.

PRAZA a Deos que de todas as
Obras , que publicamos , se figa a
esta Nação , de nós tão prezada ,
aquelle fructo , em que levamos
todas as miras , sem que nos fação
discorsoar os demasiados escrupu-
los , por não dizer outra couza , de
alguns particulares , a cujas cen-
suras não attendemos por mal fun-
dadas , affiançando-nos os confe-
lhos dos homens distinctos em le-
tras , e reputação , que nos fallaõ
com lifura , e canduta.

IN-

INDICE

DO TOMO V.

CONTINUAÇÃO

DAS ANECDOTAS DE Mr. D'ARNAUD.

M ALBOROUGH.	1
<i>Felicia.</i>	13
<i>Alfredo o Grande.</i>	40
<i>O Poder da compaixão.</i>	56
<i>A Origem do Priorado dos dous Aman- tes.</i>	64
<i>A Nova Clementina.</i>	75
<i>Montagu, e Randall.</i>	83
<i>O Imperio da Natureza.</i>	98
<i>O Amante Inglez.</i>	106
<i>A Ingenuidade da Innocencia.</i>	116
<i>O Homem Unico.</i>	122

A

I N D I C E.

<i>A Necessidade de ser amado.</i>	134
<i>O Grande Homem.</i>	139

A LCIBIADES, ou o Eu : Conto Moral de Marmontel.	182
<i>Solimaõ II.</i> : Conto Moral de Marmon- tel.	229
<i>A Minina achada</i> : Novella de Mad. de Gomez.	262
<i>A Innocente Infidelidade</i> : Novella de Mad. de Gomez.	309

CON-



CONTINUAÇÃO
DAS
ANECDOTAS
DE M. D'ARNAUD,
Conhecidas debaixo do titulo :
DESCANÇO DO HOMEM SENSIVEL.



MALBOROUGH.

A IMPARCIALIDADE, de que blasona todo o Francez illustrado, e que nos motiva a fazer justiça aos nossos mesmos inimigos, consagrou nos nossos Fastos o nome de João Churchill, Duque de Malborough. Todos sabemos ter elle por ventura sido hum dos mais di-

tosos Generaes , de que a Inglaterra se servio contra nós ; mas o que a maior parte dos meus compatriotas pôdem ignorar he , que a França foi a escola das suas primeiras armas , e que huma viva inclinaçã quasi o reteve para sempre em Paris. E assim em muito pouco esteve o não viver este homem célebre na escuridade , e não sermos nós expostos a algumas perdas , de que o Estado longo tempo se resentio.

Era Marborough Alferes no nosso Regimento das guardas. Tendo Luiz XIV em 1672 declarado guerra aos Holandezes , marchou contra elles em pessoa. Desta aberta se aproveitou o Duque de Montmouth , filho natural de Carlos II. , que servia nos nossos exercitos , para adiantar Churchill , a quem muito amava , e nomeando-o para huma companhia do seu Regimento , quiz elle mesmo ter o gosto de dar ao mancebo a noticia do seu augmento. Sabia o Duque qual era a sua extremada impaciencia , por distinguir-se na profissã militar , e já de antemaõ gozava da alegria , que esta feliz nova havia de caular a

Chur-

Churchill ; e assim mandou-o chamar , e abraçando-o deo-lhe o parabem do seu novo posto ! Mas em que affombro ficou o Duque de Montmouth ! Em vez do alvoroço , que esperava , vio-se confuso com o ar de indifferença , e ainda de angustiaimento , com que o adolescente recebeu o seu favor. Churchill , diz-lhe elle , he possível ! Já não vos reconheço. Quando imaginava que satisfazia os vossos desejos , dais-me mostras de huma frieza , de hum embaraço , que a mim mesmo me inquietão ! Que mudança he esta ? E dando o joven Inglez hum entranhavel suspiro , olha para o seu protector , e abaixa depois os olhos. -- Haveis de explicar-me este enigma , continua o Duque ; pois me vejo n'hum inexplicavel affombro. Não dar Churchill mostras de alvoroço , quando lhe abro o caminho para a gloria ! Respondei. --- Senhor , não estou mudado : sempre tive o mesmo desejo de combater , e debaixo dos vossos estandartes ; mas ... perdoai-me ... se me fora dado esperar que não fosse do desagrado de *Vossa Graça* huma confissão , que me peza no

coraçãõ.... --- Fallai , amigo , fallai ; que eu gosto da franqueza , e a vossa por certo me dará grande prazer : não tendes que recear de mim. --- Deveras que a vossa bondade , Senhor , me penetra o coraçãõ : muito pouco póde desempenhar-se comvosco a minha gratidaõ ... mas ... segredos ha ... com tudo não os devo ter com *Vossa Graça*... Sabei pois, Senhor ... eu amo. E ao proferir esta palavra , torna Churchill a pôr-se em silencio , e deixa conhecer qual era o seu desaffocego. --- Amais , meu amigo , e ... não ha razaõ para envergonhar-se qualquer de ser sensível : bem diz o amor com a valentia : os nossos Cavalleiros mais valorosos tambem suspiráraõ ; mas sabiaõ deixar as suas amadas para voar aos combates , cumprir com o que deviaõ ... haveis de fiar-vos de mim : he na Corte ? ... --- Na Corte he , Senhor ; oh ! que não ha nella outra mulher como Marianna. --- Marianna ! nunca ouvi fallar ... --- Meu General , he a mais amavel , a mais encantadora , e ao mesmo tempo a mais respeitavel , e honesta donzella , que ha ! --- A mais honesta donzella ! diz

o Duque com ar risonho. --- Sim, Senhor; não receio affirmallo: a sua virtude he talvez superior á sua lindeza. --- Mas que lugar occupa ella no mundo? --- Nenhum: he rainha do meu coração. A occupação de Marianna não he outra, Senhor, senão a de fazer rendas. Deo então o Duque huma grande risada, e disse: E he essa, Churchill, a vossa divindade? --- Não ha duvida nenhuma, Senhor; esta Marianna, esta rendeira tão pouco conhecida, reinará sempre em minha alma. A sua familia tem experimentado vários revezes, que a sepultárao n'huma horrenda adversidade, e esta admiravel donzella forcejava por manter com o trabalho de suas mãos a seu pai, e sua mãe. Não pode porém acodir á subsistencia de hum, e outro, e em termos taes quiz o venturoso acaso guiar-me a casa della: em fim soube agradalla. De alguma sorte soccorria

OS

Soube agradalla, &c. Bem podia Malborough ter pretensões muito bem fundadas: era elle o homem do seu tempo, em quem se dava isto, que chamao graça, no grão mais sublime, e esta he servio talvez para o seu augmento, tanto como os seus talentos militares. A Duqueza de Cle-

os seus desgraçados pais , e a minha separação ... a vida custará a estas desafortunadas creaturas... Morrerá Marianna! ... Não , não comprehendereis quanto ella merece os respeitos , as adorações ... não ha outra semelhante. --- Linguagem dos amantes , meu pobre Churchill ! Ultimamente , qual he o vosso intento ? --- E ainda mo perguntais , Senhor ? Qual outro pôde ser , senão o de marchar ao vosso lado pela estrada da honra ? Seria eu capaz de desmentir a esperança , que tereis concebido das fracas disposições , que tenho para fazer muito por imitar-vos ? Eu vôo já para o exercito : não pôde *Vossa Graça* duvidar disso ; mas tomo a ousadia de implorar novo testemunho da sua beneficencia ; e he que não deixe eu a Marianna expol-

veland , valida de Carlos II. , fez-lhe mimo de cinco mil libras esterlinas. O *Pensionario* Heinsio cativou-se tambem da especie de enleio , que havia nas menores acções de Malborough. Este Duque em muitas negociações foi a alma , por assim dizer , deste velho : n'humas palavras , este lance só basta para explicar quanto elle tinha de encantador : " Usava , assim nos dizem , em negar , de „ mais graça , e civilidade , do que os outros não „ usão , quando concedem , &c.

posta aos rigores da adversidade. Authorisai-me em assegurar-lhe huma renda de cem libras esterlinas sobre os bens, que me devem tocar, e eu vos acompa-
nho; parto, parto já sem vella... eu vos dou a minha palavra, Senhor. --
Naõ, Churchill, naõ sahreis de Paris, sem ir vêr Marianna, e eu mesmo quero ter convosco ametade nesta visita: importa absolutamente que eu tenha conhecimento desta maravilha.

Ficou Churchill fóra de si de alegria: julgará o Duque per si mesmo do merecimento da sua amada; e apressa-se em guiallo para ella.

Fica o Duque de Montmouth immovel: vê com effeito hum anjo de formosura, modestia, e graças. Estava Marianna entaõ dando hum caldo a hum velho, prostrado sobre huma cama, ao mesmo tempo que com a outra mão sostinha a sua mãe, que chorava. E entaõ, Senhor, diz em alta voz o mancebo, naõ he superior a tudo quanto tendes visto? Confessai que a propria imaginaçãõ a tanto naõ poderia alcançar.

Deo

MALBOROUGH.

Deo o Duque mostras de todo o respeito a Marianna , e á sua infeliz familia : como que este espectáculo o toca no coração , e ao sahir , diz muito depressa a Malborough : Duzentas libras esterlinas , meu amigo ; e se mais rico foreis , razão fora dar muito mais. Lança-se Churchill chorando lagrimas de sensibilidade , ás mãos do seu protector , as quaes beija muitas vezes , e lava em lagrimas , dizendo : --- E eu sustentarei tambem a minha palavra : não tornarei mais a vêr Marianna , e vós haveis de permittir-me , que não me esqueça della.

E correndo ao mesmo tempo para sua casa , dá-se pressa a mandar á sua querida Marianna os papeis pertencentes á renda , com hum bilhete. Naõ teve depois vergonha de confessar que com as lagrimas nos olhos escrevera as seguintes palavras :

« Minha querida , pela gloria te dei-
» xo : não podes ter outra rival , e am-
» bos devemos ceder-lhe : he este hum
» sacrificio absoluto , a que estamos ne-
» cessariamente sujeitos eu , e tu. Naõ
» igno-

» ignoras quanto de mim és prezada , e
» daqui julga quanto me deve isto cus-
» tar : mas inúteis são todos os meus
» queixumes : vou-me , vou-me , minha
» adoravel Marianna , e por ventura que
» não nos tornaremos mais a vêr ! Bem
» fraco testemunho te deixo do amor ,
» que me acompanhará até a sepultura :
» tu és a que me obrigarás , quando te
» dignes de aceitar o que eu me hon-
» raria de receber da minha terna ama-
» da. Fia de mim que eterna será a mi-
» nha afeição , e dar-me-has novas tuas,
» &c. »

Respondeo-lhe Marianna nestes termos :

« Recebi a vossa carta , que me traf-
» passou o coração : mas ainda quando
» isso me houvesse de custar a vida , eu
» seria a primeira , que apertasse com-
» vosco para immolar-me ao que vos
» cumpre. Não era o meu amor para
» desauthorisar-vos : esquecei-vos , es-
» quecei-vos de mim , se a vossa gloria
» assim o pede. Mas que disse eu ? Ha-
» vemos com effeito separar-nos , e nun-
» ca

» ca mais nos tornaremos a vêr ! Ó meu
 » Deos ! que reflexão esta ! Eis-aqui
 » até onde me guiou huma ternura , que
 » não tem exemplo ! Acceitar os vossos
 » beneficios he provar-vos quanto vos
 » amo : muito superior he o meu amor
 » á minha vaidade. Demais disse o que
 » me justifica nos meus proprios olhos ,
 » he que haveis de saber o uso , que
 » fiz do vosso presente , e conhecer to-
 » do o excesso de huma paixãõ , que só
 » acabará com a minha vida , &c. »

Retirou-se em fim Churchill , sem ter visto a sua querida Marianna : distinguio-se por via de pasmosos successos felizes , e todo se deo ao ardor , que sentia por huma profissaõ , que o pôz no numero dos Herões Inglezes : mas não perdia de vista a sua antiga amada. Conservava a respeito desta aquella sensibilidade , que caracteriza as primeiras afeições ; mas estava todavia admirado de vêr que Marianna não lhe escrevia. Hum dia , em que o estavaõ motejando sobre a sua especie de constancia , a qual tratavaõ de amor pastoril , veio-lhe a maõ esta carta.

« De-

« Demorei-me algum tempo em es-
» crever-vos , porque queria certificar-
» vos de huma situação , que dispôz do
» restante da minha vida. Reparti das vos-
» sas generosas dadas com meu pai,
» e minha mãe , e o pouco , que re-
» servei dellas , empreguei em procurar
» para mim hum estado , que he o uni-
» co , que hoje me convem: não he ra-
» zaõ que vo-lo dissimule: ereis o uni-
» co objecto , que me teria feito conhe-
» cer a sensibilidade , e me captivaria
» sobre a terra : e estando vós taõ lon-
» ge , não existindo já , n'huma pala-
» vra , para mim : não he já este mun-
» do nada nos meus olhos. Tomei a re-
» soluçãõ de abraçar hum retiro eter-
» no. A amante de Malborough já
» não podia pertencer a outrem , senãõ
» a Deos , e por conseguinte a Deos
» me consagrei , ao qual rogo incessan-
» temente que se digne de vigiar sobre
» vós , e de encher-vos das suas ben-
» ções. Contemplai-me sempre como a
» mais terna , de entre as que vos tra-
» taõ com amizade ; que o Ceo não
« a véda ; e depois de Deos , sereis
« vós

» vós o que sempre mais hei de amar,
» &c. »

Tanto se enterneceu o Duque, que lhe vierão as lagrimas aos olhos; e não as occultou: Todos me desculparéis, disse elle aos que o rodeavaõ, estas lagrimas; que a gloria não perde nada com ellas; mas nenhum de vós deixará de convir que huma amante, como esta, hem merece que nunca se esqueçaõ della.

Confervou Malborough com Marianna huma correspondencia aturada até que falleceo esta estimavel donzella, e depois da sua morte nunca fallou nella, que não fosse com saudade, e para elogialla. De maneira que até confessava que as honras, de que a sua nação o encheo, nunca lhe tinhaõ feito tanta impressaõ, como o amor de Marianna: tantas faõ as doçuras, que o sentimento tem, dignas de preferir-se a tudo quanto a oufania humana póde inventar, mais proprio para seduzir, e lisongear.



FELICIA.

O REPRESENTAR o vicio com todo o horror da sua disformidade, perseguido principalmente pelos remorsos, e punido per si mesmo, he contribuir para o progresso da virtude, corroborar os principios della, n'humã palavra, fazella amar. A Anecdota, que aqui publicamos, prôva he espantosa do castigo inevitavel, annexo á audacia, e ao delirio das paixões. Ainda hoje esta trágica aventura faz retinir a capital de humã das primeiras Provincias do Reino, e nella são conhecidos os seus principaes personagens.

Expôr-se-haõ os feitos com a mais exacta fidelidade, e só se tomará a liberdade de encobrir os nomes, e já fica provado que nos impozemos para sempre esta especie de lei; pois temos que esta circunspecção he do número daquellas attentões, que são devidas á

so-

sociedade : mal do homem de letras , que desactedita a nobreza da sua arte para ser o vil eco da maledicencia , e para magoar , e diffamar as familias ! E que desprezo não deve desdourar muito mais o Escriitor , que prostitue a sua penna , e o seu talento á maldade , e ás torpezas da calúmnia !

Já des do berço v'ra Felicia roubar-lhe os authores dos seus dias por huma molestia epidemica , que assolára a Provincia , e ficou fazendo as vezes dos Pais , que ella perdêra , hum seu tio paterno. Casou-se esta rapariga , como a maior parte das pessoas de pouca idade do seu sexo , que tomão este estado sem serem consultadas sobre a escolha. Não tinha o esposo de Felicia nenhuma daquellas qualidades , que captivaõ huma mulher : só podia ser estimado , e a estima he bem differente do amor. Vindo a fallecer no fim de alguns annos , sem deixar filhos , ficou a viuva pouco favorecida da fortuna. He certo que esperava huma herança consideravel deste tio , que amava tanto , como se fôra sua filha propria , e esta ternura gal-

lardoava ella com a mais viva gratidão.

Á perda de seu marido só se seguirão aquelles pezadumbres, que cedo dão lugar á serenidade d'alma. Tempo tinha ella tido de ser senhora da razão, quando se achava nesta venturosa indiferença. Era devedora a huma boa educação de hum grande número de conhecimentos uteis, que faziaõ reluzir mais o seu natural engenho: as suas virtudes igualavaõ com os agrados, de que era dotada: todos a citavaõ, como exemplar de sifudeza, e formosura. Huma cousa porém a distinguia muito mais, e era a nobreza da sua indole, certa elevação nos sentimentos, huma especie de heroismo, de que em poucas almas se acha capacidade: a sua maneira de pensar era propria, e não furtada, como nos deixaõ vêr a maior parte dos individuos da sociedade, sobre a opiniaõ d'outrem, persuadida de que ha huma base de moral sobistente per si mesma, que nada póde mudar, nem ainda alterar: não tinha daquelles pensamentos parasitos, que gíraõ no mundo,

e de que se appropriã aquelles , que carecem de espirito , dos quaes andaõ infectados os congressios. Desses arrazoadores subalternos he que todavia diminaõ os juizos absurdos , e algumas vezes barbaros , que sãõ consagrados pelo tempo , e eslylo , e com vergonha da humanidade tomaõ muitas vezes o vigor , e poder de lei.

Demoramono-nos nestas miudezas , porque todas ellas influiraõ muito sobre o destino de Felicia : esta sifuda affouteza de arrazoamento o que fazia era dar novo poder aos seus encantos.

Naõ causará logo espanto o ter-se visto a amavel viuva rodeada de adoradores sem conto , que contendiaõ entre si a qual seria fenhor do seu coraçãõ , e seu esposo. Na occasiaõ , em que ella poderia nomear o ditoso , que havia de occupar o lugar de seu primeiro marido , experimentou que a fortuna he huma especie de Genio envejoso , que sempre anda em guerra com a natureza , mórmente quando esta houve por bem , de alguma sorte , formar huma creatura , enriquecida por extremo dos seus dons.

dons. Vio Felicia n'hum instante despojado feu tio das riquezas , que foraõ o fructo de hum commercio dilatado , e de huma industria honesta. Nem por isso deixou a sobrinha de parecer mais encantadora : porêm dotada , como fica notado , de hum espirito illustrado , e observador , percebeo logo que hia perdendo aquella estimaçaõ , que quasi sempre acompanha a oppulencia , e raras vezes se dá ao infortunio ; e affligindo-a este conhecimento da injustiça , e baixeza da sociedade , motivou-a a recorrer áquella altiveza da desgraça , que parece ser huma compensaçãõ secreta de tantas humilhações , porque ella necessariamente passa.

Com esta cruel revoluçãõ avigorãõ-se assim as virtudes , como a razaõ da viuva ; abriãõ-se-lhe tambem os olhos mais a respeito de tudo quanto a rodeava ; seu coraçãõ armou-se de invencivel inflexibilidade , determinado a rechassar a mais leve impressãõ , que podesse guialdo ao amor. Naõ que Felicia tivesse huma alma incapaz de dar entrada á ternuza ; que virtude , naõ se dá , a qual naõ

tenha sensibilidade ; mas pretendia ella estar capacitada , de que a fortuna preside a quantas obrigações dar-se póde, de affracar-se ; cedo as que por amor se contrahem , e ramatar-se em excitar indifferença , arrependimento , e algumas vezes mutuo desgosto. De mais disso raras vezes deixa de acompanhar alguma oufania a consciencia do que cada hum vale ; e de que modo encobriria Felicia a si propria a sua superioridade a tantos respeitos ? Só carecia de riqueza, e ao vivo se déra ella por offendida dos menores attentados , que a advertissem disso. Tornou-se pois toda aquella sensibilidade, que he mais manifesta n'alma dos desaffortunados, e que taõ necessaria lhes he , para o seu parente , o qual se empenhava por consolar ; e tanto maior impressãõ fazia nesta a sua infeliz situaçãõ , quanto mais o impossibilitava , tirando-lhe os meios para isso , de contribuir para a ventura de sua sobrinha.

Ainda que Monservan fosse rico , e Felicia achasse que só tinha por herança a formosura , naõ pode deixar de vir a perder-se de amores por ella ; de ma-

nei-

neira que até estava resoluta a recebê-la por esposa. Tinha fóra d'isso este homem todos os desagrados insupportáveis, que raras vezes andão separados da oppulencia: o tom da voz era avantajoso, e despotico: em todas as suas acções respirava hum fastidioso egoismo; duro, deshumano para com os desgraçados, só tinha em estima os favorecidos da fortuna; era esta a sua divindade secreta, e toda a Cidade se admirava, de que elle se abaixasse a suspirar tanto, que quizesse liar a sua com a sorte de huma mulher, que nada mais tinha que o ser linda, e virtuosa. Estas são com effeito as methamorfozes, que só he proprio do amor o produzillas. O qual amansa os tigres, e amollece o coração dos ricos: outra paixão não representia o de Monservan, fóra a sede do ouro, que o devorava, senão a de agradar a joven viuva; porém quanto mais elle se esforçava por parecer amavel, mais odioso se fazia.

Estava Felicia bem alheia de lisonjear a Monservan com suas esperanças; pois tinha altamente declarado, que não

queria mais tornar a casar. A riqueza , dizia ella ao seu presumido amante , poem huma grandissima distancia entre vós , e mim , e assim não quero trazer-vos enganado : encaminhai-vos a outra mulher , que affocie a sua com a vossa oppulencia , e que seja vossa igual ; pois os desaffortunados sempre são inferiores a todas as condições : como forasteiros , e desamparados no mundo , devem envolver-se nas suas desgraças , e estudar-se a si proprios para não carecer de ninguém. De mim o digo , que estou resoluta a não partir , com quem quer que for , do meu triste destino. Cedo , ou tarde se vos despregarão os olhos , e ver-me-heis tal como sou , sem cabedal , sem esperanza de o haver , incommoda , talvez em breve tempo , ás pessoas da minha amizade. Crêde-me , que não somos feitos hum para o outro : affemelhaõ-se tão pouco as nossas almas ! Ajuntai riquezas , e deixai-me viver desconhecida ao lado de hum parente , que me servirá de tudo.

Não cansava a viuva de tirar-lhe até o menor indicio de esperanza ; mas o
ri-

rico arrogante não duvidava de vir a vencer a sua resistencia. E qual seria o meio de combater com os seus desejos, ou para melhor dizer com as suas vontades! Era Monservan senhor, e possuidor de immenso cabedal, e no seu conceito não havia obstaculo nenhum, que não lhe fosse possível superar. Contemplava o ouro, como hum dos primeiros Soberanos da terra. Esta maneira de ponderar, que he talvez a que mais lavra, não podia deixar de excitar necessariamente a aversão de Felicia. Finalmente tornou-se esta repugnancia tão manifesta, e porfiada, que este homem, o qual confiava muito de suas suppostas vantagens, vio-se obrigado a convir consigo mesmo no seu pouco exito feliz; e offendida a sua vaidade veio juntar-se á sua paixão; o que era bastante amor para movello a extremos nunca ouvidos.

Entrega-se pois Monservan a todo o seu desvario, bem capacitado de haver resolução de resistir-lhe; e na vehemencia do seu vicioso delirio, parte para casa de duas mulheres do seu conheci-
men-

mento , que eraõ totalmente da sua devoção ; que facil he á fortuna achar escravas , assim como acha victimas. Estas despreziveis creaturas , que tinhaõ vendido a preço d'ouro as suas almas damnadas , concebem hum monstruoso projecto para servir ao desenfreado ardor de hum delinquente , que sobremontava os remorsos ; e elle convém , saltando de contente , no seu conloio. Para isto aproveita-se de huma occasião , para que elle mesmo sem dúvida deo traças ; e foi ajuntar para huma cêa Felicia com estas duas mulheres taõ indignas da sua sociedade , e de quem pouco conhecimento tinha. Naõ nos demoraremos em horrosas miudezas , que lastimaõ o pejo , e a humanidade ; que affás he saber que Monservan , com o auxilio de suas infames complices , consummou o crime mais abominavel de todos. Bebeo a desgraçada Felicia hum licor , no qual lançáraõ o succo de huma herba , cujos effeitos saõ mais promptos , e mais soporativos , do que os da dormideira ; entrou n'hum somno profundo ; e Monservan teve a baixeza , ou para melhor di-

dizer a barbaria atroz de aproveitar-se deste somno involuntario, do qual despertou Felicia, ignorando a causa, e as consequencias desta especie de lethargo.

Satisfeitos os desejos do monstro, só servirão de despertar-lhe a paixão, e esperava elle pelos mesmos meios cevar segunda vez a sua brutalidade, e tornar a roubar aquelles mimos, de que o amor nunca o faria mimoso. Não cessava de espreitar a occasião disso, e o acaso, ou para melhor dizer o seu genio infernal já não o favorecia. Não perdia porém a esperança, e continuamente dava novas traças, das quaes esperava bom exito.

Não podia Felicia romper com este homem detestavel, como teria desejado; pois huma provincia está sujeita a alguns inconvenientes tyrannos, desconhecidos n'huma capital. Via-se pois forcada, por assim dizer, a patentear sua casa a Monservan.

Altera-se a saude desta desafortunada mulher, que descobre varios symptomas, que tem lugar de sorprezalla: estes indicios de huma situação, por que
el-

ella não devia passar , vaõ crescendo , e se desenvolvem ; de maneira que em breve tempo o espanto de Felicia foi seguido da mais entranhavel dôr : reconheceo que estava pejada , do que nem ella mesma podia duvidar. Não sabe a innocencia usar de dissimulaçaõ , e nem Felicia tinha , de que criminar-se ; de maneira que altamente publicou a sua desgraçada aventura. E que razaõ haveria , dizia ella ao seu parente , para que eu a sepultasse no silencio ? Não tenho de que envergonhar-me nos meus proprios olhos : infamar-me pôde quem quizer , e expôr-me por objecto de riso ; que para consolar-me affás me será não ter merecido taes golpes , os quaes não me chegaráõ ao coração , que na approvaçaõ da verdade achará a minha justificaçaõ. Esta verdade he a que me ha de animar , e sustentar até o ultimo suspiro : eu sei que não estou culpada , e pouco me importa que me criminem : mal por aquelle , que poem a estima de si proprio na opiniaõ alheia ! Confesso que incomprehensivel he este acontecimento , e que ninguem me crerá : mas

tor-

torno a dizer que innocente estou nos meus olhos , e não temerei os da sociedade : farei pouco caso do seu juizo, com tanto que o meu seja a meu favor, e como assim seja sopportarei toda a fatalidade do meu extravagante destino.

Fazia todavia muito esta desgraçada mulher por illustrar-se neste ponto , e pouco tardou em affentar as suas suspeitas. Lembrou-lhe logo a céa , o improvisto ataque de lethargia , que lhe sobreveio , e no mesmo instante , em que rodeada de algumas pessoas , que lhe eram afeiçoadas , estava para nomear Monservan , apparece este , lança-se aos pés da viuva , e declara-se por author deste acontecimento , cuja causa algum trabalho teve Felicia em adivinhar. Assim he , accrescenta elle , que por meio do mais culpavel artificio triunfei da virtude ; mas tornem a culpa disso a huma paixão reduzida a esta cruel necessidade. A mão de esposo vos offerecia , Felicia , com as minhas riquezas , e sempre me repudiastes com tal desprezo , que excitou o meu sentimento. Queria absolutamente ter o nome de vosso esposo , e hora

venho reparar o meu delicto, confessando em alta voz que a creatura, que em vossas entranhas trazeis, a vida me deve: eu sou seu pai, e ao altar vou reconhecer sua mãe por minha esposa.

Diversos erã os impulsos, que inquietavaõ a Felicia, ou para melhor dizer, que a opprimiaõ. Naõ se arredava Monservan dos seus pés, o qual ella rechassava com indignaçã; e armando-se depois disso de hum nobre furor: Saõ estes, diz, os maos, de que se serve o teu amor, para assegurar-te hum coração, que nunca será teu? Ouvido o tens: declarou-se, fez por tirar-me a honra, e adquirir o direito de sujeitar-me. Sabe pois, perverso, que naõ me roubastes esta honra, a qual conservarei inteira, ainda que recuso participar do horror do teu crime: a mulher, que fosse tua ... tua cumplice seria, e antes quero que o meu filho seja desconhecido, do que confessar hum pai, como tu. Todo o Universo saberá da tua baixeza, e attentado, e da minha desgraça, e innocencia: naõ, naõ te chamará o meu filho seu pai, nem eu
te

te nomearei senão pelo mais cruel d'entre os homens inimigos , por hum monstro , de cuja presença fujo para sempre. E levantando-se Felicia no mesmo instante para retirar-se de Monservan , forçáráo por detella , fizerao-lhe várias representações , e pintáráo-lhe o arrependimento do delinquente , e a obrigação , em que ella estava de legitimar o nascimento de hum filho , que aturadamente terá de representar-lhe o opprobrio , com que ficará desdourado. --- Nunca o opprobrio deve recahir , senão sobre o crime : oh ! que o meu desgraçado filho não o terá commettido ! seja elle virtuoso , aprenda , como sua mãe , a sustentar com firmeza o infortunio , a injustiça de huma preocupação absurda , e barbara : não ha dúvida que he horrorosa , horrorosa he a minha situação ! Mas reconhecer á face do Ceo por meu marido o homem , que me despenhou em tal abyssmo de miseria ! Recebello no meu leito , em meus braços ! E não chega já huma morte , a morte mais horri-vel ! No seio della me lanço : mas ninguem me falle mais nisto : não me fallem mais em tal.

Vio-

Vio-se Monservan obrigado a fugir da presença de Felicia. Esta mulher sublime, que por seu valor espanta, em vez de ceder a hum golpe tão mortificante, cobrou huma alma heroica, e inalteravel. Atreveo-se a apparecer na sociedade, correo para os Tribunaes a reclamar as leis, cita perante a justiça o réo, n'huma palavra, intenta contra elle hum processo. Toda a Cidade está com os olhos abertos na decisaõ, e as pessoas da primeira graduacão, os Magistrados são os que se empenhaõ a mover a viuva a desistir do seu intento, e conciliar tudo, acceitando a Monservan por marido; mas ella persevera na inflexibilidade, e quando se lhe falla na sua honra, e na de seu filho, repete o mesmo que pouco antes tinha dito a seu tio, e ás pessoas da sua amizade: Antes morrer mil vezes, do que consentir em tal uniaõ! E o que causava algum espanto era o sollicitar com ardor compensações, e interesses consideraveis, os quaes obteve.

Apenas Felicia ganhou o seu litigio retirou-se para huma pequena casa

de

de campo solitaria , e dando inteiramente de mão ao mundo , não via a outrem , fenaõ o seu tio. Deo á luz hum filho , e as primeiras palavras , que proferio , foraõ para recommendallo ao seu parente : abraçou-se muitas vezes com a innocente creatura , banhou-a em lagrimas , inaõ se fartava de acaricialla , em fim determinou-se a desafferralla dos seus braços , e pedio que a deixassem só para descansar alguns instantes.

Perto de duas horas se tinhaõ voltado , e ainda Felicia parecia estar dormindo ; e como o estado , em que se via , era para dar cuidado , resolvêraõ-se a entrar no seu quarto. A primeira cousa , em que deraõ com os olhos , foi n'humã carta , que ella acabava de escrever , e estava posta sobre huma meza. Voáraõ ao seu leito , e achando-a a lutar contra os affaltos da morte , apressáraõ-se a dar parte a seu tio , o qual corre , lança-se á sobrinha , grita , e pede que a acudaõ. Faz ella final com a mão de serem inuteis todos os socorros , e que só se lhe traga o seu filho , o qual tomando outra vez em seus
bra-

braços desfallecidos, dá-lhe muitos beijos, e entregando-o ao tio, expira levantando os olhos ao Ceo com mostras de quem o implorava. Tornando a si o parente da pungente dôr, dá-se pressa a pôr os olhos sobre a carta, que era dirigida a elle, e escrita nestes termos.

« De pai me servistes, e creis o uni-
 » co amigo, que eu tinha: a vós pois
 » he que eu devo confiar só os meus ul-
 » timos suspiros. No mesmo instante,
 » em que esta escritura vos cahir nas
 » mãos, não terá já a vossa desgraçada so-
 » brinha que temer da maldade dos ho-
 » mens; como victima delles acabo.
 » Os barbaros! que me forçaraõ a of-
 » fender o Ente Supremo, desembara-
 » çando-me de hum peso, que elle mes-
 » mo talvez me pôz sobre os hombros:
 » mas qual sería o meio de existir de-
 » pois de ter experimentado o que ex-
 » perimentei! Esperei o termo, em que
 » devia ser mãe para dispôr dos meus
 » tristes dias; e por minhas veas tem
 » corrido hum activo veneno. Ó meu
 » Deos! meu Deos! E dignar-te-has tu
 » de perdoar-me? Ah! podia eu viver
 » mais

» mais longo tempo? Não, que euti-
» vesse de temer remorso algum, pois
» só os culpados os sentem, e eu nun-
» ca o fui: mas não pude resistir ao pe-
» zar, que me devorava. Como seria
» possível viver sobre a terra na uniaõ
» de hum miseravel tal, como Mon-
» servan? Horror concebi ao mundo,
» des do instante da minha horrenda
» aventura. Se retardei o meu fim, foi
» só por amor do meu filho: por amor
» delle só recorri ás leis, e reclamei
» alguns soccorros, que sem dúvida me
» teriaõ desacreditado no meu proprio
» conceito, se o fizera com a mira em
» mim propria: mas que não deve fa-
» zer huma mãe a seu filho! Só tinha
» lagrimas, e inuteis pezares, que dei-
» xar-lhe! Firmada a sua sorte, só me
» restava morrer: na sepultura me des-
» penhei; nella he, onde a desgraça
» abre mão da preza: nem eu temo
» que até lá me siga a vergonha. Ou-
» tra vez digo que innocente estou: ó
» Ceo! que não o esteja eu nos olhos
» divinos, assim como o devo estar nos
» olhos da Sociedade! A Deos, tio meu,
» de

» de todos os meus parentes o que mais
 » prézo, e amo; em vossos braços de-
 » posito o meu filho. Não sei se lhe
 » deveis fallar algum dia no odioso au-
 » thor do seu nascimento : se lhe fal-
 » lardes em sua mãe, por certo que de-
 » testará... Que digo ! Muito importa
 » perdoar a este homem, que me abriu
 » a cova, onde me lanço ! Precisaõ te-
 » nho de immolar-me a tudo, quanto a
 » Religiaõ me ordena : seja assim, viva
 » elle, arrepende-se, e a si se crimine
 » da minha morte ! ... A Deos, meu tio
 » querido, meu querido bemfeitor !
 » amai-me no meu filho, e lembrai-vos
 » de huma desafortunada, que até o
 » ultimo suspiro vos abençoou.»

Tinha este parente mudado de estanca-
 cia, e veio habitar outra Cidade. Crea-
 va o filho de Felicia, tomando a pre-
 cauçaõ de occultar-lhe a sua origem.
 Monservan porém perseguido da ima-
 gem do seu crime, cedendo talvez á
 natureza, que sempre conserva seus di-
 reitos sobre o coraçãõ, ainda dos mes-
 mos ricos mais deshumanos, correo a
 estabelecer-se no mesmo lugar, onde
 ef-

espreitava as occasiões, em que lhe era dado vêr o seu filho, que hia crescendo, sem saber a quem devia o ser.

Chegando em fim este menino áquella férvida idade, em que qualquer he capaz de resentir vivamente huma injúria, e tomar della prompta vingança, hum amigo indiscreto, que era da confidencia do honrado parente, revelou tudo ao mancebo, e até lhe disse que tinha huma pensão de Monservan. Ainda fez mais; teve a imprudencia de mostrar-lhe a carta de sua mãe, que elle então tinha em seu poder. Ao lêlla accende-se a alma do mancebo, toma fogo, e sente diversos impulsos: recommenda-se-lhe o segredo: guarda-o elle fielmente; mas continuaõ a desaffocegallo certos movimentos violentos, que lutavaõ com elle. Algum tempo permaneceu exposto a hum tumulto de idéas, e projectos, dos quaes hora abraçava hum, hora rejeitava outro; e até soube dar traça para haver a mão a carta. Vencido em fim de hum ascendente, a que não póde resistir, corre a casa de Monservan, a quem daõ parte de que o pro-

cura hum moço , que quer fallar-lhe em particular. Ficou o homem subitamente perturbado , que sempre o temor acompanha o crime ; mas ordenando que o mandassem entrar , todos os domesticos se retiráraõ. Fez-se Monservan de mil cores , córa , enfia , perturbasse , sabe a receber o desconhecido . . e em alta voz : Sois vós , diz , ó meu filho ! Sim , respondeo o mancebo , dando hum entranhavel gemido , não ha muito tempo que se me descobrio este horrendo mysterio ; vosso filho sou ! .. Tambem sei que sou filho de Felicia ; este nome.. Ah ! E que tenha eu de vós o ser ! Lede , (tirando a carta da algibeira) eis-aqui a que reduzistes minha mãe , minha infeliz mãe ! Vós , cruel , vós fostes o que fizestes circular o veneno pelas suas véas , e a vida lhe arrancastes ! Já ella não existe , e privado estou da sua ternura ! Ah ! que se vós , se a vossa paixãõ horrivel não fora , não teria de envergonhar-me do meu nascimento ; pois não existiria. Pensais por ventura que a vida he beneficio para mim ? Se pelo menos minha
mãe

mãi recolhera as minhas lagrimas... Mas já não tenho mãi ! não tenho já mãi ! E... chorais !

Deixava com effeito Monservan correr as lagrimas sobre a escriptura , que tornou a entregar ao seu filho , com mão tremula : --- He certo ... que de tudo me devo culpar a mim mesmo ... que fui o seu algoz , que hum desacordado , hum insuperavel amor me descaminhou , e que des deste momento detestavel não tive nunca socêgo ! Ainda dormindo estou vendo a Felicia armada contra hum desgraçado , que apenas vive .. Ah ! meu filho , meu filho , vem consolar-me ! ... E não ousarias tu de lançar-te aos braços paternaes ! Estremeces á minha vista ! Tornas atraz ! Chega-te , vinga a Felicia , vinga a tua mãi , traspassa-me este coração , que a teus golpes se oferece ; livra-me , por compaixão , de hum supplicio continuo... Grande Deos ! Ninguem he impunemente culpavel , e huma justiça ha invisivel , que nos persegue ! ... Filho , castiga-me por te haver dado o ser : a morte te peço : da tua mão ella me venha !

Este desgraçado, que os seus remorsos tornaõ sem duvida, menos culpavel, hia lançando mão a espada de seu filho para ferir-se a si mesmo, quando o adolescente, levado da commoção, oppoem-se a este cêgo impulso, dizendo: Compaixão me causa o estado, em que estais; não, não me toca a mim a vingança de minha mãe: este cuidado deixo por conta do Ceo!... Neste instante... a natureza... Ah! sinto que sou vosso filho! Sinto... mas não posso assegurar-vos que predominará sempre tal sentimento... Vendo estou aturadamente a minha mãe levantar-se da sepultura, dar-me os braços... Esta carta... esta carta passou á minha alma... nella se acha gravada em caracteres de fogo... Sabeis vós a que atrocidade... que projecto abominavel me guiava aos vossos olhos... Tirai-me... tirai-me a vida... Bem poderia eu... Ah! que o meu peito he que devia ser traspassado!

E logo cahê sobre huma cadeira, desfeitos os olhos em rios de lagrimas. Não, não es tu o que deves morrer, diz Monservan em alta voz. Outra vez
tor-

torno a dizer , que merecido tenho o perder a vida , e que meu coração feja traspassado pela mão do meu filho : fê tu o meu assassino ; que para mim estava reservado este horrendo castigo. Meu pai fois , diz o mancebo , indo para lançar-se a seus pes ; e entre soluços : Ah ! ajunta elle , bem quizera amar-vos. --- Não podes abrir-me os braços ! E... --- Vede esta carta , replica o filho com alguma especie de furor , e julgai do que devo resentir ! Presente tenho de continuo o fim de minha mãe : os seus brados me fazem retinir os ouvidos... Não , não responderia , não responderia... Ó Ceo ! Se eu chegasse a ser o mais culpavel entre os homens ! ... hum monstro ... dissei-me ... dissei-me , que fois meu pai ... atalhemos ... hum atentado ... que causa horror á natureza ... rendei-vos á minha supplica : fuja eu promptamente de vós ! Dignai-vos de converter os vossos beneficios n'hum quantia , que me permita ir expirar ... no cabo do mundo ! Para lá corro a esconder-me ... a desaprezar-me de hum medonho destino... Lá chorarei por minha

nha mãe com liberdade... nenhuma outra cousa terei de temer, senão que estas lagrimas sejam seguidas... pôde ser que chore por vós... Correndo vou já a esperar os fructos da vossa compaixão... longe va eu!... no mesmo instante deixe para sempre estes lugares!

Tenta Monservan ainda deter o mancebo: Não queres vislo isto ser meu filho? disse-lhe, banhando-o em lagrimas. -- Quero... morrer ás mãos da minha desesperação.

Estas as unicas palavras, que proferio este filho tão digno de compaixão: os soluços lhe affogão a voz; foge aos abraços de seu Pai, e dá-se pressa a retirar-se.

Escreveo-lhe huma carta apertada, em que repetia as suas instancias; e vencido em fim Monservan das suas supplicas, mandou-lhe o que lhe pedia.

Parte então o adolescente, depois de ter escrito ao seu bemfeitor, ao tio de sua mãe, a quem instrua até das proprias razões, que o forçavaõ a deixar a pátria. Nunca se soube o que foi feito delle. Quanto ao seu infeliz Pai,
ain-

ainda viveo algum tempo , consummi-
do da mais entranhavel melancolia , e
morreo chorando continuadamente por
Felicia , e seu filho , e reconhecendo
que existia hum supremo Vingador ,
hum Juiz integerrimo , e que só a vir-
tude he que póde dar alguma ventura so-
bre a terra.





ALFREDO

O GRANDE.

DE todos os generos de literatura , que existem , he talvez a Historia aquelle , a que os homens tem dado menos luzes , e filosofia , e a grosseira preoccupação tem conservado mais da sua barbara ferrugem. Daqui nasce aquella tímida , e supersticiosa admiração , com que todos olhaõ para os conquistadores , creaturas malfazejas , para todos esses flagellos da humanidade , que passáraõ sobre a terra , quaes chéas estragadoras , e nella deixáraõ taõ assignaladas as impressões do esrago , e desamparo. Seria por ventura o medo a impressãõ domi-

Seria por ventura o medo , &c. Quanto mais inquirimos os nossos sentidos , mais nos achamos subitamente dominados do temor : devemos confessar , independentemente dos nossos Livros Sagrados , que a'gum grande catastrophe houve , que assombrou o berço da geraçãõ humana. To-

minante do homem ? Esse poeta , que disse , *primus in orbe Deos fecit timor*, teria dado de improviso com o segredo da nossa fraca natureza ? Todavia com o auxilio da reflexãõ , e arrasoamento , e da propria sensibilidade , não custa muito rebater este temor innato : antes todos estaõ convencidos , de que o amor, e a gratidaõ he que nos levantaõ á grande idéa do Ente Supremo : e experimentaõ que não ha cousa taõ suave para hum coraçãõ , nem taõ justa para o espirito , como tudo quanto he annexo á palavra *virtude* : esta expressãõ derrama , e deixa n'hum alma culta certa especie de perfume. Razaõ he confessar que os Historiadores , a maior parte dos quaes

dos nascemos , por assim dizer , em meio do terror , e esta desastrada impressãõ se apegou , e de alguma sorte ficou inherente a nossa natureza : sô a huma alma trabalhada dos conhecimentos , e discursõ pertence o facodir o jugo do espirito vulgar, e estumar unicamente o que na verdade he estimavel.

Os Historiadores. &c Quem olhasse com olhos de filosofo para todos estes absurdos compiladores das sandices humanas , acharia que os Historiadores devem ser criminosos na maior parte dos males , que acompanhaõ o abuso do poder : quantos

quaes pôdem comparar-se a essas nações abrutadas , que antepõem o culto do máo Genio ao do Genio bemfazejo ,
com

imitadores ferozes não tem produzido as imagens pomposas de Aquilles , Alexandre , e Cesar : Por ventura que Carlos XII. , se Quinto Curcio não fora , não sahira do seu Reino , e teria constituido a felicidade delle. Ainda hoje se acha a recordação de Alexandre impressa nas Regiões da India , que sem dúvida perdêraõ a memoria de hum sem conto de asilados bemfeitores. Donde vem este *naõ senso* , esta falta de senso , que tão universalmente lavra , principalmente entre os nossos primeiros fabricantes de Chronicas ! He que elles não arrasoavaõ , nem tinhaõ peso , nem medida , e não punhaõ nada no seu justo valor ; he que constituaõ na força todo o merecimento humano : penetrava-os mais huma tormenta , huma escuridade profunda , do que a linda aurora , hum dia puro , e sereno , e só viaõ os objectos com olhos *materiaes*. Se estes espiritos tão pouco judiciosos , que tanto tem abusado da bella arte de escrever , nos tivessem exposto com igual enthusiasmo exemplares de justiça , e beneficencia , os Titos , os Antoninos , os Marcos Aurelios , teriaõ apparecido mais vezes sobre a terra. A reputação , e a memoria deveriaõ ser premio , que fosse só concedido á virtude , ficando o crime sepultado em eterno esquecimento

A essas nações abrutadas , &c. Alguns Póvos ha n'Africa , como dizem os nossos viajantes , que adoraõ o Diabo : o malfazejo *Fetichs* he o que recebe as suas offerendas.

com a mesma penna, que parece ter ras-
cunhado a gosto, e consagrado por as-
sim dizer a imagem do vicio, se di-
gnáraõ todavia algumas vezes de demo-
rar-se na appraisivel pintura dessa virtude,
que todos deveriaõ trazer continuamen-
te diante dos olhos. Quanto estimamos
nós considerar em Alfredo, hum dos
Reis mais affamados da Dynastia-Saxonia
em Inglaterra, o homem de equidade,
e benéfico, e que a contemplallo fisu-
damente fica a cima do Heróe guerrei-
ro! O feito, que agora contaremos, he
hum das suas acções de justiça, as
quaes, melhor que todos os seus feitos
militares, ha tantos seculos esquecidos,
lhe asseguraõ eterna memoria.

O Reinado de Alfredo principia na-
quel-

Em Alfredo, &c, Hum dos mais dignos So-
beranos, que tem occupado o Throno: só lhe
faltou o nascer n'hum seculo illustado, e ter
hum Historiador de talento. Foi conquistador,
legislador, em fim grande homem: lançou em
Inglaterra as primeiras sementes dos talentos, das
virtudes, do amor, da ordem, do patriotismo,
desse fogo sagrado, se assim se póde dizer, que
produz entre o Povo Inglez, hum número infi-
nito de acções luzidas, e que os distingue da
maior parte das outras nações. Feito he allás sin-

quella época , em que os Soberanos (ô eraõ os primeiros da sua Corte. Os Senhores , que o rodeavaõ , gozavaõ daquellas prerogativas , que a feudalidade verificou entre nós longo tempo depois de Hugo Capeto ; hum simples Nobre era admittido á sociedade de seu Soberano , e vivia com elle na maior familiaridade ; de maneira que até o convidava para vir visitallo á sua torre , espede de retiro , a que chamava a sua quinta , e offercia-lhe cêa , e cama. Estes usos , taõ differentes dos modernos , faziaõ lembrar aquelles lindos dias, em que a hospitalidade assemelhava os homens todos , sem distincão alguma de ida-

gular o ser a humanidade devedora deste Heróe á poesia : a leitura de hum Poema Saxonio , de alguma sorte foi parte , para que se desenvolvesse , e manifestasse a grande alma de Alfredo. Para alguma cousa pois saõ bons os versos. Este Principe firmou o Imperio tanto , com boas leis , e com a justiça , „ que quem deixasse , durante a „ noite , hum vaso d'ouro na estrada , no dia seguinte pela manhã tello-hia recobrado o proprietario d'elle. „ Este o raro elogio , que Hume em poucas palavras faz a Alfredo : „ Como que com „ effeito a esta obra consummada de imaginaçãõ „ he a que todos os Filósofos chamáraõ o *Sabio*.

Naquella época, O nono seculo 872.

idade, gradação, paiz. Mas como o tempo sempre traz o abuso traz do bem, esta especie de bom natural, da parte dos Monarcas, algumas vezes lhes foi prejudicial, de sorte que elles se acháraõ a hum grande número de inconvenientes, e ainda de perigos, que Alfredo nunca teve que temer: deste Principe he que se póde dizer que *o amor de seus vassallos o guardava, e que trazia tras de si os corações de todos.*

Cor-

Algunas vezes lhes foi prejudicial, &c. Affás he que os Soberanos se pareçaõ com Henrique IV., com Leopoldo, Duque de Lorena, &c., e esta *popularidade* servirá só de constituilles mais amados, e mais poderosos. Os despoticos d'Asia são mais temidos, que amados, porque fazem timbre de ser invisíveis. Nenhum de nós se move a amar o que só póde inspirar-nos respeito; e muito bem disse Ovidio:

*Non bene conveniunt, nec in unâ sede morantur
Majestas, & amor.*

Só o amor dos vassallos he o que caracteriza o verdadeiro Soberano; sendo proprio dos tyrannos o encerrar-se no recato. Assim nos pinta Fenelon a Pigmaliaõ inaccessible ao seu Povo, e recolhido no interior do seu palacio.

Corria este Monarca os seus Estados, acompanhado de Ethelberto, hum dos seus Officiaes Generaes; e começando o dia a declinar, tomou a resolução de mandar pedir hospedagem a hum dos seus Cortesãos, chamado d'Albanac, cuja vivenda lhe ficava em caminho. Era este do número daquellas almas incorruptíveis, que entre as seducções da grandeza, e oppulencia conservavaõ toda a sua inteireza, e tinha acompanhado a Alfredo n'hum grande número de batalhas, e crivado de feridas, cheio de gloria se retirára ao gremio da sua familia, que o amava muito. Constatava esta de sua mulher, a quem cita-vaõ, como exemplar da virtude, de dous filhos, que davaõ esperanças de seguir as pisadas de seu Pai, e de tres filhas, entre as quaes ver-le-hia qualquer embaraçado, se houvesse de julgar-lhe o premio do merecimento, e das graças.

Entra Alfredo com Ethelberto em casa de Albanac, o qual deo mostras de toda a alegria, que concebia, por ver-se honrado com a visita de seu So-
be-

berano, e correu logo a chamar sua mulher, e seus filhos, e a toda pressa veio apresentallos ao Monarca, que ficou encantado com as tres raparigas; mas a nenhuma, senão á linda Ethelwitha rendeo as armas dentro do seu coração. Com effeito, se esta não apparecêra, terião suas duas irmãs participado igualmente dos tributos da admiração; mas Ethelwitha dava mate a tudo, qual o astro do dia, que faz perder a côr, e eclipsa os de mais astros. Era huma flor nova ao primeiro raiar da manhã: o seu pejo se córava de hum encarnado sempre mais vivo á medida, que o Rei olhava para ella. O Principe porém teve o valor de encobrir o seu desaffoço, e elogiou prodigamente a todas tres, que córando de envergonhadas, se fizeram mais lindas, principalmente Ethelwitha, da qual não ha palavras, que expliquem o encanto, que respirava.

Aprompta-se a cêa, e quer o hospede que as tres encantadoras *participem da honra de servir a Alfredo*, o qual

Participem da honra, &c As donzellas, e os moços solteiros eraõ os que nas festas serviaõ os

qual não cessava de fitar os olhos nel-
 las. Lifongecendo-se ainda Albanac com
 a lembrança de suas promessas guerreir-
 ras , ardia em desejos de fallar sobre
 aquelles combates , em que os Dina-
 marquezes se víraõ lançados de Ingla-
 terra , e o Rei voltava sempre os olhos
 para Ethelwitha , e se admirava succes-
 sivamente da sua figura apprasivel , e de-
 sembaraçada , da sua rosada bocca , ca-
 bellos louros , que soltos lhe ondeavaõ
 graciosamente sobre os hombros , do
 seu rosto de alabasto , e engraçado col-
 lo de cyfne , &c. Fallava Albanac com
 ardor de Hastings , Laf , &c. e o Sobe-
 rano não cansava de nomear Elthewi-
 tha.

Levanta-se a meza , e á mesma Ethel-
 witha , portento de formosura , foi da-
 do a cargo o guiar o Rei para o apo-
 sen-

Cavalleiros , os Principes , &c. Segundo este uso ,
 he que houve pagens , *donzellas de honor* : destas
 ultimas ainda hoje em dia ha nas mais pequenas
 Cortes d'Allemanha , onde parece que se tem con-
 servado o barbaro luso da feudalidade.

D'Hastings , Laf , &c. Dous Cabos famosos
 entre os Dinamarquezes , que Alfredo desbaratára
 em muitos recontros.

fento , que se lhe tinha destinado , e de cujas mãos mimosas recebeu elle o *vinho do deitar*.

Retirando-se Albanac com sua mulher pareceo-lhe triste , e delirante. --- Que tendes , caro esposo , disse-lhe ella ! Ao mesmo tempo , que gozamos de huma honra , que deve lisongear-nos , vejo-vos a tristeza no semblante ? Por tantos motivos nos he o Rei acceito ! (Não lhe respondia o marido) Callai-vos ! Serieis vós tal , que recusasseis de manifestar-me o vosso coração ! Que estejais possuido de desaffoço ! --- He certo que desaffoçado estou , e tenho

TOM. V.

D

ra-

O vinho do deitar. Sabida cousa he ser esta huma bebida composta de vinho , e mel , especie de *hypocras*. Quando algum quera cumprimentar os forasteiros admittidos a huma quinta , trazia-se-lhe á noite esta bebida , que se chamava *o vinho do deitar* : este cuidado tomava a senhora da casa , ou sua filha. Shakespeare , na sua Tragedia de Machbeth , falla deste uso , hum dos restos da antiguidade mais remota. “ Nos estados mais antigos da casa do Rei , diz Santo Palayo , *o vinho do deitar* , se exprime muitas vezes como direito annexo a certos officios. „ Esta bebida tambem era algumas vezes vinho cosido , como o que ainda hoje se bebe nas nossas Provincias meridionaes.

razaõ para isso. Ouve: não notaste, como eu, que o Principe tinha os olhos sempre fitos em nossas filhas? Não fei se me engano nos meus temores; mas seria Alfredo capaz de conceber o intento de encher a nossa casa de opprobrio! Viria elle buscar nella vergonhoso divertimento! A minha honra ... só este pensamento he bastante para a razaõ desamparar-me! Antes morrer mil vezes, e toda a minha familia!

Não se tinhaõ enganado os olhos de
hum

Anossa casa de opprobrio, &c. O que justifica os temores de Albanac he que naquelles tempos, ainda os mais devotos d'entre os Soberanos não fazião escrupulo de ter, além das suas mulheres, algumas concubinas: o certo he que estas eraõ tidas, por assim dizer, como segundas mulheres, mas não gozavaõ da consideração, prerogativas, e honras concedidas á esposa, que sendo só reputada por legitima, só tinha o titulo do marido. Não he necessario mais que lançar os olhos para a primeira, e segunda geração dos nossos Reis, e acharemos infinitos exemplos desta especie de polygamia; e se remontarmos até a antiguidade mais remota veremos casamentos desta casta. Agar era do número destas mulheres: os seus filhos não eraõ havidos por bastardos, e até participavaõ de algumas partes da successão com os filhos da esposa, &c.

hum pai vigilante: sim, Alfredo ama-
va, e apaixonadamente, huma de suas
filhas: e bem se vê que Ethelwitha era
o objecto encantador, que enchêra a al-
ma do Principe do amor mais violento.
--- Ethelberto, meu amigo, não he mu-
lher mortal, he hum anjo de lindeza,
innocencia, e modestia, que me appa-
receo diante dos olhos! Observaste-a
bem? Oh! que dita, que enleio para
quem obtiver o primeiro suspiro desta
alma novica, e ingenua, e colher tão
linda rosa! --- Com effeito, Senhor,
he hum portento de agrados, huma
maravilha... Nunca a natureza ajuntou
mais encantos! E como he sonóra a sua
voz! Como sabe fazer, com que o de-
fassocego, e a paixão cálem até o inti-
mo do coração! --- Dize, meu querido
Ethelberto, dize tudo quanto o amor
tem de fervido, e vehemente: que de-
vorado me têm elle. Importa, seja co-
mo for, que eu me faça ditoso... Se el-
la podesse amar-me! --- E receais, Se-
nhor, que ella não se renda á vossa ter-
nura? Sois Rei, e amante, Heróe co-
berto de gloria, n'hum idade propria

para inspirar mutuo ardor: tudo isto são títulos, que vos affiançao o feliz exito.

Reconhecida he de todos a lingua-gem do Cortesaõ. Em vez de lisongear o desvario de seu Soberano, naõ deveria Ethelberto abrir-lhe os olhos a respeito da sua culpavel fraqueza, representar-lhe que iria contra as leis da hospitalidade, quando succumbisse a este indecoroso desejo, e que os Reis, da mesma maneira que os demais homens, estaõ sujeitos ás leis da honra? Estava Alfredo a todos os instantes acordando o seu confidente para conversar com elle ácerca de Ethelwitha.

Era porém madrugada: chega hum criado á porta do aposento, onde o Rei descansava, e perguntou se se lhe podia fallar. Quem poderá cá entrar a tal hora? disse o Monarca alguma cousa enfadado. Eu, Senhor, diz huma voz que Alfredo julga reconhecer, e logo ficou assombrado com hum espectaculo singular. Deo com os olhos no seu hospede, que tinha n'huma maõ huma espada nua, e na outra as tres filhas vesti-

tidas de luto , com ares de angustiadô. Que he isto ? diz o Monarca. --- Hum pai estais vendo , o qual préza mais a honra , que outra qualquer cousa do mundo. Facil será de dar-vos a explicação deste apparatus : sois Rei , e eu vosso vassallo , e não vosso servo : já sabeis qual he a minha nobreza , e quaes são os meus sentimentos. Não sei se me engano : hontem á noite entendi que vos apanhava de subito com os olhos pregados em minhas filhas. Se he vossa intenção deshonnar-me , este ferro , que vedes , atalhará n'hum instante a minha vergonha , pois o embeberei no coração destas infelizes creaturas , que me ajudarão a tirar-lhes a vida. Mas se em vosso peito se ateou alguma chamma de amor puro , se affás estimais aparentar-vos comigo para exaltar-me á vossa graduação , escolhei dellas a que quizerdes , e nomeai qual ha de ser a vossa esposa.

Ficou Alfredo por algum tempo sem proferir palavra , e começando depois a fallar com huma nobreza , que bem dava mostras da grandeza de sua alma :

Al-

Albanac, disse, fizeste com que Alfredo tornasse sobre si. Poderia ter cabido em algum erro; mas vós me advertís do que me cumpre, e hora cumprirei com o que devo. Feita tenho a escolha: linda Ethelwitha, a mão de esposo vos offerto: dizei-me se a acceitais. Com prazer vos cinjo a fronte com a minha coroa, e a meu lado faço assentar a virtude, e formosura sobre o throno.

Que-

Ethelwitha, &c. He a mesma, que acompanhou a Alfredo, quando se retirou para a Ilha do Altheney, onde se refugiára contra as emprezas dos Dinamarquezes. O Principe, e sua familia virão-se reduzidos a tal extremo, que estiverão a ponto de passar pelos horrores da fome. Não havendo na barraca mais que hum pão para a familia real, e sua comitiva, chegou hum pobre, e dizia que estava morrendo á necessidade. Deo logo Alfredo ametade do pão, e tomando a Rainha a liberdade de fazer-lhe algumas representações a respeito deste acto de caridade. “Minha querida”, responde Alfredo, tudo o que dizes, assim he; mas que póde resultar daqui? Aquelle, que fez com que bastassem para as precisões de cinco mil almas cinco pães, e dous peixes, fará tambem com que baste para as nossas esta ametade de pão, que nos resta.” Não era por certo esta a idade da incredulidade; e este feito bem próva que Alfredo não era menos humano, e sensível, do que religioso.

Querendo Ethelwitha lançar-se aos pés do Rei, levantou-a elle, abraçou-a com alvoroço, e da mesma sorte a Albanac, dizendo: Deste galardão era creedor o vosso mérito, e por honrado me dou de ter por sogro o homem mais respeitavel do meu Reino.

Foi Ethelwitha reconhecida por Soberana. Estando para receber a Alfredo por seu esposo, e vêr-se em seus braços, confessou que no mesmo instante, em que elle entrara na casa de seu pai não podéra deixar de dar-lhe o seu coração. Oh! que confissão esta para hum amante apaixonado! Servio de fazer a Alfredo mais ditoso, e os dous confortes participáraõ ambos da gloria de hum dos mais excellentes reinados, de que ainda hoje se honra a Grã-Bretanha.



O PODER DA COMPAIXÃO.

QUEM quizer achar exemplos de sensibilidade capazes de enternecer, não os vá buscar entre os ricos ; que em casa do desgraçado , do pobre he que taes exemplos se encontraõ. Seria logo necessario ser desafortunado para ser humano ? E deveriamos haver os prazeres do sentimento , como compensações da desdita ?

Hum miseravel ganhador , á força de trabalho , e suor , chegou a ajuntar cem escudos ; que para elle era hum thesouro da fortuna. Tendo Roberto , que assim se chamava , experimentado os soffimentos da miseria , vio huma pobre mulher das de sua amizade reduzida aos extremos mais crueis ; porque além da sua miseria , passava pelos incommodos incuraveis da vélhice. Estando

do esta a ponto de ser preza por huma dívida de trezentas libras , que lhe era impossivel pagar , condeco-se o ganhador da sua pena , e deo entrada em sua alma á compaixão. Debalde dizia elle comfigo que todo o seu cabedal não passava de cem escudos , que este era o seu unico refugio , e que de alguma maneira estava a sua existencia annexa a esta somma. Grita-lhe porém no interior huma voz imperiosa , e apertada , a voz digo da compaixão , desse sentimento , em que se reconhece o bafocreador de hum Deos. Rendeo-se Roberto a este impulso divino : veio , bem que como violento , correndo á casa da pobre mulher , com hum sacco de couro na mão , e disse aos Officiaes , que se dispunhaõ para levar preza aquella desafortunada : Aqui tendes , recebei já o que esta mulher deve , e deixai-a na sua liberdade : e dizendo isto cahio sobre huma cadeira a chorar. Chorais? disse-raõ-lhe os circunstantes. --- De contentamento , disse elle : taõ satisfeito , taõ satisfeito estou de ter livrado da prisão esta pobre mulher ! Isto he tudo quanto eu

eu possuía no mundo ; mas taõ contente estou de o ter dado ! Tanto me praz isto dentro d'alma ! Oh ! que assim he venturoso o que póde fazer bem ! Grande prazer he logo o dos ricos !

Mas naõ se passou muito tempo que o mesmo Roberto naõ se viffe sepultado nos horrores todos da necessidade ; de maneira que no fim de algum tempo foi a casa de Maria , (este o nome da sua devedora) e pediu-lhe que lhe pagasse o seu dinheiro , expondo-lhe a sua triste situaçaõ. Fez-lhe ella várias promessas com animo de cumprillas ; mas naõ se mitigou o seu destino , de sorte que se vio Maria impossibilitada absolutamente de poder pagar. Dobrou Roberto as suas instancias , supplicas , e queixumes , e naõ pode haver nada da indigencia desta infeliz mulher.

Depois de ter-lhe feito inutilmente infinitas esperas , enojado o ganhador contra si proprio , e cansado do seu proprio infortunio , chegou a crimiñar-se a si mesmo da sua demasiada sensibilidade. --- Bem cáro vou pagando , dizia elle , o unico prazer , que por ventu-

tura tenho tido na vida ! Já tinha sido em extremo feliz !

Encontrando-se com hum Alcaide do seu conhecimento , que o notou de máo humor : Que tendes , amigo ? perguntou-lhe este. Naõ vos vejo já , como d'antes , no vosso socego.

Contou-lhe Roberto sinceramente tudo quanto lhe acontecêra , e o que só soffria por falta do dinheiro , que emprestára com tanta satisfação. --- Voltou-se-vos o miolo , meu pobre Roberto ? Assim se empresta ? Que diabo de prazer achastes vós nisso ? --- Era taõ desgraçada ! Levavaõ-a preza ! ... --- E que tinheis vós com isso ? --- Já me parecia que a mim he que me levavaõ preso. --- Fraco homem ! Qualquer sujeito de juizo , antes deixaria apodrecer n'hum prisão todos os seus conhecimentos , e naõ aventuraria hum escudo. . --- A compaixão... --- E lembras-te de ser piedoso ? Pois ahi tens o que te succede com a tua compaixão : estás feito hum lindo rapaz. Compaixão ! Tu ? ... Bem se está vendo que és hum asno. --- Hum asno ! eu ! --- Sim , hum nescio. Ter cem es-

cudos, e deixallos levar! Vai-te dahi, que não és capaz de ter dinheiro! ... Com justa razão zombará ella agora do Senhor Roberto.

Poucos homens ha, que tenhaõ animo para sopportar que mófem delles, e só a religião, ou a verdadeira philosophia nos pódem fazer insensitivos a isto; que he talvez o golpe mais penetrante, que póde dar-nos a málicia humana. Tinha demais disso Roberto tanto amor proprio, como outro qualquer homem, e este motejo do Alcaide chegou-lhe ao vivo, --- Não, não sou ... nem hei-de ser tollo, *vedes vós?* Grande mercê he que devo aos vossos conselhos! Á fé de quem sou confesso que necessitava da vossa assistencia para alentar-me. O vosso encontro veio-me do Ceo! Hora pois, endurecei-me bem que assim vos peço! Oh! que se estiveis comigo ... não cahiria certamente em tal embuste! Para ensinar a viver não ha na verdade outro sujeito como vós! Que cousa he fazer lêr, e escrever! Tende por certo que d'hoje em diante fugirei muito de não fazer nada sem consultar-vos, e vos pro-

prometto de não largar da mão hum foldo , que seja , sem que a vossa me guie a minha.

Munido o Alcaide do poder , que soube arrancar a Roberto , apressou se a fazer o seu officio. Perseguiu com porfiada inflexibilidade a Maria , que por fim disse que queria vêr-se com o seu crêdor. E vindo este á casa della : Aqui tendes , disse a pobre mulher , os vossos cem escudos , que tanto me tem custado a pagar-vos ; perdoai-me , Senhor Roberto , o não ter-me desobrigado mais cedo ; que não foi por falta de gratidão... Bem duramente tenho sido tratada ! E dizendo isto desatou em copiosas lagrimas.

Notou o ganhador que a casa estava inteiramente desguarnecida de moveis ; e apenas ficára a esta infeliz hum xergão de palha para deitar-se. Assim que lançou mão do seu dinheiro , cuidou logo em sahir daquella miseravel pouxada.

Entrou Roberto n'hum desaffocego , que não o deixou. Magoava-lhe ao vivo a alma a imagem desta desgraçada mulher,

lher, que segundo as apparencias, tudo tinha vendido para pagar-lhe. Ó Ceo! ó Ceo! disse elle comtigo: que fui eu fazer? Esta mulher era da minha amizade, pobre, velha, e agora ei-la-a-hi sem ter a que recorrer! Da sua morte ferei eu causa!... E eu ... sou moço, tenho saude, dous braços capazes de ajudar-me, e tirei-lhe!... Já não posso duvidallo... Horror tenho de mim mesmo. Oh! mófem de mim quanto quizerem os Alcaldes...

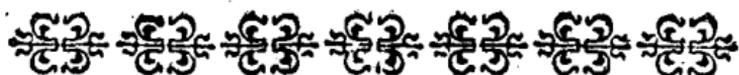
Torna Roberto a toda pressa a subir a escada, e lançando-se á camera: --- Minha pobre amiga, desculpai-me, desculpai-me: tornei a receber estes cem escudos, que assim vo-lo obtesto, e não fallemos mais nelles. Menos digno sou eu de lastima, do que vós; e se eu crêra o que me dizia o coração, não vos teria *dado este desgosto*.

Commovida a boa mulher deste procedimento, quiz mostrar maior generosidade. --- Por muita precisão, que eu tenha, dizia o ganhador, não, não me fará soffrer tanto, como soffreria, se ficasse com esta quantia... Ponho-me no
vos-

vosso lugar... Eu vos prometto que para outra vez não hei de pedir conselho... Obrarei só o que eu entender. Nem de balde se diz : *Grande prazer dá a compaixão !*

Assim he : nunca nos enfadaremos de repetillo : Compassiva sensibilidade, só com a tua deliciosa impressãõ se reconhece que o homem he obra do Ceo, e mal por aquelle coraçãõ , que não sabe amar-te , e prezar-te como hum dos mais puros raios da Divindade!





A ORIGEM DO PRIORADO

DOS DOUS AMANTES.

ENTRE os ramos de litteratura, que felizmente cultivamos, hum ha, o qual mereceria, tanto como os demais, os nossos disvelos, e indagações: fallo de diversas origens, que nos interessaõ, já pela singularidade, já pela utilidade. A de que neste lugar se trata, he da primeira classe, a saber, o *Priorado dos dous amantes*, situado junto a Rouen. Agora contarei a breve anecdota, que deo lugar a esta denominação.

Hum dos nossos barbáros titulares, que se ensoberbecia com a impunidade, digna prerogativa do governo feudal, naõ sabia bem como fizesse apprasiavel o seu feróz despotismo. Lembra-valhe continuamente os desenhos de divertimentos os mais absurdos, e os mais inhumanos, e nunca a sua *vandalia* imaginação se afferrava, fenaõ a estes ultimos. Devemos crer que desta
bru-

bruta mania de singularidade nascêraõ
 as extravagantes taxas annexas aos nos-
TOM. V. E **fos**

As extravagantes taxas, &c. Com effeito não se dá cousa tão extravagante, como todas essas imposições, se assim se póde dizer, postas pela barbaria a mais estúpida sobre a razaõ humana. Nesta multidão de *sandices bestiaes* nos demoraremos com alguns exemplos, que estão á vista dos olhos.

Havia em Bretanha huma terra, cujos vassallos eraõ obrigados em dia aprazado a vit buscar ao fosso da *casa senhorial* hum volume de estopa, e levalla a huma balsa, situada em distancia de hum quarto de legua. Se o levavaõ ao lugar convençionado, eraõ fustos de huma taxa; e se não pagavaõ-a em dobro. O Senhorio, por não ficar sem a taxa alugava varios carniceiros, que faziaõ muito por impedir aos vassallos, que não levassẽm o volume da estopa, e a póder de bordoadaõs he que se manifestavaõ os reciprocos esforços.

Mr. Dodut, Veedor geral, foi passar alguns dias n'huma das suas terras: guiravaõ a sua presença hum fidalgo, que lhe disse ser seu vassallo, e por conseguinte vinha dar-lhe parte do casamento de sua filha primogenita. Respondeo-lhe o Senhor com aquellas expressões sem sentido, a que chamaõ linguagem da civilidade, e que se tem assentado em fazer girar na sociedade, como se estivera em praxe o dar-se o nome de moeda corrente a alguns tentos falsos. Cuidou o ministro, á vista destes cumprimentos vagos, que estava desembaraçado do seu camponez. Informou-o este tambem de estar determinado o casamento para

fos antigos feudos, heredades, de que huma sifuda legislação reconhecida, como tal, deveria libertar-nos.

Dava-se pois o nosso *Bannerito* a todas as estupidas extravagancias, que lhe permitiaõ naõ só o seu nascimento, mas tam-

o terceiro dia seguinte, e que toda a prata, que servisse á meza, lhe tocaria a elle *Mr. Dodun*, como Senhor Suzerano; mas que da sua parte seria tambem sujeito a huma obrigação exigivel: tratava-se de servir á noiva, e em habito de arlequin. Deo o Vedor geral mostras de enfadado ao fidalgo, pretendendo que naõ tivesse lugar semelhante buffoneria, e com effeito mostrou-se desgostoso disso. Naõ se sobrefaltou o fidalgo, nem perdeu o tino, provou com vários titulos naõ haver cousa mais séria, do que esta proposição, e *Mr. Dodun* entendeu que se desaprezava desta impertinente pasquinada, declarando que renunciava ao direito das baixellas de prata. Naõ se deixou o fidalgo levar desta generosidade, e queria absolutamente que o seu arlequin viesse servir a sua filha; e contendendo de ambas as partes, procedeo-se a litigio, sobre o qual, graças ao senso commum, que pode mais, se proferio huma sentença, que commutou os ditos pretendidos em dinheiro.

O primogenito de huma casa conhecida, como primeiro Conego de Auxerre, entra na Cathedral desta Cidade, onde tem o seu assento, com o capácte, ou morrião de ferro na cabeça, murça no braço, boldrié por cima da sobrepeliz, luvas nas mãos, e hum passaro sobre o puño.

tambem as suas riquezas. Tinha este hum
 filha unica , chamada Genoveva ,
 que os Chronistas coetaneos não deixaõ
 de representar-nos como hum *portento de*
lindeza : á vista do que facil he de ima-
 ginar , que contenderiaõ por ella hum
 sem numero de pretendentes. Tambem
 se pôde crêr que Genoveva seria sensi-
 vel ; do que não podia duvidar Baldui-
 no , joven Cavalleiro daquelle visinhan-
 ça , que soube agradalla.

Ambos se amavaõ com amor mais
 terno , e vivo ; porém o adolescente oc-
 cultava aos olhos de todos as suas pai-
 xões : era pobre , e o interesse presidio
 em todo o tempo aos casamentos , e a
 estes deo muito lustre o esplendor das
 riquezas : não tem o mesmo Amor al-
 gumas feições douradas ? Não attendia
 o Pai de Genoveva a outra cousa , se-
 ñaõ ao pouco cabedal , que o seu aman-
 te tinha , tendo a vista cega absoluta-
 mente a respeito de tantas qualidades
 - vol para el lito. qual. E illos amou ven-

Em Angers , ou Monforeau , as mulheres pu-
 blicas erãõ obrigadas a vir em certo dia a presen-
 ça do Senhor , cantar huma cantiga , e dar huma
 ventosidade.

venturosas, que são as legítimas liberalidades da natureza.

Estava pois Balduino capacitado, de que nunca viria a ser esposo da linda Genoveva; mas quando he que o amor discorre? A nenhuma outra causa, attende este, senão ao sentimento, e o sentimento não conhece obstáculos: e depois disso, não he nada o amar? Hia sempre a mais a ternura dos dous amantes.

Informado pois o Pai da paixão de sua filha, apanhou-a hum dia de subito como o mancebo dos primeiros impudicos, que teve, fora de immolallo a sua virgindade, que servia em desejos de cevar-se. Lançou-se Genoveva aos pés de seu Pai; lavou-os em lagrimas; pediu-lhe que perdoasse ao seu amante, ameaçando tirar a vida a si própria, quando se attentasse contra a de Balduino. Tornando então a si do furioso delirio, em que estava, coizello *Bannaxer*, aponta com o dedo para huma serrá situada junto á sua quinta, e diz a Balduino: Que tão temerário fosses tu, que ousasses de pôr os olhos em minha

filha! Seu esposo ferás com a condiçãõ de carregares com Genoveva até o cimo daquella Serra, sem parar; porque o menor descanso, que tomares, te fará perder a conquista. Não o deixou o joven Cavalleiro acabar a voa á sua amante, e tomando-a nos braços, arremessa-se á Serra, gritando: Minha has de ser! Minha has de ser! Affectião muitos vassallos a este espectáculo extravagante, e ao mesmo tempo barbaro.

Com justa razão pintáraõ o amor com huma venda nos olhos. Fiado Balduino no excesso do seu amor, este lhe encobria inteiramente a difficuldade da obrigação, que se lhe impozêra: não abria os olhos, e os olhos estava em Genoveva. Com inexplicavel ligeireza sobia elle a Serra: tinha azas, e sentia palpitar contra o seu coração da ista amante. Tremendo estou, querido meu Balduino, dizia-lhe elle. Tu não has de chegar, não has de chegar a vossa morada, o teu impeto. Ah! Não tenhas medo, minha adoravel Genoveva: não

sabes por certo o que he o amor! Até o Ceo havia eu de chegar: Todos os circunstantes faziaõ votos por este amavel par: e até battiaõ algumas vezes palmas, e davaõ applausos para animar a Balduino. Hiaõ-lhe todavia faltando as forças, e elle mesmo começava a dar por isso. -- Querida amante, querida amante, fallá-me, dize-me muitas vezes que me amas, fita os teus nos meus olhos; que entãõ me levantarei a cima da humanidade! Tu das alentos ás minhas forças!

Desamparava-o porém a natureza, e já nenhuma outra cousa o sostinha senãõ o amor; e que naõ póde o amor? Vira Balduino a vista para a altura da ferra, e mede-a com os olhos; o que atéli naõ tinha feito. Naõ he bem empinada? diz-lhe a sua amante já consternada, e cheia de susto. -- Lá hei de chegar, lá hei de chegar; responde-lhe Balduino.

Quãõ bem fundado he o dizer que para fazer prodigios affás he amar bem vivamente! Com effeito já Balduino naõ era creatura humana, mas sim o mes-
mo

mo Genio do amor, que triumphava dos obstaculos mais insuperaveis. Ouviaõ-se gritas, e vozerias da parte dos circunstantes, que estremeciaõ: já lhes parecia que hiaõ sobindo tambem, e se esforçavaõ com o joven Cavalleiro, que olhava sempre com os olhos fitados para o cimo da serra, como termo de seus trabalhos. Todos lhe notavaõ o menor movimento, acompanhavaõ-o em todos os que fazia, já estavaõ vendo os seus membros combatter, lutar, vencer o cansaço: e Genoveva estava toda chorosa.

Ganhou finalmente o ditoso Cavalleiro o alto, e no mesmo instante cahio com o seu precioso deposito em terra, com a qual parecia abraçar-se, como monumento da sua victoria. A este proposito nos citaria qualquer douto a Cesar, que se abraçou da mesma maneira com ella; e por cousa de muito menos, ajuntaria hum amante bem perdido de amores. Ouve-se huma universal acclamação: Venceo! Venceo Balduino! Agora vejo, exclama tambem Genoveva, que tudo quanto amo será meu es-

po-

pofo! E arremessando-se aos braços de Balduino, falla-lhe nos termos mais ternos; mas não lhe respondia o seu amante, que tinha os olhos cerrados, n'humã palavra, que não dava acordo nenhum de si. O Céu! diz Genoveva em alta voz, não seria elle, não seria elle já vivo!

Passando de bocca em bocca estas palavras, succumbio Balduino á fadiga, morto está, lavra por todos a consternação, que se lhes via nos semblantes, e ninguém tira os olhos do alto da ferra, onde os tem pregados.

Chorava porém Genoveva, apertava entre os braços o seu amante, forçando para restituir-lhe o alento. Com effeito a poder de beijallo, e chorar, faz com que o Cavalleiro torne a si. O qual abrindo os olhos quasi mortaes, mal pôde articular com voz desfallecida estas palavras: « Genoveva, eu morto? » Dado me seja pelo menos sobre a sepultura o nome de teu marido! Elle pensamento me consola... O meus únicos amores, recolhe o derradeiro meu suspiro ».

Os effluantes, a quem não escapava o menor gesto de Genoveva, cobraram com ella esperanças, e facilmente entenderão que Balduino tinha tornado a si; mas logo julgaram que a sua esperança fôra qual rápido clarão, que apenas luz, logo se extingue, e d'isto mesmo se capacitaram no sobressaltado grito, que acompanhou estas vozes de Genoveva! Morto está! E logo a virão recahir sobre o corpo do seu amante.

O deshumano Barnieretto já não sentio mais que hum só sobressalto; e desaffocegando-o todos os sustos do amor paternal, voa á terra. Todos se arremesam traz d'elle, e apertados que seião ao alto achão Genoveva apertando ainda entre os seus gelados braços o desgraçado Balduino. Disveia-le o desconso-lado pai por fazella tornar a si; mas ó inuteis esforços! já sua alma a tinha desamparado para sempre.

De todos os que alli se achavaõ juntos hum só não houve, que acceso em ira não criminasse o barbaro, que de balde apertava contra o peito a sua filha. Levantáraõ os dous corpos, e cho-

ran-



A N O V A

CLEMENTINA.

MUITOS ha, e ainda alguns espiri-
tos engenhosos, que se lembráraõ de
criminar de inverisimilhança a loucura,
que assalteou *Clementina* em Grandisson.
Para qualquer se deixar penetrar da ver-
dade desta personage, importa que te-
nha extremada sensibilidade; e o conhe-
cer do apreço da natureza não he para
os Litteratos em geral, a quem a arte
estraga, e desfigura. Dar-nos-hemos por
contentes de verificar aqui a favor do
sublime, e verdadeiro *Richardson* huma
anecdota fundada n'hum grande número
de testemunhos.

Paſ.

Do sublime, e verdadeiro Richardson, &c.
Nenhum Escritor conheceo melhor, que este, a co-
raçaõ, e a natureza: nos seus eseritos immortaes
temos diante dos olhos hum proprio original, e
não a representaçã d'elle: e esta a razaõ, porque
as pessoas mundanas, a maior parte das quaes

Passou-se o caso de huma das nossas
Cidades Provincias. Estava huma don-

A V O A zel-

naõ, tem tempo de lêr, nem de reflectir, achão
em Richardson alguns extensões. Alguns livreiros,
os quaes reflectem ainda muito menos, vierão
ter comigo para que me encarregasse de huma
especie de *Resumo de Clarisse*, e cahi na
ignorancia de consentir nisto, como qualquer
nescio. Entrando de pois, visto que me julgava obrigado
a talhar o meu esqueleto, sou-me necessa-
riamente a lêr attentamente *Clarisse*: esta, a
mira, se assim se pôde dizer, das superfluidades,
que positivamente prometti cercear: mas a cada
pagina, me via estupefacto, e exclamava: "O
grande homem! grande homem! que assim co-
nheceste taõ bem a verdade! Quão necessarias
são estas extensões! Ellas me approprião a tua
Obra.

Em fim depois de ter lido bem, e tornado a
lêr, notei que não havia cousa pôr minima, que
fosse, que se possa supprimir, e que da multi-
plicidade dellas nasce a magica, que me identi-
fica com a heroïna do Escriitor Inglez, faz com
que eu a esteja ouvindo, e na poem presente,
e me enche de tal maneira de *Clarisse*, que cuido
vella, e viver em meio dos Harloves. Não deixá-
raõ de voltar os meus livreiros mal advertidos:
Ide vos daquiã barbaros homens! Pelo que pa-
reço, julgais que humar algum desses miseraveis
Goticos, que destruíraõ os meliores monumen-
tos da Roma. Nunca a Deos praza que tal impie-
dade eu cometta contra as artes! Ide buscar out-
ro *musilador*: crêde-o que vos digo, deixemos

zella, que affás inutil he nomear, a ponto de dar, com approvaçãõ de seus pais, a mão de esposa a hum mancebo, que amava tanto, quanto era amado. Não tinha o interesse parte, como he costume, neste casamento, que estava para contrahir-se sob os auspicios do amor mais terno.

Na occasiãõ de ir para a Igreja, ad-

esta linda estatua tal, como ella he, e guardemo-nos de levantar a ella huma mão sacrilega.

O furor de abbreviar tudo, (huma das manias hodiernas) he o que nos imunda destas especies de *bonzeadas* em litteratura; ja ninguem quer coisa nenhuma grande, nem extensa, e taõ pouco conhece as justas proporções. Se entre nós tornassem a apparecer *Cornille*, *Mollere*, e *Racine*, fozcallos hiaõ a puxar as suas mais soberbas scenas, a romper todos os fios, que vaõ dar a hum lindo resultado, e lhe servem de fundamento. Affirma maior parte das nossas producções litterarias parecem-se com as nossas casas modernas: nenhum conjuncto, nem relações, e por toda a parte se ve hum *cerceamento*, que mostra a falta de talento, e o *empobrecimento* de idéas. E saõ estes os modelos, que nos deixam o bello seculo de que foreejamos por arredar nos.

Huma donzella que affás inutil he, &c. Aqui trata-se de hum facto, que existe, e he sabido de toda a No. mac. Q. Ainda hoje vive a donzella, e mora em

verte o mancebo que lhe faltaõ vários papeis necessarios : pede de espera quinze dias para ir buscallos , promettendo que não tardará em voltar quanto antes para a donzella , como quem aide em desejos de concluir o seu casamento : a sua propria vida annexa está a estes laços , que nunca elle saberia apertar demasiadamente cedo. Por ventura que as mulheres , em ponto de amor , são mais vivas , e mais melindrosas , que nós : a sua futura esposa não ouvia as suas razões : e havellas-ha para hum coração possuido da paixãõ? Tudo eraõ queixas, tudo sustos, e sobressaltos na donzella , e quanto via , e resentia era dôr de estar separada de hum objecto , que prezava mais do que a si propria ; pois desta casta he a verdadeira ternura.

Finalmente tinha-se retirado o adolescente , e a sua amante por extremo sensivel não consulta nem o decóro , nem as representações da sua familia ; que n'hum alma honesta toma o amor o caracter , a nobre ousadia da virtude , e se regosija , e honra de alguma sorte com os seus arrebatamentos. Não duvi-
da

Hava a donzella romper altamente em queixumes contra huma demóra , cujo termo seria todavia muito curto : porém as horas da ausencia são annos, são seculos de tormento para todo aquelle, que tem a desventura de amar.

Recebeo com effeito a donzella huma carta, que devia tiralla do continuo desaffocego, e temor, em que estava: o seu amante, depois de ter-lhe protestado de novo eterna ternura, e fallado largamente com alvoroço, e singeleza de coração sobre a ventura de possuilla brevemente, declara-lhe o dia, em que ha de chegar.

He bem de crêr que se anteciparia a amada ao dia aprazado da tornada, e que até passaria ao lugar indicado, algumas horas antes daquella, em que havia de chegar o seu amante: não tinha os olhos n'outra parte, senão no caminho, e ao menor estrondo: Ei-lo-ahi, ei-lo-ahi, dizia. Foi sem dúvida a primeira, que devisou a calessa, e como se tivera azas, voa para ella, buscando com ávidos olhos o seu bem amado. — Onde, onde está elle? .. O Senhor*** não ef-

estaria entre vós? ... Que não o veja eu! ... Fazei-me o favor de dizer-me... Muito tarda! ... Saheida ca essa hum homem de certa idade, e em cujo semblante via-se retratada a tristeza, e diz-lhe: Senhora, não posso satisfazer-vos... -- E ... não está ahí o Senhor! Pois elle me tinha certificado... Que embarago houve? ... Não vem? ... -- Sou seu tio, Senhora, e venho de proposito... -- Mudar-se-hia elle, Senhor? ... Deixaria de amar-me! ... Ou seus parentes não queriaõ... Triste de mim! que não o vejo! Suspirais sem querer, Senhor! ... Como! ... Seria razão renunciar esta união! ... Dizei ... fallai, ... -- Senhora... Senhora, armai-vos de valor! não, o meu sobrinho em nada se fez culpado para com vosco... Huma doença, Senhora... -- Huma doença... eu vou já, ... eu corro.. Ah! que meus pais não me deixarãõ! ... -- Essas mostras de bondade... Senhora... -- Chorais! ... -- São inuteis! ...

E dizendo isto entra o ancião sem querer em copioso pranto... Tinha a respiriga suspensa a alma; estava im-

mo-

movel. --- Dar-se-ha caso que não me entendais, Senhora? --- Morreria elle! disse ella, dando hum espantoso grito. Calla-se o velho, e rompe em abundantes soluços.

Naõ seria já vivo! repete a donzella. A qual ouve dizer que huma morte subita lhe roubára o seu amante, na vespera da sua partida, e que só tivera tempo para pedir a seu tio que viesse ter com a sua amada, e dizer-lhe que elle morria amando-a mais que nunca, e que fizesse todo o possível por consolalla. Já acabou, torna a dizer a desafortunada com aquella voz reconcentrada, que parte do intimo d'alma! E desd'então entra o seu espirito em delirio, a razão a desampara, e todos os seus sentidos cahem n'huma desordem, que remedio nenhum póde curar, nem aliviar.

Sobreviveo, em fim esta desgraçada victima do amor ao seu amante para estar sujeita ao golpe, que a ferio. Quem o creeria? Ha perto de cincoenta annos, que a pezar do rigor das estações, faz todos os dias a pé huma jornada de qua-

si duas legoas , e vai ao lugar , onde esperava encontrar-se com o mancebo , que havia de voltar , e diz sómente estas palavras : *Ainda não chegou ! tornarei amanhã !*

Estas as palavras , as quaes cincoenta annos ha que são as unicas , que profere , e tirado d'isto vive sepultada n'hum entranhavel , e eterna magoa. Algumas pessoas , que sem dúvida pouco sabem o que seja sentimento , e inda mal que são tantos estes barbaços ! deão de conselho que a prendessem , e fechassem n'hum casa. Os Magistrados porém mais compassivos , que estes fracos salvagens , resolvêrao que não a privassem da liberdade ; pois que a sua loucura de nenhuma maneira era prejudicial á sociedade , mas bem digna daquelle respeito , e veneração tão cheia de attensões , que se deve aos desgraçados. E não entra esta desafortunada na classe daquelles , a favor dos quaes foi Cicero de alguma sorte o primeiro , que usou destas lindas expressões , tão admiraveis , e enternecidas : *Res est sacra miser.*



MONTAGU,

E

RANDALL.

MEUS amigos, muito me fallais de prazeres! Couisa he, sem contradicção, muito agradavel para quem tem paixão pelas artes, o ser possuidor de hum certo número de livros, escolhidos com discernimento, de huma collecção de pinturas raras, e dos melhores mestres, de jardins inteiramente singulares, onde se acha hum gabinete junto a huma sepultura, as ruinas de huma casinha ao lado da soberba columnata de hum palacio. He couisa, que recrea, na opinião de alguns o presidir ao partido da opposição, e vender-se depois bem caro ao Soberano. Suprema felicidade he seguramente o cativar huma beldade á moda,

e ser della o ditoso soldão : sim , o amor , entre dous entes dignos de amar , fallo aqui fértilmente , he o cumulo dos delectes humanos ; mas outro gozo ha ainda , superior a todos os que acabais de exaltar... --- E haveria cousa a cima do amor ? --- Assim lo quero crér , Mylord : e que cousa affecta mais a alma , que cousa a enche de hum sentimento mais delicioso , do que a inestimavel satisfação de obrigar , de adivinhar as peñas do seu semelhante , e de poupar á sua oufania aquellas confissões , que sempre o offendem ? O pejo principal he certamente o do infortunio . Oh ! que ventura não he o loccorrer a hum desgraçado , arrancar das mãos da necessidade , que tudo consome , huma familia prestes a expirar ! Então , então he que o homem se assemelha ao seu respeitavel Modelo , quanto he dado á nossa fraqueza : levanta-se até o mesmo Deos : he muito mais que pai : conserva , suavisa huma vida miseravel , que muitas vezes he amaldiçoada de quem a recebeo . Confesso-vos , Mylord , que algumas vezes tenho tomado o gosto áquelle

le

Je prazer tão suave , tão puro , que acompanha á beneficencia , e não ha dúvida que experimentei não haver outro, que se lhe podesse comparár. De todo o coração déra eu todos os demais pela unica vantagem de enxugar as lagrimas , huma só lagrima de hum desgraçado.

E ao pronunciar estas palavras , dava o Duque de Montagu mostras daquella meiga sensibilidade , daquelle enternecimento tão honroso para a sua alma , o qual muito mais que quantos outros titulos elle tinha , o distinguia dos seus compatriotas : bem se via que elle estava cheio do que com tanto ardor exprimia.

Dirigia-se a alguns mancebos da sua graduação , os quaes tinham já a cabeça esquentada do ponche , e dos nossos vinhos de França. Facil he de conceber que o Duque , a pezar de todo o interesse , com que animava as suas expressões fomenos , grangeou poucos proselytas : applaudiram muito nelle o que os Inglezes chamaõ , *good nature* , e o que nós

Good nature, &c. Tambem se dizia *Good na*

nós entendemos por hum bom natural; elogiárao-o a respeito da sua *exquisita* sensibilidade; e dahi corrêrao a esforçar-se por divertir-se n'hum opera nova, em que cantavao as mais bellas vozes da Italia: foraõ á casa de hum habilidoso corretor de boas fortunas, que a troco de hum premio moderado, promettêra entregar a innocencia da filha de hum pobre ministro; outros se dêraõ pressa a lançar mão dos papeis públicos, e avigorar o seu odio *anti-ministerial*: ninguem se retirou com intenção de fazer huma boa acção.

Se

inred de hum homem dotado de boa natureza. Cada lingua tem suas bellezas, e a lingua Inglesa está cheia destas expressões, que pintão, por assim dizer, de huma só pincellada, assim como se achão muitas no Grego, &c.

Da filha, &c. As filhas dos Ministros são as que vem muitas vezes a Londres, e engrossar o número das desgraçadas victimas da libertinage. Seus pais, que vivem de huma renda das mais modicas, não tem, quando morrem, bens que deixar-lhes, e estas desafortunadas creaturas rêm-se facilmente aos laços da seducção.

Ninguem se retirou, &c. Nem só em Londres ha esta enfermidade d'alma: os meus queridos compatriotas, fallô da sociedade em geral, não são menos insensíveis que os Inglozes ao deli-

Separou-se o Duque de Montagu da sua sociedade, lamentando a cegueira humana a respeito dos unicos meios, que nos pódem fazer ditosos. Estava elle entranhado nesta verdade: Quem nunca soube o que he compaixão, e beneficencia, nunca soube o que he ventura.

Encaminha o Lord os passios para o Par-
cioso prazer de fazer huma acção boa. Lembra-me de huma dessas luzidas céas, em que a alegria produz a igualdade, e franqueza: no fim da comida vieraõ a tratar desta materia tão debattida: *se eu fora mais rico, faria... teria... &c.* De todos os convidados da mais alta jerarquia, "huns
" desejavaõ ter a mais linda carruagem, que imagi-
" nar-se pôde, "põssuir a louça mais exquisi-
" tá... Oh! que bello jardim teria eu a Ingla-
" za, o qual daria matte a tudo quanto se gaba
" neste genero!... E eu; ainda esta noite, iria
" offerêcer vinte mil libras de renda á minina ***
" (dá opera.) He ella linda por extremo! Ou-
" tros choráraõ pela dita de ter humas casas no-
" bres, feitas ao ultimo gosto, hum espectáculo
" em sua casa, musica excellente, &c. As mu-
" lheres deixáraõ reluzir todas as riquezas de sua
" imaginação fecunda para representarem a va-
" riedade, o pice singular das modas, a rara van-
" tagem de as fazer nascer a seu grado; e de to-
" das estas pessoas tão amaveis, nenhuma, ne-
" nhuma se lembrou ao menos de dizer: *E eu
" daria hum escudo a hum desgraçado.*"

Parque *de S. Jaimés* : e de ordinario nos passeios retirados he que elle estudava o seu coração, e delle gozava. As almas sensiveis parecem-se bastantemente com os amantes ; buscão a soledade ; e para ellas he que as mattas se condensão, os arroyos correm, e murmuraõ, e rebentaõ as cascatas : só ao sábio, e virtuoso perçence tomar o gosto ao encanto do apprasivel delirio : assim cumpre de necessidade ser huma, e outra cousa para gozar do prazer de retirar-se, e entrar cada hum a inquirir-se a si proprio. Que o Cortesaõ, e o homem não não seraõ os que haõ de ir entranhar-se por huma matta retirada, e sombria ; pois devem temer de estar sós, e tornar sobre si.

Não tinha o Duque que temer esta *intuição*, que tão poucos homens saõ capazes de foster : nutria-se, se assim se pode dizer, da sua *boa consciencia*. Acontece sahir do seu recolhimento para fitar a vista n'hum objecto, que logo o cativou : era hum homem, cuja fysionomia interessante se fazia notar, e que hia caminhando vagarosamente pela be-

ra do canal. Parecia estar mettido n'hum
ma meditação profunda, que dava in-
dícios de que sua alma padecia: o seu
uniforme aceado, inda que já velho, af-
fás indicava o seu estado, e ao mesmo
tempo o seu pouco cômodo de vida:
hora levantava os olhos ao Ceo, e os
abaixava para a terra, hora suspirava
com amargura.

Não tinha o Duque precisaõ de maior
estímulo para informar-se quem podia
ser este desconhecido. Encontra-se com
o author do poema das *Estações*; o es-
timavel Thompson, o qual declarou-lhe
que

Thompson, &c. He cousa singular que os nos-
sos Jornalistas, e os nossos criticos não tenham da-
do a conhecer entre nós este Poeta, nas occa-
sões em que se tem tratado de algumas Obras
concernentes ao ponto, que Thompson tratou!
Porque não ajuntáram os diversos Poemas? Porque
não se disse que o do Inglez, estava cheio de poe-
sia, de sentimento, que nelle se achão episodios
cheios de interesse, e que daõ, se assim podemos
dizer, a vida dramatica ao genero descriptivo tão
limitado, e tão chegado á fria declamação? Quem
com effeito poderia ler, sem lagrimas, aquella
passagem, em que se nos representa hum desgra-
çado sepultado na neve, na occasião que volta-
va para os seus sogões, e estava restituído á sua
familia: Além dos talentos, que tinha, era

que este homem se chamava Randall, que todos os dias o viaõ no parque, e que era hum valente official, crivado de feridas, as quaes inutilmente mostrára aos que distribuiaõ as mercês; que mortificado de ver que lhe tiravaõ o seu direito com a maior injustiça, e grande magoa sua para o dar a outrem, viera a refôrma arrancar-lhe a sua companhia; isto he, despojallo de todo o bem, que tinha; que sua mulher, e dous filhos viviaõ no Yorck-Shire, do seu meio soldo; que quanto a elle Thompson, vendo-se forçado a habitar em Londres, a fim de sollicitar hum emprego, que teimavaõ em negar-lho, de alguma sorte se sacrificára aos tristes extremos da necessidade: o pensamento, em que estava de immolar, se assim se póde dizer, sua existencia á de sua familia, o consolava, e fazia-o sopportar com constancia os horrores da sua situação.

Thompson dotado de huma alma mais sensivel, e honesta. Não o devemos confundir com esses compositores de versos, que nenhum outro merecimento tem, como diz hum dos nossos maiores Escritores, senão o de dizer em má rima o que melhor se pensou, e explicou antes delles.

tuacão. Os verdadeiros martyres, de que com razão se honra a virtude, são os desafortunados, que tem valor para amalla, e para padecer sem perder nada da dignidade de homem. Gemendo disse então o Duque de Montagu a Thompson: E já não ha amigos! -- Onde vistes vós, Mylord, que os desditosos tivessem amigos? De mais disso vergonha tivera Randall de pedir que o soccorressem; tão poucos bemfeitores ha! E muito menos ainda daquelles, que entendão bem a difficulosissima arte de captivar! O mundo todo, Mylord, não tem o vosso melindre, o vosso genio bemfazejo.

Não se parecia o Duque com a maior parte dos individuos da sociedade, que passão a vida n'hum continuo atordoamento, e nem se quer se occupão com os seus falsos prazeres; não lhe descahio da lembrança o que lhe dissera o virtuoso Poeta; antes entrou a esmiuçar a este respeito cousas, das quaes nem hum a só lhe escapava; n'hum a palavra, parecia o Lord que seguia com os olhos o desgraçado Official.

Paſ-

Passados alguns dias, foi Montagu ao Parque, e deo outra vez com Randall assentado sobre hum banco, e sempre entregue a hum melancolico delirio: caminhou para elle alguns passos, e parando depois subitamente, como se mudára de resoluçãõ, voltou a toda pressa para a sua casa.

Ficou Randall sentado como estava. Chega hum criado a dizer-lhe: Meu amo, Senhor, vos roga que vos digneis de ir jantar com elle. Levanta entãõ o Official a cabeça, e diz: Vosso amo, meu amigo! e ... quem he elle? --- *Sua Graça*, o Duque de Montagu. --- Conheço-o muito bem pela sua reputaçãõ: he do pequeno número desses homens, que condecóraõ a sua graduaçãõ; mas quanto a mim, naõ tenho a honra de ser d'elle conhecido, e assim viestes enganado. --- Naõ vos chamais vós o Senhor Randall? --- Esse he o meu nome ... mas ainda assim ha engano em vós. Hi-se o criado retirando, quando volta atraz, e diz-lhe: Naõ sois o Capitãõ Randall, do decimo oitavo Regimento? --- He certo, meu amigo, mas tu-
do

do isso não me faz menos estranho ao Duque; e assim já vos disse que viesse errado.

Hia-se outra vez o criado, e outra vez torna atraz para o Official, e diz-lhe: Não, não me engano, Senhor; eu não me engano; sois vós mesmo, a quem *Sua Graça* convida para jantar, e se não vou comvosco, certamente sou despedido de casa.

Admirado Randall cada vez mais de huma aventura, que lhe parecia inexplicavel, rende-se todavia ás instancias apertadas deste homem, que o acompanhou á casa do Duque de Montagu. E chegado que fosse o Official á sua presença: Mylord, lhe diz, eu não sei o que quer dizer o recado de hum dos vossos domesticos: quer elle que vós me tenhais convidado para jantar, e de rastos, por assim dizer, me obrigou a acompanhallo. E posto que *Vossa Graça* absolutamente não me conheça, vim persuadido, de que sempre lucraria em chegar á vossa presença: aos Grandes taes, como vós, he que cada qual póde offercer a sua homenagem, sem receio de
ayen-

aventurar a verdade, nem a nobreza d'alma... Não o deixando o Duque acabar: Sim, Senhor, lhe diz, por vós esperava eu com impaciencia, e honra me fareis se quizerdes acceitar o meu convite. Tenho hum negocio importante, que communicar-vos.

Mandou logo Montagu retirar os seus domesticos, e tomando a Randall pela mão, aperta com elle para que se sente ao seu lado. --- Extravagante vos parecerá, Senhor, o meu procedimento: do que se trata he servir a huma joven Senhora, que arde em desejos de conhecer-vos, e morre por avistar-se com vobco, e eu tomei isto a meu cargo.

Difficultosa cousa sería descrever o affombro, o acanhamento, em que ficou o Official: --- Mylord... Mylord... huma joven Senhora... eu sou casado... tenho dous filhos... --- Tudo isso sei eu, atalhou o Duque, sorrindo-se com ar de benignidade, e nem por isso deixei de lançar mão com menos ardor da occasião de procurar-vos este conhecimento... vós mesmo haveis de julgar, se tive razão... dar-me-heis os agradecimentos.

Não

Naõ continuou o Duque com a conversa, e correndo a abrir huma porta, qual seria a mulher, que se lançaria aos braços de Randall? Sua propria esposa, acompanhada dos dous filhos: Querido meu Randall, diz ella desfeita em lagrimas de alegria a seu marido, que chorava tambem de enternecido, sabes o que me trouxe a Londres, e a quem estou na obrigaçãõ de ter cá vindo? Ao Senhor (apontando para o Duque): *Sua Graça* teve a bondade de escrever-me, que com toda a brevidade viesse a esta Capital com os meus filhos, porque meu tio lhe mandára ordem para assittir-nos com cem libras esterlinas de renda annual, e aqui tendes o papel. Que milagre he este! exclama Randall: hum parente, que estava taõ descontente do nosso casamento, que até nos tinha desherdado, deixou-se agora levar da compaixãõ? Por esta metamorfose naõ esperava eu! e...

Ao proferir estas derradeiras palavras tinha o Official os olhos pregados no Duque, observando, por assim dizer, o que se passava em sua alma, e nota
de

de subito que tinha os olhos humidos de lagrimas... --- Tenho entendido o mysterio... a vossos pés me lanço... Este, Mylord, o parente, o benfeitor... deixai-me, deixai-me morrer aqui a vossos pés á força de puro agradecimento!

Levantando-o o Duque a toda pressa, aperta-o contra o peito, beija-o vezes sem conto, e lava-o em lagrimas, negando ser elle o author do beneficio. --- Debalde, ó homem na verdade respeitavel, me occultaes o objecto da minha adoraçãõ: o deixar que se desaffoguem os meus arrebatamentos, he co-roar taõ raro beneficio: naõ quereis vós, ó Mylord... ó anjo meu tutelar, naõ quereis fazer-me o beneficio inteiro? --- Meus amigos... a minha alegria... as minhas lagrimas... o meu prazer me atreçoou: eia pois, eu sou o tio, e em quanto vivo for, o hei de fer: tornados estais em familia minha, em minha familia querida... Oh! de que delicias naõ vos sou devedor! Que embriagueza! Eu sou o que vos estou em obrigaçãõ, meus amigos... vamos regozijar-nos; que este dia, assim vo-lo cer-
ti-

fífico , he o mais apprafivel da minha vida.

Contou-lhes o Duque fer devedor a Thompſon das informações , que lhe ſuggeriraõ o pensamento de mandar vir ſua mulher , e filhos de Randall para Londres : deo-lhes novas demonſtrações de generoſidade , congraçou-os com o tio , que pouco tempo depois falleceo, e deixou-lhes huma herança conſideravel. Que regozijo para huma alma bemfazeja , quando Randall confiou do Duque miudamente tudo quanto paſſara na horrivel ſituaçãõ , de que o tinha tirado ! De paõ , e agua ſe ſuſtentava o respeitavel deſaſſortunado , ſó por empregar com ſua familia tudo quanto tinha para a ſua ſoſſistencia. Ah ! meu amigo , repetia inceſſantemente o Duque , abraçando-o fóra de ſi , aſſim podéra eu pagar a ventura , a que me fazeis tomar o goſto ! Eu ſou o que vos devo ſer agradecido , eternamente agradecido ! Em vos fer util , experimento todo o encanto da beneficencia ! Ó deliciosa ſenſibilidade , deliciosa ſenſibilidade , tu és o manancial de legitimos prazeres !



O IMPERIO DA NATUREZA.

NÃO julgo que o tornar para a virtude, assim diz huma mulher, plenamente satisfaça quanto ao arrependimento, e ainda pelo que toca ao amor proprio, senão quando he capaz de redundar em alguma utilidade para a sociedade. Com effeito que quereria dizer esta palavra humanidade, senão for hum desejo extremado de ser cada hum util aos seus semelhantes? A meu vêr o unico partido, que se pôde tirar de hum defeito, e de fazello proveitoso para outrem, assim como para si proprio, he revelar os meios, que nos corrigirão, e pôr o antidoto ao lado da peçonha. Por tanto o illustrar os outros á custa da propria experiencia, e o intentar curallos, descobrindo as feridas proprias, são huma especie de consolação para certas creaturas desafortunadas, que

verão , assim como eu , a desdita de fallir : he esta hum fraca compensação da eterna dôr , que me consummirá ! assim o confessarei.

Naõ he outra a razão , que me determinou a fazer por escriptura hum exacta narraçõ da minha desgraçada aventura : eu mesmo a escrevi , tomando o nome de Eugenia , por quanto o verdadeiro , que tenho , só serviria de augmentar a minha vergonha , e o secreto pezar , que refinto , sem addicionar o fim , em que levo a mira. Affã seja para os que a lerem o saber que expuz o feito com todas as suas circumstancias : oxalá que as pessoas do meu sexo o tivessem aturadamente diante dos olhos ! Se alguma mãi se vir tentada a succumbir , lea-me , e deixe-se tocar desta pintura ; que eu fico pela victoria , que ha de alcançar contra si mesma , e difficiltoza cousa será o recahir : verá o que se chama *fraqueza* debaixo das suas proprias cores , e feições : isto he , como hum desvario culpavel he origem de outros muitos delictos.

Era Eugenia nascida de pais respeitaveis,

veis , em cujo gremio só recebêra virtuosos preceitos , e exemplos ; e assim podia ella applaudir-se de ter unicamente que estranhar a si propria huma excessiva sensibilidade , que para nós outras mulheres origem he em extremo fecunda dos nossos erros , e infortunios , e muitas vezes de huma ruina total. Esta sensibilidade tão cega , tão temerosa he , que nos perde , que nos arrastra para o abysmo por caminhos de flores , e quando nelle cahimos , para que algumas vezes não possamos retirar-nos , apenas damos sómente por isso.

O interesse , movel universal da sociedade , e que nella causa tantas desordens , e desastres , o interesse digo , as conveniencias , vários arranjos de familia , o uso , tyranno antigo do mundo , deraõ hum marido a Eugenia. Era elle estimavel , cheio de excellentes qualidades , qualquer mulher sensata o teria amado ; mas Eugenia não passava de dezoito annos , e em tal idade só se consultaõ as impressões do coração , e este he o que poem valor a tudo o que nos dirige.

O fructo desta uniaõ , a que a innocencia , o seguro d'alma , a vantagem de estar cada hum bem comfigo , vieraõ ajuntar aquellas doçuras , que saõ talvez superiores aos prazeres , foi hum filho , no cabo de dous annos ; e prazeres ha por ventura , que legitimos sejaõ , quando a razaõ , e a honestidade naõ os approvaõ ? Ah ! e ser-nos-hia estranha a pura ventura , aquella ventura , que dimanana unicamente da virtude ? Seriamos nós condemnados a desejar as tormentas das paixões ?

O Marquez de *** , hum desses homens mundanos , taõ criminofos , que as Leis deveriaõ punir , e que se ensoberbecem , a hum tempo com os seus abominaveis successos , e com a sua impunidade . , appareceo em fim , buscou entrada em minha casa , e entrou logo a pôr em prática todas as suas traças ; espirito , graça , sentimentos fingidos , cartas enganofas , práticas animadas de alegria , e ternura , engenhofas festas , sacrificios lisongeiros ; naõ se poupou nenhum daquelles encantamentos , de que se vê rodeada huma rapariga sem ex-
pe-

periençia, nem reflexão, e que não conhece a sociedade, nem a si mesma; embriagou-a a longos tragos hum filtro estragador. Finalmente perdeu a desditosa Eugenia vinte annos de sifudeza, a sua dita, a sua propria estima, que nada, crede-me, nada póde substituir: Oh! victimas deploraveis, que hum instante muitas vezes perde para sempre!

Naõ experimentou pois Eugenia mais que hum continuo tumulto dos sentidos, hum desaffoço insupportavel! ... Os seus lindos dias volvidos são: aquella doce quietação d'alma, especie de bem-aventurança terrestre, he cousa a que ella já não toma, nem tomará o gosto! E como sempre se vê desgraçadamente exposta a huma eterna tormenta, conhece por fim o remorso, o qual entra em seu coração para nunca mais sahir delle. Oh! que palavra escapou a esta infeliz? Para nunca mais sahir delle? O certo he que não tinha ainda rebentado o raio: o delirio de huma paixão tão cega, como culpavel, absorbia todas as reflexões, e até os menores conceitos desta miseravel mulher. A qual
es-

estava presa , entregue inteiramente ao seu indigno seductor , que imperava sobre todos os seus sentidos.

Tendo certo negocio de algumas semanas chamado a huma das nossas Provincias meridionaes o marido de Eugenia , aproveitou-se o Marquez anciosamente desta ausencia , e tornou-se muito mais empenhado , e imperioso , e a sua complice mais fraca , e culpavel : não he muito forte a expressãõ. Perdeo ella totalmente a razaõ : a creatura estimavel , a esposa , a mãi , de raõ lugar á louca amante , ou para melhor dizer á escrava mais sobmissa , e humilhada de hum monstro de corrupçaõ , e maldade ! O infame magico ! Moveo a sua victima a sacrificar-lhe tudo ; o amor devido á sua familia , e a seu marido , e filho , o estado , a fé conjugal , o pejo , a honra ; n'humra palavra consentio Eugenia em expôr-se á execraçaõ pública ; deixou pois tudo , até o proprio filho , para correr a paizes estrangeiros , e divulgar a sua diffamaçaõ , e huma desesperaçãõ inutil , no seguimento de hum odioso raptor.

Re-

Resolveo-se a partida: estava o filho desta mulher; ah! tão pouco digna de ser mãe, em casa de huma de suas parentas no campo... Ninguem o tornará a ver. Passáraõ-se a huma pequena Cidade, algumas leguas arredada de Paris, onde deviaõ consummar-se os horrores do rapto. Tinha Eugenia chegado primeiro a este funesto sitio, como fora tratado. Ahí, tornando sobre si, vendo-se involuntariamente atormentada do pensamento de hum proceder por extremo culpavel, passava successivamente por mil combates horriveis: arrásva-se em lagrimas, e não podia deixar de ouvir huma voz, que lhe gritava no fundo do coração. Acbava-se casualmente hum lindo minino neste sitio, o qual notou huma mulher desconsolada, e como que já conhecia o sentimento tão suave da compaixão. Correo para esta desaffortunada com os braços abertos, acariciou-a, abraçou-a, e balbuciando profere o enternecido nome de *mamãe*. Levantou Eugenia os olhos carregados de lagrimas, e commoveo-se á vista desta amavel creatura, que lhe lembrou o seu

seu filho: Eis-aqui o que eu tive valor para abandonar, exclamou ella! E apertando o minino contra o peito. Ó desgraçada! continuou ella: he possível que podesse eu esquecer-me de que era mãe? Voa logo outra vez para Paris, e ordena que lhe vão buscar o seu filho, o qual chega no mesmo instante: arremessa-se a elle, aperta-o entre os braços, alaga-o n'hum diluvio de lagrimas, e apenas pôde proferir estas palavras cortadas de copiosos soluços: « Querido filho, querido filho, que já não tinhas » mãe!... »

Pasmado o Marquez de vêr que lhe escapava das mãos a preza, voltou, e teve a ousadia de tornar a apparecer em casa de Eugenia, a qual achou lavando em lagrimas o seu filhinho, e beijando-o. E querendo elle fallar: Retira-te, fuge da minha vista, vil facinoroso: corre a applaudir-te de todos os crimes, a que me arrastaste: desafferrar huma mãe de seu filho! Vai-te, que restituida estou a elle, á natureza!, ás minhas obrigações, e áquella virtude, que tanto amava; e tanto tenho ultrajado! Rouba-

baste-me porém para sempre o meu repouso, a estima de mim mesma! Todo o tempo, que me restar de vida, chorarei!



O AMANTE INGLEZ.

TODOS os homens se assemelhaõ nas paixões: affã reconhecida he geralmente esta verdade; e os amantes, sobre tudo, tem a mesma physionomia. Naõ ha todavia nenhum, que naõ tenha os seus signaes particulares: disto darei agora hum exemplo, cuja singularidade certamente interessará, sem achar, como devemos convir, muitos imitadores.

Hum Fidalgo Inglez, chamado Thomaz Dolsey, que tinha quasi quarenta annos de idade, applaudia-se de naõ ter ainda amado, e até esperava ir com sua
in-

Insensibilidade á sepultura : de balde intentáraõ sobmettello as beldades mais decantadas de Londres. Firme sempre na rebelliaõ , tinha-se retirado por alguns dias para a contrée , (este o nome que os Inglezes daõ ao campo) para entregar-se de todo ao prazer da caça. Guiou o acaso , (qualquer poeta dissera que o Amor) o nosso moderno Hyppolito a huma especie de fazenda arrendada , entra elle n'huma vivenda campestre , cuja simplicidade como que dava indicios da honestidade , de quem nella vivia. Ficou Sir Thomaz assalteado de hum raio de fogo : agora expiará elle a sua impia rebelliaõ , pois perdeo-se de amores no mesmo instante por miss Lucy. Esta rapariga dava desculpa á subita paixãõ deste Fidalgo ; pois naõ se podia com effeito vêr cousa mais linda , e viva neste rustico azylo em companhia de sua mãe , que se víra obrigada a sahir da Capital pela perda de hum processo.

Ficou Dolsey enlevado nos encantos de Lucy : naõ havia dia , em que o escravo , em vez de quebrar , naõ apertasse as suas prisões : ambas as mãos en-

tre-

tregou á cadea, que o prendia, e nunca houve outro amante tão terno, e ao mesmo tempo tão respeitoso. Affoutou-se em fim a declarar-se, e foi-lhe respondido modestamente, mas com firmeza, que não deve conceber a menor esperança, ainda que se fundasse na proposição de huma liança sagrada. Dirigió-se então á mãe, e esta suspirando lhe diz que deixou na mão de sua filha a sorte della.

Naõ desanima Sir Thomaz; persevera, chora, e pede que lhe digaõ qual póde ser a razão de hum repudio tão porfiado? Já me expliquei, disse-lhe a rapariga; e tão pouco deixarei de declarar-vos que a preferencia vos daria, quando me forã dado fazer eu eleição de marido. --- Se vos fora dado! Vossa mãe me certifica, miss, que podeis dispôr, como vos aprouver, da vossa mão. --- Minha mãe, Senhor... sabe... Porque não vos disse ella o motivo de huma resolução... que não admite mudança? ... Quero... e até devo permanecer sempre no estado de donzella. --- Seria o cabedal por ventura, miss, o que con-

tra-

trariaſſe huma uniãõ taõ deſejada , á qual annexo a dita da minha vida?... Ah ! e naõ sabeis amar ? Que vem a ſer a riqueza á viſta do amor ? Baſtantes tenho eu para mim , e para vós.

Por muito mais que Dolſey diſſeſſe, naõ poderia abalar o coraçãõ da rapari-ga ; de maneira que a deixou , opprimi-do de magoa , e dôr.

Indo o Cavalleiro de volta para ſua caſa , entra n'hum mar de reflexões. --- Qual ſerá o motivo de taõ porfiado ré-pudio ? dizia elle. Porque naõ me reve-lou a mãi o ſegredo , que a filha tanto repugna declarar-me ? Dar-se-ha caſo que tenha comettido alguma falta?... A vi-ctima de hum deſvario... Ah ! miſſ Lu-cy ... he impoſſivel que haja o menor de-feito , ou culpa , que eſtranhos poſſa a ſi propria ... e ainda quando tenha ſu-cumbido á ſeducçãõ , deve por ventura hum instante de fraqueza fazella deſdi-toſa para todos os dias de ſua vida ? Eu , e o meu amor ſomos os que devemos re-concilialla com a ſociedade , com ſigo meſma , e collocalla no lugar , que lhe he devido.

Tor-

Torna Sir Thomaz a voar aos pés da sua insensitiva, e recorre a todas as circunspecções de huma ternura melindrosa para dar-lhe a entender o que a si mesmo quizera occultar. Que suspeitas, Senhor! graças a Ceo! nunca tive de que envergonhar-me nos olhos do mundo, nem no meu proprio conceito. Não tenho... não de queixar-me do meu destino.

Desfazem-se-lhe repentinamente os olhos em lagrimas. --- Chorais, engraçada Lucy! chorais! diz Dolfey.

E lançando-se-lhe aos pés, faz-lhe as mais enternecidas protestações, chora com ella, n'huma palavra, toca-lhe no coração de tal maneira, que exclamando: Eia, Senhor, sabereis... o que tanto me custa a dizer-vos; lifongear-me-hia por certo a uniaõ, que me propondes, e a dádiva de meu coração ter-se-hia seguido á de minha mãõ: hum obstaculo... hum obstaculo invencivel se levanta para sempre entre nós ambos... Quereis que vos informe... hum acontecimento terrivel... Alguns annos ha que dei huma grande queda... --- Que he

he isso, miss! perturbais-vos a essa palavra! --- A minha perturbação, misera de mim! he muito legitima, e nisto concordaréis vós mesmo... Importa finalmente fazer-vos esta confissão: fa-
bei ... foi necessario cortar-me huma perna, e ... trago huma perna de páo... ---
Huma perna de páo, miss... Sim ... he certo ser triste este accidente, mas ... não será isso bastante para que eu deixe de fazer justiça aos vossos encantos, talentos, e virtudes. Deixastes por ventura de conservar as mesmas graças, o mesmo coração, que tinheis, e que faberá amar-me, se no vosso conceito he de algum apreço o amor mais terno, e apaixonado?

Persevera Lucy constantemente no seu repudio. Huma mulher, dizia ella sem cessar, que tem huma perna de páo, não póde agradar; e que vem a ser o casamento, quando ha desgosto, que o apeçonhente? Replica Sir Thomaz, e não ha expressão meiga de que não se valha, mas não ha cousa que faça dobrar a sua amante, e he de necessidade que elle desista do intento
de

de possuilla. Estava elle a seus pés , e levantando-se arrebatadamente : --- Miss , vou a Londres por algum tempo ... cedo voltarei a ver-vos , e não tereis , que pôr-me diante ... senão a vossa ingratitude , quando tal deva ser o galardão do meu amor.

E sem querer ouvir a Lucy , corre Sir Thomaz á sua casa , e dá-se pressa a tomar outra vez o caminho da Capital. Chegado que fosse a ella , manda buscar hum cirurgião , avisando-o que trouxesse todos os seus instrumentos : e teve logo a precaução de pôr sobre hum meza , trezentos guinés a hum lado , e a outro duas pistolas carregadas.

Apparecendo o Cyrurgião : --- Bem vindo sejais , Senhor , lhe diz ! Tivestes o cuidado de munir-vos de bons instrumentos. --- De excellentes , Senhor : e que temos por cá ? --- Huma operaçãozinha , muito facil de fazer : e desfattando ao mesmo tempo o fidalgo a liga da mœa , e descobrindo a perna esquerda : Quero , diz , que me corteis esta perna , e ha de ser já neste instante. --- Esta perna , Senhor ! mas ... se eu
naõ

naõ lhe vejo macula... --- Naõ vos pergunto por isso. Ou a minha perna esteja doente , ou sã , o que pretendo , e quero he que no mesmo instante me façais esta amputaçãõ.

Naõ duvidou o Cirurgiaõ , que Sir Thomaz naõ estivesse assalteado de algum ataque de loucura , e no que cuidou logo , foi em ganhar muito depressa a porta. --- Naõ , naõ me escaparéis por certo , e em boa verdade : haveis de cortar-me a perna , ou... --- Como quereis vós , Senhor , que eu esteja por semelhante extravagancia ? Muito sinto dizer-vos... --- Naõ preciso das vossas reflexões : outra vez vos requeiro , obedeci. Aqui estaõ trezentos guinés , e estas duas pistolas : intelligivel he a condiçãõ.

Tremebunbo o pobre Cirurgiaõ convenceo-se de que naõ tinha outro remedio , senaõ render-se. Bem poderia elle conseguir o fazer mudar de desígnio , a hum Francez ; mas conhecia muito bem os seus compatriotas para imaginar que Sir Thomaz fosse capaz de desistir do seu projecto. Pelo que cumpro com o

TOM. V.

H

seu

seu ministerio com a maior destreza, e promptidaõ, que lhe foi possível. Muito ligeira tendes a maõ, disse-lhe o heróe de hum amor singular. Ajunto outros cem guinés á somma promettida, e espero que venhais cuidadosamente curar-me todos os dias. Tambem deixo por vossa conta procurar-me huma perna de páo a mais bemfeita, que houver; pelo menos fareis diligencia por ella, certo de que receberéis novas demonstrações do meu reconhecimento.

Restabelecido Sir Thomaz, e levando consigo a sua perna de páo, que a mæa encobria, volta com impaciencia para Lucy. --- E entaõ, Miss, diz elle, ainda dura a vossa obstinaçaõ? Dizei-me a verdade: e naõ haveria outra cousa, que se oppoesses á minha ventura, senaõ essa desgraçada perna? --- Já vo-lo disse, Sir Thomaz, ah! e naõ he isso bastante para me constituir insupportavel a mim mesmo? --- Pois eu quero pôr-vos bem comvosco. Ouvi: isso naõ passa de ninharia: senaõ he outro o motivo do vosso repudio, sabeis que me encantais! Por bem seguro me dou ago-

ra de ser vosso marido. E descobrindo logo a perna : Vedes , lhe diz , tambem eu tenho huma perna de páo. --- Que he o que vejo ! exclama Lucy toda affustada. --- Huma tenue próva do meu terno amor.

Conta-lhe o amante com verdadeiro socego Inglez a sua aventura. --- Ó Ceo ! que fostes vós fazer ! diz-lhe a rapariga , desfazendo-se em lagrimas. --- O que amor me ordenava : a acção de minha vida , que mais prazer me deq. E não me deixão bem compensado de tão ligeiro sacrificio as vossas lagrimas ? Deixa-se Lucy cahir desmaiada nos braços do seu amante , dizendo : E rejeitaria eu semelhante esposo ?

No mesmo dia se prostráráo' ante os altares , e as suas pernas de páo não lhes serviaõ de embaraço para que deixassem de tomar o gosto ás doçuras da uniaõ mais constante , e venturosa.



A INGENUIDADE

DA

INNOCENCIA.

TINHA huma rapariga do campo deixado a sua Aldéa para vir a huma Cidade da Provincia áaccommodar-se por criada: estranha cegueira dos moradores do campo, que por desgraça preferem huma especie de escravidão aos honrosos trabalhos da agricultura, e á nobre independéncia, que os acompanha!

Conservava Catharina, posto que rodeada dos perigos, e laços pouco conhecidos nas aldéas, a innocencia, e a candura de seus costumes; aquélla simplicidade tão enternecida, que praz á virtude, e que até para o vicio tantos encantos tem, dava novo lustre aos agra-dos desta amavel rapariga, e todos eraõ para ser notados.

Naõ se contentou seu amo de achal-

la

la linda, perdeo-se de amores por ella. Este homem occultava em sua alma todas aquellas roins qualidades, que traz consigo a corrupçãõ das Cidades: não cria em honestidade, e sabedoria, contemplava a Moral, e a Religiãõ como freios méramente políticos, e estava entranhavel naquella grande maxima mundana, *satisfazer-se a todo custo*. Sobre esta base he que vimos levantar-se o monstruoso egoismo, flagello dos nossos dias, e que he capaz de destruir as sociedades mais bem estabelecidas.

Com taes disposições não parou o nosso cidadãozinho nos seus intentos; parecia-lhe justissimo, e muito facil contentar-se. Porém experimentou resistencia, ficou espantado: accendêraõ-se mais seus desejos, e não pode imaginar que huma rapariga, huma simples criada lhe custasse mais de hum momento a vencer. Ajunta-se com a sua paixãõ descontente o amor proprio, que se via humilhado: vale-se finalmente de todas as traças da seducçãõ, práticas lisongeiras, promessa de huma fortuna conveniente, dadivas de valor, não houve cou-

sa,

fa , que elle fofraffe , e nada foi acceito.

Naõ ficava com isto a honesta rapariga mais oufana : pensava ella que naõ se dava cousa taõ natural , como o haver a honra por hum thesouro , que fica a cima de tudo. Muito lhe recommendáraõ seu pai , e sua mãi , que fosse sifuda , e sem tal conselho bem podia Catharina passar ; pois só seguia a sua inclinaçaõ , e por isso naõ lhe foi penoso perseverar no seu repudio.

O amor criminoso muito está do furor. Naõ podendo o desfalmado , que se via enganado na sua esperanza , ser senhor de Catharina , resolveo perdella , e meditou a mais damnada , e abominavel vingança.

Despedio a infeliz criada , e querendo ella levar huma caixinha , em que tinha os seus fatos , grita elle que he roubado , acode a Justiça , e lança logo maõ da caixinha , abre-a , e apanhaõ nella vários effeitos , que o monstro , o qual dera traça para metellos nella secretamente , reconhece e reclama.

Facil he de vêr o que se seguiria des-

ta infame máquinação: foi a desafortunada Catharina mettida no segredo, e reputada como comprehendida no crime de furto. Debalde chora ella, geme, e toma o Ceo por testemunha da verdade, clamando de continuo que está innocente, e que nunca, nunca furtou nada, palavras suas formaes. Levanta-se a lei contra ella: tudo a accusa, e os Juizes, a pezar da compaixão, que os sollicita a favor de sua pouca idade, víraõ-se em fim constrangidos a sentenciar; de maneira que a mesma virtude soffreo o castigo do crime.

Hum Cirurgiaõ, famoso anatomico, corre a tirar por preço de dinheiro o cadaver das mãos do executor; dá-se pressa a trasladallo para sua casa, e por acaso se acha entã presente seu irmão, respeitavel Religioso, cuja idade, e cabellos brancos augmentavaõ a veneração, que elle inspirava. O primeiro impulso, que este sentio, á vista do corpo, foi de compaixão: Taõ mi-nina já no vicio, exclama elle, e expôr-se a acabat taõ prematurada, e deploravelmente!

Apron-

Apromptava todavia o Cirurgião os seus instrumentos , e chegando com o escalpello , recua de affombro , parecendo-lhe que ainda a desafortunada respirava ; e não era engano.

Não estava com effeito Catharina morta , e recobrando os sentidos , abre os olhos , poem-nos no Religioso , e penetrada do seu venerando semblante , julgando que via o mesmo Deos , levanta-se , vai-se lançar aos seus pés , e abraçando-os fóra de si , diz em alta voz : « Ah ! Pai Eterno , vós sabeis a » minha innocencia. »

Este brado para o Religioso , e seu irmão foi hum brado da verdade ; empregaõ todos os seus cuidados com a rapariga , restituem-a inteiramente á vida , e daõ-se pressa a dar conta aos Magistrados deste acontecimento. Foi o processo sujeito á revista , apparece a innocencia com todo o seu lustre , e o horrendo calumniador foi condemnado ao ultimo supplicio.

Toda a Cidade porfiava a qual havia de ter o prazer , aquella satisfação tão pura , e tão suave , de render ho-

me-

me-

menagem á virtude , e fazella esquecer-se , se possível fora , de tão crueis experimentos. Foi Catharina presenteada com mão liberal , e recebeu mostras de distincção : dous dos Juizes , que a sentencáraõ , tomáraõ a cargo assegurar-lhe huma renda honesta. Tinha ella recobrado a vida , e a honra ; mas não foi possível restituir-lhe a razaõ ; que o seu castigo tão pouco merecido desconcertou-lhe totalmente os orgãos , e foi necessario fechalla. Muitas vezes achavaõ esta infeliz creatura de joelhos , com as mãos erguidas , regando a terra com lagrimas , e repetindo incessantemente o que diffêra aos Magistrados : « Senhores , Senhores , certifico-vos que » não sou ladra. »



O HOMEM UNICO.

EXPOEM a antiguidade aos nossos olhos hum sem número de grandes homens, huns dos quaes adquirirão immortal gloria nos combattes, outros na legislação, e outros em fim se immoláráõ de alguma sorte nos olhos do mundo todo pela salvação da pátria; e estas acções, dignas certamente dos elogios, que a historia parece ter consagrado, foraõ seguidas de esplendor. E ousariamos de sobmetter á lima da verdade estas acções estrondosas? Se assim o fizeramos achariamos ser raro não entrar nellas o fausto da soberba: ouro he precioso, mas que tem liga. Dando Codro a vida por segurar a victoria ao seu Povo, recebeu o premio da sua morte, des do instante que concebeo este nobre desígnio; vio a posteridade enlevada na sua magnanima acção, passou aos Athenienses, pa-
ra

ra que foubessem o que lhes custava os seus laureis, e vio que em lugar de hum mausoleo, lhe levantáraõ hum altar. Correndo Curcio a precipitar-se no golfo, e imaginando por meio deste esforço de valor sobrenatural servir aos interesses do seu paiz, gozou de antemaõ dos tributos de reconhecimento, e admiraçãõ, que lhe haviaõ de prodigalisar os seus compatriotas; e satisfeita a sua vaidade fechou-lhe os olhos para naõ vêr a profundeza do abyfmo. A tempo, que nelle cahia, enchia-se, por assim dizer, daquella luzida, e duravel memoria, que havia de pagar o sacrificio de hum fraco raio de vida taõ facil de eclipsar-se.

Todos estes personagens, objectos da curiosidade pública, eraõ elevados sobre hum vasto theatro, e tinhaõ por espectadores Cidades, Imperios, todo o Universo; que hora apregoa ainda a sua fama. Longo tempo ha que se disse, que quando as batalhas se dessem entre as trévas, muito menos affouteza, e valentia haveria. E qual he com effeito a virtude, que naõ se lisongea de ter testemunhas? Só esta, que agora publicaremos, e por af-

assim dizer , havemos de tirar de huma injuriosa escuridade : correremos a cortina , que nos encobre a mais linda accaõ , de que por ventura se honra a humanidade.

Hum homem , a maravilha sem d'vida da nossa especie , obrava bem só por motivo do prazer de obrar bem : contemplava a beneficencia como o primeiro movimento , e o mais necessario , annexo á nossa natureza : era nelle isto hum instincto imperioso , que o arrasoamento , e a Religiaõ avigoravaõ ; buscava os desaffortunados com o mesmo empenho , com que qualquer sahe a obsequiar os venturosos. Quando podia ser de alguma utilidade , a viva embriagueza , a que tomava o gosto , era superior a effes gozos suppostos , que se attribuem ás paixões : huma só lagrima , que elle enxugasse , seu coraçã dava entrada á suave alegria : o pouco , que tinha , naõ era seu , mas do necessitado , e nunca elle desejava riquezas , e poder , que naõ fosse para encher de consolaçaõ , e allivio todas as creaturas , que padeciaõ.

Ani-

Animado pois de huma sensibilidade inexaurivel viajava com intento de illustrar-se sobre os diversos meios de practicalla. Indo a Marselha , a primeira cousa , em que cuidou , foi em visitar hum lugar , que offerece affás ampla materia á commiseraçãõ. As galés encerraõ hum sem conto de miseraveis , os quaes , ainda que a maior parte tenhaõ merecido tal sorte , nem por isso tem menos jus á compaixãõ.

Hum moço de vinte e seis , até vinte e sette annos , pouco mais , ou menos , offerece-se á vista do viajante : a sua physionomia meiga , e enternecedora parecia distinguilla dos outros forçados , e prevenir que naõ se devia confundillo com os delinquentes.

Amigo , diz-lhe o homem compassivo , com aquella voz , que he a expressãõ do proprio sentimento , choraes? Tendes necessidade de alguma cousa ? Ah ! que pouco tenho , que offerecer-vos , mas esse mesmo pouco he todo vosso ; disponde d'elle ; que assim volve peço. -- Senhor , muito agradecido vos fico : eu naõ procuro dinheiro , pois
te-

tenho sufficientemente , com que sofrer a minha deploravel vida : oh ! que tao pouco custosa he a existencia de hum desgraçado ! Porém não he , não he a minha , a que me interessa : e ao mesmo tempo arrasaõ-se-lhe mais os olhos d'agua. --- Que! não seria possivel consolar-vos , e suavisar as vossas penas ! Oh ! que a meu coração vem parar as lagrimas , que de vossos olhos correm ! -- Alliviadas deixais , Senhor , tao crueis penas com a sensibilidade , de que me dais mostras : sois o primeiro , que destes attençaõ ao meu triste estado : o Ceo vos dê o pago ! -- Mas , amigo , fallai , manifestai-me o vosso coração ; que os vossos pezares resentirei , e participando delles , diminuirei a sua amargura. --- Por certo que a compaixaõ , de que haveis por bem dar-me mostras , merece a minha confiança , e por isso agora a tereis toda. Sou filho de hum rendeiro de *** : meu pai deo-me só lições , e exemplos de bom proceder. Huns camaradas pouco escrupulosos a respeito da honestidade leváraõ-me como á força , e fomos caçar nas terras de

de hum Senhor vizinho do lugar , que habito , de maneira que até maltratamos tanto os seus guardas , que hum delles esteve a ponto de perder a vida. Prendeo-me em fim a justiça , e fui mettido nesta prisaõ , e della sahi só para ser condemnado a seis annos de galés. Quatro se tem já volvido , depois que soffro este vergonhoso castigo. Mas ah ! que eu não era ; não era para passar por semelhante ignominia ! Meu infeliz pai morreo de paixaõ. --- He certo , amigo , que estes lances saõ difficeis de sopportar : mas remettei-vos á Providencia , que della he que dimanaõ as consolacões , que sobre a terra não se achaõ. --- Sim , Senhor , eu fui a causa do desastre da minha familia : o pouco cabedal , que possuia , tem-se gasto na defeza do meu processo ; de balde se intentou salvar-me deste castigo infame ; porém o que mais augmenta a minha desesperacão he saber eu agora que minha mulher , e os meus tres filhos estaõ a expirar de desgosto , e miseria. Já não tem os meus braços para sustentallos : oh ! como trabalharia eu se estivera junto

to a elles ! Não podem deixar de perecer á necessidade.

Ficou o moço com a voz affogada em copiosos soluços. Conheceis a vossa sem razão, disse-lhe o viajante cada vez mais enternecido, porém sois bem infeliz ! Escusado he representar-vos a vossa culpa, e estou em que tendes della grande arrependimento : cuidemos só na vossa situação, que he o que me magoa entranhavelmente o coração. Não me dizeis que tendes ainda dous annos para cumprir da vossa sentença? --- Sim, Senhor, dous annos, dous seculos de tormentos, cujo fim não chegarei a vêr; não, não chegarei a vê-lo. Ó minha pobre mulher ! tristes dos meus filhos ! que ha de ser della, e delles ! --- Respondei-me cá : se alguém se offerecesse para substituir o vosso lugar, n'humas palavra se alguém tomasse a si os vossos ferros, conceder-vos-hiaõ a liberdade? --- No mesmo instante, Senhor :
mas

Tomasse a si os vossos ferros, &c. Esta aventura he do tempo de Luiz XIII. Nesta Época não reinava tanta ordem nos estabelecimentos ; de maneira que hoje não se accitaria esta substituição, &c.

mas que homem sobre a terra se sacrificaria, quando se achasse innocente, á fadiga, humilhação, mancha? ... Todos os thesouros do mundo...

Naõ o deixa o viajante acabar, e corre ao Official, que tinha a cargo a guarda dos forçados, e diz-lhe: -- Senhor, seja este moço solto: tirem-se-lhe os ferros, e aqui estão as minhas mãos, e pés, eu me submetto a elles, e a cumprir os dous annos, que faltaõ, impostos pela sua sentença. Admirado o Official faz-lhe algumas observações. -- Bem sei tudo, Senhor; sei que me deshõno nos olhos da sociedade: mas o Ceo he quem estabelece a verdadeira honra, e eu terei a meu favor o seu juizo, e o de meu coração. Este moço he util a sua mulher, e filhos: depressa se volverão dous annos.

Opprimido o forçado, e confundi-do, prostra-se aos pes do seu bemfeitor, beija-lhos, e lava-os em lagrimas dizendo: -- Bem que grande seja o ternõ amor, que tenho a minha familia, Senhor, naõ, naõ tornarei a ir vella com tal condição. O viajante, sem at-

tendello , e fazendo tirar-lhe os ferros, póllos a si mesmo com huma especie de alegria: -- Ide , amigo , que muito mais venturoso serei , que vós ; seguro-vos que bem leve me parecerão estas cadeas. -- Ah ! E que cousa vos pode inspirar , Senhor ? ... -- A natureza , e a Religião. Torno a dizer-vos , ide depressa ver-vos com vossa mulher , e filhos , e eu serei o que vos hei de ficar eternamente obrigado.

Ficou este inimitavel homem nas galés todo o tempo aprazado , fazendo muito por sepultar-se na escuridade , fugindo das pessoas , que queriaõ vello , e conhecello : passava os seus dias em cumprir com as suas penosas funções ; em dar lições de piedade , de resignação , e beneficencia. Foi o consolador , o arrimo , pai destes desaffortunados : reduzio muitos ao arrependimento , e á virtude , n'huma palavra , mostrou-se nos ferros qual imagem a mais perfeita , e enternecida da Divindade.

E quem era este exemplar das almas sensiveis , dos verdadeiros heróes da virtude , dos verdadeiros Christãos ?

Hum

Hum Ecclesiastico , que nascêra sem avós , sem fortuna , que não occupava lugar algum , e a quem a França , e a humanidade devem hum grande numero de estabelecimentos , tão uteis como admiraveis. A este Ecclesiastico he que estamos na obrigação de confervar , por anno , perto de des mil individuos , que a nossa libertinagem , e barbaria parecia de alguma sorte condemnar á morte des que viaõ a luz do mundo ; a este Ecclesiastico he que , sem nenhuma distincção de lugar , paiz , e ainda de culto , são os pobres , e os doentes devedores do soccorro , que a caridade hora prodigaliza com elles , e que restitue a vida á maior parte delles. Perdoai-me esta pe-

I ii que-1

Hum grande numero de estabelecimentos , &c.
Os Engeitados , as irmãs da caridade , instituição tão util , e tão necessaria ; o Hospital , onde em outro tempo só eraõ admittidos os Catholicos munidos de certidões dadas pelos seus Curas.

Perdoai-me , &c. Aqui o tornaremos a dizer , não sem queixar-nos de alguma sorte , da nossa Nação : he impossivel desculpar a nossa grosseira ignorancia a respeito de hum grande numero de Cidadãos generosos , que tantos serviços fizeram á Pátria , e á humanidade. He cousa extravagante que a memoria dos defalmados mais odiosos se

quena censura? meus amados compatriotas, que hum dos vossos primeiros Escritores chamou *Welches* com alguma justiça: o vosso espirito de frivoleza tão amavel, tão espalhada; muitas vezes vos guia á ingratitude. Estou bem certo que haveis de citar-me os Conquistadores, ou Tyrannos da Grecia, e Roma; os vossos personagens da moda, os vossos actores, e actoras, &c. &c. &c.; e muito vos custará o suspeitar só qual he o ente extraordinario, que intentei delinear-vos. Pelo que sabeí, envergonhando-vos da vossa ignorancia, que este digno mortal, que dous annos trouxe as cadeas de forçado para restituir o marido a sua mulher, o pai a seus filhos, chamava-se *Vicente de Paulo*: não vos esqueça que deveis honrallo como hum dos vossos primeiros Santos. E vós mesmos, ó sábios profanos, deixareis de

cla-

conserve, e até pareça que nos impoem. Todos os dias nos fallão de *Cartouche*, de *Nivet*, &c. e deixão o adoravel *Varão*, de quem fallo, á memoria dos devotos. Tomara eu que alguém tomasse o trabalho de resolver-me este Problema: Os venenos devem por ventura ser tão usados, e tão públicos, como as plantas faudaveis?

clamar com hum Pontifice respeitavel: *Levantem-se-lhe altares?* Ó nome acceito, e sagrado para as almas sensiveis! prouvéra a Deos que as lagrimas deliciosas, que me fizestes derramar, podessem passar a todos os corações! Ó *Vicente de Paulo*, tu foste o *melhor d'entre os homens*, e sem lisonja te dou o nome de *homem unico*.

A

Levantem-se-lhe altares, &c. Quando se propoz a canonisação de *Vicente de Paulo* ao digno Soberano Benedicto XIV. perguntou este se elle tinha operado alguns milagres, e respondendo se-lhe com a anecdota taõ enternecida, e taõ sublime do forçado. *Erigantur altaria!* exclamou o Pontifice: *Levantem-se-lhe altares!* Era isto fallar como grande homem, que conhecia quanto tinha de encantadora a beneficencia. Eis-aqui muitas materias, de que deveria a nossa Academia Franceza decorar a lista de seus privilegiados panegyricos. E ficaria em esquecimento a familia de *Vicente de Paulo*? Não a teria o Estado posto na classe desses Cidadãos, os quaes se praz de honrar com seus distinctos favores. Já o talento lhe procurou o seu esplendor; e o panegyrico do célebre fundador de S. Lazaro pelo Abade Maury, deve ser contado entre as lisonjeiras homenagens, que *Vicente de Paulo* recebeu da sua Pátria.



A NECESSIDADE DE SER AMADO.

OS mimos desinteressados, innocentes, os que em fim a honestidade, e o pejo approvaõ, saõ o alimento da sensibilidade. Elles suavisaõ os desgostos da vida, fazem sopportar o peso della com mais valor, a esse tropel immenso de individuos, para quem a existencia he verdadeiro mal, e augmentaõ a dita daquelles, cujos dias, sirvamo-nos de huma expressaõ poetica, saõ tecidos d'ouro, e seda. Entremos nos palacios, chegemos até o Throno, e acharemos hum dos nossos maiores Monarcas, o nosso
be-

Hum dos nossos maiores Monarcas, &c. Henrique IV. não se cortia de brincar, com os seus filhos: hum dia, que os levava ás côstas, fingindo o cavallo, sorpresou-o o Embaixador de Hespanha nesta figura. O Rei, que primeiramente ficára alguma cousa inquieto, levanta-se arrebatadamente dizendo; O Embaixador será por ventu-

benigno Henrique, gozando do prazer de divertir-se, e *ser minino* com os seus filhinhos. O desgraçado habitante do campo, que acaba de humedecer o arado com os seus suorés, a quem os desapiadados collectores haõ de arrancar o pouco, que possue, tornado que tenha á sua miseravel choça, estende os braços á sua familiazinha, e offerece-lhe o regaço paternal: os mimos della saõ para elle hum encanto, que o diverte da lembrança da sua lida, e dá-lhe alento para tornar a ella.

Finalmente hum caso succedido, provará melhor, do que quantas reflexões póde haver, a necessidade que temos de ser amados! E he talvez huma das nossas primeiras necessidades.

Tinha hum Varaõ respeitavel occupado em París hum grande lugar: vários

ra Pai: E respondendo-lhe este, Sim, Senhor, tenho a honra de o ser, tornou o benigno Rei á mesma postura, e continuou a sua cavalgada. Que pintura para os olhos observadores, amigos da natureza, como o espectáculo de hum Heróe, o qual com razão não julgava aviltar-se, fazendo ceder a altiveza da suprema dignidade á paternal ternura.

rios revezes não esperados vieraõ opprimillo : tinha experimentado aquellas mortificações , e magoas , que necessariamente acompanhaõ o infortunio : os amigos todos fugiraõ delle , e este homem era cheio de sensibilidade : julgemos agora quaes seriaõ os seus padecimentos ; cousa nenhuma lhe conservava a vida , senaõ a sua humilde resignação com essa Providencia , Senhora absoluta , cujos motivos secretos ignoramos , e a consolação de não ter sido merecedor das suas desgraças. Carecia com effeito de muita piedade para sustentar semelhante revolução , e só a Religiaõ he quem nos conforta em taes lanções , que nem a Filosofia , nem toda a sabedoria humana nos fariaõ sopportar. Este honrado homem infeliz , enterrado na estancia mais humilde , via-se taõ apertado da indigencia , que só subsistia das esmólas da parochia. Todas as semanas se lhe remettia a quantidade de paõ sufficiente para o seu alimento. Pedindo humana vez mais , escreveu-lhe o Cura para que lhe fosse fallar : veio elle : informou-se o Cura se vivia só. -- E com quem,

ref. 1

respondeo elle, quererieis vós, Senhor, que eu vivesse? Desgraçado sou, como estais vendo, pois recorri á caridade, e todo o mundo me desamparou, todo o mundo! Estas derradeiras palavras não pode elle proferir sem escapar-lhe hum entranhavel suspiro. Em grande afflicção me vira eu, Senhor, replicou o Cura, se vos offeudera na menor cousa; que para serdes hum objecto respeitavel no meu conceito affás he ver-vos em trabalho, e pena, e não necessito d'outros motivos: mas peidoai-me tanta miudeza; se estais só, porque pedis mais pão do que vos he necessario? Como que ficou atalhado o infeliz homem. --- Fallai-me, Senhor, com aquella confiança, que eu estimaria muito inspirar-vos. --- Hora pois: como he necessario confessar... Senhor... tenho hum caõ. Não o deixou o Cura continuar, e logo lhe representou que em razão de pastor só era distribuidor do pão dos pobres, e que a honestidade requeria que absolutamente se desfizesse do caõ. Ah! Senhor, exclama então o desafortunado homem, desfazendo-se em lagrimas,

mas, se me desfizer do meu cão, quem me ha de amar?

Tanto se enterneceu o Cura, que lhe vieraõ as lagrimas aos olhos com esta creatura tão sensitiva, e tão digna de lastima, e tirando da bolça, deo-lha, dizendo: Tomai, Senhor, que isto he meu.

Nunca ninguem se esqueça destas palavras tão verdadeiras, e que tanto tocaõ no coração, proferidas por Santa Theresa, fallando do demonio: « Este » desgraçado, que nunca ha de amar »!





O GRANDE HOMEM.

CEDO conheço Gustavo Adolfo que para occupar dignamente o Throno, cumpria descer muitas vezes delle, e que não se adquiria o conhecimento do homem, estudo tão necessario aos Soberanos, senão discorrendo pelas diversas jerarquias da sociedade. O seu gosto principal era confundir-se entre os humildes individuos, que compoem o povo; porque entre este he que os olhos judiciosos chegam a conhecer melhor o caracter primitivo da natureza, e esta he menos disfarçada, e menos gravada de accessorios: finalmente nesta classe de Cidadãos he que os Reis podem vêr, e ouvir a verdade, que raras vezes se mostra, e explica nas Cortes, e que Gustavo não se enfadava de buscar, e agafalhar.

Levou-o a huma matta o divertimento da caça, e entregue ás suas reflexões, a que se podia chamar *reflexões de Rei*, desviou-se dos seus Cortesãos! Nunca este Principe arredou os olhos da arte de reinar, persuadido de que todo o officio requer disvêtos, e trabalho, e o *officio de Soberano* (assim o designava Philippe II., Rei de Hespanha) he o primeiro, e o mais trabalhoso de todos. Devisou o Monarca ao longe hum Lugar, e ferveo-lhe no peito o desejo de ir lá ter. Vamos vêr por hum pouco os meus *bons amigos*, disse elle a si mesmo: (este o nome que Gustavo dava aos moradores do campo.)

Antes de entrar na Villa, encontrou dous rapazes do campo, hum dos quaes lavrava a terra com actividade, cahindo-lhe o suor em fio pelo resto, e o outro forcejava por deter-lhe a mão. He debalde, Asting, dizia o primeiro: queres privar-me do meu prazer? Bastante força tenho, assim por ti, como por mim, e tu estás incommodado. Vai descansar, que ninguem cança, quando lava pelo seu amigo?

Esta palavra fez impressãõ no Monarca, que observava: --- Este homem sabe amar, disse elle, e o seu companheiro he ditoso: tem hum amigo! E eu, eu que reino sobre hum Povo immenso, por ventura que naõ acharia hum, hum só que fosse.

Estes pensamentos inquietavaõ por extremo o Soberano, o qual caminhandõ para o aldeãõ, que trabalhava, disse-lhe: Muito amas tu o teu camarada! --- oh! se amo, sim Senhor, de todo o meu coraçãõ. --- E ... quando lhe fosse necessario, dar-lhe-hias por ventura tudo o que possues? --- Tudo? Isso he muito! Bom he naõ mentir: dar-lhe-hia os tres quartos... á fé de quem sou! se lhe fosse absolutamente necessario, naõ reservaria nada para mim: E porque naõ? Por ventura naõ me ficavaõ ainda braços para trabalhar, e o prazer de tello obrigado? Estava Gustavo cada vez mais enternecido. --- Como vos chamais vós? --- Osterne, Senhor, para vos servir. --- Osterne!, conservai taõ bons sentimentos, e incessantemente fereis recompensado delles. --- Oh! já eu o sou, Senhor. Naõ
ha

ha recompensa , crêde-me vós , que iguale a satisfação de ser util ás pessoas, a quem amamos ! E ao proferir estas ultimas palavras , foi o bom Osterne continuando o seu trabalho.

Naõ ajuntaremos aqui que o Rei gostava muitas vezes de despir-se das insignias distinctivas , que o dariaõ a conhecer.

Tinha-se Osterne esquecido deste recontro , e da recompensa promettida , e só parára nesta observação : --- Camarada , esta gente da Cidade saõ extravagantes nas suas perguntas ; parece-me que se espantaõ , de que nos amemos huns aos outros : dar-se-ha caso que elles naõ tenhaõ amigos ? Chamavaõ-os taõ venturosos ! Oh ! que certamente o saõ menos que nós outros ! E depois disso , que pôde haver nisto , que tanto espante ? Taõ natural me parece o fer-te eu afeiçoado , que quando trabalho por ti , tenho dobrado alento.

--- Apparece na choça do honrado camponez hum homem desconhecido , e diz-lhe : --- Naõ sois vós , que vos chamaõ Osterne ? --- Sou eu ! mesmo , Senhor,

nhor, e que quereis vós? -- Guiar-vos no mesmo instante para Stockolm. -- Para fazer o que? -- Da parte d'El-Rei... -- Da parte d'El-Rei! Não tenho a honra de conhecello ... vedé que vos enganais. -- Não me engano: não dizéis vós que sois Osterne? -- E cuidais que eu quereria mentir? Por certo que esse he o meu nome, e o tomei de meu pai... Mas eu não tenho nada que averiguar com El-Rei: contento-me de nomeallo todos os dias nas minhas orações, e de abençoallo: ah! assim podéra elle ser tão ditoso, quanto eu desejo! He elle tão bom Senhor! A fé de quem sou, que depois do meu Asting não tenho outra pessoa, a quem mais ame. -- Bem está: visto que o amais, importa partir no mesmo instante, e por ordem sua venho aqui buscar-vos.

Inquietou-se o aldeaõ: correu a Casa de Asting, o qual ficou agoniado com a sua perturbação. -- Que tens tu, amigo? ... Como que estás desaffoçado! -- Não sabes, Asting, a desgraça, que me acontece? El-Rei... -- E entãõ? ... -- El-Rei me manda buscar, e he forçoso dei.

deixar-te : Mas que quererá isto significar, huma ordem d'El-Rei ? Por mais que me tenha examinado, não acho porque possa ter merecido castigo... Mas olha tu : agora me lembro... Dar-se-ha caso que seja por aquelle desgraçado veado, que outro dia matei na matta ? E será possível que El-Rei, que he o nosso pai, me queira dar alguma pena por taõ leve culpa ? Ha tantas mattas, onde caçar !

Entrou o proprio a enfadar-se, e vendo vir dous camponezes : El-Rei, disse, não quer lá, senão hum de vós ; o que se chama Osterne. -- Ninguem, Senhor, nos separará, disse Asting : se alguma cousa triste ha que soffrer, ambos participaremos della.

Em fim tomáraõ os dous amigos o caminho da Capital, e Osterne hia dizendo a cada instante : Que fiz eu para que El-Rei me mande chamar ? Eu nunca duvidei de pagar os impostos, pois razão he que elle tenha tambem a sua parte no que temos, visto ter tantos encargos, a que acodir ! E fallando em voz baixa para o seu camarada : Tu ve-

rás, disse-lhe, senão he o demonio do veado, que nos tem de causar todos os dissabores, porque passarmos: bem te lembrarás tu que eu não queria matallo: como que o coração me adivinhava.

Chegarão os dous homens a Stockolm, sempre extremadamente inquietos sobre a sorte, que os esperava. Deo o proprio conta do que lhe fora cometido, e veio hum homem da Corte buscar Osterne para guiallo ao aposento do Soberano: os dous amigos entendêraõ, pelo seu rico trajo, que era o proprio Rei, que se apresentava aos seus olhos. --- Senhor... Senhor, gritaõ os dous a hum tempo, ambos estamos culpados: perdoai-nos, ou mandai-nos dar a ambos o mesmo castigo! Se nos metterem em alguma prisaõ, não nos separem hum do outro! Esta a graça que imploramos com os joelhos em terra. Levantou-os o Official, e sorrindo-se da sua singeleza, disse-lhes que elle não era o Monarca, declarando-lhes juntamente que não tinha ordem para deixar entrar outrem, senão Osterne no Palacio. Novos

temores assaltárao os dous camponezes, que dérao hum ao outro novas demonstrações de dôr. Prometteo Osterne vir logo ter com o seu amado Asting, e naõ ceffou de fazer-lhe vários protestos de huma amizade invariavel, e eterna.

Esperava Gustavo que borge da sua Corte, pelo camponez em hum dos seus gabinetes: e apenas Osterne deo com os olhos nelle, ficou assombrado, reconhecendo no Monarca o forasteiro, com quem fallára havia alguns dias perto da sua aldêa. O Rei, que já sabia dos seus sustos: De que crime, perguntou-lhe, estais vós culpado? --- Prostrado o aldeaõ aos pés do Principe: Senhor... meu Soberano... o meu perdaõ imploro: nunca mais... nunca mais cahirei em outra! E contou com enternecida fingeleza o caso do veado. --- Osterne, tornou-lhe o Monarca, fallando-lhe com muita bondade, peço-vos que de hoje em diante naõ façais guerra aos meus veados: deixai-me esse prazer; que outros muitos tendes. Dizei-me, ainda sois affeito ao vosso Camarada? --- Ah! Senhor, até a morte o hei de amar...

Inf-

Instruo Osterne o Soberano de que não poderaõ deixar-se hum ao outro, e que Asting o acompanhava, e se achava naquelles lugares.--- Ouvi, Osterne: Os Reis precisaõ, como os demais homens de ser amados: até aqui tenho estado só cercado de cortezaõs, e lisongeiros, e o que a minha alma quer he hum amigo: creio que em vós achei este thesouro taõ apreciavel para a minha sensibilidade. Não he minha tençaõ disputallo ao vosso companheiro: dar-me-
 K ii heis

Hum amigo, &c. Este Principe com effeito quetia ter amigos, e não cortezaõs. Seu Pai, que conhecido he pela crueldade do seu Reinado, mandára tirar a vida ao Pai de Banier, que por suas sublimes qualidades, e talentos militares, mereceo depois hum intimo conceito ao seu Soberano.

Andando Gustavo á caça, affastou-se dos da sua comitiva, foi sómente em companhia do joven Banier, e apeando-se do cavallo: "Meu Pai, lhe", disse, mandou tirar a vida ao teu: se queres", vingar a sua morte com a minha, tira-me já a", vida, ou se para sempre meu amigo.", Quem não vê que Banier se enterneceria com este nobre arrebatamento, que dava annúncios do grande homem, Gustavo Adolfo? Lançou-se aos pés do Rei, e des d'entaõ foi o criado mais fiel, e muito maior amigo seu.

heis o segundo lugar no vosso coração; mas huma condição imponho á nossa amizade, e he que a assistencia na corte não altere a vossa candura: haveis de dizer-me a verdade, assim como a dirieis ao proprio Asting: promettei-me sobmetter-vos a esta especie de lei, que vos imponho.

Abraçava-se Osterne com os joelhos de Gustavo, e não podia outra cousa, senão verter lágrimas de enternecido, e baluciar. — Ah! Senhor... Senhor... amar-vos... com toda a minha alma, que eu o fizesse, não bastava para pagar tanta bondade... Mas huma cousa vos peço, Senhor, e he que nos vossos beneficios não vos esqueçais de Asting.

Vio o Rei com prazer que o esplendor da nova luz, que reluzia nos olhos do pobre aldeão, não lhos fazia tirar já mais do objecto dos seus primeiros sentimentos. Tomou á sua conta a fortuna de Asting, mas todos os seus favores annexou a Osterne. Mandou-lhe o Monarca dar huma excellente educação, e elle recebeu instrucções dos melhores Mestres; de maneira que
quan-

quando Gustavo podia roubar alguns instantes á grandeza , e aos negocios do Estado , hia aproveitar as horas vagas na companhia de Osterne. Meu amigo, dizia-lhe este Principe adoravel , aqui he que o Rei vem tomar o gosto á doçura de ser homem , e lhe he dado entregar-se de alguma sorte aos prazeres da igualdade. Se sempre comigo o sincero Osterne , falla , que dizem de Gustavo ? Que lhe estranhaõ ? Que falta lhe terá escapado ? Á vista das tuas observações, e conselhos farei muito por corrigir-me.

Destá maneira he que hum Monarca se estudava para merecer o amor de seus vassallos , e a admiração de toda a Europa. Estes os meios pouco conhecidos na verdade da maior parte dos seus iguaes , que pozéraõ a Gustavo no número dos maiores Reis , de que a Suecia se ensoberbece.

Osterne , da sua parte , fazia-se digno da intima amizade de semelhante Monarca : sendo valido sem altiveza , nunca a sua nova situação o cegou a respeito do seu humilde nascimento , do qual

qual elle mesmo se recordava fôrtemente: e sem se deixar levar dos estragados attractivos da Corte, como que a sua amizade com Asting, em vez de receber alguma alteraçã, todos os dias hja a mais. Meu amigo, dizia-lhe elle sem cessar, pelo menos naõ me passes por cousa nenhuma: se acontecer que eu venha a dar entrada á mais tenue mudança no meu estylo de proceder, e apparecer diante de ti, deixa-te de comprazeres, e arma-te sem piedade contra as minhas sem-razões, por mais leves que sejaõ, e reencaminhar-me-has ao meu antigo caminho: e tem por certo que recobrarei a alma de Osterne, o aldeañ. Muito longe com effeito devia de estar Osterne de ser digno de censura, pois que os mesmos Cortezãos lhe perdoavaõ a sua exaltaçã, e delles era estimado.

Deo certo Ministro de Gustavo huma festa, que este Principe embellefou com sua assistencia: toda a Nobreza se achou a ella; e depois de huma sumptuosa cêa seguio-se o baile. Huma rapariga attrahio a si os olhos de todo o
ajun-

ajuntamento : todos admiráraõ o seu magestoso póрте, a ligeireza, e decencia dos seus passos : de maneira que causou huma especie de encantamento. Succedeo cahir-lhe a mascara, e entaõ he que o encanto deixou resentir-se com todo o seu vigor. Ficáraõ os circumstantes interdichos, n'huma sóрте de extase; e com effeito nunca a natureza formára cousa mais linda : ajuntava esta encantadora a tantos attractivos os da innocencia, e modestia. Ficou o Rei penetrado muito mais do que os outros circumstantes todos; e como sabia o que era amizade, este instante o abraçou em todas as chammas do amor. -- Osterne! ... Osterne! ... Que he o que vi? Seria alguma divindade, que baixou á terra! Todos fallaõ do esplendor do Throno, e eis-aqui a Magestade suprema! Que vem a ser a grandeza a par da formosura? Informa-te, meu amigo... e saiba eu o seu nome, a sua gradaçaõ... Que disse eu? E naõ occupará ella o primeiro lugar do mundo?

Dá-se Osterne pressa em servir ás intenções do Soberano; sabe que esta amavel

vel creatura se chama Adelaida ; que á pezar do seu illustre nascimento, vivia retirada no campo, e raras vezes vinha á Cidade : seus pais, que tinhaõ conservado todas as virtudes dos antigos Suecos, creavaõ-a longe das seducções, e laços da Corte : era huma linda flôr abrigada dos ventos, e tempestades.

Estas informações não fizeraõ outra cousa, senão excitar mais a paixão do Monarca : -- Em fim, Osterne, perdi o meu repouso ! Tenho o coração trespassado de huma sétta, que o magoa entranhavelmente ! ah ! que a amizade, a amizade não causa esta desordem de sentidos, este estrago... E estava Gustavo para ser sujeito ao amor ? E que me veja eu seu captivo, seu captivo o mais humilde ! Ouve : não ha remedio, senão ceder-lhe eu inteiramente. Longe de mim vá todo o pensamento de valer-me de meios culpaveis ! que tanta belleza só á virtude póde pertencer ; nem o Ceo me fez Rei para faltar á justiça, e á probidade. Tu dizes que ella he de alto nascimento ? logo de nenhuma sorte offenderei a Magestade Soberana em formar

mar hum casamento approvedo pela honra, e pelas leis... A mão de esposo offererecei a Adelaida, meu Osterne. Come tu, e vai ter com seus pais; dispoem-os para esta uniaõ taõ desejada.--- Senhor, dos vossos arrebatamentos sou participante: sim, Adelaida he a deosa da formosura, e das graças; propria he para assentar-se ao vosso lado sobre o Throno, e seguramente dará novo lustre á Magestade...--- Serve-me pois, Osterne, com aquelle zelo, de que já me tens dado próvas. Naõ haja obstaculos: desfaze-os todos... Mas naõ se misture aqui a authoridade com o amor! Os meus direitos, os que eu reclamo, saõ os sentimentos mais ternos, e apaixonados: o amor, o amor he que se ha de explicar por tua bocca, e naõ o Soberano. Em desejos me abraço de possuir a adoravel Adelaida; porém mais estimaria que me custasse a vida, do que devella ao meu poder. Naõ será nunca Gustavo tyranno; quero ser Rei, homem, hum homem a quem todos amem..

Naõ ha dúvida que o confidente podia

dia ser fiel interprete da paixão do seu Soberano: bem disse elle a verdade em dizer que participava dos arrebatamentos do Principe; pois Adelaida produzira em sua alma taes impressões, que devemos de crêr que elle forcejava por occultallas.

Empenhou-se pois por ir a casa dos pais desta linda rapariga. Era Osterne prendado de todos os dons de agradar: via-se-lhe pintada a sensibilidade na fisionomia mais nobre, e ao mesmo tempo a mais interessante. Ninguem podia tratallo sem huma emmoção, que dispunha de antemaõ os animos a seu favor. Fallou com todo o ardor, e enthusiasmo de hum criado, que muito ama, e preza o seu Rei, e toda a familia ficou muito alegre, e agradecida: só a rapariga he que deo indicios de algum embaraço, e perturbação bem differente do que esperava o valido, o qual ficou affombrado: -- Que hei de dizer ao Rei, *Madama*? Taõ lisongeira

Madama, &c. He o nome que se dá ás Senhoras de qualidade, mórmente em Allemanha, e no Nórtte.

ra proposição , perdoai-me o fazer-vos esta representação , recebeis como se fora alguma noticia de desgosto ! Adverti que hum grande Monarca , que El-Rei Gustavo he o que sollicita a vossa mão. Adelaida porém , cada vez mais perturbada , não teve valor para replicar : tinha os seus lindos olhos continuamente fitos em Osterne , e até lhe viéraõ algumas lágrimas aos olhos , sem ella o querer.

Enojados seus pais mandáraõ-a retirar , e buscáraõ razões com que córar o seu erro : tal especie de abatimento , diziaõ elles , póde ser que lhe cause esta honra tamanha , e não esperada ; e demais disso a desconfiança dos seus encantos , o pejo taõ natural na sua idade, e sexo, que se levanta só com o pensamento de huma alliança , seráo talvez os diversos motivos , que embargariaõ a falla , e todos os sentidos de Adelaida. E quaõ linda não se tinha ella mostrado aos olhos do confidente ! Quaõ encantadores não lhe parecêraõ os olhos della ! Partio com a alma occupada deste enternecido espectáculo.

Eſ-

Estava Gustavo impaciente por tornar a vê-lo, e ouvi-lo. Deo-lhe Osterne huma conta assáz fiel de tudo; mas pouco se demorou sobre a frieza, e embaraço, que Adelaida mostrára, servindo-se dos meios, de que seus pais se serviraõ para justificalla. Adelaida foi creada n'huma soledade profunda: nella contrahio hum temor feroz, que lhe embarga as menores expressões: affombrou-a a prospectiva da ventura, que se lhe offerece... -- Meu amigo, e se eu não lhe agradasse!... não basta ser Rei... Se algum sentimento prevenira a Adelaida a favor de outrem... Osterne... E qual seria esse ditoso rival? Esforça-se o valído por desvanecer todos estes sustos, e promete continuar as suas visitas, os seus disvélos: não poupará diligencia alguma a fim de dar pressa a hum hymeneo, que tem de assegurar a felicidade do seu Soberano.

Cumpria Osterne com a sua promessa: via-se muitas vezes com a familia de Adelaida, e com a mesma Adelaida, e sempre voltava mais delirante, e melancolico: temia elle de olhar para a sua
al-

alma, na qual achava alguns movimentos, os quaes se empenhava a rejeitar, como tentações criminosas, dignas de serem condemnadas: algumas vezes se admirava de achar-se com os olhos humidos.

Percebeo Asting o seu desaffoço, e perguntando-lhe a causa, guardou Osterne hum escuro silencio, e apenas deixou-se descahir com algumas expressões vagas, que não satisfazem a confiança, nem a curiosidade. E porque não recusaria elle revelar hum segredo, que até a si proprio, por assim dizer, tinha medo de confiar?

Naõ estava a familia de Adelaida menos empenhada, do que Asting, em descobrir o motivo do constante repudio desta donzella, que não se explicava melhor que Osterne. Quando se lhe fallava no seu casamento com o seu Soberano, quando se lhe representavaõ as vantagens, o esplendor que desta união resultaria á sua casa, a sua unica resposta eraõ suspiros, lágrimas, e até alguns gemidos; de maneira que succumbio a esta dolorosa situação, e foi af-

fal-

falteada de huma debilidade , e esmo-
recimento mortal , que veio murchar a
flôr de seus lindos dias. Começáraõ en-
taõ todos a recear-se da sua vida.

Naõ tinha porém Gustavo perdido
couisa alguma da sua ternura , nem da
impaciencia de coroalla por meio de hum
hymeneo , cujas preparações já medita-
va em seu coração. A doença de Ade-
laida era hum pretexto assáz natural ,
que o seu valido oppunha á viveza dos
seus desejos : porém muito amava já o
Monarca para naõ dar entrada em sua
alma aos temores , e suspeitas : --- Of-
terne , dizia elle... eu naõ sou amado ;
naõ , naõ sou amado : eu bem o vejo !
Posto que noviço no que respeita ao
amor , creio que estou vendo claramen-
te a verdade : Adelaida tem alguma pai-
xaõ , que secretamente a devora. Sim ,
amigo , outrem soube agradecer-lhe , e
possue o seu coração , nelle reina ,... e
eu... Qual será o temerario , o attre-
vido , que ousaria de disputalla ao seu
Rei ! Se eu o conhecera... Que digo ,
ó desgraçado ? Tanto me deauthorisa-
ria o amor ! Assim muda elle o cara-
cter !

ter ! Ah ! Gustavo, Gustavo , és tu o que fallas de injustiça , de violencia ! E porque razão o infimo de entre os meus vassallos não teria , mais que eu , a vantagem de fazer , com que fosse amado ? De mais disso não me conhecia : anticipei-me eu aos seus suspiros ? Alguem se me antepôz... Osterne, envergonho-me de mim mesmo. Esta funesta paixão me ha de perder... E imaginarias tu que se me torna insupportavel tudo quanto me cerca ? De tudo quanto se chega a mim desconfro , até de ti mesmo , meu amigo... Senhor , grita Osterne , pensaríeis vós... -- Já não estou em mim ? Osterne : ah ! que a amizade he superior ao amor ! A ella era eu devedor talvez das virtudes , d'alma de hum Soberano , e Adelaida ... me avilta ! Ella concorre para o meu supplicio , para os meus tormentos contínuos !

Vendo-se Osterne só : -- O meu Soberano , dizia comigo , o meu amigo suspeita de mim !... e estas suspeitas... he necessario confessar ... justas por extremo são as suas suspeitas ! Que disse eu ?

eu ? Tem Gustavo hum rival ! e este rival he hum homem, que elle tirou da mais profunda escuridade, do pó da terra, que elle, por assim dizer, creou, encheo de beneficios, levantou até o pôr a seu lado, admittindo-o na sua mais intima familiaridade, a quem manifestou o seu coração, e a quem ama... Sim, sou seu amigo, e seu amigo he quem o assassina ! Forcejei por dissimullallo a mim mesmo ; e não sou por isso menos culpado. Sim, amo, adoro... abraço-me em desejos por Adelaida... este amor me guiará á sepultura ! Triste de mim ! que não tenha eu antes animo de arrojar-me a isto, do que de ser mais criminoso ? Assáz não o sou eu já ? ... Não revelei porém este amor, que me devora : encobriillo saberei, antes morrer mil vezes... E se eu fora a causa deste repudio... onde me vai precipitar a minha soberba !... Façamos os ultimos esforços ; armemo-nos contra nós mesmos ; rasguemos as proprias entranhas... não cuidemos n'outra cousa, senão na ventura de Gustavo, bem que lha procurasse com dispendio da propria

vida! Terei pelo menos a consolação de expirar, dizendo-me a mim mesmo que cumprí com o que devia, que servi o meu Rei, que me immolei ao meu amigo.

Determinou-se o valído a tentar tudo para fazer a El-Rei Gustavo ditoso. Correo á casa de Adelaida, e achou-a quasi a expirar. -- Que espectáculo! ó Ceo! Quem será, *Madama*, o que taõ triste revolução produziõ! Que pena não terá El-Rei disto! E não haverá outro, senão El-Rei, que se conda della? replicou Adelaida com encantadora voz, e voltando para Osterne huns olhos taes, que nada tinhaõ perdido do seu poder, e imperio. Não ha dúvida, tornou o valído, que quantos tiverem tido a ventura de vêr a linda Adelaida, magoar-se-haõ da sua situação! Em que coração não excitaria ella hum interesse... quem não daria, *Madama*, a sua para salvar a vossa vida? E ao proferir estas palavras não se pôde Osterne sofrer que não désse hum entranhavel suspiro. Inutil he manter as esperanças do Rei, continuou Adelaida: o estado,

em que estou, me permite fallar com sinceridade: conheço todo o ápreço da união, que se me propoem; e qualquer que seja o meu nascimento, confesso que não me pertencia aspirar a tanta honra: respeito, amo a Gustavo como meu Soberano; mas he o titulo de Monarca bastante para inspirar hum sentimento... que outro... Hum Soberano conheci antes que Gustavo se offerecesse aos meus olhos, e só elle reinará em minha alma... até o ultimo suspiro!... -- Outro, *Madama!*... -- Haveis por bem de que eu vos poupe huma explicação, que muito custará á minha sensibilidade, e póde ser que á minha soberba? Contentar-me-hei sómente de repetir-vos que a ponto estou de acabar a vida, e que só neste extremo julguei ser-me dado articular algumas palavras!... Esta carta vos instruirá... Lede-a, quando estiverdes fóra destes lugares, e havei por certo que o esplendor do Throno nunca me cegou. Mais doce era a ventura, que desejava... Oh! que o Ceo não ouer que Adelaida seja ditosa: cumpre sobmetter-me aos seus decretos!

Ti

Tinha esta desafortunada escolhido
huma occasião em que a sua familia não
se achava ao seu lado. Osterne sahiu
com o animo revolto, e impaciente por
abrir a carta. Em fim não podendo já
retardar mais a leitura deste escrito,
abre-o, poem os olhos nelle arrebatada-
mente: dizia assim:

« Quando fordes instruido dos meus
» sentimentos, já não terei de envergo-
» nhar-me da minha confissão: a sepul-
» tura encerrará hum coração frio, e
» extincto. Ah! Osterne, Osterne!
» sois vos o que devieis pedir a minha
» mão para outrem? Como tiveste va-
» lor para occultar-vos o imperio, que
» tinheis tomado sobre a muito fraca
» Adelaida? Sabei que muitas vezes vos
» vi, que já ereis do meu agrado, lon-
» go tempo antes dessa festa por extre-
» mo fatal, em que tive a desgraça de
» agradar ao meu Rei! E he possível que
» os meus olhos não vos tivessem re-
» velado o segredo de minha alma? Mas
» razão era que fosse castigada pela mi-
» nha reprehensivel indiscreção! Eu
» morro, certa de que apenas vos me-

» recerei alguma compaixão: não ma
 » negueis ... momentos ha, em que go-
 » zo de huma sorte de prazer em dei-
 » xar a vida, como determinada a não
 » acceitar as proposições do nosso Sobe-
 » rano, poderia causar-vos algum def-
 » gosto, e com minha morte ficaréis li-
 » vre de sustos, e censuras... »

Naõ acabou Osterne, e toda a alma sentio soblevada: Amado sou, exclama elle, sou amado de Adelaida, e Adelaida ignora que morro de amores por ella! Naõ posso, nem devo ir lançar-me aos seus pés, e expirar a elles, antes que ella succumba... que sorte horrorosa! ... Que seja eu o que lhe cause a morte! Ah! Gustavo, vinde, correi a affetear-me o coração: incapaz estou para semelhante sacrificio... não, eu vou... vou já para Adelaida: pelo menos saberá que he idolatrada, que o meu amor... fica muito, e muito a cima do seu! ...

Hia com effeito Osterne com passos precipitados; mas pára, e diz: Onde vás tu, desgraçado homem, o homem mais ingrato? Faltar á fé ao teu

So-

Soberano, ao teu bemfeitor ... ao teu amigo ! Que palavra , que eu profiro ? ... Mas que ! Adelaida expira : ella me ama , e não sabe que he amada ! Oh ! se esta confissão pudesse restituir-lhe a vida !

Cahe então de angustiado sobre huma cadeira ; levanta-se outra vez arrebatadamente. ... Cruellissima situação ! Hum só meio ha de vêr-se livre della.

Arremessa-se Osterne á sua espada , e estava a ponto de embella no coração , quando ... Que he o que fazes ? Ouve dizer-te tem mão , tem mão : e ao mesmo tempo arrancao-lhe o aguçado ferro das mãos. Reconhece ser Asting , que sem duvida o Ceo lhe enviara em soccorro. Commoveo-se Asting do estado , em que achou o seu amigo ; e contando-lhe este a causa da sua desesperação , esforçou-se por quietallo. --- Superfluos cuidados ! O Rei deixo , deixa a Corte , vou ... sepultar-me em algum retiro. ... Oh ! assim me abrisse a tetra as suas entranhas , e me escondesse de mim mesmo ! Adeos , Asting , hum

hum eterno Adeos ... lamentai a minha memoria!

Abraça-se, Affing compelle, apertá-o contra o peito, e de lágrimas o banha. Já Osterne não ouve, não vê nada; seu desejo era desterrar-se para o cabo do mundo! Alguns dias leva em preparar-se para isso; mas hum dos seus domesticos o trahio. Informado El-Rei da sua partida improyisa, manda-o chamar, e finalmente vê-se Osterne obrigado a apparecer (outra vez) diante dos seus olhos. ... Então, Osterne, diz-lhe o Monarca, que quer dizer esta precipitada deserção? Qual he o vosso intento? -- Rivar-vos, Senhor, da vista de hum homem, que já não he digno dos vossos beneficios, e que vos causará horror, assim como já o causa a si mesmo. Sabei, Senhor, quaes são todos os meus delvarios ... o excesso ... a minha monstruosa ingratitude. Arrancastes-me a terra, franqueastes o immenso interuallo, que havia entre nós dous: creis o meu Deus tutelar, o meu amigo, ... e eu abraçei esta amizade tão honrosa, tão preciosa ao meu coração! E crello-hiris?

Qu-

Quise ... eu sou o vosso rival ... amava ...
idolatro a Adelaide... -- Vós , Osterne!
ne! ... Vós , ingrato! ... -- Senhor, far-
zei-me quantas censuras quizerdes : dig-
nai-vos de tirar-me a vida : expire eu
nas vossas mãos ! -- Ide-vos daqui ... que
não sois digno da minha vingança ... in-
solente ! ... E he este o que me roubou
a mão de hum objecto... Morderás... --
Ab ! Senhor já me tarda o instante de
ver-me alliviado do pezo da existencia ...
caminhando vou já para o supplicio... --
Cruel ! e eras tu meu amigo ! Ó meu
Deos ! não podem os Reis ser amados !
A quem se ha de manifestar hum cora-
ção , quando este barbaro ... desgraça-
do ! Mil vezes padecó mais , do que
tu ... porém ... porém não ficará este ul-
traje impunido ! Quero ... que o teu casti-
go assombre... E era eu o alvo da tua
aleivosia ! -- Senhor , vede que eu não
tinha ainda cometido todos os delictos !
Adelaide ... não sabe que me inspirou es-
te fatal , e criminoso amor... Ó lá ,
guardas ! (e entrando elles), prendão
a Osterne... A quem , Senhor ? -- A
Osterne , sim , a elle mesmo , a este
tra-

traidor, que faltou ao respeito devido ao seu Rei... que me atravessou o coração com huma setta mortal... lancem o... expire n'huma prisão. -- Ah! Senhor, que Adelaida morre!

Naõ ha palavras com que explicar o desaffoço e o furor do Monarca. Manda que despoje o prezo dos seus vestidos, e que se lhe vistão os que trazia no seu primeiro estado. -- Convem restituillo ao todo, donde o tirei, e ahi passe miseravelmente o resto de huma vida despresivel!... Naõ, naõ has de morrer: que a morte he o fim dos males: conhecerás o que he ter abusado da sensibilidade de hum Monarca... ah! barbaõ! E amava-te eu!

Com este pensamento, estremecia o Monarca de raivos: ninguem o vira nunca, em nenhum tempo, taõ encoferido... Ouve elle hum ruido, e era Asting, que os Guardas querião deter, e que pedia que quera lançar-se aos pés do Soberano. Entra com effeito, e arroja-se a elles, dizendo: Senhor, usai de piedade com o infelz Osterne! affáz grande naõ he o supplicio, porque

el-

elle passa, em vêr-se privado das bondades de Vossa Magestade? ... Não me fallem, não me fallem mais nesse atreçoado! ... Asting, a tua presença irrita as minhas penas ... retira-te. -- Bem está, Senhor: e negar-me-hieis vós hum favor, que he o ultimo, que implorarei? Ordenai que me abraõ a prisão, onde se fina este desgraçado: nella seja eu encerrado com elle, e com elle participe dos horrores da sua sorte! Senhor ... he meu amigo. Dando entãõ Gustavo os passos com furor para Asting. -- E foi meu, foi meu tambem: isto he o que mais me magoa. Julga, Asting, do que eu padeço: vejo-me forçado a aborrecello ... e meu gosto forã despedaçar-lhe o coração! ... E que cuidas tu, que isto me custa? ... Trahir-me, ser meu rival, zombar da minha fraqueza... -- Attrevo-me a assegurar-vos, Senhor, que Adelaida nunca foi instruida da sua paixão...

Apenas Asting acabava de proferir estas palavras, chegaõ a dar parte ao Rei que huma rapariga lavada em lágrimas, desconsolada, e quasi expirando

do queria prostrar-se na sua presença. Entre, diz Gustavo! ... Huma mulher! que queretá ella? Commover-me? Ah! que bem conheço o seu sexo alleivofo! E de que séttas naõ se vê elle traspasfado! Quem ha de vir derastos a seus pés? Quem se prostrará diante d'elle? Adelaida, Adelaida, que informada do triste destino de Osterne, de alguma maneira se desafferrára da sepultura para vir manifestar a sua dôr, e desfazer-se em lágrimas aos pés de Gustavo, o qual a levanta: e diz: -- Que designio vós traz aqui, *Madama*? -- A confiança, que tenho na vossa bondade, e justiça, Senhor. Ouvi o que naõ me atrevo a crêr. Broxima estava ao ultimo momento, e tive valor para vir expirar aos pés de Vossa Magestade. Senhor, sei que Osterne he minha victima... -- E sois taõ indiscreta, taõ audaz, que ainda me appareceis? Que esperais vós? Que esperais? -- Reduzir Gustavo a entrar em si, dizer-lhe a verdade?

Nascestes, Senhor, para perdoar aos corações sensítivos: o meu já se tinha

pha rendido ao voffo valido, por tudo quanto a fama nos dizia de fuas virtudes, de fuas bellas acções, da distincta benevolencia, com que vós o honra-veis; o amigo de Gustavo, pois este he o nome, com que vós mefino, Senhor, altamente o daveis a conhecer, não podia deixar de excitar o mais vivo interesse. Huma vez que violentamente fahí da minha soledade, tive a occasião de ver a Osterne, sem ser del-
 le vista, e des d'então foi senhor do meu coração. Forcejei todavia por vender esta inclinação; mas a razão, e a virtude não podia mover-me a mais, do que a reconcentrar esta desgraçada paixão, que muito maior imperio tomou sobre mim, quando Osterne contrahio amizade com meus pais. Experimentei então que o amor he de todos os tormentos o mais cruel: formei a resolução de callar-me para sempre, mórmente porque me pareceo que Osterne estava muito alheio de participar dos meus sentimentos. Elle me expoz todas as vantagens annexas ao voffo glorioso hymeneo com tal zelo, que bem o dá-

va a conhecer por hum servo fiel, e não por hum homem, que queria agradar-me... E não vos disse elle que vos amava? perguntou Gustavo, atalhando a Adelaida. -- Nunca, nunca elle me fallou, Senhor, senão em Vossa Magestade, e dos sentimentos com que haveis por bem tratar-me. Nenhuma preceisaõ tinha da oufania, e ambição para conhecer o apreço da offerta, que elle me fazia da vossa parte; sem o luzimento da grandeza, Senhor, seguro tendes inspirar huma respeitúosa ternura, e quando a minha alma não estivesse preocupada, não duvideis que só o sentimento não tivesse sido sufficiente para determinar-me a receber a mão de hum dos primeiros Monarcas do mundo; mas como lhe havia eu trazer hum coração... que já não era meu? Não, não era já meu. Julgai agora, Senhor, dos combattes, que eu tinha de sustentar: este desgraçado amor me arrastou ás margens da sepultura, e a ella hia baixando, quando me levantei, e sustive o meu ultimo suspiro só para vir reclamar a vossa antiga benevolencia a

fa-

favor de Osterne , a vossa justiça : culpa não tem elle nenhuma... --- Não está delinquente ? diz Gustavo acceso em colera. E podia offender-me mais ? Conceber-vos hum temerario amor... --- Como ! Osterne me amava ! exclama Adelaide... --- Assim teve a audacia de me confessar. -- Sou amada de Osterne ! Ah ! Senhor , quaõ digno vos deve elle parecer da vossa bondade , de taõ gloriosa amizade ! Da vossa bocca he que chego a saber o que Osterne nunca me revelou : sim , e tanto mais credor he de huma satisfação da vossa parte , pois tem nas mãos ... não he agora occasião de dissimulallo , huma carta , em que a minha alma prestes a extinguir-se , toda se manifestou a elle : toda a minha fraqueza lhe foi patente. Sabe em fim ; não póde duvidar que huma desaventurada paixão me causa a morte , que elle he o objecto della... Que Osterne me ame ! Ah ! venha a morte cerrar-me já os olhos ; que morrendo levo comigo a consolação... Senhor , eu sou a culpada , eu sou a que devo resentir os effeitos da vossa vingança ; brilhe , e triunfe

fe a innocencia... --- Deveras , que Osterne não vos declarou o seu amor? --- Torno a dizer-vos, Senhor, que nem se quer no olhar lhe conheci o menor sinal de esperança, que lisongear-me podesse... A vossos pés torno a prostrar-me: abra-se-lhe a prisão, e se assim convem, seja eu arrastada a ella para lá morrer! Não vos bastaria huma victima? ... --- *Madama*, eu vos amava ... que-ria exaltar-vos á minha graduacão, e ... me preferís hum vassallo! --- Senhor, não toca a Gustavo o magoar os corações: já vos disse que minha alma se teria inteiramente rendido a vós, se fosseis o primeiro... Triste de mim! que não vi, que não amei senão a Osterne. A vossos pés me tendes, proferi a minha sentença, que nas vossas mãos está a minha vida; mas faça a vossa justiça cal- lar hum sentimento, que Osterne nunca deveria experimentar... Ajuntai, Atting, os vossos esforços, e as vossas lagrimas as minhas... Lembrai-vos, Senhor, que sois Gustavo.

Passeava o Rei pelo seu aposento a largos passos; fitava em Adelaida os olhos ho-

hora accesos em cólera , hora mais brandos , nos quaes se deixava vér a mesma ternura : escapavaõ-lhe algumas vezes alguns rugidos , e sua alma , se tanto pôde dizer-se , via-se n'hum trabalho incomprehensivel. Continuavaõ Adelaida, e Asting a abraçallo pelos joelhos,

e

Adelaida , &c. Entendemos que deviamos ajuntar aqui duas pinturas , que o Leitor lisongear-se-ha de ter juntamente á vista. O homem , que reflectir , algum prazer terá em seguir a maneira bem differente de proceder , que dous personagens tiveraõ em igual situação. Esta passagem tirámos da Historia de Inglaterra , de Hume , sobre a casa de Plantageneto , traduzida por *Madama B.* Nesta aventura tem o primeiro lugar Edgardo , que em 955 reinava nesta ilha. Se o seu valido abusou da sua confiança , não recebeo por ventura hum castigo , que mostra sempre a extremada barbaria , e pequenez d'alma de hum Soberano ? Desta maneira he que o *grande livro* da historia pôde ser util para todas as classes de homens , mórmente para aquelles , que tem a cargo a administração

“ Era Elfrida filha , e unica herdeira de Olgardo , Conde de Devonshire ; e ainda que fora creada em Provincia , e nunca apparecesse na Corte , por toda Inglaterra lavrava a fama da sua formosura. Edgardo , que sempre se commovéra com as descripções desta especie , sentio redobrar-se a sua curiosidade ordinaria som os frequentes elogios , que ouvia repetir

e a regallos com lagrimas. --- Ah! *Madama*, não me manifesteis huma dôr, que vos torna muito mais linda!... Ocultai-me antes esses attractivos... Sim, vós

„ de Elfrida. Reflectio que era de sangue illustre, e intentou segurar para si a posse della com honrosas condições, se os seus encantos com effeito procedessem com a fama, que delles se divulgava. Communicou o seu intento ao Conde Ethelwold, seu valido; porém antes de entrar em diligencia alguma com os pais desta donzella, tomou o Rei a cautella de ordenar ao seu Confidente que sob qualquer pretexto lhe fosse fazer huma visita, e viesse depois fazer-lhe hum fiel retrato da sua formosura.

„ Chegado que fosse Ethelwold á presença de Elfrida achou ser muito superior a tudo quanto se publicava em seu abono, ficou perdido de amores por ella, e resolveo sacrificar á sua nova paixão os interesses, e confiança do seu Soberano. Voltou pois, e veio dizer a Edgardo que as riquezas, e o alto nascimento de Elfrida eraõ os unicos fundamentos da exaggeração das graças da sua pessoa, e que sua formosura era tão ordinaria, que ninguem a notaria n'huma mulher de inferior condição. Depois de ter divertido o Rei do seu projecto por meio de huma impostura, deixou Ethelwold passar algum tempo, e hum dia aproveitou-se da occasião de travar conversa sobre Elfrida: confessou que se o esplendor do seu nome, e de hum grande cabedal, não o poderaõ illudir,

Vós sois a que eu devia aborrecer, e a que me armastes contra o meu amigo! Sois vós, a que me fizestes tyranno, homem feróz! Chama entaõ hum dos

TOM. V.

M

seus

„ como aos outros, a respeito do de suas prendas, e attractivos, todavia reflectira que seria para elle hum vantajoso acerto; porque em fim o seu dote, e a honra da sua alliança affaz compensariaõ a irregularidade de suas feições; e que quando o Rei o levasse a bem, offerecer-se-hia por genro ao Conde de Devonshire, naõ duvidando obter o seu consentimento, assim como o de sua filha. Alegre sobremaneira Edgardo por haver meio de exaltar o seu valido, naõ só lhe deu licença para negociar este casamento, mas tambem animou-o a isso, e elle mesmo lhe valeo, protegendo-o com a familia de Elfrida; de maneira que Ethelwold foi ditoso.

„ Tremia todavia o valido, em meio da sua ventura, que naõ se viesse a descobrir a sua aleivosa; fez quanto pode por manter a sua mulher na Provincia, e escondella aos olhos do Rei.

„ A paixãõ violenta, de que Ethelwold se deixou arrastar, tinha-lhe fechado ao principio os olhos para naõ ver as temerosas consequencias, que o seu estylo de proceder naõ podia necessariamente deixar de ter, e as vantagens, que della tirariaõ o tropel, sempre numeroso; dos inimigos de hum valido. Foi logo Edgardo informado da verdade; porẽm, antes que se vintesse da infidelidade de Ethelwold, quiz con-

seus Officiaes , e diz-lhe : Ide , e que me tragaõ aqui Osterne ! --- Ah ! Senhor , e restituillo-heis á vossa graça , e amizade ?

Am-

„ vencer-se per si mesmo de todo o seu delicto.
 „ Avistou-o que havia de ir visitallo á sua quinta ,
 „ e que fazia conta de tomar conhecimento com
 „ a Condeffa sua mulher. Desesperado Ethelwold
 „ por não poder negar este favor , pediu só-
 „ mente ao Rei a permissão de ir adiante delle
 „ algumas horas , a fim de dispôr as cousas para
 „ o recebimento de Sua Magestade. Partio com
 „ effeito primeiro , descobrio todo o mysterio a
 „ Elfrida , e pediu-lhe que , se ella se interessa-
 „ va de alguma maneira na honra , e vida de seu
 „ infeliz esposo , que diminuiffe bastantemente o
 „ seu enfeite , e contrafizesse o seu parecer para
 „ diminuir a fatal formosura , pela qual trahira
 „ o seu Rei , e amigo. Prometteo Elfrida tudo ,
 „ ainda que muito alheia estava de cumprir com
 „ a sua palavra ; pois estava muito longe de ser
 „ obrigada a Ethelwold por huma paixãõ , que
 „ a privara da Coroa , e conhecendo o imperio
 „ dos seus encãntos , não perdeu as esperanças ,
 „ de subir ainda á graduacão , cuja perda lhe cus-
 „ tavaõ as traças de seu esposo. Apareceo pois
 „ ao Rei com tudo quanto a magnificencia , o
 „ bom gosto , e o desejo de agradar pôdem aug-
 „ mentar a belleza ; e accendeo ao mesmo tempo
 „ no coração de Edgardo a mais viva paixãõ por
 „ ella , e o mais furioso desejo de vingança con-
 „ tra Ethelwold. Soube todavia dissimular bem
 „ estas duas paixões , e com rosto sereno obri-

Ambos ficáraõ affombrados : O Rei Gustavo , o Heróe do seu seculo deixa correr as lagrimas , levanta os olhos ao Ceo , e feria a si no peito : e tanto que devisa a Osterne , escoltado de soldados , e vestido nos trajos de camponez , voa a elle , lança-se a seus braços , gritando : Meu amigo , o teu Rei he quem implora hoje o perdaõ... Já sei tudo : conheço a tua innocencia. Desappareçaõ estes sinaes da minha injustiça , e barbaaria ! E correndo para tirar-lhe elle mesmo estes vestidos grosseiros , desatando com igual viveza o seu manto Real , e pondo-o aos hombros de Osterne : Os Soberanos , disse , não devem correr-se

M ii de

gou este antigo valido a ir a huma caçada n'huma matta , onde o matou por sua propria mão a punhaladas. Pouco tempo depois casou com Elfrida. „

Devemos confessar que esta passagem de historia não he honrosa para hum sexo , que tem por caracter essencial a sensibilidade ; e assim asentaremos que mais estimará elle reconhecer-se na virtuosa Adelaida. *Madama de Villedieu* compoz sobre este Ethelwold huma ficção , que dizem não ser despida de interesse , mas que nella se torna a achar a *maneira mesquinha* , e friamente galante da maior parte dos Novellistas France-

de reparar os seus erros: pouco será tudo quanto eu fizer, para que tu, Ofterne, te esqueças dos meus. Eis-aqui onde nos guião as paixões! O amor fez perder-me: tornou a apparecer Gustavo, e tu o tornastes a achar para sempre: restituído tens o teu amigo. Casa com Adelaida; que a mim mesmo ordeno eu tal sacrificio, e lei: quero que a tua ventura seja a minha: e tu Asting, novos beneficios espera do teu Soberano; que a mim me pertence sentir todo o deleite da amizade, e recompensalla.

Naõ nos metteremos em pintar os arrebatamentos, o delirio de sensibilidade, a que se entregaraõ os dous amantes, e o fiel amigo. Inutil he observar que este acontecimento salvou a vida de Adelaida, destruindo quantos motivos podiaõ causar-lhe a morte. Naõ tardou Ofterne em guialla ao altar, e Gustavo, senhor de si, para vencer, e aniquillar até os mais teñues assaltos da sua paixãõ, tomou outra mulher. Adelaida mereceo o conceito da Rainha, assim como seu marido sempre merecêra o do Soberano. Quando Gustavo podia ali-



ALCIBIADES,

O U O E U.

COMO que a natureza , e a fortuna conspiravaõ para ventura de Alcibiades. Riquezas , talentos , formosura , nascimento , a flor da idade , e faude : oh ! quantos titulos para qualquer ter todas as ridicularias. Mas huma só tinha Alcibiades , e era querer ser amado por amor de si mesmo. Principiando nos galanteios , e acabando na siúdeza , tudo elle tinha seduzido em Athenas ; mas era isto nelle o bem que se amava ? Este melindre tomou-o huma manhã , vindo de cortejar huma mulher presada de prudente ; e foi entaõ para elle occasiã de reflexões , as quaes fez Alcibiades sobre o que chamaõ sentimento puro , metaphyfica do amor. Bem errado vou , dizia elle , em prodigalizar os meus cuidados com huma mulher , que só me ama talvez por seu respeito.

Por

Por todos os deoses , que o hei de saber ! e se assim for , bem pôde ella procurar entre os nossos athletas outro , que em meu lugar suspire por ella.

A linda prudente , segundo o uso , sempre resistia , mas fracamente , aos desejos de Alcibiades. Era para admirar ! Que nunca pensasse nisto , sem correr-se ! Para resolver-se a tal , importava amar , como ella. Bem quizera ella por tudo quanto ha no mundo , que elle fosse menos rapaz , e menos apressado ; Pegou-lhe Alcibiades na palavra : Senhora , disse-lhe este hum dia , bem alcanço que vos custão taes comprazeres ; bom está ; quero dar-vos huma próva do amor mais perfeito. Convenho , visto que assim o quèréis , que unidas sejaõ nossas almas , e dou-vos a minha palavra de não pretender mais.

Louvou a prudente esta resolução com certo ar bem capaz de a fazer desvanecer : mas Alcibiades não faltou ao que dissera , com o que ficou ella afombrada , e se enojou bastante ; mas foi necessario disfarçar.

No dia seguinte pôz-se em prática

tudo quanto o desalinho tem de estimulante. Brilhava nos olhos da prudente a viveza do desejo: no seu porte o desdem, e o deleite voluptuoso: as cambraias mais transparentes, a mais favoravel desordem, tudo desafiava a Alcibiades a esquecer-se de si; porém este percebeo o laço. Que victoria, Sephora, diz elle, que victoria para alcançar sobre mim mesmo! Bem vejo que o amor me experimenta, e disso me dou o parâmetro: com isto reluzirá mais o melindre dos meus sentimentos. Essas transparentes, e finissimas cambraias, essas almofadadas, de que parece que o amor formou o seu throno, a vossa formosura, os meus desejos; oh! quantos inimigos tenho de vencer! O mesmo Ulysses não escaparia dellas, a elles succumbiria Hercules: e eu mais fido seréi que Ulysses, e menos fragil que Hercules. Sim; provar-vos-hei que fô o prazer do amar pôde ser equivalente a todos os prazeres. Sois muito engraçado, disse-lhe ella; e bem posso lisongear-me de ter hum unico amante: huma cousa só receio, e he que o vosso amor não afra-

fraque com o rigor. Pelo contrario, respondeo logo Alcibiades, mais ardente ferá por isso mesmo. --- Mas, sois ainda moço, meu querido; occasiões ha, em que não somos senhores de nós, e eu tenho por muito arriscada a vossa lealdade, se vos deixar entregue aos vossos desejos. --- Socegai, Senhora, que eu fico por tudo. Se posso vencer os meus desejos ao vosso lado, como não poderei ser senhor delles ao lado de outra? Pelo menos promettei-me, diz ella, que quando venhão a ser muito apertados, haveis de confessar-mo; não he assim? Eu não quero que vos prenda alguma vergonha mal fundada. Não façais timbre de sustentar comigo a palavra; pois tudo vos perdoarei, mas não huma deslealdade. --- Por certo, Senhora, que vos confessarei com a melhor singeleza do mundo a minha fraqueza, quando estiver a ponto de succumbir a ella: mas deixai-me pelo menos experimentar as minhas forças; pois tenho que ainda irão longe, e espero que so amor mas dê noivas. Estava a prudente fervendo em ira, mas não podia queixar-se sem des-

desmentir-se : foi continuando a constrianger-se na esperança de que Alcibiades succumbiria a novo tentame. No dia seguinte, ao levantar da cama recebeu este hum bilhete, nestes termos: « Pas- » sei a noite mais cruel: vinde ver-me; » que sem vós não posso viver. »

Chega Alcibiades á casa da prudente. Os cortinados das janellas estavam só meio corridos, e entrava pelo quarto por entre ondas de purpura huma luz subtil. A prudente achava-se ainda n'huma cama semeada de rosas. Vinde cá, diz ella com voz magoada, vinde serenar os meus desaffoços. Esta noite me atormentou hum sonho medonho: julguei que vos estava vendo aos pés de huma rival. Ah! que ainda agora toda estremeço! Já vos tenho dito, Alcibiades, que não posso viver com o receio, de que não sejais desleal; muito mais sensível seria a minha desdita, se eu fosse a causadora disso, e pelo menos não quero ter, de que criminar-me. Debalde me prometteis vencer-vos: sois muito mistino para o poder fazer longo tempo. Por ventura deixo eu de conhecer-vos?

vos? Conheço muito bem que muito quiz de vós, e que he imprudencia, e crueldade o impôr-vos taõ dura lei. Affim fallava ella com o ar mais terno do mundo, quando Alcibiades se lhe lançou aos pés, dizendo-lhe: Bem desgraçado sou, se affaz naõ me estimais para crêr que sou capaz de liar-me com vósco pelos unicos vinculos do sentimento! Ultimamente, Senhora, de quem privei eu, senaõ do que defacredita o amor? Vergonha tenho de vêr que avaliais em alguma cousa este sacrificio; Porém quanto maior elle for no vosso conceito, maior será a gloria, que disso me resultará. Naõ, naõ quero sacrificio, que te custe, querido meu Alcibiades, diz-lhe a prudente estendendo-lhe a maõ: muito certa estou, e muito me lixogeeo do amor puro, e melindroso, de que taõ bons testemunhos me tens dado. Venturoso sejas, convênho nisso. Senhora, exclamou elle, eu o sou, em ter a dita de viver para vós: naõ desconfieis mais de mim; nem me lamenteis: que vindo estais o mais leal, o mais terno, o mais respei-

tofo amante. E o mais tollo, interrompeo ella, correndo arrebatadamente as cortinas, e chamando pelas suas escravas. Retirou-se Alcibiades furioso por ter sido amado, como outro qualquer, e na firme resolução de não tornar a vêr huma mulher, que o admitira sómente para seu prazer. Não he affim, disse elle, que se ama na idade da innocencia: e se a joven Glicería sentia por mim o que seus olhos parece que me dizem, por muito certo tenho que amor seria todo puro.

Já na idade de quinze annos attrahia Glicería a si os votos da mocidade mais luzida. Affigure-se qualquer huma coisa no instante de desbotar; que tal era a louçania, e tal o expleador da sua lindesza.

Apparecendo Alcibiades, desapparecêraõ os seus rivaes. Não era costume ainda em Athenas o casar-se para aborrecer-se, e desprezar-se no outro dia; e dava-se aos adolescentes, antes do hymeneo, occasião de vêr-se, e fallar-se com decente liberdade. As raparigas não descansavaõ em quem as guardava do
cui-

cuidado da sua virtude : ellas mesmas tomavaõ a si o trabalho de fazer-se fi-fudas. O pejo só começou a combatter, depois que se lhe roubáraõ as honras da victoria. O de Gliceria fez a mais linda defenfa. Fez Alcibiades quanto lhe lembrou por foprezalla , ou ganhalla. Louvou na joven Atheniense os talentos , a graça , a formofura , que tinha : fez com que ella notaffe , em tudo quanto dizia , huma subtileza , de que não se servira , e hum melindre , de que não se receava. Que pena não ter ella hum coração fenfivel , tendo tantos encantos ! Adoro-vos , dizia-lhe elle , e ditoso fou , se me amais : não receeis dizer-mo ; que a ingenua candura he a virtude da voffa idade. Debalde se dá o nome de prudencia á difsimulação : effa linda bocca não he para trahir os sentimentos de voffo coração : feja ella o interprete do amor , que paria fi mesmo a formou. Se quereis que eu feja sincero , respondeo-lhe Gliceria com huma modestia mifturada de ternura : fazei pelo menos que poffa fer tal fem envergonhar-me. Não quero atrahir

goar

çoar o meu coração , mas não quero também trahir a minha obrigação ; e a esta , e aquelle trahiria , se mais diffesse. Queria Gliceria , antes de explicar-se , que se concluísse o seu hymeneo , e Alcibiades , queria que ella se explicasse antes de pensar no hymeneo. Será tempo , dizia elle , de capacitar-me do vosso amor , quando o hymeneo vos tiver feito delle obrigação , e eu vos tiver reduzido á necessidade de fingir ? Não ; mas hoje que liberta estais. Quão Jifongeira cousa seria para mim o ouvir da vossa bocca a desinteressada confissão de hum sentimento natural , e puro ! Bem está : vivei contente , e não torneis a criminal-me de não ter hum coração sensível ; porque o he pelo menos , des que vos vejo. Affas vos estimo para confiar-vos o meu segredo ; mas agora que elle me escapou , hum comprazer pretendo de vós , e he que não me falleis mais só , em quanto não vos concertardes com aquelles , de quem dependo. Ventura fora para outro qualquer amante menos difficuloso a confissão , que Alcibiades acabava de obter ; mas oc-

cu-

cupava-o a sua quiméra : queria vêr até o fim se era amado por amor de si mesmo. Não vos encobrirei , diz-lhe elle , que máo exito póde ter o que agora vou fazer. Os vossos parentes recebem-me com fria civilidade , o que eu tivera tomado por despedida , se o prazer de vêr-vos não venceffe o meu melindre : porém se eu obrigar voffo pai a que se explique , já não será tempo de fingir. Voffo pai he membro do Areopago ; Socrates , o homem mais virtuoso , he nelle suspeito , e odioso : eu sou amigo , e discipulo de Socrates , e com razão temo que o odio , que se lhe tem , não se estenda a mim. A muito chegaõ talvez os meus temores ; mas em fim , se voffo pai nos sacrificar a sua politica , se me negar a voffa mão , a que vos determinais ? --- A ser desgraçada , respondeo-lhe Gliceria , e render-me ao meu destino. --- Visto isso não tornaréis a vêr-me ? Se mo prohibirem , razão será obedecer. --- Tambem obedeceréis , se vos propozerem outro para esposo ? --- Victima ferei do que me cumpre. --- E porque vos cumpre,

pre, haveis de amar o esposo, que se vos tiver escolhido? --- Farei muito por não aborrecello; mas que perguntas são estas, que me perguntais? Que pensariéis vós de mim, se eu tivera outros sentimentos? --- Que me amariéis, como qualquer deve amar, --- He bem certo que vos amo. --- Não, Gliceria, o amor não conhece lei: todos os obstáculos para elle não são nada: mas eu vos faço justiça, forte he em extremo tal sentimento para a vossa idade: quer elle: almas firmes, e animosas, a quem as difficuldades incitaõ, e os revezes não espantaõ. Confesso ser raro tal amor: querer estado, nome, cabedal de que dispôr, lançar-se em fim nos braços de hum marido para ver-se livre dos parentes, he o que outros chamaõ amor, e eu, desejo de independencia. Sabeis muito bem, diz ella com as lagrimas nos olhos, ajuntar a injuria com a censura: não vos disse nada, que não fosse terno, e honesto. Duvidei eu, hum instante que fosse, sacrificar-vos os vossos rivaes? Receei confessar o vosso triumpho? Que mais tendes que pedir-me?

me? Peço-vos, diz-lhe elle, que me jureis huma constancia para tudo: que me jureis que haveis de ser minha, succeda o que succeder, e que só minha haveis de ser. --- Por certo, Senhor, que tal nunca farei. --- E por certo, Senhora, que por essa resposta devia eu esperar, e vergonha tenho de ter-me exposto a ella. E logo, retirou-se acceso em cólera, dizendo comigo: Bem bom era eu para amar a huma creatura, que não tem alma, e cujo coração só se rende com o parecer dos pais!

Havia em Athenas huma rapariga viuva, que parecia inconsolavel com a perda de seu marido. Fez-lhe Alcibiades, como todos, os primeiros obsequios, com aquelle ar sério, que o decóro dá diante das pessoas afflictas. Nas conversas deste discípulo de Socrates achou a viuva sensível alivio, e Alcibiades hum inexplicavel feitiço nas lagrimas da viuva. Todavia a moral de ambos se hia tornando de dia em dia em festival. Fez-se o elogio das boas qualidades do defuncto, e depois se con-

cordou nas más. Era na verdade o mais honrado homem do mundo ! mas não passava de ter precisamente o senso commum. Tinha boa figura , mas sem elegancia , e sem graça : era cheio de attenção , e cuidadoso ; mas a sua afiduidade enfadava. Em fim estava desesperada por ter perdido tão bom marido , mas com firme resolução de não tomar segundo. Que ! disse Alcibiades : renunciar na vossa idade o hymeneo ! Confesso-vos , respondeo-lhe a viuva , que tanto me repugna a escravidão , quanto a liberdade me affusta. Entregue a mim mesma , e sem ter a quem me atenha na minha idade , que ha de ser de mim ? Não deixa Alcibiades de dar-lhe a entender que entre a escravidão do hymeneo , e o desamparo da viuvez , haveria hum meio que tomar , e que a respeito do decóro , não se dava cousa mais facil de conciliar no mundo com huma terna affeição. Agoniou-se a viuva com esta proposição , e antes que-ria morrer. Morrer na idade dos amores , e das graças ! Facil era mostrar quanto havia de ridiculo em tal proje-

to, e nenhuma outra cousa temia tanto a viuva, como vêr em si cousa ridicula. Foi pois assentado que não morresse ella: já se tinha decidido que ella não podia viver sem ater-se á alguma cousa: esta cousa devia ser hum amante; e sem prevenção, não conhecia outro mais digno de agradalla, e captivalla, do que Alcibiades, o qual dobrou as suas assiduidades, de que ella no principio se queixou; mas logo se acostumou a isso, e finalmente pretendendo mysterio, e para evitar imprudencias, dispozeraõ as cousas com decencia.

Estava Alcibiades no maior auge dos seus desejos. Não se amava nelle, nem os prazeres do amor, nem as vantagens do hymeneo, mas a elle mesmo, que pelo menos assim o entendia. Triunfava da dôr, sifudeza, e oufanía de huma mulher, que tudo quanto pretendia d'elle era só segredo, e amor. A viuva da sua parte, se regozijava de ter debaixo das suas leis o objecto do crime de todas as bealdades da Grecia: Mas quão poucas são aquellas pessoas, que sabem

gozar de hum bem sem confidente! Alcibiades, amante secreto, era hum amante como outro qualquer; e o mais lindo triumpho nunca he lisongeiro, senão á medida que he solemne. Já houve hum Author, o qual disse que não está tudo em estar n'hum vistoso campo, não havendo a quem se diga: vistoso campo! Da mesma sorte a viuva teve para si que não era bastante ter a Alcibiades por amante, senão poderse dizer a alguém: tenho por amante a Alcibiades. Communicou pois isto em segredo a huma amiga intima, que o disse ao seu amante, e este a toda a Grecia. Admirado Alcibiades, de que se publicasse a sua aventura, entendeu que devia advertillo á viuva, que o criminou de indiscreto. Se eu fora capaz disso, disse-lhe elle, deixaria lavrar hums rumores, que era meu gosto que se divulgassem, quando nenhuma outra cousa tanto desejo, como dar traça para que se desvançaõ. Recatemo-nos cuidadosamente; fujamos de achar-nos juntos em publico; e quando por acaso nos ajuntarmos, não vos offendais do ar de dis-

disrahimento, que eu affectar junto a
 vós. Tudo isto admittio a viuva de mui-
 to má vontade. Bem fei, disse-lhe ella,
 que dessa sorte mais a vosso commodo
 estareis: as continuas visitas, e atten-
 ções vos cançãõ, e não quereis outra
 cousa, senãõ estar sempre em continuo
 movimento. Mas quanto a mim, como
 quereis vós que me haja? Não poderei
 tomar sobre mim o fazer-me namora-
 da: enfadada de tudo na vossa ausencia,
 delirante, e embaraçada junto a vós,
 darei ares de ser mofada, e o serei tal-
 vez com effeito. Se todos estaõ persua-
 didos, de que sou vossa, não ha já re-
 medio a isso; porque o público não se
 despersuade. Qual será logo o fructo dese-
 ste mysterio supposto? Daremos ares;
 vós de hum amante desaffeigado, e eu
 de hum amante desamparada. Esta res-
 posta da viuva deixou a Alcibiades af-
 sombrado, e o estylo de proceder, que
 ella teve, acabou de confundillo. Ca-
 da vez se fazia mais facil, e tomava
 mais liberdade. Nos espectaculos, que-
 ria que se assentasse por de traz della;
 que lhe desse a mão para ir ao templo;

que

que fosse com ella ao passeio, e se achasse ás suas cêas. Fazia sobre tudo alarde de achar-se com as suas rivaes; e no meio deste concurso, queria que elle só olhasse para ella. Mandava-o com voz absoluta, olhava para elle com mysterio, e sorria-se com ar de intelligencia, e fallava-lhe á orelha com aquella familiaridade, que dá indícios ao público de quem vive de acordo. Bem viu elle que por toda a parte o encaminhava, como a hum escravo preso ao seu carro. Julguei serem sentimentos o que só eraõ arês, disse elle huma vez a suspirar: já vejo que não sou eu, a quem ella ama, mas o esplendor da minha conquista; que se ella não tivera rivaes, por certo que me desprezaria. Declaremos-lhe pois que a vaidade não he digna de fitar o amor.

O ciúme dos philosophos não podia perdoar a Socrates o ensinar só a verdade, e virtude em público: todos os dias subiaõ ao Areopago as queixas mais graves contra este temeroso Cidadão. Socrates, que se occupava em fazer bem, deixava dizer de si todo o mal, que se ima-

imaginava; mas Alcibiades, que era todo de Socrates, fazia cara a seus inimigos. Apresentava-se aos Magistrados; criminava-os de ouvir a hums homens baixos, e de poupar os impostores, e sempre fallava do seu mestre, como do mais justo, e sábio entre os mortaes. Dá o enthusiasmo eloquencia: nas conferencias, que elle teve com hum dos membros do Areopago, na presença da mulher do juiz, fallou com tanta mansidão, e vehemencia, e com tanto sentimento, e juízo; a sua formosura se animou com hum ardor tão nobre, e tão meigo, que esta virtuosa mulher se commoveo entranhavelmente dentro d'alma. Tomou o seu desassocego por admiracão. Socrates, diz ella a seu esposo, he com effeito hum homem divino, se taes discipulos deita: estou encantada com a eloquencia deste mancebo: não he possivel que o ouça alguem sem tornar-se melhor. O Magistrado, que não se lembrou de desconfiar da sifudeza de sua mulher, fez a Alcibiades o mesmo elogio, que ella tinha feito delle. Lisongeou-se disso Alcibiades, e

pedio ao marido licença para cultivar a estima de sua mulher. Desafiou-o para isso o bom homem, dizendo: Minha mulher também he filosofa, e eu folgarei muito de ver-vos embaraçados hum com o outro. Blasonava todavia Rodope, que assim se chamava esta respeitavel mulher, de saber com effeito de Filosofia, e a de Socrates, na bocca de Alcibiades, a ganhava cada vez mais. Esquecia-me dizer que se achava naquella idade, em que não ha já lindeza, mas em que ainda se parece bem; em que póde ser que se seja menos amavel, mas em que se sabe muito melhor amar. Fez-lhe Alcibiades os devidos obsequios, e ella nem de si, nem d'elle desconfiou. Todas as suas conversações eraõ sobre o estudo da sifudeza: as lições de Socrates passavaõ d'alma de Alcibiades para a de Rodope, e nesta passagem tomavaõ novos encantos: eraõ hum arroio d'agua pura, que corria por entre flores. Todos os dias se alterava Rodope cada vez mais com ellas: pedia que se lhe definisse, segundo os principios de Socrates, a sapiencia, e

a virtude, a justiça, e a verdade. Vendo também a amizade, quando lhe tocou, e depois de ter aprofundado a essência della. Bem quizerá eu, disse Rodope, saber que differença faz Socrates do amor á amizade? Ainda que Socrates não seja desses Filósofos, que tudo analysão, respondeo-lhe Alcibiades, distingue tres amores: hum grosseiro, e baixo, que nos he commum com os animaes, e he o attractivo da necessidade, e o gosto do prazer: outro puro, e celeste, que nos chega aos Deoses, e he a amizade mais viva, e mais ternura; o terceiro em fim, que participa dos dous primeiros, tem o meio entre os Deoses, e os brutos, e parece o mais natural aos homens, e he o vinculo das almas, cimentado pelo dos sentidos.

Dá Socrates a preferencia ao encanto puro da amizade; mas como não attribue por crime á natureza o ter unido o espirito á materia, não o attribue também ao homem em resentir-se desta mistura nas suas inclinações, e prazeres. Quando a natureza tem o cuidado de unir hum lindo corpo a huma alma

lin-

linda, então he principalmente que elle quer que se respeite a obra da natureza: porque Socrates, feio como he, faz justiça á formosura. Se elle soubera, por exemplo, com quem estou tratando de Filosofia, não receio que me criminasse de empregar tão mal as minhas lições. Eu vos dispenso de ser galanteador, disse Rodope: com hum sábio fallo, e assim moço, como he, quero que me illustre, e não que me lifongee. Tornemos aos principios de vosso mestre. Dizeis vós que elle permite o amor; mas conhece elle por ventura os seus tresvarios, e excessos? Sim, Senhora, assim como conhece os da embriagueza, e não deixa com tudo de permittir o vinho. A comparação não he acertada, disse Rodope: cada hum tem liberdade para escolher o vinho, que quizer, e moderar o uso d'elle, mas a respeito do amor quem he que tem a mesma liberdade? O amor não admite escolha, nem medida. Não ha d'úvida, que assim he, tornou Alcibiades, quando hum homem não tem costumes, nem principios, que lhe sir-

vão de régra; mas Socrates a primeira cousa, que faz, he formar homens illustrados, e virtuosos, e a estes he que permite o amor. Elle bem sabe que estes taes só haõ de amar o honesto, e em caso tal naõ ha perigo nenhum de amar com excessõ. O mutuo ascendente de duas almas virtuosas só pôde fazellas muito mais virtuosas. Cada resposta de Alcibiades tirava o espirito de Rodope de alguma difficuldade, e facilitava mais a inclinaçõ, que a attrahia para elle. Só restava a fé conjugal, em que estava todo o ponto da difficuldade. Naõ era Rodope daquellas, com quem se conta este nó: era preciso desfatallo, e Alcibiades pôz-se a isso de longe. Travando ambos hum dia a conversaçõ sobre o ponto da sociedade: A precisaõ, disse Alcibiades, reunio os homens, o interesse commum regulou as suas obrigações, e dos abusos resultáraõ as leis. Tudo isto he sagrado, mas estranho á nossa alma. Como os homens só se tocaõ no exterior, as mutuas obrigações, que impozéraõ huns aos outros, naõ passaõ da superficie. Só

a natureza he a legisladora do coração : ella só he a que póde inspirar a gratidão, a amizade, e o amor ; porque o sentimento nunca poderia ser obrigação de instituição. Daqui vem, por exemplo, que no casamento só se póde prometter, e exigir hum apego corporal. Rodope, que gostára do principio, ficou affustada com a consequencia d'elle. Que ! diz ella, só teria eu promettido a meu marido o proceder, como se o amasse ! --- E que lhe promettestes vós ? --- Amallo com effeito, respondeo ella com voz timida. --- Logo prometteo-vos elle tambem não só de ser amavel, mas de todos os homens o mais amavel nos vossos olhos ? --- Prometteo-me de fazer quanto podesse, e assim o cumpre. --- Bem está : e vós fazeis da mesma sorte quanto podeis por amallo unicamente ; mas nem hum, nem outro affiançais o feliz exito. --- Essa moral mette medo, disse Rodope em alta voz. --- Inda bem, Senhora, que não mette muito medo : muitos delinquentes haveria, se o amor entre os casados fosse obrigação effencial. --- E duvidais
que

que assim não seja, Senhor? --- Não duvido de nada, Senhora: a minha franqueza pôde desprazer-vos, e eu não vos vejo com animo de imitalla. Entendia eu que fallava com hum Filosofo; mas já vejo que fallo com huma mulher engeniosa. Corrido do meu erro me retiro; mas por despedida quero dar-vos hum exemplo de sinceridade. Creio que os meus costumes tão puros são, e tão honestos, como os da mulher mais virtuosa; sei tão bem, como ella, tudo aquillo, a que nos obriga a honra, e a religião do juramento: tenho noticia das leis do hymeneo, e não ignoro qual he o delicto de faltar a ellas; todavia, casado que eu fora com mil mulheres, nem levemente me estranharia o achar-vos a vós só mais linda, mais amavel mil vezes, do que a essas mil mulheres todas juntas. Na vossa opinião, para huma mulher ser virtuosa, não he mister ter alma, nem olhos: o parabem vos dou de ter chegado a tal gráo de perfeição.

Estas palavras proferidas com voz de quem estava enojado, e cheio de
cô-

cólera, deixáraõ a Rodope em tal af-
 sombro, que lhe custou a tornar sobre
 si. Não quiz Alcibiades tornalla a vér,
 e ella na sua despedida descobrio certo
 interesse mais vivo, que o mesmo ar-
 dor da contenda; conhecendo da sua
 parte que as suas consequencias filosofi-
 cas não eraõ o que ella mais lamenta-
 va. O aborrecimento de tudo; o des-
 gosto de si propria; huma repugnancia
 secreta aos di velos de seu marido, fi-
 nalmente a perturbação, e pejo, que
 lhe causava só o ouvir o nome de Al-
 cibiades, tudo a fazia temer o perigo
 de tornar a vello, e todavia fervia-lhe
 no peito o desejo disso. Tornou seu ma-
 rido a guiallo á sua presença; e como
 ella lhe tinha dito que ambos se tinhaõ
 picado sobre huma contenda de palavras,
 motejou o Magistrado a este respeito a
 Alcibiades, e obrigou-o a tornar. Sério
 foi o encontro, e algum tempo se di-
 vertio com isso o marido; mas a ou-
 tra parte o chamavaõ seus negocios. Eu
 me vou, disse-lhe elle, e espero que de-
 pois de contender sobre palavras, vi-
 réis a reconciliar-vos no que respeita ás

cousas. Não julgava aqui o bom homem malicia, mas sua mulher sempre cõrou de envergonhada.

Depois de ter estado muito tempo em silencio, fallou Alcibiades nestes termos: As nossas conversas, Senhora, constituaõ as minhas delicias, e com todas as facilidades possiveis de distrahir-me me fizestes tomar gosto aos encantos da soledade, e preferillos a tudo. Já não existia para o mundo, nem para mim mesmo, e só para vós existia. Não penseis que alguma louca esperança de seduzir-vos, e descaminhar-vos se introduzio secretamente em minha alma; a virtude he, que muito mais do que o espirito, e a formosura, me tihão aprezado debaixo das vossas leis. Mas amando-vos eu com amor igualmente melindroso, e terno, esperava inspirar-vos outro semelhante. Este amor puro, e virtuoso vos offende, ou para melhor dizer vos impõtuna; pois não he possivel que sincéramente o condemnéis. Tudo quanto eu sinto por voffo respeito, vós o experimentais, Senhora, por outro: assim me confessastes.

tes. Não posso estranhar-vos isto, nem queixar-me tão pouco; mas haveis de convir que não sou ditoso. Póde ser que huma só mulher haja em Athenas, que tenha amor a seu marido, e por esta, e não por outra he que me vejo perdido. Deveras que para discípulo de hum sábio sois muito louco, disse-lhe Rodope sorrindo-se! Instou elle com o ar mais sério do mundo, e ella respondeu-lhe brincando: pegou-lhe n'hũa mão, agoniou-se ella, beijou-lha, quiz ella levantar-se, sosteve-a, envergonhou-se, e ambos os philosophos perdêraõ o juizo.

Escusado he dizer quaõ desconsolada ficou Rodope, nem de que modo se consolou; porque tudo isto se supõe facilmente n'huma mulher virtuosa, e apaixonada.

Estremecia ella principalmente pela honra, e socego de seu marido, e dando-lhe Alcibiades juramento de guardar hum segredo inviolavel, a malicia do público o dispensou de ser indiscreto. Sabida cousa era não ser elle homem, que estivesse aturadamente fallando de

filosofia a huma mulher amavel : as suas affiduidades motiváraõ suspeitas , e as suspeitas no mundo valem por certezas. Assentáraõ todos que Alcibiades andava de amores com Rodope , e este rumor chegou aos ouvidos do espóso , o qual nunca quiz dar credito a tal cousa ; mas a sua honra , e a de sua mulher pediaõ que esta evitasse toda a suspeita. Fallou-lhe pois na necessidade de arredar a Alcibiades com tanta mansidaõ , confiança , e razaõ , que ella nem valor teve de replicar. Naõ se dá cousa , que mais quebrante huma alma sensível , e naturalmente virtuosa , do que o receber aquellas mostras de estima , que já naõ merece.

Resolveo Rodope des d'entaõ naõ tornar a ver Alcibiades , e quanto maior fraqueza sentia por elle , maior firmeza lhe mostrou na resoluçaõ , que tomára de romper com elle para sempre. Debalde a combatteo com toda a sua eloquencia. Bem podéra eu , diz-lhe ella hum dia , ter-me capacitado de que as sem razões secretas praticadas com hum marido , naõ eraõ nada ; mas que

as méras apparencias são legítimas sem razões, huma vez que lhe attacão a honra, ou lhe estorvão o socego. Não feirei eu obrigada a amar o meu esposo; assim quero erêr; mas fazello ditoso; quanto está da minha parte, obrigação he esta indispensavel. --- Assim preferis, Senhora, a sua dita á minha? Prefiro aquillo, a que me obriguei, ás minhas inclinações: esta palavra, que me escapou, será a ultima fraqueza, em que cahirei. Bem, Senhora: estava eu na fé de que era amado: disse Alcibiades enojado. Ficai-vos embora, e já vejo que só ao capricho fui devedor da minha ventura. Eis-aqui as nobres mulheres honradas! prosegue elle; quando nos cativão, he excessão de amor, e quando nos deixaõ, esforço de virtude, e a dizer a verdade tal amor, e tal virtude são méra fantasia, que lhes vem, ou que lhes passa. Bem merecidos são de mim todos estes ultrajes, disse Rodope, desfazendo-se em lagrimas; que a mulher, que não se respeita a si propria, não deve esperar que outros a respeitem. Razaõ he que as nob-

nossas fraquezas nos grangeem desprelo.

Depois de tantas experiencias, ficou Alcibiades capacitado de que não devia já fiar-se em mulheres: não estava porém tão seguro a respeito de si proprio, quanto a aventurar-se a novos riscos, e por muito resolutos que estivesse a deixar de amar, sentia confusamente a precisaõ de amar ainda.

Nesta inquietação interior, andava hum dia passeando nas ribeiras do mar, quando vio vir para elle huma mulher, cujo andar, e belleza o teriaõ motivado a havella por huma deosa, senão a reconhecesse pela prostituta Erigona. E querendo retirar-se, chega-se esta a elle, e diz-lhe: Alcibiades, a filosofia te ha de fazer perder o siso. Dize-me, meu querido, na tua idade por ventura cabe o sepultar-se hum mancebo vivo nessas idéas profundas, e tristes? Crê no que te digo, cuida em ser ditoso; que nunca falta tempo para ser sábio. Com o destino de ser ditoso, disse-lhe elle, he que eu áspiro a ser sábio. --- Bella estrada para chegar á ven-

tura! Crerás tu que eu, eu me consumo com o estudo da sabedoria, e com tudo ha outra mulher mais contente da sua forte? Esse Socrates tem-te arruinado: he pena, mas ainda ha a que recorrer, se quizeres tomar as minhas lições. Longo tempo ha que tenho meus intentos sobre ti; sou rapariga, linda, e meiga, e creio que sem vaidade valho tanto, como hum filosofo de barba crescida. Estes ensinaõ a gente a privar-se: que triste sciencia! Vem á minha escola, e ensinar-te-hei a desfrutar. Muito bem o tenho aprendido á minha custa, disse-lhe Alcibiades: o fausto, e o prazer me arruináraõ. Já não sou esse homem oppulento, e grandioso, que suas loucuras tem feito taõ célebre; nem hoje me sustento já, senaõ á custa dos meus crédores. --- Bom! e não tens outra cousa, que te moleste? Consola-te; que ouro tenho, e joias em abundancia, e as loucuras d'outros serviráõ de reparar as tuas. Muito me lisongeais vós, respondeo-lhe Alcibiades, com ofertas taõ generosas; porém não abusarei dellas. -- Que queres tu dizer com
 es-

essa tua delicadeza ? Não faz o amor
 que tudo feja commum? Demais disse,
 a quem virá ao pensamento que me de-
 ves alguma cousa ? Não és tu tão fa-
 tuo, que disse te gabes, e eu mesmo
 teria muita vaidade em publicallo. ---
 Confesso-vos que me fazeis pasmar; pois
 em fim a fama, que tendes, he de ava-
 renta. --- Avarenta ! Não ha dúvida,
 com aquelles, a quem não amo, para ser
 pródiga com aquelle, a quem amo.
 Muito apreciaveis são para mim os meus
 diamantes, porém tu és muito mais: e
 se necessario fôr, não tens mais que fal-
 lar; amanhã mesmo tos sacrifico. A vos-
 sa generosidade, tornou Alcibiades,
 me confunde, e o coração me cála, e
 o prazer vos déra eu de praticalla, quan-
 do podesse agradecella como rapaz: mas
 devo dizer-vos que o immoderado uso
 dos prazeres não foi só o que me arrui-
 nou o cabedal, dei com o segredo de
 avelhentar-me antes de tempo. Assim o
 creio, replicou Erigona sorrindo-se:
 tantas mulheres honradas tens conheci-
 do! Mas eu te deixo já vencido: não
 espero de ti mais que hum vivo, e me-
 liq-

lindroso sentimento; e se ainda não tens o coração estafado, em ti ha com que me sejas sufficiente. Estais zombando, disse Alcibiades. --- Não zombo por certo. Se eu apanhasse hum Hercules por amante, hum Hercules quereria que elle fosse; mas quero que Alcibiades me ame como Alcibiades com todo o melindre daquelle placido deleite, que tem a sua origem no coração. Se me poupares, quanto aos sentidos, alguns soprezamentos, seja assim embora: tudo te permitto, e não pretendo nada. Devéras, diz Alcibiades, que tão encantado me deixas; como estupefacto, e sem a inquietação e ciúme, que me causariaõ os meus rivaes... --- Rivaes! Não terás senão desgraçados; eu te dou a minha palavra. Has de advertir, meu querido, que as mulheres só mudão por galanteio, ou por curiosidade; e bem vêes tu que ambas estas cousas para comigo estaõ estancadas. Se eu não conheçera os homens, arriscada estaria hum pouco a palavra, que te dou; mas bem fei o que faço em tos sacrificar. Ultimamente hum meio ha bom para
quie-

quietar-te : tens huma terra affás longe de Athenas , onde não virão estorvarnos os importunos. Achas-te capaz de poder lá viver só comigo ? Partiremos, quando quizeres. Não , diz elle ; que a minha obrigação me prende por algum tempo na Cidade ; mas quando nos ajustemos , devemos apregoar-nos ? --- Nisso farás tu o que te parecer : se me quizeres reconhecer , eu te acclamarei ; e se queres mysterio , mais discreta serei , e mais recatada , que huma prudente. Como não dependo de ninguem , e só te amo por quem és , nem temo , nem desejo attrahir os olhos do público. Não te agonies : consulta o teu coração , e se vires que te convenho , a minha cêa nos espera. Vamos tomar por testemunhas dos nossos juramentos os deoses do prazer , e da alegria. Tomou Alcibiades a Erigona pela mão , e beijando-lha alegre por extremo : Em fim , disse , achei amor , e hoje começa a minha dita.

Chegão a casa de Erigona. Como que tudo quanto o gosto pôde inventar de melindroso , e exquisito para lisongear

gear os sentidos todos a hum tempo concorria nesta deliciosa cêa para o encantamento de Alcibíades. N'outra grande sala , igual a esta , he que Venus recebia o seu Adonis , quando os amores lhe vertiaõ o nectar , e as graças lhe ministravaõ a ambrosia. Quando tomei , disse Erigona , o nome de hum das amadas de Baccho , naõ esperava que viria a possuir hum dia mais lindo mortal , do que o vencedor do Indo. Que digo? Hum mortal ! Baccho , Apollo , o Amor he quem eu possuo , e nesta occasiaõ sou a venturosa rival de Erigona , Calliope , e Psychea. De pampinos , pois , e de louro , e murta vos coroo , ó meu joven Deos ! Quem me déra o poder de pôr-vos juntos diante dos olhos todos os attractivos , que adoraráõ os immortaes , de cujos encantos todos sois dotado ! Embriagado Alcibíades do amor proprio , e do amor , ostentou todos os seus talentos encantadores , que a propria sifudeza enganavaõ. Cantou o seu triumpho ao som da lyra : comparou a sua dita á dos Deoses , e achou ser mais ditoso,

fo , affim como o achavaõ mais amavel.

Depois da cêa , foi guiado a hum spofento vizinho , mas separado do de Erigona. Descansai , querido meu Alcibiades , disse ella , quando o deixou : oxalá que o amor de mim só vos ocupe nos vossos sonhos ! Dignai-vos pelo menos de fazer com que eu affim o creia : e se outro qualquer objecto se vos offerecer ao pensamento , attendei á minha delicadeza , e com huma mentira de comprazer , reparai a fem razaõ , que involuntariamente tiveres comettido durante o somno. Ah ! respondeo-lhe enternecidamente Alcibiades , reduzir-me-heis aos prazeres da illusaõ. Outras leis , disse-lhe ella , naõ tereis nunca comigo , fenaõ os vossos desejos. E dizendo isto , retirou-se a cantar.

Ó pejo ! Ó virtude , exclamou Alcibiades fóra de si : que vindes logo a fer , se n'hum coraçãõ , em que naõ habitais se acha o amor puro , e casto , o amor tal , como baixou dos Ceos , para animar o homem ainda innocente , e embellezar a natureza ? Neste ex-
tre-

tremo de admiração , e alegria , levanta-se , e vai ter com Erigona , sem ser della esperado.

Recebeo-o esta com hum sorriso ; e postoque sensível sem arrebatarse , o seu coração só parecia abraçar-se dos desejos de Alcibiades. Dous mezes se volverão nesta deliciosa união , sem que Erigona desmentisse hum só instante o carácter , que tinha tomado : mas vinha-se chegando o dia fatal , que havia de desvanecer taõ apprasível illusão.

Divertia-se toda a mocidade de Athenas nos preparos dos jogos olympicos, sobre os quaes fallou Erigona , e sobre a glória de alcançar nelles o premio , com tal viveza , que motivou o seu amante a formar o designio de entrar na carreira , e conceber a esperança de triumphar nella. Mas queria que ella tivesse este prazer sem o esperar.

No dia , em que se haviaõ de celebrar os jógos , deixou-a Alcibiades para ir a elles , dizendo-lhe : Quem nos vir juntos neste espectáculo , não deixará de fazer seus juizos , e o nosso ajuste he evitar até as suspeitas : vamos ao
cir-

circo cada hum para a sua parte. Depois da festa tornar-nos-hemos a ajuntar aqui , e vede que hei de cear comvosco.

Ajunta-se o Povo , e toma cada hum o seu lugar. Todos fitáraõ os olhos em Erigona , quando ella appareceo. As formosas olhavaõ para ella com enveja , as fêas com diffabor , os velhos com pezar , e os moços com unanime alvoroço. Erigona porém , estendendo a vista por todo aquelle immenso amphitheatro , só buscava a Alcibiades , quando de repente vê apparecer diante da barreira os corredores , e o carro do seu amante. Naõ ousava ella de crêr o que seus olhos viaõ ; mas brevemente se lançou sobre o luzido carro hum adolescente mais lindo , que o Amor , e mais altivo que o Deos Marte. He Alcibiades , he elle mesmo. Vôa de boca em boca este nome , e as únicas palavras que Erigona ouvia em torno de si naõ eraõ outras , senaõ : he Alcibiades , he a glória , e o ornamento da mocidade Atheniense. Perdeo ella de alegre a côr , e elle lançou para ella os olhos com tal

ar,

ar, que parecia ser o presagio da victoria. Arranjaõ-se defronte os carros, abre-se a barreira, faz-se o signal, e a terra retinia com cadencia debaixo dos passos dos corredores, que foraõ envolvidos n'hum nevoeiro de pó. Naõ respirava já Erigona; toda a sua alma tinha nos olhos, que seguiaõ o seu amante por entre o ennovellado pó. Separando-se os carros levaõ a vantagem os mais velozes, em cujo número entrava o de Alcibiades. Estremecia Erigona, e fazia votos a Castor, a Pollux, a Hercules, e Apollo: finalmente vê a Alcibiades á frente, sem mais concorrentes que hum só, e ficou entaõ sua alma suspenza entre o temor, e a esperanza. As rodas dos dous carros pareciaõ volver-se sobre o mesmo eixo, e os cavallos regidos com as mesmas re-deas. Dobra Alcibiades o ardor, e o coração de Erigona se dilata, aperta o seu rival a ligeireza, e torna-se a apertar de novo o coração de Erigona: cada alternação destas lhe causa huma interna revolução. Chegaõ os dous carros ao termo, mas o concorrente de

Al-

Alcibiades tomou-lhe de hum lanço a dianteira. Ouve-se retinir de repente os ares com mil vozes, que repetem o nome de Pisicrato de Samos. Consternado Alcibiades retira-se no seu carro, com a cabeça inclinada; e as redeas froxas, fugindo de passar pelo lado do circo, onde Erigona, cheia de confusão, cobri-
ra o rosto com o seu véo. Parecia que fitos nella os olhos de todos, lhe esta-
vaõ estranhando o amar a hum homem, que acabava de ficar vencido. Lavra po-
rém hum rumor geral em torno della, que querendo vêr quem o causa, desco-
bre a Pisicrato, que vem guiando o seu carro para o lado, onde ella estava. Novo motivo de confusão, e dôr. Mas que espanto não he o seu, quando pa-
rando este carro aos seus pés, vê des-
cer d'elle o vencedor, o qual chega a offerecer-lhe a coroa olympica! Como vo-la devo, diz-lhe elle, venho render-
vos com ella homenagem. Imagine cada hum, se lhe fôr possível, quaes se-
riaõ os movimentos todos d'alma de Eri-
gona, quando ouvio estas palavras: mas dominava ainda nella o amor. Nada me
de-

deveis , diz ella córando de envergonhada a Pisicrato ; que os meus votos, haveis de perdoar a minha franqueza , os meus votos não eraõ por vós. O desejo de vencer á vossa vista , replicou elle , nem por isso deixou de concorrer mais , para que eu alcançasse a glória ; e seuãõ fui taõ ditoso que vos interessasse no combate , seja-o pelo menos em interessar-vos no triumpho. Apertou entãõ de novo com ella , com o mais enternecido ar do mundo , para que recebesse a sua offerenda ; todo o Povo a incitava a isso com redobrados applausos. Pode em fim o amor proprio mais que o amor ; recebeo o fatal louro , para ceder , disse ella , ás acclamações, e instancias do Povo : mas , quem o creria ? recebeo-o com ar risonho ; e Pisicrato tornou a subir para o seu carro , todo oufano de amor , e glória.

Tanto que Alcibiades entrou em si, passada a maior força da paixãõ : Bem fraco és , disse a si proprio , e bem vaõ , em affligir-te com tal excessõ. E entãõ porque ? Por achar-se no mundo hum homem mais dèstro , ou mais ditoso ,
do

do que tu! Bem vejo o que te descon-
sola : de contente saltarias, se vences-
ses á vista de Erigona, e temes ser del-
la menos amado, depois de ficar ven-
cido. Faze-lhe mais justiça; Erigona
naõ he mulher ordinaria, e pagar-se-ha
do ardor, de que destes mostras; e
quanto ao máo successo será ella a pri-
meira que te faça envergonhar-te da
tua sensibilidade por taõ leve desgraça.
Vamos pois confiadamente vêlla; que
até deste momento de adversidade razeõ
tenho de applaudir-me: nova prõva he
esta para o seu coraçãõ, e o amor me
reserva hum triunfo mais lisongeiro, do
que naõ foi o da carreira. Cheio des-
tas idéas de consolaçaõ, chega á casa
de Erigona, e acha o carro do vence-
dor á porta.

Ficou como ferido de hum raio: af-
soma-se-lhe á alma a vergonha, e a in-
dignaçãõ, e desesperaçãõ. Tremendo,
e fóra de si, voltaõ-se-lhe os errados
passos, como sem elle o querer, para
casa de Socrates.

O bom homem, que tinha assistido
aos jogos, correndo a recebello: Mui-

to bem, lhe disse; vindes consolar-vos comigo, porque estais vencido. Apосто eu, libertino mancebo, que se tivesses triunfado, não vos teria eu visto. Nem por isso sou menos agradecido, e estimo muito que venhão procurar-me na adversidade. Huma alma engolfada na sua adversidade, desaffoga-se onde, e quando póde: a confiança de huma alma afflicta he mais lisongeira, e toca mais no coração. Confessai todavia que os vossos cavalloz fizeraõ maravilhas: Logo de que vos affligis? Se deixastes de levar o premio, por bem pouco o perdestes: e bem podeis gabar-vos, de que ninguem, depois de Pisicrato de Samos, tem melhores corredores do que vós; e por certo que de muita glória he para qualquer homem o ter os melhores cavalloz! Confuso Alcibiades nem se quer entendeo o motejo de Socrates. Julgando o Filosofo da perturbação de seu coração, por vêr-lhe o rosto alterado: que he isso? disse-lhe com voz mais grave: Que vos faça impressão huma ninharia, hum jogo de crianças! Se tivereis perdido hum Imperio, mal

vos

vos perdoaria o ver-vos no estado de humilhação, e angustia, em que vos vejo. Ah! meu querido Mestre, exclama Alcibiades, tornando a si: quaõ desgraçado he aquelle, que he sensível! He necessario ter huma alma de marmore no seculo, em que vivemos. Confesso, replicou Socrates, que a sensibilidade custa algumas vezes cáro; mas taõ boa cousa he, que ninguem affáz póde pagalla! Saibamos porém o que vos afflige.

Relatou-lhe Alcibiades as suas aventuras com a prudente supposta, e com a donzella, e viuva, com a mulher do Magistrado, e com Erigona, que no mesmo instante acabava de sacrificallo. E de que vos queixais vós? disse-lhe entaõ Socrates, depois de o ter ouvido. Parece-me que cada huma dellas vos amou, ao seu modo, com a melhor fé do mundo. A prudente, por exemplo, ama o prazer, e como o acha em vós, e quereis privalla delle, deixa-vos: e assim as mais. Naõ duvideis que a sua ventura he o que ellas buscavaõ no seu amante. A donzella via nelle hum es-

poso , o qual podia amar com liberdade , e decencia ; a viuva , hum luzido triumpho , que honrava a sua lindeza ; a mulher do Magistrado , hum homem amavel , e discreto , com quem a sua filosofia , e virtude poderiaõ desaffogar-se sem perigo , nem estrondo ; e Erigona , hum homem admirado , applaudido , e desejado por toda a parte , do qual teria o prazer de ser a unica senhora , ao mesmo tempo que todas as beldades da Grecia , debalde disputariaõ humas com as outras a glória de cativallo. Logo confessais vós , diz Alcibiades , que nenhuma dellas me amava por amor de mim ? Por amor de vós ! disse o Filosofo , levantando a voz : ah ! querido meu Alcibiades , quem vos metteo na cabeça essa ridicula pretençaõ ? Ninguem ama , senaõ por amor de si mesmo. Nem a amizade , que he hum sentimento taõ puro , funda as suas preferencias n'outra cousa ; senaõ no interesse pessoal : e se pretendeis que ella seja desinteressada , a primeira , a que deveis dar de maõ , he a minha. Admiro , proseguio elle , como

mo o amor proprio he néscio naquelles
 mesmos , que mais espirito tem ! To-
 mára saber quem he esse *Eu* , o qual
 quereis que em vós se ame ? O nasci-
 mento , a fortuna , e a glória , a mocí-
 dade , os talentos , e a formosura ne-
 nhuma outra cousa são mais , que mé-
 ros accidentes. Nada disso sois vós , é
 tudo isso he o que vos faz amavel. O
eu , que tem todas estas prendas agra-
 daveis , não he em vós senão , o que
 nas tapeffarias he o chaõ : a bordadu-
 ra lhe faz o preço. Amado em vós to-
 dos estes dons , confundem-os comvos-
 co. Não vos mettais , crede o que vos
 digo , em distincções , que ninguem faz,
 e recebei , como vos dáõ , o resulta-
 do de tal mistura : moeda he esta , em
 cuja liga está a sua consistencia , e que
 perde o valor no crysol. Não sinto que
 o vosso melindre vos desaffeioasse da
 prudente , e da viuva , nem que a re-
 volução de Rodope , e a vaidade de
 Erigona , vos restituiffem a liberdade ;
 mas choro a Gliceria , e vos dou de
 conselho que a procureis outra vez. Is-
 so em vós he brincar , disse Alcibiades :

essa rapariga quer casar. --- E então o que tem isso? Casaréis com ella. --- Não entendi bem, creio eu: Socrates aconselha-me a que caso? --- E porque não? Se vossa mulher fosse fífuda, e razoavel, ditoso seríeis: se má, ou enamorada, viríeis a ter hum filosofo: e nunca podíeis deixar de levar niffo lucro.





SOLIMÃO II.

HE hum gosto vêr os historiadores graves quebrarem as cabeças por achar grandes causas nos grandes acontecimentos: o Guardaroupa de Sylla ter-se-hia talvez rido de ouvir os politicos arrasoar sobre a abdicacão de seu amo; mas não he de Sylla, que eu quero fallar.

Casou Solimaõ II. com sua escrava em desprezo das leis dos Soldãos; e houve logo quem contasse esta escrava por huma beldade completa, com alma elevada, raro genio, e profunda politica. Nada disto tinha: direi o que houve.

Vivia Solimaõ enojado em meio da sua gloria: os prazeres do ferralho variados, mas faceis, tinham-se feito para elle inspidos. Enfadado estou, diz elle hum dia, de estar vendo aqui somente máquinas carinhosas. Estas escri-

vas

vãs fazem-me compaixãõ : a sua molle docilidade nada tem de estimplante , nem de lisongeira. E aos corações nutridos no seio da liberdade , seria suave cousa o fazer com que fosse amada a escravidãõ !

Leis devem ser as fantasias de hum Soldãõ para os seus Ministros. Promettidas estavaõ consideraveis sommas , a quem trouxesse ao Serralho escravas Europeas , e em pouco tempo chegarãõ tres , que igualando ás tres Graças , pareciaõ ter repartido entre si todos os encantos da belleza.

Distingua-se a enternecida Elmira nas feições nobres , e modestas , olhos ternos , e esmorecidos , espirito ingenuo , e alma meiga. Com o mortal susto , que lhe causãõ a entrada do Serralho , e a imagem do cativeiro , se lhe gelou o sangue nas vãs ; de maneira que Solimaõ a achou desmaiada nos braços das mulheres. Chegãõ que fosse , fez com que tornasse a si , e benignamente a socegou. Lança-lhe ella huns grandes olhos azues humedecidos de lagrimas , e dando-lhe elle a mãõ ,

e fustendo-a , segue-o com passos tremulos. Retiraõ-se as escravas , e des que se vio só com ella : Naõ he fustõ, linda Elmira , diz-lhe , o que te quero inspirar. Esquece-te , de que tens hum senhor , e conhece-me méramente por teu amante. Tanto he para mim desconhecido o nome de amante , como o de senhor , diz-lhe ella : e hum e outro me fazem tremer. Difieraõ-me , e ainda agora as carnes se me arripiaõ com isso , que eu estava destinada para os vossos prazeres. Mas oh ! que prazeres pôde qualquer ter em tyrannisar a fraqueza da innocencia ? Crêde-me , que naõ sou capaz dos comprazeres do captiveiro; e o unico prazer , que vos he dado gozar comigo , he o de ser generoso. Restituí-me aos meus parentes, e á minha pátria; e respeitando a minha virtude , mocidade , e desgraças , merecei a minha gratidaõ , e estima , e as minhas saudades.

Estas palavras de huma escrava eraõ novas para Solimaõ , e sua alma grande ficou commovida dellas. Naõ , querida minha , diz-lhe elle , naõ quero de-

dever nada á violencia. Encantado me tendes , e a minha dita faço consistir em amar-vos , e agradar-vos ; porém antes passarei pelo tormento de não ver-vos nunca , do que de ver-vos desditosa. Todavia haveis de permittir-me que eu experimente pelo menos , se me seria possível desvanecer o suspiro , que vos causa o nome de escrava , antes de restituir-vos a liberdade. Só hum mez vos peço de experiencia , e quando no fim deste tempo o meu amor não possa commover-vos , não me vingarei da vossa ingratitude , senão entregando-vos á inconstancia , e perfidia dos homens. Ah ! Senhor , exclamou Elmira , entre angustiada , e alegre , como são injustas as preocupações da minha pátria , e nella pouco conhecidas as vossas virtudes ! Tal sejais vós , como eu vos vejo , e já não contarei este dia no número dos infaustos.

Passados alguns momentos vio ella entrar varias escravas com açafates cheios de sedas , e joias preciosas. Escolhei , diz-lhe o Soldado ; o que aqui se vos apresenta são vestidos , e não enfeites ;
por-

porque não ha nada que embellezar-vos possa. --- Determinai vós o que quereis que eu tome , diz-lhe Elmira , passando os olhos pelos açafates. Não me consulteis , replicou o Soldaõ , que sem distincão alguma aborreço tudo quanto póde esconder-me os vossos encantos. Córrou Elmira , e o Soldaõ notou que ella preferia as cores , que melhor diziaõ com a sua formosura. Concede daqui huma doce esperança ; pois o cuidado de embellezar-se quasi que he desejo de agradar.

Volveo-se o mez de ensaio em tímidos galanteios da parte do Soldaõ ; e de Elmira , em comprazer , e attentões melindrosas. O conceito , que delle fazia , cada dia se tornava maior , sem que ella o percebesse. No principio não lhe era dado vêlla , senaõ depois do toucador , e até a hora de despir-se ; mas brevemente foi admittido ao despir-se , e ao toucador , e entaõ he que se dispunhaõ os divertimentos daquelle ; e do dia seguinte. O que hum propunha era precisamente o que o outro estava para propôr. As suas dispu-

tas só tinhaõ por objecto roubos de idéas , e naquellas naõ reparava Elmira nos leves descuidos , em que se deixava descahir o seu pejo. Hum pente mal posto , huma liga posta imprudentemente , &c. davaõ ao Soldaõ certos prazeres , de que elle naõ tomava cuidado algum de dar mostras. Sabia , e para hum Soldaõ muito era saber que he desacordo advertir o pejo dos perigos , a que se expoem ; que nunca este he mais bravio do que quando se vê consternado , e que para vencello importa domesticallo. Porém quanto mais encantos descobria em Elmira , tanto mais sentia redobrar-se os seus temores , quando chegasse o dia , que lhos podia roubar.

Chegado este termo fatal , mandou Solimaõ preparar varias caixas cheas de sedas , pedrarias , e perfumes , e foi ao aposento de Elmira , acompanhado destes presentes. Amanhã , diz elle , he o dia , em que vos prometti dar a liberdade , se ainda a chorais : venho cumprir com a minha palavra , e dizei-vos Adeos para sempre. Pois he amanhã !
diz

diz Elmira toda tremula : já não me lembrava tal. Amanhã he o dia , replicou o Soldað , em que entregue á minha desesperaçãõ , vou ser o homem mais desgraçado ! --- Bem cruel foste para comvosco em mo ter feito lembrar ! --- Ah ! que só na vossa mãõ está , Elmira , o esquecer-me eu disso para sempre. Confesso-vos , diz-lhe ella , que a vossa dôr me magoa , que os vossos procedimentos me tem interessado na vossa ventura , e que se para dar-vos mostras da minha gratidaõ , só fora necessario prolongar por algum tempo o meu cativeiro... --- Muito acostumado estou , Senhora , á ventura de possuir-vos ; muito. Quanto mais vos conhecesse , sei que tanto mais horrorosa cousa fora para mim o perder-vos. Este sacrificio custar-me-ha a vida ; mas em differillo nenhuma outra cousa fizera , senaõ tornallo mais doloroso. Assim a vossa pátria digna seja delle ! Oxalá que melhor que eu vos possaõ merecer os mortaes , a quem ides agradar ! Huma graça só vos peço , e he que vos digneis de acceitar estes presentes , como

mo fracos penhores do amor mais puro, e terno, que vós mesmo, sim, que vós mesmo sois capaz de inspirar. Não, diz-lhe ella, com voz que mal se ouvia, taes presentes não acceito. Partirei, porque assim o quereis! mas outra cousa não levarei de vós, mais que a vossa imagem. Levantando então Solimaõ os olhos para Elmira, encontráraõ-se com os della alagados em lagrimas. --- Adeos, Elmira. --- Adeos Solimaõ. Tantas vezes differaõ Adeos hum ao outro, e com tanta ternura, que ramatáraõ jurando, de não separar-se da vida. As veredas da ventura, por onde elle apenas passara velozmente com as suas escravas d'Asia, tão deliciosas lhe tinhaõ parecido com Elmira, que em correllas passo a passo achou inexplicavel encanto; mas chegado que fosse á mesma ventura, tiveraõ logo os seus prazeres o defeito, que tinhaõ tido: tornáraõ-se em extremo faceis, e logo depois froxos. Os seus dias, que até entã foraõ completos, começáraõ a ter seus descontos. N'hum daquelles momentos, em que só o comprazer tã

nha

nha a Solimaõ junto a Elmira. Quereis, disse-lhe elle , que ouçamos huma escrava da vossa pátria , cuja voz me tem gabado ? Quando Elmira ouvio tal proposiçaõ conheceo muito bem que estava perdida ; mas constranger hum amante , que se enoja , he enojallo mais. Quero , disse-lhe ella , tudo o que for do vosso agrado ; e deo-se ordem para que viesse a escrava.

Tinha Delia , este o nome da musica , a presença de huma Deosa. Os seus cabellos davaõ matte ao negro do ebano , e sua côr de pelle á brancura do marfim. Duas sobranceiras atrevidamente desenhadas lhe serviaõ de coroa aos dous olhos , que lhe saltavaõ no rosto. Tanto que começou a cantar , os seus beiços , que no encarnado eraõ os mais lindos , deixáraõ vêr duas ordens de perolas engastadas em coral. Cantou primeiramente as victorias de Solimaõ , e o Herõe sentio elevar-se-lhe a alma com a lembrança de seus triunfos. A sua oufania muito mais , que o proprio gosto , applaudia os accentos daquella voz souõra ,
que

que enchia a sala de seu harmonioso volume.

Mudou Delia de modo para cantar o deleite, e tomou então hum theorbe, instrumento favoravel ao desembaraço de hum braço vigoroso, e aos movimentos de huma delicada, e ligeira mão. A sua voz mais flexivel, e mais terna, quantos dava, todos eraõ enternecidos. As suas modulações ligadas com insensiveis sostenidos, explicavaõ o delirio de huma alma embriagada de prazer, ou atenuada do sentimento. Os seus sons, hora expirando-lhe sobre os beiços, hora inchados, e compassados rápidamente, representavaõ successivamente os suspiros do pejo, e a vehemencia do desejo, e todas estas vivas pinturas eraõ mais animadas pelos seus olhos, do que pela sua voz.

Estava Solimaõ fóra de si, com os olhos fitos nella, e a orelha attenta ao seu canto. Naõ, dizia elle, outra bocca taõ linda nunca formou taõ excellentes sons. Oh! quanto prazer naõ deve inspirar, e gozar com delicia quem taõ excellentemente canta o prazer?

Que

Que gosto não será respirar aquelle harmonioso bafo, e reconhecer de passagem huns sons animados pelo amor! Engolfado o Soldaõ nestas reflexões, não advertia que batia o compasso no joelho da tremebunda Elmira. Apertado o coração do ciúme, apenas ella respirava. Como he ditosa, dizia ella a Solimaõ em baixa voz, em ter huma voz tão docil! Ah! que este deveria ser o interprete do meu coração! Tudo quanto ella explica, tendes já feito experimentar. Assim fallava Elmira; mas Solimaõ não attendia.

Mudou Delia segunda vez de tom para celebrar a inconstancia, e em seus cantos delineou tudo quanto a movel variedade da natureza tem de interessante, e amavel. Todos julgavaõ estar vendo a borboleta esvoaçar sobre as rosas, e os zephyros perdidos entre as flores. Ouvi vós a rola, dizia Delia; que fiel he ella, mas triste. Vede a inconstante carriça; o prazer lhe move as azas, e sua voz luzida só se deixa ouvir para dar graça ao amor. A agua só se gela, quando repouza, e hum coração só na constan-

tancia esmorece : só hum mortal ha sobre a terra , ao qual seja possível amar sempre. Mude elle , e goze da vantagem de fazer venturosos mil corações ; que logo huma mulher se antecipa a elle , ou o segue. Em seus braços o adota , e ainda nos de outra o ama. Quer elle se renda , quer se negue aos nossos desejos , por toda a parte achará o amor , deixallo-ha por toda a parte sobre as suas pisadas.

Naõ podendo Elmira dissimular mais tempo , o seu dissabor e mágoa , levanta-se , e retira-se. Naõ a chamou o Soldaõ ; e ao mesmo tempo que ella vai sobmergir-se no mar de suas lagrimas , repetindo mil vezes , o ingrato ! o perfido ! Solimaõ , enlevado na sua divina Cantora , parte a realisar com ella algumas das pinturas , que tanto ao vivo lhe pintára. No dia seguinte pela manhã escreve-lhe a desgraçada Elmira hum bilhete cheio de amargura , e ternura , em que o lembrava da palavra , que lhe tinha dado. He justo , disse o Soldaõ : deixem-a ir para a sua pátria , carregada dos meus beneficios ; que esta mi-

ni-

nina amava-me sincéramente, e eu procedia sem razão com ella.

Nos primeiros momentos do seu amor para com Delia tudo foi embriagueza ; mas des que teve tempo para reflectir, notou ser mais petulante, que meiga, mais avida do prazer, do que empenhada em dallo ; n'humas palavras, mais digna que elle de ter hum Serralho ás suas ordens. Para cevar a sua illusão, convidava elle algumas vezes a Delia para cantar, a fim de ouvir aquella voz, que o encantára, mas que já não era a mesma. Com o hábito hia-se cada dia affracando mais a impressão, que já não passava de huma ligeira emoção, quando huma circumstancia não esperada a desvanecia de todo.

Veio o ministro principal do Serralho declarar ao Soldão que já não era possível soffrer a indocil viveza de huma das suas escravas Europeas, a qual zombava das prohibições, e ameaças, que se lhe faziaõ, respondendo com crueis motejos, e grandes risadas. Solimão, que era homem muito grande para praticar em materias de Estado a po-

licia dos seus prazeres , teve a curiosidade de querer vêr esta extravagante rapariga ; e foi ter com ella , acompanhado do Eunuco. Tanto que ella pôz os olhos em Solimaõ : Graças ao Ceo , disse , que já vejo huma figura humana ! Sois vós sem duvida o sublime Soldaõ , de quem tenho a honra de ser escrava ? Fazei-me o gosto de mandar daqui embora este velhaco deste velho , que não posso vê-lo diante de mim. Muito custou ao Soldaõ a foster o riso com esta entrada. Roxelana , diz-lhe elle (assim se chamava ella) respeitai , se vos praz , o ministro das minhas vontades. Ainda não sabeis quaes são os costumes do Serralho ; e em quanto não vos instruem nelle , moderai-vos , e obedecei. Este cumprimento he bem honesto , diz Roxelana. *Obedecei* : está nisto toda a galanteria Turca ? Dais-me ares de ser bem amado , se assim he que requestais as mulheres ! *respeitai o ministro das minhas vontades* ! He pois certo que tendes vontades ; e que vontades , justo Ceo , se ellas se parecerem com as do ministro dellas ! Hum velho monstro

tro amphibio , que nos tem aqui encerradas , como n'hum corral , e que ronda em torno de nós com terriveis plhos , incessantemente prompto para devorar-nos : Que este seja o confidente dos vossos prazeres , e o guarda da nossa sifudeza. Importa fazer-lhe justiça ; se lhe pagais para fazer com que vos aborreçaõ , não furta o salario que ganha. Não podemos dar hum passo , que elle não peleje : prohibe-nos até o passear , e visitar-nos humas ás outras , e cedo nos pesará o ar , e medirá a luz. Se o vireis espumar de enfadado hontem á noite , por ter-me encontrado nestes jardins solitarios ! Sois vós por ventura o que lhe ordenais que nos tolha o entrar nelle ? Tendes medo que chovaõ homens ? E quando cahissena algumas das nuvens , oh ! que grande mal ! Dever-nos-hia o Ceo este milagre.

Em quanto Roxelana assim dizia , examinava o Soldaõ com affombro o fogo dos seus olhos , e o todo da sua physionomia. Por Mafoma , dizia elle consigo , que he esta a mais linda ca-

ra, que ha em toda a Asia. Só na Europa se fazem outras semelhantes. Não tinha Roxelana cousa, que bem parecesse, nem regular nas feições; mas o seu gesto tinha aquella estimulante singularidade, que toca mais o coração do que a mesma formosura. Hum lançar d'olhos, que fallava, huma bocca engraçada, e enfeitada de rósas, hum riso mimoso, o nariz empinado, o porte agil, e bem airoso: tudo isto dava ao seu estouvamento tal graça, que desconcertava a gravidade de Solimaõ. Mas os grandes, em taes situações, tem no silencio a que recorrer; e não sabendo Solimaõ o que lhe respondesse, tomou o partido de retirar-se, occultando o seu embaraço debaixo do ar da magestade.

Perguntou-lhe o Eunuco o que ordenava desta atrevida escrava. He criança, respondeo o Soldaõ: importa passar-lhe por alguma cousa.

O ar, a voz, a figura, o caracter de Roxelana tinhaõ excitado na alma de Solimaõ tal desaffocêgo, e emoçãõ, que nem o somno pode destruir. Quando

do se levantou da cama mandou vir o capataz dos Eunucos , e disse-lhe : Parece-me , que estás muito mal no coração de Roxelana ; e para fazer pazes com ella , vai dizer-lhe que havemos de tomar chá ambos. Á chegada do ministro , corrêraõ as criadas de Roxelana a accordalla. Que me quer esse macaco , disse ella em alta voz , esfregando os olhos ? Venho , respondeo o Eunuco , da parte do Imperador , beijar o pó dos vossos pés , e dizer-vos que elle ha de vir tomar chá com as delicias de sua alma. --- Vai-te dahi com esse aranzel. Os meus pés não tem pó , e eu não tomo chá tão cedo.

Retirou-se o Eunuco sem replicar , e deo conta da sua embaixada. Tem razão Roxelana , disse o Soldaõ : para que a acordáraõ ? Tudo fazes ás avessas. Logo que em casa de Roxelana era alto dia , foi elle lá , e disse-lhe : Estais enfadada contra mim ? Estorváraõ-vos o somno , e eu sou a innocente causa disso. Façamos pazes ; fegui o meu exemplo , pois bem vedes que não me lembro de nada , do que hontem me
dis-

difistes? --- Não vos lembrais? Tanto peor: disse-vos boas cousas. Bem vejo que vos despraz a minha franqueza; porém acostumar-vos-heis a ella. E não sois por ventura venturoso sobremaneira em achar huma amiga n'huma escrava? Sim, huma amiga, que se interessa por vós, e que quer ensinar-vos a amar. Porque não fazeis huma viagem á minha pátria? Lá he que se sabe o que he amor, lá he onde o amor he vivo, e terno, e sabeis a razão? Por ser livre. O sentimento inspira-se, e não se ordena. O nosso casamento, quasi que não se parece com o cativoiro; e todavia hum marido, que he amado, he hum prodigio. Tudo, o que se chama obrigação, entristece a alma, deslumbra a imaginação, esfria o desejo, embota aquelle pico do amor proprio, que constitue todo o fal amoroso. E se tanto custa a amar hum marido, quanto mais difficiloso não he amar hum Senhor, e principalmente se não sabe occultar os ferros, que nos poem! Bem está, replicou o Soldado; tudo farei por suavisar o vosso cativoiro;

fo; mas vós tambem deveis. --- Devo,
 e sempre por obrigação! Deixai-vos,
 crêde o que vos digo, deffes termos,
 que humilhaõ. Parecem mal na bocca
 de hum enamorado, que tem a honra
 de fallar a humta mulher linda. --- Mas
 não vos lembra, Roxelana, quem eu
 sou, e quem sois vós? --- Quem sois
 vós, e quem sou eu? Sois poderosa,
 e eu linda: aqui estamos, como creio,
 emparelhados. --- Isso teria lugar na vos-
 sa pátria, replicou o Soldaõ com altive-
 za; mas cá, Roxelana, eu sou Senhor,
 e vós sois humta escrava. --- Bem fei que
 me comprastes; mas o ladraõ, que me
 vendeo, só vos podia dar a meu respei-
 to os mesmos direitos, que elle tinha
 sobre mim, que são os de rapina, e
 violencia; n'humta palavra, os direitos
 de hum ladraõ: e vós sois hum homeim
 de muita honra para querer abusar del-
 les. Ultimamente, sois o meu Senhor,
 porque a minha vida nas vossas mãos
 está; mas como eu saiba desprezar a vi-
 da, cessarei de ser vossa escrava; e a
 fallar com franqueza a vida, que cá se
 vive, pouco merece que a poupenhi

Que

Que funesta idéa , exclamou o Soldað ! Julgais que sou algum barbaro ? Naõ , querida minha Roxelana , eu naõ quero valer-me do meu poder , senaõ para fazer com que esta vida seja deliciosa para mim , e para vós. Por certo , que naõ parece isso assim , disse Roxelana e estas guardas , por exemplo , taõ negros , que tanto aborredimento causaõ , e taõ deformes , saõ por ventura os riffsos , e os jogos , que aqui acompanhaõ o amor ? -- Estes guardas naõ estaõ aqui por amor de vós só. Quinhentas mulheres tenho , sobre que os nossos costumes , e leis me obrigaõ a velar. -- E para que saõ essas quinhentas mulheres , impedio-lhe ella que lho dissesse debaixo de confidencia ? -- He huma especie de fausto , a que me obriga a dignidade de Soldað. -- Mas que fazeis vós dellas , dizei-me se por bem o houveres ? He certo que naõ as dais a ninguem. A inconstancia , respondeo o Soldað , foi a que instituio este uso. O coraçãõ , que naõ ama , necessita de variar , e só ao amor pertence o ser fiel ; eu só o sou depois que vos vejo.

Naõ

Não vos cause receio algum estas qui-
 nentas mulheres , pois todas ellas só
 servirão de ornar o vosso triumpho. Vê-
 las-heis todas empenhadas em agrada-
 vos , e conhecereis que só vós me rou-
 bais todos os cuidados. Por certo , dis-
 se Roxelana com ares de quem se com-
 padece , que merecedor ereis de me-
 lhor sorte. He pena que não sejais hum
 simples particular na minha pátria : al-
 guma fraqueza cometteria por vosso
 respeito ; porque , a dizer tudo o que
 importa , não vos aborreço a vós , abor-
 reço só o que vos rodêa. Sois muito
 melhor , do que póde , e deve ser qual-
 quer Turco , e até alguma cousa ten-
 des de Francez ; e a alguns amei eu ,
 sem lisonja , que não valiaõ tanto co-
 mo vós. Pois vós amastes ! disse o Sol-
 daõ , como admirado , em alta voz. --
 Oh ! não , não ; que nunca cuidei
 nisso. Não pretendeis vós tambem que
 toda a vida tenha huma mulher sido si-
 fuda para deixar de o ser convosco ?
 Por certo que estes Turcos são muito
 engraçados. --- E não fostes sifuda ! Ó
 Ceo ! que acabo eu de ouvir ? Trahi-
 do

dô sou , estou desesperado ! Ah ! morraõ os trahidores , que assim quizeraõ dar-me a entender ! Perdoai-lhes , disse Roxelana ; que essa pobre gente naõ tem culpa : os mais espertos se enganãõ neste ponto ; e de mais disso naõ he o mal taõ grande. Porque naõ me restituís vós a liberdade , se entendeis que naõ sou digna das honras do cativoiro ! --- Sim , restituir-vos-hei a liberdade , de que taõ bem tendes usado. E dizendo isto retirou-se o Soldaõ furioso ; e dizia consigo : Bem me queria a mim parecer que este narizinho retorcido havia de ter feito alguma tollice.

Naõ he facil explicar o desacordo , em que a imprudente confissãõ de Roxelana o lançou. Hora quer que a excluãõ , hora que a encerrem , e humas vezes que a tragaõ a seus pés , e outras vezes que a ponhaõ longe d'elle : naõ sabe já o Graõ Solimaõ o que diz. Senhor , representou-lhe o Eunuco , por huma ninharia haveis de desesperar ? Taõ rara cousa he o haver huma de mais , ou huma de menos ? E de mais dis-

disso quem sabe se a confissão feita não he traça inventada para que a despeção? --- Que dizes tu , poderia tal ser? Assim he : oh ! que os olhos me abres ! Ninguém confessa taes verdades : he fingimento : he engano. Ah ! perfida ! Dissimulemos nós tambem ; que quero ir com ella ao cabo. Ouves : vai tu dizer-lhe ... que quero ir cear com ella esta noite ... Mas não : vai chamar a cantora : que he melhor enviar-lha.

Tomou Delia a cargo o dar todas as traças , que soubesse , para ganhar o conceito de Roxelana. A qual tanto que a ouviu : Que ! Assim rapariga , e gentil , como fois , vos dá elle a cargo as suas incumbencias , e tendes então a fraqueza de obedecer-lhe ? Ide-vos daqui ; que não sois digna de ser minha compatriota. Já vejo que o arruinao , e que convem que eu tome sobre mim só o ensinar este Turco a viver. Vou mandar-lhe dizer que vos deixo cá ficar para cear comigo : quero que elle repare a sua impertinencia.

--- Mas , Senhora , levallô-ha elle a mal : --- Quem , elle ? Tomára eu que

elle levaffe a mal o que eu levo a bem. --- Como que me pareceo que elle quer estar só comvosco. --- Comigo-fó! Naõ somos deffas : primeiro o hei de fazer comer muita terra , antes que tenhamos alguma cousa , que dizer hum ao outro em particular.

Taõ estupefacto ficou o Soldaõ , como enojado , por saber que havia de achar-se com elles terceira pessoa ; porém sempre foi cedo ao aposento de Roxelana. Tanto que ella o vio apparecer correo a recebello com tanto desembaraço , como se estivessem entre si muito bem quistos. Aqui tenho , diz ella , hum lindo homem , que vem ceiar comigo. Quereis alguma cousa delle , Senhora ? Confessai Solimaõ , que sou boa amiga. Vamos , chegai ; saudai a Senhora. Muito bem. Agradecei-me vós agora. Devagar ! que eu naõ quero que ninguem se funde no reconhecimento. Huma maravilha ! Certifico-vos que me deixa admirada. Só duas lições tem ; e vede como tem aproveitado ! Naõ perco as esperanças de fazer delle algum dia hum Francez.

Con-

Confidere cada hum qual sería o espanto de hum Soldaõ , e de hum Soldaõ vencedor da Asia , o ver-se tratar como hum alumno de escõlas por huma escrava de dezoito annos. Esteve esta , em quanto durou a cêa com huma alegria incomprehenfivel. Naõ cabia o Soldaõ em si de alegre : fazia-lhe varias perguntas a respeito dos costumes da Europa : ainda bem naõ lhe tinha ella respondido a huma cousa , já lhe perguntava outra. Fallou-se , zombou-se das nossas preoccupações , ridicularias , e travessuras : cuidava Solimaõ já que estava em Pariz. Oh ! que linda cabeça ! exclamava elle , que linda cabeça ! Da Europa veio parar á Asia , e entaõ foi peor o aspectõ dos homens , a imbecillidade das mulheres , o fastio da sua sociedade , a grosseira gravidade dos seus amores ; nada lhe escapava , posto que tudo tinha visto só de passagem. Vieraõ depois ao Serralho ; e começou Roxelana dando o parabem ao Soldaõ de ter sido o primeiro , que se lembrára de segurar a virtude das mulheres com a nullidade absoluta dos negros ; e já esta-

va

va para espraiair-se sobre a honra , que lhe daria na historia esta circumstancia , quando elle lhe pedio que não o molestasse. Eu bem sei , disse ella , que occupo aquelles momentos que Delia saberia melhor empregar. Ponde-vos a seus pés , para obter della huma dessas arias , que canta , segundo dizem , com tanto gosto , e tanta alma. Não foi necessario rogar a Delia , e Roxelana mostrou-se encantada ; e pedindo em voz baixa hum lenço ao Soldaõ , que lho deo , sem desconfiar do seu intento : Senhora , este lenço disse ella a Delia , dando-lho , vos dou da parte do Soldaõ : bem o tendes merecido. Não ha duvida que sim , disse o Soldaõ , todo enfadado ; e dando a maõ á Cantora , retirou-se com ella.

Des que se víraõ sós : Confesso-vos , disse-lhe elle , que esta estouvada me confunde. Bem vedes como ella me trata : não tenho valor para agoniar-me com isso ; n'huma palavra , estou louco ; não sei como me hei de haver para reduzi-la. Senhor , disse-lhe Delia , senão me engano , tenho alcançado qual he o seu

caracter. A authoridade não pôde nada com ella ; de maneira que não tendes outros meios senão huma extremada frieza , ou hum extremado galanteio. A frieza pôde estimulalla ; mas temo que já não seja tempo ; pois sabe que a amais , e alegrar-se-ha secretamente com a violencia , que isso vos ha de custar , e primeiro que ella , desistirei da empreza. Este meio de mais d'isso he triste , e penoso ; e hum instante que vos escape de fraqueza , será o mesmo que começar de novo. Pois entãõ , disse o Soldaõ , experimentemos o galanteio.

Des d'entãõ houve todos os dias no Serralho nova festa , cujo objecto era Roxelana ; mas tudo isto recebia ella , como obsequio , que lhe era devido , sem interesse , nem prazer , com frio comprazer. Perguntava-lhe algumas vezes o Soldaõ: Que taes vos parecem estes jógos , estes concertos , e espectaculos? Muito bem , dizia ella ; mas faltalhes alguma cousa. --- O que ? --- Homens , e liberdade. --- Estava Solimaõ desesperado , e recorreo a Delia. Á fé , de quem fou , disse-lhe esta , que não sei já o que pos-

possa commovella, menos que aqui naõ entre a gloria. Amanhã haveis de receber os Embaixadores dos vossos alliados; naõ poderia eu guialla a vêr esta cerimonia occultamente, de sorte que naõ fossem vistas da vossa Corte? E entendeis vós, disse o Soldaõ, que ella será sensível a isso? Assim o espero, responde Delia; porque as mulheres do seu Paiz tem amor á gloria. Muito me agradais, disse Solimaõ! Sim, minha Delia querida, devedor vos serei da minha ventura.

Ao voltar desta cerimonia, que elle teve o cuidado de fazer com a maior pompa, que foi possível, passou ao aposento de Roxelana. Ide-vos daqui, disse-lhe ella, tirai-vos da minha vista, e nunca mais torneis a apparecer-me. Ficou o Soldaõ immovel, e mudo de asfombrado. Desta maneira, proseguio ella, he que sabeis amar? A gloria, e as grandezas, unicos bens dignos de commover huma alma, saõ para vós só; e a vergonha, o olvido, que de todos os males saõ os que mais mortificaõ, tocaõ-me a mim; e quereis entaõ que
eu

eu vos ame ! Aborreço-vos mais que a morte. Quiz o Soldaõ dar ares de graçejo a esta censura. Mas ella : fallo séria , respondeo-lhe , o mais que pode ser. Se o meu amante só tivera huma cabana , teria eu parte na sua cabana , e com isso me dera por contente ; mas se tiver hum throno , quero ter parte nesse throno ; aliás não he meu amante. Senaõ me julgais digna de reinar sobre os Turcos , tornai-me a enviar para a minha pátria , onde todas as mulheres formosas são outras tantas Soberanas , e muito mais absolutas , do que eu não o seria aqui ; porque ellas só reinaõ sobre os corações. Não vos basta o imperio do meu ? disse-lhe o Soldaõ com o mais terno ar do mundo. --- Não , não quero hum coração , que tem outros prazeres , que eu não tenho. Não me falleis mais nas vossas festas ; que tudo isto são brincos de crianças : necessito de embaixadas. --- Louca estais Roxelana , ou sonhais. --- E que achais vós , que tão extravagante seja , em querer eu reinar com vosco ? Somos taes que desdouremos hum Throno ? Crêdes por ventura que

teríamos menos nobreza , e dignidade do que vós em assegurar com a nossa protecção os nossos vassallos , e alliados ? --- Creio que tudo farieis com graça ; mas não depende de mim o satisfazer á vossa ambição ; e assim vos peço que não cuideis nisso. --- Não hei de cuidar nisso ? Oh por certo que não pensarei n'outra cousa , e daqui vou cuidar , não n'outra cousa senão em Sceptro , Coroa , embaixada ; e assim o fez. No dia seguinte pela manhã tinha feito já o cimo do seu diadema , e sómente vacillava sobre a côr da fita , que lhe havia de atar. Mandou vir soberbas sedas para os seus vestidos cerimoniaes , e tanto que o Soldado appareceo , pedio-lhe parecer para a escolha. Esforçou-se elle , quanto pode , por divertilla deste pensamento ; mas a contradicção a sobmergia n'huma mortal tristeza , e para a tirar della via-se obrigado a lisongear a sua illusão. Tornava-se então ella a revestir-se de huma alegria , que brilhava , e o Soldado aproveitava estes momentos para fallar-lhe de amor ; mas ella sem attendello , fallava-lhe em politica. Tinha já estudado

todas as respostas , que devia dar aos Deputados , que viessem dar-lhe o parabem da sua exaltação á Coroa , e até tinha seus projectos de regulação para os Estados do Graõ-Senhor. Queria que se plantassem vinhas , e se fundassem casas d'opera , que se extinguissem os Eunucos , por não serem bons para nada ; que fossem enclausurados os ciosos , porque perturbavaõ a sociedade , e que se banissem todos os sujeitos interesseiros , porque cedo , ou tarde vinhaõ a dar em velhacos. Divertio-se o Soldaõ algum tempo com suas loucuras ; porẽm ardia no mais violento amor , sem esperanza nenhuma de ser venturoso. Com a menor suspeita de violencia , tornava-se ella furiosa , e queria matar-se a si propria. Por outra parte não achava Solimaõ taõ louca , como isso , a ambição de Roxelana ; porque em fim , dizia elle , não he cruel cousa o estar sómente privado da dita de associar á minha sorte huma mulher , que eu estimo , e amo ? Todos os meus vassallos pódem ter huma mulher legitima , e só a meu respeito he que huma lei extravagante véda

o hymeneo. Assim fallava o amor ; mas a politica o fazia callar-se. E tomando a resoluçãõ de confiar a Roxelana as razões , que o retinhaõ: Por dita minha , disse-lhe , julgára eu o naõ consentir que faltasse nada á vossa ; porém os nossos costumes. --- Iffo saõ historias. --- As nossas Leis --- saõ cantigas. --- Os Sacerdotes. --- E que tem elles com isso ? --- O povo, e os Soldados. --- Que lhes importa ? Por ventura ferãõ elles mais desgraçados , quando me tiverdes por mulher ? Muito pouco amor tendes , pois taõ pouco he o vosso valor ! E tanto fez Roxelana , que Solimaõ se envergonhou de ser taõ tímido. Mandou pois chamar o Muphti , o Visir , o Caimacaõ , o Agá do mar , e o dos Janizaros , e a todos disse assim : Cheguei com a gloria da Meia-Lua o mais longe que pude ; avigorei o poder , e repoulo do meu imperio , e por galar-daõ dos meus trabalhos quero sómente gozar , com acceitaçãõ dos meus vassallos de huma ventura , de que todos elles gozem tambem. Naõ fei qual lei , que naõ nos vem do Profeta , tolhe aos Soldãos as doçuras do thalamo nupcial ,
por

por cuja razaõ me vejo reduzido a humas escravas, que desprezo, e estou resolutto a casar com hum mulher, a quem adoro: disponde o meu Povo para este hymeneo. Se elle o approvar, receberei o seu consentimento como testemunho da sua gratidaõ; mas quando ouse de murmurar disso, dir-lhe-heis que assim o quero. Recebeo a Junta as ordens do Soldaõ em respeitoso silencio, e o Povo seguiu o seu exemplo.

Veio Solimaõ, aflomado de alegria, e amor bulcar a Roxelana para guialla á Mesquita, e ao guialla dizia em voz baixa: He possivel que hum narizinho retorcido viesse pôr por terra as leis de hum Imperio?





A MININA ACHADA.

POSTO que a prudencia , e sifudeza tenham sido os motivos de se construir tantas casas pias , que servem de abrigo , e guaridas ás innocentes crianças , que o temor , ou desafisada régra de proceder , são parte para que as exponhão as que lhe dão o sêr , não deixão todavia de dar occasiaõ a enganõs , tão dignos de condemnar-se , quanto tem de malignos , e criminosos : e muitas vezes as que julgaõ ter posto huma criança em mãos seguras , e fieis , para encobrir o nascimento della , e não se verem corridas de vergonha , achão-se enganadas pelas mesmas mulheres , de quem se servem para isso , as quaes lançando mão ao mysterio , abusaõ da facilidade , que ellas tem em desonerar-se. Que venturosas seríaõ todas as victimas da

da irregularidade do proceder, se podessem ser tão bem affortunadas, como a de que agora entrarei a escrever a historia!

Dous Cavalleiros, que serãõ conhecidos com os nomes de Erasto, e Clitandro, ambos de nascimento illustre, e distincto merecimento, contrahiraõ ainda em tempo de mininos a mais terna amizade. Mas separando-os os empregos, e occupações differentes de cada hum, estiveraõ alguns annos sem se verem com assiduidade. Ficando no em tanto hum, e outro senhores, e possuidores de seus bens, e de suas pessoas, por morte de seus pais, deoraõ traças para saberem hum do outro, e unirem-se outra vez para nunca mais se apartarem. Naõ se volvia dia nenhum, que naõ estivessem juntos, nem hum fazia nada sem o outro em materias de passatempos. Era Erasto de genio brando, e que cativava, e seu coraçãõ terno, de maneira que naõ desestimaria enlaçar-se com os vinculos do hymeneo, quando desse com huma mulher, qual elle desejava; mas neste ponto era taõ dif-

difficil de contentar, que nada o satisfazia. Quanto a Clitandro não eraõ menos enfeitadoras as partes de seu espirito, e o seu genio, do que eraõ as de seu amigo; mostrava porém ter tanta averção ao casamento, que tinhaõ entre si disputas muito grandes a este respeito.

Todavia, tanto que a estreita amizade de muitos annos tornou a espertar entre elles a confiança da primeira idade, notando hum dia Erasto no rosto de Clitandro hum tristeza, que não era nelle ordinaria, perguntou-lhe com empenho a causa della; e querendo tirarlha: Alguem te propôz, disse-lhe rindo, algum casamento; pois, meu caro Clitandro, não sei que outra cousa, fenaõ isto possa constituir-te no estado, em que te vejo. Em vez de responder, levantou Clitandro os olhos ao Ceo, e deo hum suspiro taõ magoado, que o seu amigo, havendo que a força da sua melancolia vinha de causa mais séria, deixou-se de brincar, e pediu-lhe com tanta instancia que confiasse da sua difficiação o motivo della, que apertado

Cli-

Clitandro da amizade , e do desejo de consolar-se , e olhando para Erasto com taes olhos , que nelles se lhe enxergava a dôr , que o opprimia , disse desta maneira: Ficarás por ventura attonito, meu Erasto , de saber , que o desapego, que sempre mostrei ao hymeneo , só procedia do extremo de lealdade , que guardava, e ainda hoje guardo a huma pessoa , que me merecia toda a minha affeição , e apego. No mesmo anno, que os nossos diferentes exercicios nos separáraõ , continuou elle , fiquei perdido de amores por huma rapariga , cuja formosura extremada era a prenda fomenos , de que era prendada , entre as suas raras qualidades. Não leveis a mal , cáro amigo , lhe disse , que vos occulte o nome de sua familia , e que neste discurso , que vos faço , lhe dê o nome de Angelica ; que esta cautela devo á sua reputaçãõ , e igualmente ao meu amor. Ainda bem a engraçada Angelica não me tinha cativado , já eu estava resoluõ a não levantar mão de cousa nenhuma , que podesse ser parte para que ella me amasse. Era eu entãõ arden-

dente, e ousado, e via-me morto por ella de amores; o que affás he de ordinario para o bom successo da empreza. Naõ te enfadarei com a miuda narraçaõ dos nossos amores: baste dizer-te que confeguei o ser ouvido, e logo em breve tempo ficar ella, assim como eu a amava, morrendo tambem de amores por mim.

Sobeja ternura tens de coraçãõ para naõ comprehender quaes prazeres naõ gozariaõ dous Amantes no viçoso da idade, enfeitichados hum do outro, e cujo amor era guizado com tudo quanto o mysterio tem de encantador, sendo nossos pais de nós muito conhecidos para esperar a approvaçaõ delles. He Angelica de nascimento illustre, mas os seus cabedaes saõ muito poucos, e seu pai era muito avarento, e o meu, como tu sabes, tinha grandes riquezas, e tal ambiçaõ, que naõ havia nada que o satisfizesse. Esta opposiçaõ á nossa perfeita ventura estorvava-nos algumas vezes os mais doces momentos, que tinhamos. O amor porém, que fõge das reflexões, que saõ contra elle, nun-

nunca ramatava as noffas , que naõ fosse com mil protestos de amar-nos até a morte.

Em fim seguros da nossa lealdade por meio dos juramentos dados por hum ao outro , esquecemo-nos inteiramente da natureza , e até de nós mesmos. Que mais vos hei de dizer , cáro Eras- to ? Fui venturoso ; recrefceu o meu amor ; e ainda que a minha felicidade custasse algumas lagrimas á terna Angelica , de tal maneira a quietei , que passado algum tempo , notou ella com menos susto que trazia finaes do meu triunfo. Que imprudente he a mocidade ! Contento por ver-me pai de hum filho , tanta alegria tive com esta nova , quanto seria o delassocego de outro qualquer , que se visse em meu lugar. Chegou em fim o prazo ; fingio Angelica estar doente , e metteo-se na cama. Como seu avarento pai naõ tinha mais domesticos , que huma Ama , puz de minha maõ huma parteira , e com a minha generosidade empenhei-a a introduzir-se em casa do pai de Angelica , e a offerecer-se para servilla na sua doen-

doença. Não duvidou elle de acceital-la, visto pedir-lhe tão pouco, não conhecendo quem ella era. Informada Angelica em virtude de huma carta minha, que lhe entregou a parteira, do conceito, que podia fazer della, entregou-se ao seu cuidado; e como eu não ousava já ir á sua casa, pois já Angelica não apparecia, esta mulher nos dava todos os dias noticias hum ao outro. Passado muito pouco tempo deo á luz o fructo da nossa terna afeição, sem que ninguem de casa o soubesse, por destreza, e cuidado desta mulher.

Passou-se isto de noite, e no em tanto passeava eu pela rua, esperando a criança, que havia de levar á pouxada da parteira. Tudo isto se fez sem novidade, e na idade de deffazete annos achei-me pai de huma minina, que julguei mais linda, que o mesmo amor, o qual foi parte para ella nascer. Beijei-a muitas vezes no caminho, e em casa da parteira, onde a deixei nas mãos de huma Ama, que esta mandára vir com este desiguiio. No outro dia, tanto que deixou a Angelica em estado de
naõ.

naõ necessitar de nada por algumas horas, foi á sua casa, e cuidou do baptifino, e de tudo quanto era necessario á criança, tendo-lhe eu dado sufficiente quantia de dinheiro, para que á minha filha naõ lhe faltasse nada. Postas as cousas em boa ordem, disse-me ella que estava para enviar esta criança afás longe de París a huma Ama, que ella conhecia, visto que estava ajustada em outra parte aquella, a quem eu a entregára; e que para ma mostrarem, quando quizesse vella, era necessario que eu fizesse hum escrito, no qual devia declarar a hora, e dia do seu nascimento, e baptifino com o seu nome, e deixar outro em meu poder, para mostrallo á Ama, a fim de certificar-lhe que tinha direito para retirar esta criança, quando o julgasse acertado. Fiz quanto ella quiz, e naõ me embarracei em nada mais, senaõ na saude da mãi, que como se fosse restabelecendo de dia em dia, tornou-me a apparecer taõ galante, como nunca. Continuei a vêr-me com ella, e a adoralla segundo o meu costume ordinario. Naõ sei por qual

qual desdita meu pai deo por esta travessura ; e achando-a muito viva , temeo que o pai de Angelica não me apanhasse em sua casa para fazer-me casar com ella , e resolveo dar ordem a tudo , obrigando-me a partir quanto antes para o meu Regimento , sem dar-me tempo para nada , e me vi na precisaõ de sahir de París sem vêr , nem dizer Adeos á minha querida Angelica.

Julgai agora , cáro Erasto , qual seria a minha dôr. A unica consolaçaõ , que me ficou , foi a de escrever á Parreira , e dar-lhe a cargo huma carta para a linda Angelica , declarando-lhe os lugares , para onde deviaõ de ser dirigidas suas respostas. Dahi a pouco tempo passou o meu Regimento a Italia ; e como fosse sempre continuando a guerra , a minha obrigaçaõ , e a ambiçaõ , a gloria , e ausencia , fizeraõ-me esquecer de alguma maneira dos meus amorfos enleios , e se alguma vez delles me lembrei , foi só para contemplallos como travessuras de rapaz. Lembrava-me todavia muitas vezes a minha filha , e tinha a sua imagem muito mais pre-

sen-

sente , que a de sua mãe. Inquietava-me a sua sorte , e affentei firmemente de procuralla quando voltasse , e tomar nella particular conta.

Naõ voltei porém taõ cedo , como esperava. Passáraõ-se doze annos sem me fêr possivel tornar a Paris , até que dando-me liberdade a paz , tomei a pósta , e puz-me a caminho para esta Cidade. Chegado que fosse , achei meu pai para morrer , e embaraçado com os negocios da casa , e cuidados , em que me mettia huma grossa herança , tive occasiaõ de distrahir-me , e naõ procurei noticias de Angelica , e de minha filha. Mas tanto que me ví de posse dos meus bens ; apertáraõ comigo os parentes para que me casasse , e propozeraõ-me muitos partidos de consideraçaõ. Com suas amiudadas instancias espartou-se-me todo o amor , que tivera a Angelica , e fiquei entendendo que affás empenhado me tinha por esta parte , para poder achar satisfacaõ n'outra. Rejeitei desaffõbradamente quantos partidos se me offerecêraõ , fingindo invencivel repugnancia ao casamento , e en-

trei

trei sériamente a dar traça para achar com quem estava resoluto a liar-me.

Nestas diligencias passei obra de quatro annos , sem poder descobrir mais noticia , que a de ser morto seu pai , e ignorar-se o que foi feito della. Perguntei pela parteira , e disseraõ-me que se tinha retirado para o campo. Tomei entaõ , postoque mal instruido , o caminho do lugar , onde se creára a minha filha , esperando achar lá melhores noticias ; porém ficou ainda inutil a minha lida , e fadiga , pois a pezar de quantos sinaes dei , e do nome da Ama, que levava escrito , foi-me certificado que naõ a conheciaõ ; que bem verdade era que naquelle Lugar houvera huma mulher do mesmo nome , mas que doze annos havia já que era fallecida. Voltei para Paris taõ pezaroso , que naõ te posso explicar , e na firme resoluçaõ de naõ querer que me fallem em mulher , nem casamento.

Passados alguns dias , encontrei-me comtigo , cáro Erasto meu ; e com o prazer , e gosto de renovar a nossa antiga amizade desvanecco-se a minha mel-
lan-

lancolia , e taõ suave me pareceo a
nossa uniaõ , que bannio de meu espiri-
to quantos objectos podiaõ perturballo.
Dous annos ha que nesta venturosa si-
tuacaõ estou , e nella esperava viver
sempre , quando hontem , ao apartar-
me de ti , encontrei a parteira de An-
gelica. Corri para ella , e dando-me a
reconhecer , muitas vezes lhe dei de rosto
com o pouco cuidado , que tivera de dar-
me noticias della em resposta ás minhas
cartas. Como que observei na parteira
ficar sobressaltada de vêr-me : mas tor-
nando logo a si , jurou-me que naõ ti-
nha recebido carta minha ; que a res-
peito de minha filha , dous annos eraõ
já passados depois que fallecêra , e que
a Ama , que a creára , morrêra logo
traz della : que nunca mais vira a An-
gelica , nem tinha noticia do caminho,
que levára.

Confesso a minha fraqueza , Erasto
amigo meu ; senti em tal momento de
mim que taõ terno amor tenho a huma,
e outra , como o tinha nos primeiros
dias dos nossos encantos. Chorei a fi-
lha , lastimei-me da mãi , e toda a noi-

te não me deixou a lembrança desta, e daquela. Meu gosto fora tornar a achar Angelica, e restituir a vida á sua filha; e em fim estou em tal estado que eu mesmo me sinto corrido de vergonha, e confusão. Não disse mais Clitandro, e seu amigo, que não via cousa affaz consideravel nesta aventura para perturballo tanto, consolou-o com todas as razões, de que podia resultar algum effeito. De mais disse, disse-lhe elle, ainda não tendes perdidas as esperanças de tornar a vêr Angelica, pois ninguem vos diz que seja morta, e a cousa menos difficilissima no mundo he achar huma pessoa viva em Paris, ou nas Províncias: convem para isso tirar informações dos Conventos, ou Reco-lhimentos; que tomaria talvez este partido, por não ter ouvido fallar de vós.

Agradeceo Clitandro a Erasto o conselho, que lhe dava, confessando que não lhe viera tal ao pensamento, e que cuidaria nisso. E querendo Erasto desvanecello de todo offereceo-lhe que fosse com elle na sua carruagem passear para verem muitas casas em torno de Paris.

ris. Conveio nisto Clitandro, e parárao ambos; e indo dar muito perto do Hospital geral o caminho, que mandárao tomar, perguntou Erasto ao seu amigo se queria lá entrar, pois nisto se divertiriaõ tanto, como em outra qualquer cousa, ajuntando sêr cousa curiosa vêr o que ahi se passava, e como se governava, não tendo nunca tido occasião de semelhante divertimento. Estava Clitandro taõ enlevado em seus pensamentos, e era tanta a sua indifferença a respeito de tudo, que lhe respondeu só que estava por tudo o que eile quizesse. Erasto, que não queria outra cousa senão divertir-se, mandou no mesmo instante tomar para este lado.

Tal era o seu porte, que todos tinham os olhos nelles, e os apreciavaõ em muito, esperando juntamente que a generosidade de ambos procedesse com o seu bom parecer. Mostráraõ-lhe toda a casa com muito cuidado, e as diferentes occupaões, em que se occupavaõ as que a desdita do seu nascimento tornára orfãs em vida de seus pais. Hia Clitandro acompanhando a Erasto

por toda a parte sem dar attenção a nada : e ainda que dêsse mostras da sua liberalidade, com tanto desdem o fazia, que testemunhava o pouco gosto, com que estava naquelle lugar. Não era assim com Erasto, que visitava a casa com curiosidade sem par, espalhando dinheiro para huma, e outra parte, como se alli viera só a este fim. Chegados que fossem por ultimo ao lugar, onde trabalhavaõ as raparigas orfãs, vio entre ellas huma, cuja obra taõ bem lhe pareceo, que se chegou para a rapariga com intento de examinalla melhor. Era huma renda de grande desenho, e fina em extremo, a qual estava a orfã fazendo ao fuso com espantosa destreza. Teve Erasto longo tempo os olhos na obra; e querendo depois disso louvar a rendeira, levantou-os para ella; mas se o trabalho o enfeiticára, muito mais enfeiticado ficou da formosura prodigiosa, de quem nelle se occupava; por maneira que tocado o seu coração, a alma captiva, taes flechas lhe embebeo no peito o amor neste momento, que toda a prudencia hu-

humana não bastaria para as disfarçar. Roubou-lhe pois a orfã todos os pensamentos, e seus olhos só nella achavaõ objecto digno de enlevallos. Perguntou-lhe elle muitas perguntas a respeito da Casa, do que nella podia haver de agradavel, e da maneira, com que a tratavaõ. A tudo respondia a rapariga com tanto fiso, e modestia, que acabou por esta via de captivallo. E para que fosse mais aturado o prazer, e satisfação, que elle achava neste entretenimento, e a fim de lhe ficar aberta para tornar lá, disse-lhe que a sua obra lhe aprazia, e que queria compralla; ao que respondeo a bella orfã que não era senhora de vender a renda, que fosse elle fallar com a Superiora, que as governava.

Via-se Erasto affás perdido de amores para levantar mão de nada. Pedio que chamaßem esta Dama, a quem disse que queria a renda, e ella lhe respondeo que estava encommendada, e por isso não podia entregalla senão a quem a encommendara; mas que havia outras de todos os feñios, que lhe

poderia vender. Não era isto o que pretendia Erasto. Como a da orfã só estava metade feita, tinha o sentido na continuação della, que podia servir-lhe de pretexto plausível para vêr-se muitas vezes com a linda rendeira. Assim, rejeitando a offerta da Superiora, porfiou em querer aquella, que se estava fazendo. A Dama, que cuidou que assim se veria livre das suas instancias, dizendolhe o preço, certificou-lhe ter recebido por ella cem escudos. Bem, Senhora, acodio elle logo: eu vos dou duzentos, e acabe-a a linda minina para mim; e mandai fazer outra para aquellas, que vo-la encommendáraõ.

Taõ consideravel ganho fez a Dama abrir os olhos. Aceitou a compra: e declarando-lhe o amoroso Erasto o seu nome, e qualidade, deo-lhe ella muitos agradecimentos por tamanha liberalidade, que attribuia só á sua caridade.

Durante esta prática andava Clitandro pela Casa por onde succedia, sem distincão, nem attençaõ, e sem pelo menos dignar-se de pôr os olhos nas que tanto roubavaõ os sentidos a Erasto. E

quan-

quando este veio procurallo, taõ pouco instruido estava entaõ no que se praticava naquella casa, como no mesmo instante, que para ella entrára. Quanto a Erasto, satisfeitissimo da compra, que fizera, metteo-se outra vez na caruagem na firme resoluçaõ de tornar a vêr-lhe no dia seguinte com a engraçada orfã. Todavia naõ lhe permittindo o amor, que o abraçava, encerrallo em si proprio, declarou-o ao seu amigo, gabando-lhe as graças, e feitiços, de quem era o objecto delle. Tirando esta novidade a Clitandro do seu profundo delirio: Que! disse-lhe com olhos de espanto; deixastes-vos captivar de huma donzella desconhecida sem nada de seu, sem parentes, e que só tem por abrigo o Hospital Geral? Certo que para deixar-vos arrastar de semelhante paixãõ, seria necessario que perdesseis o siso.

Isso mesmo esperava eu, que me dicesséis, respondeu-lhe Erasto com muito socego, e por isso naõ me espanta. Porém, meu Clitandro, por naõ fazer o mesmo, que aquelles que daõ

cre-

credito ás Novellas , representando-vos que não fui senhor do meu coração á vista deste objecto , o qual tanta impressãõ me fez , que não pude resistir-lhe , affã he dizer-vos que cada hum tem sua maneira de ajuizar Sabets qual he a minha quanto ao casamento , e que tantas perfeições quero n'hum mulher , que he quasi impossivel achalla entre as gentes. Não porque deixe de haver quantas eu quizera ; mas não as conheço , nem posso dar-me ao disvêlo de buscallas : e o acalo me offerece huma , qual me basta , e eu preciso. Os homens não tem noticia della , he modesta , amadora do trabalho , educada com sifudeza , e simplicidade , e sobre tudo linda , como hum Anjo. Estas razões , continuou elle , são mais fortes , Clitandro , que aquella , porque quereis que eu sempre esteja , e por desafisado me tivera eu , senão fora com tal inclinaçãõ , que pôde vir a ser toda a dita , e ventura de minha vida.

Ó Ceo , que ouço ! disse Clitandro muito mais admirado. Não vos contentais de deixar-vos vencer de hum amor tão digno de riso , senão que até quereis

reis liallo com o hymeneo ? Ou não pensaes em tal , Erasto , ou estais brincando . Pois que se dirá em fim , quando se vir hum homem da vossa condicão casar com huma mulher do Hospital Geral ? Por que vergonha , e confusão quereis passar , de vosso motu proprio ? Não : semelhante pensamento faz que se me arripiem as carnes , e confesso que he sem par a dôr , que me causa tal imaginaçãõ . Espéro todavia que humas poucas de reflexões vos tirem d'isso o sentimento , e que aconselhando-vos a noite , pela manhã vos acharei mais razoavel .

Duvido , tornou Erasto ; e de mim sinto recrescer tanto meu amor , á proporçãõ que me quereis curar d'elle , que já estou antevendo ter-vos ámanhã tão satisfeito , como hoje . Esta a conversaçãõ , em que se foraõ entretendo até casa , e até que se despediraõ ; Clitandro censurando a Erasto ; e este na resolução de passar por tudo á fim de satisfazer-se . Com effeito toda a noite não se lhe tirou a orfã do sentido ; e achando singular prazer , e gosto em tomar por companhia huma mulher , que a

el-

elle só fosse devedora da sua ventura, e cabedades que por essa razão obrigada não só a ter-lhe amor, como a ser-lhe agradecida; affentou, no que devia fazer para effectuar a mais doce união, que nunca houve. Clitandro porém, que queria, absolutamente divertillo de semelhante affeição, veio logo de manhã vêr-se com elle; e achando-o do mesmo animo, valeo-se de toda sua eloquencia, para chegarlo á razão. Mas quanto se esforçara foi de balde; que Erasto em resposta ao que elle lhe differa, mandou pôr a carruagem para ir ao Hospital Geral, perguntando-lhe se queria acompanhallo.

Aguarde-me, Deos, respondeu-lhe elle, quasi acceso em cólera, que ninguem dirá que concorri em nada para semelhante loucura; e visto que sois tão inimigo da vossa gloria, e reputação, não vos fallarei mais nunca em nenhum tempo, nem n'humas, nem n'outras cousas. A estas palavras, como vísse a Erasto prestes para metter-se na carroagem, metteo-se elle na sua, e apartárao-se hum do outro muito frios. O Amante da

da orfã , que não estava em estado de ouvir advertencias , de nenhuma sorte se entristeceu de não tello por testemunha dos seus passos , e partio para o Hospital com toda a impaciencia , que pôde inspirar o ardor mais vivo. Apenas a Superiora das orfãs soube que elle era chegado , veio recebello , e guiou-o para a sua linda rendeira , a fim de fazello admirar a sua obra. A rapariga , que não perdêra a lembrança do dia antecedente , cõrou quando o vio , e tornando-a mais engraçada a cõr do seu rosto , ficou Erasmo enlevado nella.

O qual fazendo por tornar a si o melhor que pôde , e virando-se para a Superiora , sem tirar nunca os olhos da orfã : Como he linda , disse , quanto tem de encantadora a sua modestia ! Desgraçados são na verdade , por não conhecella aquelles , que lhe deraõ o sêr , e a vida. He verdade que Maria-Anna , respondeo a Dama , era digna de melhor sorte. Desacerto he algumas vezes louvar as pessoas de pouca idade na sua presença ; mas esta minina he tão superior ás demais pelos seus sentimentos , que não

naõ corro risco nenhum em dizer-vos, que a sua formosura naõ he o que ella tem de mais admiravel: sua alma he muito mais perfeita, nenhum defeito he conhecemos. Acha-se aqui quasi des que nasceo, criou-a, e tenho-lhe amor de mãi. Naõ só he a meliori, e mais destre em trabalhar, que temos, senaõ que até ella mesma ornou o seu espirito de excellentes conhecimentos, lendo muito, sem que isso a divertisse nunca de nenhuma das suas obrigações.

Sobre este ponto nunca lhe neguei nada, vendo que ella fazia disso taõ bom uso. E como naõ he falta de sentimentos, e de certa sublimidade de coraçã, ainda que sem soberba, e isto seja parte para a julgarmos de nascimento, desejaríamos muito que sua sorte fosse qual ella mercede. Mas os estabelecimentos das que sabem das nossas casas faõ taõ inferiores ao que ella pensa, que lhe dou de conselho que se deixe cá ficar, e se aproveite antes da amizade da que nos governa a todas, e naõ accete casamento taõ pouco digno das prendas, de que a natureza a dotou. Naõ são os

impulsos de semelhante vaidade, responde então modestamente Maria-Anna, os que me fazem perseverar na resolução de não deixar-vos; o vivo reconhecimento, que tenho da bondade, he só o que me empenha a isso. Estava Erasto como arrebatado, e fóra de si, ouvindo huma, e outra; e tanto que acabáraõ de fallar, levado do seu amor, que era em extremo, chamou a Superiora de parte, e apertando-lhe a mão: Senhora minha, lhe disse, já que amais a Maria-Anna., e desejais que seja venturosa, dai-ma que eu protesto que não lhe falte nada para a sua felicidade.

Estas palavras affombráraõ a Dama, que dando-lhe differente sentido, do que ellas tinhaõ, offendeo-se disso, e olhando para Erasto com desdem: A nossa Casa, respondeo-lhe, foi instituida para castigar desordens, e não para permittillas; corrigimos os costumes, mantemos a innocencia, e não sabemos que cousa seja dar a mão ao vicio. Fallava ella com tanto fogo, que Erasto não pode interrompella. Em fim aproveitando-se da aberta, que lhe deixou:

Não

Não me entendeis, Senhora, lhe disse. Bem longe de serem tão perversos meus pensamentos, não cuido em tornar venturosa a linda Maria-Anna, senão recebendo-a por esposa. Sim, Senhora minha, continuou elle, vendo que a Dama de affombrada dava os passos para traz, quero-a para minha mulher, e com este intento he que vo-la peço.

Hora como Erasto fallava tão séria, e positivamente não teve a Dama lugar para duvidar da verdade das suas palavras. Desculpai o meu arrebatamento, disse-lhe ella; que não me vinha ao sentido que hum homem, como vós, quizesse casar com huma rapariga desconhecida; mas Maria-Anna a todas nós he muito acceita, para que nos opponhamos á honra, que lhe fazeis. De mim todavia não he que depende a sua sorte, he necessario que vos declareis com a que nos governa; e certo tenho que acceitará alegremente a vossa proposta. Erasto, que não queria retardar a sua ventura, pediu-lhe que o guiasse ao seu aposento, e lhe dêsse parte, de que lhe queria fallar. Assim o fez a Dama; e dei-

xando-o por algum tempo só n'uma ante-camara, e foi dar parte á que governava desta aventura, que era para admirar. Mandou-o logo entrar, e pediu-lhe com muito desembaraço, e civilidade, que lhe fallasse com sinceridade. Não duvidou Erasto, e depois de tella informado de sua vida, e costumes, e maneira de ajulhar do casamento, continuou a certificar-lhe que só Maria-Anna podia constituirlo diroso, e feliz. Dispôz então com elle a Dama as cousas necessarias para este grande negocio, para o qual era preciso o consentimento dos Directores, que ella tomou a cargo o obter delles, dizendo-lhe que viesse dahi a dous dias para ramatar tudo, segundo os seus desejos.

Alegre sobremaneira Erasto, chegado que foi a sua casa mandou fazer riquissimos vestidos para Maria-Anna, e todo o dia seguinte gastou em comprar perolas, diamantes, toucados, rendas, e jolas, e tudo quanto em geral pôde ser conveniente a huma mulher de condiçãõ. Finalmente no se-
gun-

gundo dia foi ao lugar do azylo de Maria-Anna, que lhe foi dada pela que governava a Casa, segundo o estylo della, que era pagar-se a somma ordinaria, quando se quer tirar algum dos expostos, e casar com ella antes de lha entregarem. Via-se Erasto morrendo de amores para deixar de ir, como que se pretendia delle: deo-lhe fez quanto quizerão. E como a Regente da Casa tivesse alcançado as dispensas necessarias para se celebrar o casamento na Igreja desta Casa, fez-se sem apparato, nem estrondo, e só á vista dos padrinhos, que não se podiaõ excusar. A bella orfã, a quem não espantava tanto a mudança do seu estado, quanto a cativava a honra, que lhe fazia Erasto, taes mostras lhe deo do seu reconhecimento, e de huma maneira tão engraçada, e nobre, que elle a ficou tendo em tanta estima, como a amava. Enfeiticado Erasto de sua amada Maria-Anna, fez com que esta se despedisse dos de sua Casa, depois de ter usado com ella de muita liberalidade, e guiou-a á sua para vir ser senhora do seu coração, e de tudo quanto elle possuia.

Quin-

Quinze dias se levou , com pouca differença , em ramatar este casamento , e durante elles , enojado na verdade Clitandro contra o amor de Erasto , não quiz vir á sua casa , e empregou seus cuidados todos em buscar a sua Angelica. Erasto , que da sua parte o julgava affás sobejamente severo na sua moral , como não lhe causára cuidado o deixallo na ignorancia dos passos , que tinha dado , não se empenhou em dar-lhe parte do seu casamento. Assim , ao mesmo tempo que este se dava de todo ao seu amor ardente , e a cada instante descobria novos encantos em sua esposa , Clitandro só tinha os sentidos naquella , que queria para si ; mas como a ninguem he permittido entrar nos Conventos sem ordem , e elle não a tinha , debalde procurou por ella naquelles , que entendeo que teria escolhido ; e estando já a ponto de perder todas as esperanças das suas diligencias , foi convidado para assistir a tomar o habito huma de suas parentas. Tiveva elle até então tão pouca curiosidade a respeito das cousas , que respeitava já

fua familia, que não sabia que esta donzella estava em Convento; e crendo que poderia por ventura descobrir Angelica por meio de alguma Religiosa amiga da sua parenta, não faltou ao convite; e perguntando pela que devia de tomar o véo, deo-se a conhecer, e foi logo guiado á grade.

Estava ella então a vestir-se para o acto, de que havia de ser o objecto principal; e como não tivesse acabado de concertar-se de todo, pediu-lhe Clitandro que continuasse para ter mais tempo de conversar com ella. Conveio nisso, e com muito maior vontade, porque só faltava enfeitar-lhe os cabellos, e o vestido com alguns diamantes. Assim mandando pedir á Porcionista, que tinha isto a cargo, que viesse para a grade, entrou esta, com hum cofre nas mãos, cheio de joias. Vendendo-a a nova Noviça: Querida Angelica, lhe diz, perdoai o trabalho, que vos dou; que a culpa tem Clitandro, que me obriga a esta incivildade. Apenas foram proferidos os nomes de Clitandro, e Angelica deram ambos hum
grã-

grande grito , e correndo com pressa para perto da grade , a fim de vêr-se melhor : Que he o que vejo ! disserão elles a hum tempo , este he Clitandro ! Esta he Angelica ! E sem poder explicar-se d'outra maneira estiverão muito tempo em exclamações. Inquieta de alguma fórte a Novica com este acontecimento , debalde lhes perguntava que era o que tanto os desaffoçegava ; mas nenhum delles estava em estado de responder-lhe. Finalmente Angelica , como era a mesma , foi a que respondeu á sua amiga , dizendo-lhe que a seu tempo a instruiria deste mysterio : porém que tendo muito que dizer a Clitandro , havia de permittir-lhe que passasse para outra grade , e que no mesmo instante iria ter com ella ao seu aposento.

Conveio a Recolhida ; e como o lugar , onde estavaõ não era proprio para esta conversação , escolhêraõ outro mais cómodo , onde ninguem podesse estorvallos. A entrada da sua conversação toda foi em mutuas exprobrações , elle porque escrevêra centenaes , e

centenares de vezes sem se lhe dar resposta alguma ; e ella por ter sido tão cruelmente desamparada , e não ter tido noticia nenhuma sua . E passando depois disso a explicar-se hum com o outro , derão mutuamente conta tão miuda de suas acções , e sentimentos , que se acháram igualmente innocentes , assim a respeito de esquecimento , como de infidelidade ; e vindo Clitandro no conhecimento , á vista do que Angelica lhe dizia , que sem dúvida seu pai fôra as cartas , que elle escrevia á parteira , não estranhou mais o pensamento , em que Angelica estivera da sua inconstancia . Contou-lhe então esta que os primeiros dous annos de sua ausencia passára em lagrimas , e tristeza ; que durante este tempo se víra com ella a parteira muitas vezes ; mas que depois de trazer-lhe a noticia da morte de sua filha , não recebêra della final nenhum de lembrança ; e morrendo seu pai no mesmo anno , se resolvêra a recolher-se em Convento , pois seus cabedões não eraõ bastantes para sustentar o peso do manejo de huma casa ;
quê

que entrára naquelle , onde a achava com intento de viver , e morrer nelle como Porcionista , visto que affás não tinha vocação para tomar o véo ; mas que desgostosa do mundo , com a idéa que tinha de sua mudança , e perda de sua filha , a qual era a unica esperança que lhe restava para fazello lembrar-se della , mudára o nome da sua familia , para não ser conhecida dos que viessem procuralla.

Esta a razão , meu querido Clitandro , continuou ella , porque vos tem custado tanto a achar-me ; o pouco trato , que tenho com as raparigas , que aqui estão , he causa de não ter eu ouvido fallar de vós a vossa parenta , e ainda que lhe tenha muito amor , não tenho com ella muita confiança , para contar-lhe as minhas desventuras ; e a não ser o acaso , ainda hoje ficariaõ sepultadas em silencio. Todavia a lealdade , que vos tenho guardado , os poucos bens , de que sou senhora , e a mudança , que tem feito nos deveis encantos , que vos enfeitiçaraõ , o espaço de mais de dezasseis annos , tiraõ-me

me toda a esperança do mais venturoso destino. Nem vos quero representar nada do que poderia obrigar-vos a ajuizar, como em outro tempo; e não sendo ousada de pedir-vos outra cousa, senão a vossa estima, e provar-vos-hei com viver eternamente retirada que sou digna disso, e que se o vosso merecimento, e o amor, e os poucos annos foraõ parte para que eu cahisse em falta, será a primeira, e a ultima de minha vida.

Naõ; naõ, generosissima Angelica, respondeo-lhe entaõ Clitandro; ninguém dirá que pago com vil ingratitude tanta siudeza, e constancia. Taõ linda fois hoje aos meus olhos, como ereis n'outro tempo; e meu intento he uniros para sempre com os vinculos de hum venturoso hymeneo, e fazer-vos participante com a minha sorte de tudo quanto tenho. Fazendo entaõ em Angelica grande impressaõ o reconhecimento, testemunhou-lho de huma maneira taõ terna, e que tanto tocava o coraçãõ, que recresceo em Clitandro o amor com novo ardor. Tornáraõ de-
pois

pois disse os dous amantes a examinar-se hum ao outro com curiosidade, notáraõ que o tempo, que os separára, não tinha privado a nenhum delles do que tinhaõ de encantadores. Com effeito, ainda que Angelica não era já minina, nem por isso deixava de ser tão linda, e engraçada, até matar de amores; e se havia desaffeis, ou desaffete annos fora a mais feiticeira, e encantadora rapariga do seu tempo, podia contaõ passar por huma das mais formosas mulheres da sua idade.

Finalmente depois de ter dado hum ao outro mostras sem conto de estima, e eterno amor, foi assentado entre elles que Angelica sahisse do Convento, feito que tivesse Clitandro tudo quanto era necessario para o ramate da sua ventura; e que entre tanto ver-se-hiaõ todos os dias. Despediraõ-se por ultimo; ella para acabar de enfeitãr a nova Noiva, e elle para ir assistir ao acto da sua entrada. E como este fosse extenso, e Clitandro hum dos Convidados do banquete, que o ramatou, quando tornou para casa, era já muito tarde.

Taa-

E apenas se viu só, deixou-se arrebatado do alvoroço, e alegria, abençoou mil vezes o instante em que fora convidado para a entrada de sua parenta no Convento; mas não cabendo em seu peito tamanha satisfação, e gosto, quiz que seu amigo não ignorasse. De maneira que servindo-lhe isto até de pretexto favoravel para dar-lhe a conhecer, que seu zelo, e amizade tinham sido parte, para que elle fosse contra os seus sentimentos; resolveo ver-se com elle no dia seguinte de manhã, para dar-lhe de rosto com sua indifferença, e contar-lhe o que lhe acontecera.

Não mudou de resolução com a noite, e tanto que entendeu ser hora opportuna de ir ter com Erasmo, mettea-se na carruagem, e foi a sua casa. Chegado que fosse, como viu maior numero de domesticos, de equipagens, e muitas criadas, todas, como parecia, muito occupadas, julgou logo ter Erasmo mudado de estado, e assentou consigo de não tocar-lhe neste ponto em cousa, que podesse desgostallo, pois sem dúvida effectuada estava seu intento.

to. Era justamente no quarto dia do seu casamento. E quando vierão dar-lhe parte que Clitandro o procurava, alegre, e contente de ser elle o primeiro que o buscava, e poder fallar-lhe de sua felicidade, sahio a recebello a toda pressa. Abraçaraõ-se; e depois disso fallou Clitandro desta maneira: Venho saber a causa de haver-vos comigo tão frio. Se a minha sobeja sinceridade vos offendeo, deveis perdoalla, querido Erasto, á minha perfeita amizade; e está certo que se seguistes a vossa inclinação, não ouviréis de minha parte senão muitos parabens.

Tocando estas palavras o coração a Erasto, deu-lhe tambem a desculpa do mysterio, que lhe fizera do seu casamento. Mas, continuou elle, esqueçamo-nos para sempre dos nossos erros, e faltas, e coroaí vós a minha alegria, tendo a minha esposa em toda a estima, que ella merece. Juro-vos, Clitandro, ajuntou elle, que a minha dita seria perfeita, se vos vira tão satisfeito, e contente, como eu estou. Não lhe falta então nada, tornou-lhe Clitandro.

tandro, pois achei a minha amadíssima Angelica, e tenho motivo para estar tão satisfeito, como vós. E dando-lhe logo conta, do que lhe acontecera, teve o gosto de conhecer que o estimava tanto, como elle mesmo. Acabados pois, disse-lhe Erasto, de reconciliar-nos: sirvaõ nossas consórtes de novos laços á nossa amizade, e vinde vós mesmo vêr, e ajuizar das encantadoras prendas, que me mettêrã na mão as armas para resistir ás vossas sólidas razões. E tomando-o depois pela mão, guiou-o ao quarto de sua mulher.

Estava ella ao toucador, e posto que desattaviada com desdem, assim mesmo matando de amores. Levantou-se quando Erasto lhe appresentou a Ciltandro. O qual ficou de tal maneira atônito, e fóra de si, quando pôz os olhos em tantos felizes, que esteve como immovel. Secretos impulsos, cuja origem ignorava, fizeraõ-o pregar os olhos nella com tal attenção, que desaffocougou a linda rapariga, e fez rir a Erasto. Todavia á força de muito olhar pa-
ra

ra ella, examinando-lhe bem as feições todas, achou Clitandro que se parecia tanto com a sua Angelica, que não pode deixar de dizello ao seu amigo; pedindo perdão a sua consorte da inquietação, em que a pozera.

Para mim, respondeu-lhe ella com tanta graça, que encantava, tão gloriosa cousa he o parecer-me com huma pessoa, que vos he tão aceita, que em maior vantagem me redunda o vosso silencio, do que quanto vos poderia dictar a galanteria. Recrescendo a inquietação de Clitandro, quando a ouvio fallar, não lhe foi possível tolher a sua curiosidade propria. He incomprehenfivel, disse, o que estou vendo, e ouvindo: não têm o Ceo creado, nunca em nenhum tempo, duas creaturas que digão tanto em tudo huma com a outra. Durante o largo espaço de obra de sessenta e seis annos de ausencia, nunca perdi da fantezia a imagem da minha Angelica: passei hontem com ella o dia, e agora me parece que a estou vendo. Querido Erasto meu, continuou elle, peço-vos por esta adoravel prenda, que
vos

vos deo a natureza para ser como a metade da vossa alma, que me deis licença para perguntar algumas perguntas, que por ventura vos desgostarão, mas que são absolutamente necessárias para o vosso, e meu sossego. Dizei-me, ajuntou elle, a idade da Senhora, e se na casa, onde estovei, não lhe entregárao cousa nenhuma, que possa descobrir todo o mysterio do seu nascimento?

Naõ dando tempo a Erasto de responder-lhe sua linda consorte: Como não sou culpada, disse ella, dos erros daquelles, que me derão o ser, e a minha desdita foi a que me sollicitou a ventura, que hoje tenho, e talvez não teria n'outro estado, não me corro de fallar nelles: e sem vergonha nenhuma vos direi ingenuamente que tenho huma especie de certidão, não assignada, que declára todavia a hora, e o dia do meu nascimento, e quando fui baptisada, e della se mostra que me chamo Maria-Anna, e que segundo a data, e o anno tenho desafseis.

Ah! Senhora, disse Clitandro, fa-
zei-

zei-me a mercê de mostrar-me esse papel. Taõ fóra de si parecia estar este Cavalleiro , que a linda Maria-Anna tambem naõ ficou em si. Vieraõ-lhe as lagrimas aos olhos , e sendo o defassocego , em que se via , parte para que ella procurasse com grande pressa o papel , esteve algum tempo sem dar com elle ; até que por fim tirando de entre outros muitos , deo-o a Clitandro. O qual, posto que apenas tivesse os olhos nelle : He minha a letra , disse : Maria-Anna , minha filha ! Naõ pode dizer mais ; que a alegria , a dôr , e os impulsos da natureza tomáraõ-o de tal maneira , que ficou quasi sem sentimento entre os braços de Erasto. Naõ era menos para enternecer a situaçaõ , em que se via o ternõ esposo. Assaltearaõ-lhe a hum tempo o coraçãõ duas cousas ; temor , e esperanza. Receando do seu amigo , n'humã conjunçaõ taõ melindrosa , esmerava-se por fazello tornar a si , ao mesmo tempo que a formosa Maria-Anna , illustrada pelo sangue , como visse a Clitandro neste estado , naõ duvidando do motivo , porque seu co-
ra-

ração se interessou nisso no mesmo instante : Ó Ceo ! disse lavada em lagrimas , seria possível que me desseis pai para levar-mo tão depressa ?

Naõ , filha minha , naõ Erasto , disse finalmente Clitandro , tornando a si , naõ he justo que venha estorvar o jubilo , e contentamento de tão venturoso dia successo nenhum tragico : naõ me foi possível resistir , aos primeiros impulsos do sobressalto , e alegria. Querida Maria-Anna , ajuntou elle , minha filha ; naõ duvides , que sou teu pai ; e se o teu coração te fallar , como o meu , naõ tens de que resistir a estes mimos , e affagos tão legitimos , e devidos. Bem fóra , meu pai , de negar-me a elles , respondeo ella , lançando-se-lhe aos pés , e beijando-lhes as mãos , sinto de mim que para poder passar sem elles de hoje ao diante , custar-me-hia o perder a vida. Levantou-a Clitandro , e lançando os braços a Erasto : Cáro Amigo , lhe disse , quaõ venturoso sou por naõ terdes seguido os meus conselhos ! Em fim , meu querido Erasto , este o papel , e escrito que a parteira me pediu,

dio, quando me certificou que hia entregar minha filha a huma Ama. Agora vejo, e conheço muito bem que a perfida, em vez de cumprir com a palavra, que me déra, quiz aproveitar-se do dinheiro, que lhe entreguei, expondo esta innocente. Attonito Erasto com este acontecimento, não sabia o que estava ouvindo, nem o que via; hora abraçado com Clitandro, hora com sua mulher, sem poder proferir huma só palavra. Quietados os primeiros impulsos, não quiz Clitandro deixar para mais tarde o ir ver-se com Angelica, cujo nome, e nascimento descobrio a Erasto, que ficou por isso mesmo muito mais alegre, e contente. E julgando ambos que não podia ella estar melhor do que em companhia de sua filha, foi acordado que Clitandro a tirasse no mesmo instante do Convento; mas como queria sorprendella, obrigou a Erasto a deixallo ir só. Partio para lá, e disse á sua querida Angelica, que necessitando della para o que tinha de fazer, lhe rogava que quizesse deixar-se guiar para casa de huma linda ra-

pa-

pariga , que casára com hum dos seus intimos amigos , onde estaria com toda a liberdade , e com o melhor cômodo , que podia desejar.

Respondendo-lhe a isto Angelica que não tinha outra vontade que não fosse a sua , moveo-a elle a fahir ; e mettendo-se ambos na carruagem , tomáraõ para casa de Erasto , que o esperava , affim como sua esposa , com impaciencia. Que singular cousa para vêr ! o encontro da mãe , e da filha. Ao entrar Clitandro no quarto do seu amigo vinha com Angelica pela mão , e Erasto sobraçado com sua esposa , deo os passos para elle. A linda Maria-Anna , não podendo já ter mão em si , taõ fortes eraõ os impulsos da natureza á vista de taõ doce encontro , que larga o esposo , corre para sua mãe , e lançando-se-lhe nos braços ao mesmo tempo , que Angelica , sem saber porque , fazia o mesmo , recebeu-a com extremos de ternura , que não pode tolher. O que vendo os dous amigos ; reben-táraõ-lhe as lagrimas pelos olhos , e como fosse sem cautela , commovida

Ann-

Angelica , e lavada em pranto , voltou-se para Clitandro , e disse-lhe : Que encantamento he este ! Que assim me veja como fóra de mim ! Donde viráõ os impulsos , que me inquietaõ á vista desta linda minina ? E que razaõ temos todos para chorar tantas lagrimas ?

O amor , e a natureza he causa dellas , disse-lhe entaõ Maria-Ana , fazendo-lhe novos mimos , e affagos. Sim , Senhora , elles saõ os que vos restituem hum esposo , e a mim meu pai , annunciando-vos juntamente que tenho a ventura de dever-vos o ser. Vós , minha filha ! disse Angelica : Ah , Clitandro , fallai , e naõ me deixeis mais tempo no desaffoço , em que me sinto. Naõ foi necessario instar com este Cavalleiro : e ao instrulla de taõ estranho acontecimento , centenares de vezes estremeceo toda a terna mãi ; vendo a sorte , a que tinhaõ entregue sua filha , por causa de hum interesse , igualmente vil , e fordido. Este ditoso dia veio a acabar nestas reciprocas demonstrações de alegria , reconhecimento , e ternura. No seguinte porém cuidou lo-

go Clitandro em diligenciar as dispensas necessarias para abbreviar as ceremonias do seu casamento, e resolveo fazer de maneira que não ficasse sem castigo a trahição da parteira. Tacs diligencias fizeram. Eraõ, e elle, que deraõ com a casa de campo, para onde ella se retirára. Foraõ lá ambos, com intento de fazella guiar a huma prisão, mas acháraõ-a prestes a dar o ultimo suspiro.

Este objecto lhes quietou a cólera: e para lançar ao menos mão de tão precioso momento, chegou-se Clitandro á cama della, e deo-lhe de rosto o mais moderadamente, que pode, com a sua damnada trahição, pedindo-lhe que lhe confessasse o seu crime, e lhe dissesse como poderia reconhecer sua filha. Esta mulher, com voz de quem estava a expirar, respondeo-lhe, que o seu Confessor lhe diria tudo, pois lhe dera a cargo o descobrir este funesto segredo, e pedindo-lhe perdaõ, não pode proferir mais palavra, e expirou. O Director, que estava presente, declarou a Clitandro que esta mulher lhe pedirã, que lhe dissesse da sua parte que tinha

exposto sua filha, e que a movêra a esta acção a mulher, que elle lhe dera para ter conta nella; que todavia ainda não tinha tal intento, quando lhe pediu que fizesse o escrito, que elle lhe entregou, mas que ao voltar para sua casa, tentou-a o dinheiro; e para que a sua culpa não fosse tamanha expôzera a criança com o seu papel atado ás faxas. Que não tinha elle mais do que ir ao Hospital Geral com outro papel, que em tudo dissesse, com o que a criança levára, e sem duvida nenhuma acharia sua filha, no caso de não ser morta; e que para restituição do roubo, que lhe fizera, deixava-lhe por seu testamento a casa de campo, de que era senhora.

Contentes ~~Grasto~~ e Clitandro com esta declaração, que confirmava o nascimento da linda Maria-Anna, não aceitáraõ o legado da morta, e deixando a seus legitimos herdeiros este final da sua bondade, voltaraõ para Paris, mais satisfeitos da sua jornada, do que se tivessem tomado vingança do crime desta mulher, que a não ser a morte,

teria sem dúvida servido de exemplo ás que , como ella , abusaõ do conceito público. Passados poucos dias casou Clitandro solemnemente com sua querida Angélica, e reconheceo formalmente a esposa de Erasto por sua filha, e herdeira. Finalmente ninguem conheceo nunca outros casados mais unidos com suas mulheres , nem mulheres a-hum tempo mais sisudas , e leaes , e venturosas.





A INNOCENTE INFIDELIDADE.

NAD ha cousa nenhuma taõ funesta para hum homem honrado , como as obrigações , a que o cinge o hymeneo , quando contrahe esta aliança só por interesse , ou conveniencia , e seu coração não póde sentir a respeito de sua mulher aquella doce inclinação , que constitue a paz , e harmonia entre os casados. Porém mais tyranna cousa he ainda para huma mulher virtuosa , que só quer agradar a seu marido ; que morre de amores por elle , e se conhece digna de ser por elle amada , vêr que he méro objecto da sua indifferença.

Huma rapariga , chamada Emilia , que na mais tenra idade ficára orfã de pai , e mãe , foi recolhida n'hum Convento , e educada com cuidado , e disvelo por diligencias de hum tio , que era seu

seu Tutor. Seu nascimento era illustre, seu cabedal consideravel, e sua formosura sem senão. Porém a indole do coração, luzes do seu espirito, e prudencia, de que acompanhava todas suas acções, era o que a fazia mais perfeita. Seu Tutor, que se chamava Dorilas, tinha-lhe terno amor, e disvelava-se por acertar na eleição de hum esposo digno della. Seu gosto fora trazella para sua companhia; mas como era solteiro, e moço, houve ser acertado para gloria da sua menor, sacrificar-lhe este gosto, e satisfação, deixando-a estar no Convento até a hora do seu estabelecimento. E como desejava tella consigo para dar a conhecer as feiticeiras prendas, que nella reluzião, e procurar-lhe por esta via qual esposo merecia, teve occasião de conformar os seus desejos com sua prudencia, guiando ao Convento de Emilia todos aquelles seus amigos, que podião pretender esta liançã, ou publicar suas raras qualidades; e bem se pôde dizer que a grade desta linda rapariga era o lugar, onde hiaõ juntar-se quantos sujeitos havia dignos de

se-

ferem amados, e dotados de espirito. Estava Emilia a fazer desanove annos, quando seu tio andava nestas diligencias; e posto que seu coração não se declarasse ainda a favor de nenhum dos que vinhaõ vella, não deixou todavia de tocar a todos no coração. Tornou Dorilas em rivaes todos os seus amigos; e porque só guiára ao Convento os mais dignos de sua sobrinha, a eleição de hum delles em tal embaraço o pôz, que resolveo fahir delle, deixando-a inteiramente á decisaõ de Emilia, a quem declarou que estando com intentos de casalla, dissesse ella de qual se enamorava mais de entre aquelles, que por ella suspiravaõ. Esta feiticeira rapariga, que não o tinha tanto por tutor, como por terno amigo, confessou-lhe ingenuamente que não tinha inclinaçãõ a nenhum, e pedio-lhe que não a constrangesse a tomar esposo, em quanto não sentisse o que póde a terna inclinaçãõ. Esta prática, que passava na presença de humma amiga de Emilia, Educandã tambem na mesma casa, gerou nella hum intento, que não pode deixar de commo-

ni-

nicar a Dorilas. Era esta rapariga viva, alegre, engenhosa, e de genio taõ parecido com o de Emilia, que des do primeiro dia, que se conhecêraõ, contrahíraõ grande amizade. Chamava-se Theodora, e era mais velha que Emilia, dous annos.

Apenas Theodora ouvira a supplica, que Emilia fizera a Dorilas, disse-lhe com ar risonho: Naõ he ainda chegado o tempo para Emilia; mas naõ tarda que chegue. Tenho hum irmão, a quem a proximidade do parenteseo naõ me póde dispensar de fazer-lhe justiça: he hum dos Cavalleiros mais dignos de serem amados no mundo. Seis annos ha, que o traz ausente dos seus o desejo de viajar pelas Cortes Estrangeiras. Hontem recebi huma carta sua, em que me diz, que dentro em tres dias, o mais tardar, ha de partir de Roma, e brevemente aqui chegará. Isto me causa inexplicavel alegria, porque ambos nos amamos muito, mas o estar eu certa, de que elle naõ poderá pôr os olhos em Emilia sem amalla, e Emilia naõ achará outro homem mais digno, que elle, de cativar-
lhe

lhe o coração , faz que seja maior a minha alegria , e contentamento. Estas palavras proferio Theodora com tanta graça , e agrado , que sua amiga não pode deixar de rir , e respondendo-lhe com o mesmo ar risonho , e graça , disse : Se as perfeições de Theonte são como as vossas , minha querida Theodora , o amor que ellas me inspirárao são grande presagio , do que poderia ter a vosso irmão.

A estas palavras replicou Theodora com igual modestia , e agudeza ; mas ainda que esta pratica como que nada tinha de séria , Dorilas , que conhecia a familia de Theonte (assim se chamava o irmão de Theodora) e sabia que esta liança era das mais avantajosas , assim a respeito do 'nascimento' , como dos cabedaes , respondeo muito sério ás duas amigas que muito estimaria effectuar esta liança , que com grande impaciencia esperava a vinda de Theonte , e que da sua parte não he que estava cumprir-se a profecia de Theodora. Muitas razões o movêrao des de entaõ a desejar este casamento. Os encantos de Theo-

do-

dora cativára-o por extremo, seu amor era extremo, mas tinha resolvido occultallo, em quanto não estivesse segura a sorte de Emilia, para que a conta exacta, que queria dar-lhe dos seus bens, o aguardasse das suspeitas, que poderia haver sobre o avultado cabedal, que tinha de offerecer á que escolhesse para sua consorte: e recabindo esta eleição sobre a amavel Theodora, julgou que a lembrança, que ella tivera, facilitaria o bom exito do seu intento; e neste pensamento protestou ás duas amigas, que faria todo o possível, para que viesse a effectuar-se o que ellas por brincar tinhaõ dito. Como os olhos de Dorilas não eraõ taõ discretos, como sua lingua, no lançar delles ficou Theodora reconhecendo parte dos sentimentos de seu coração, e esta linda rapariga, que ajuizava sólidamente, não sentindo de si repugnancia nenhuma por elle, alegrou-se secretamente com estas duas lianças, que dando-lhe consideravel estabelecimento, não a separariaõ de hum irmão, nem de hum amiga, que ella tanto amava.

Quan-

Quanto a Emilia , gozando ainda de huma venturosa indifferença , e crendo que lhe seria de grande vantagem o tempo , que havia de correr até Theon-te voltar , e o que tinha de volver-se para se conhecerem , concordarem entre si , e amar-se , não fez resistencia nenhuma aos tiros , que lhe tiráráõ hora seu tio , hora sua amiga sobre a perda supposta da sua liberdade , com que a ameaçavaõ com tanta certeza , e que bem fóra de intimidalla , constituíraõ-a em tal situaçãõ de espirito , que tornou a conversaçãõ n'huma das mais agradaveis. Retirou-se Dorilas contentissimo no interior do coraçãõ com o pensamento em Theodora , e apenas se víraõ lós as duas Educandas , olhou esta para Emilia com semblante mais sério , e disse-lhe : Não brinquemos ; fallemos de véras , e com sinceridade. Os dous annos , que tenho de idade mais que vós , daõ-me grandes privilegios , e me permitem certas observações , e reflexões , de que a vossa mocidade vos dispensa , e tornaõ-vos muito capaz a vossa prudencia , e espirito. Quem não diria , interrompeo-a

peo-a Emilia forrindo , á vista do parecer , que vos vejo , quando me fallais , que eu sou huma criança , que vós sois muito avançada em annos , e que he necessario buscar rodeios para que eu entenda o que tendes de dizer-me ?

Querida Theodora , continuou ella , abraçando-a , deixemo-nos de mais , ou de menos annos , e lembrai-vos só da authoridade , que nos dá a amizade , a huma sobre a outra : a minha para com-vosco vos dá direito para explicar-vos sem constrangimento , assim como a vossa para comigo me deixa a liberdade de não encobrir-vos nada quanto ao que sinto de mim. Fallai pois ; que a pezar da mocidade , com que me daes de rosto , farei de maneira que vos dê conta do que me perguntardes , de fórte que vos satisfaça.

Com tanta graça proferio Emilia estas palavras , que sua amiga ficou muito contente , e disse fazendo-lhe muitos affagos : Eu não quero saber nada , quero só dizer-vos huma cousa , de que sem dúvida não destes tino. *Douglas*
tem-

tem-me amor , continuou ella , e eu não lhe tenho averfãõ ; e até confessar-vos-hei , que a minha ternura para convosco seria parte , para que eu tivesse por dita , e ventura a noſſa uniaõ , pois meliaria para ſempre convosco. Não me tem elle deſcoberto nada do que em ſeu interior ſe paſſa , e por conſequente ignora o que eu ſinto ; porém aſſas me tem dito o ſeu lançar d'olhos para eſta certa do ſeu amor. Todavia , como eu dependo d'huma mãi , que tudo eſtimaria ſacrificar a ſeu filho , e que ſó me metteo neſta caſa para obrigar-me a tomar o veõ , e fazer por eſta via a meu irmaõ unico herdeiro dos noſſos cabe-daes , vejo que ſerá neceſſario para tirar-me d'aqui que meu irmaõ vos ame, e vós o ameis ; e com as vantagens , que minha mãi não deixará de achar no ſeu caſamento convosco , eſte a obri-gue a conſentir no meu com Dorilas. Eis-aqui , minha querida Emilia , o que tinha de dizer-vos , e as razões , que me movem a deſejar que Theonte vos agrade. Tenho-vos manifeſtado ſincéramente o meu coração , e da voſſa parte eſ-tá

tá agora não esconder de mim nada do que se passa no vosso.

Não se dá cousa mais facil, responde-lhe a bella Emilia: confesso que a pouca experiencia, que tenho, não me deixou penetrar o sentido de meu tio; e como vos tenho amor, e não se dá cousa mais digna de ser amada, do que vós, não me cansei a indagar, donde nascia a estima particular, de que vos dava mostras, crendo que todos assim deviaõ proceder a vosso respeito. Mas estimo muito que seja nascida de hum movimento interior, que pôde unir-me comvosco todo o tempo, que me restar de vida, e até esse he o ardente desejo, que tenho. Sinto todavia, querida Theodora, que só fundeis as vossas esperanças no amor, que me pôde tomar Theonte, pois não se dá cousa mais incerta, e pôde ser que olhe para mim com muita indifferença, ou que tenha repugnancia a este casamento, mórmente porque podendo ser o unico herdeiro, tomado que tenhaes o veu, porá unicamente a mira na sua propria ventura sem attender á vossa.

Quan-

Quanto a mim meu coração he liberto; e ainda que não sentisse inclinação nenhuma áquelles, que Dorilas me apresentou, e só conheça a Theonte, pelo que me tendes contado d'elle, vivei certa que se o casardes com meu tio está em dar eu a minha mão, prompta estou a dalla, e não ha cousa nenhuma, que eu não sacrifique ao gosto, e prazer de não separar-me nunca de vós.

Do mesmo acordo estou eu, tornou-lhe Theodora, e isto mesmo he parte, para que vos agradeça quanto posso a fineza, que me fazeis. Eu conheço muito bem a meu irmão, sei que me ama, e que não ha de querer estabelecer a sua fortuna com prejuizo do meu socego. Quanto ao seu coração não sei que seja afeiçoado a ninguem, e tomara eu ter tanta certeza da vossa inclinação a elle, como tenho do amor, que vos ha de tornar, tanto que vos vire o que lhe tenho me falla, e fica pelo seu. Porém, Emilia querida, deveis ter por muito certo que por vida minha não me lembrarei nunca de Do-
ri-

rilas , se Theonte por sua desdita vos desagrada.

Esta prática , que teve principio a gracejar , veio a ramatar-se sériamente com as reciprocas affirmações , que estas duas lindas donzellas fizeraõ huma a outra , de aventurar tudo para viverem sempre unidas. Volvéraõ-se muitos dias em semelhantes conversações , hora entre ellas sós , hora na presença de Dorilas , que para levar melhor ao cabo o que intentára , despedio todos os pretendentes de Emilia , sob pretexto della não querer ainda que lhe fallassem em casamento , e não ser sua intenção constrangella ; mas o motivo verdadeiro era o de aguardar que seu coração se determinasse antes da chegada de Theonte.

Todavia não esteve Emilia muito tempo em socego. Que as bellas qualidades do irmão de Theodora , de quem não cessavaõ de fallar-lhe , movêraõ-lhe primeiramente a curiosidade de conhecello ; depois enchêraõ-a de impaciencia , porque não acabava de chegar , e por fim do susto de não sên do seu agrado,

do, o que foi parte para julgar que já seu coração entrava a interessar-se sobejamente por este cavalheiro. Ficou por isso mesmo mal comfigo, e por castigar-se a si propria occultou em seu peito os movimentos todos, que a desaffocegavaõ, affectando até com a mesma Theodora tal indifferença, que a desesperava. Mas o constrangimento de Emilia não pôde resistir á vista de Theonte, de cuja vinda teve aviso sua irmã hum mez depois que recebêta a sua ultima carta, por hum dos seus criados, o qual veio de mandado seu ao Convento dar-lhe parte que no outro dia vinha vella.

Naõ ha palavras, com que explicar a alegria, e jubito de Theodora; mas o desaffocego, e perturbação de Emilia com esta noticia foraõ tamanhos, que não pode encobrillos. Achava-se ella com Theodora, quando vierão dizer-lhe que a procuravaõ a Grade da parte de Theonte; enfiou, corou, e ficou taõ acanhada, e encolhida, que deo fé disso sua amiga, a qual olhando para ella com ar afonko: Em fim,

lhe disse, este o fatal instante, em que tenho de vêr findar-se a vossa insensibilidade, e já nos olhos vossos estou lendo o cumprimento de meus desejos. Dito isto, partio para a Grade; e como soubesse quanto queria saber, veio outra vez para Emilia, que se tinha recolhido ao seu aposento, esperando achar nelle o socego, que por toda a parte fugia della.

Quando Theodora entrou, achava-se ella a vacillar. Que he isto? disse-lhe esta amavel rapariga, chegando-se para ella; já vacillais, minha querida Emilia? Que será quando o amor, e o hymeneo... Peço-vos, atalhou-a Emilia, com semblante, e parecer engraçado, que não me mortifiqueis mais, querida Theodora; alegrai-vos embóra com o que padeço; mas não façaes disso materia de zombaria. Bem he que confesse que mais de hum mez ha que Theonte me traz roubados todos os sentidos, e cuidados; desejo vello, e todavia temo de avistar-me com elle: faço muito por achar-lhe defeitos sem conhecello, e assim mesmo não quizera
achal-

achallos: desejo que seja perfeito, quando haja de ter-me amor, e tomara que não se agradasse de mim, senão mo ha de inspirar: em fim que quereis que vos diga? Nem sei o que quero, nem o que desejo, e tal traça dêste, que me tornaste na pessoa mais digna de lastima no mundo. Fallava Emilia tão séria, que Theodora não houve por bom acordo motejalla mais tempo.

E abraçando-se com ella: Por certo que me affustais, lhe disse; não cuidava eu, querida Emilia, que buscava a vossa desdita em esmerar-me por prevenir-vos a favor de meu irmão, e se me viera ao sentido que havia alguem, que podesse ver-vos sem amar-vos, nunca eu vos poria diante dos seus olhos; mas este enleio todo he pela minha parte. O criado, que meu irmão me enviou, he o seu guarda-roupa, de quem fia seus mais secretos pensamentos, e que sabe de todas as suas travessuras, e quanto em seu coração se passa. Protestou-me que meu irmão não tinha séria afeição á mulher nenhuma, que sempre me conserva a mais eterna ami-

zade , e que na impaciencia de tornar a ver-me entra o ardentissimo desejo de conhecer huma linda donzella , que minha mãe lhe tem dito ser minha amiga, e companheira. Assim , Emilia querida, continuou Theodora com sua ordinaria alegria , tomai huma resolução digna de quem sois , armando-vos de vossas encantadoras prendas para triunfar do coração , que vos tenho de entregar : amanhã he o dia aprazado para este encontro. Não poupeis o vosso inimigo ; prendei-o , arraste embora as vossas cadeas ; e deixai por minha conta o de mais.

A pesar da tristeza , que a cobria , não pode Emilia deixar de rir ao dito de sua amiga , que para desvanecella de todo , disse-lhe cousas divertidas humas mais que outras , e houve-se também , que chegou de alguma maneira a quietalla. Veio Dorilas vellas no mesmo dia ; e dando-lhe Theodora parte da vinda de seu irmão , e que no outro dia de manhã havia de vir ao Convento ; foi acordado entre os tres que jantarias todos juntos ; e porque não pareceffe a Theodora que havia alguma

af-

afectação, viria Dorilas algumas horas depois d'elle, como por visitar sua sobrinha, e Theodora offerceria o jantar para dar conhecimento, e terem maior liberdade. Tomou Dorilas a cargo o jantar, e a irmã de Theonte a licença para fahir: o que não era a primeira vez que acontecia, porque todas as vezes que Dorilas queria comer com Emilia, tinha ella conseguido a de acompanhalla, com muito mais facilidade, porque estas duas raparigas tinham um quarto, que vinha por fóra dar á Grade, onde Dorilas as brindava muitas vezes: o que dava lugar ás Religiosas de vêrem o que ahi se passava.

Dispostas assim as cousas, cada hum se retirou, e passou a noite á espera do dia; que apenas chegou, era hora da visita de Theonte, foram as duas amigas para o quarto destinado para ella. Não estiveram lá muito tempo, que não chegasse Theonte, o qual foi recebido de sua amavel irmã com vivas demonstrações de alegria, que davaõ facilmente a conhecer quanto lhe era acceito este irmão.

Dei-

Deixou Theonte vêr nas que lhe deo que naõ era somenos o amor, que lhe tinha; e foi isto de grande consolação para a formosa Emilia; pois o tempo que elle, e ella passáraõ em acarinhá-lum ao outro, deo-lhe o de tornar a si da perturbação, que lhe causára a presença de Theonte. Era este Cavalleiro proprio para assaltear outro coração mais invencivel, que o seu. Em todo elle reluziaõ graças sem número: as feições eraõ regulares; de estatura alta, nobre, airosa, o parecer do semblante vivo; taes feitiços tinha, que naõ podem explicar-se, com os quaes acompanhava suas acções todas, e eraõ parte para que se fizesse digno de ser o sujeito mais amado do mundo. Sentio então Emilia os effeitos dos presagios de Theodora: e sua alma, que até aquelle momento se aguardára dos enleios de amor, naõ pode aguardar-se delles á vista de Theonte. Mas nem com ser taõ depressa vencida deixou de proceder com a sua costumada prudencia, e soube contranger-se taõ bem, que nem o irmão, nem a irmã, nenhum delles deo

pelo desaffoço de seu coração ; e tanto que deraõ tregoas aos seus arrebatamentos , tomou Theodora seu irmão pela mão , e apresentando-o á sua amiga : Perdoai , lhe disse , engraçada Emilia , o ter sido parte o amor de irmãos , para que lhe dessemos o tempo , que só a vós se vos devia dar , e Theonte era obrigado a empregar em admirar-vos.

Naõ tendes de que desculpar-vos comigo , minha querida Theodora , respondeo-lhe Emilia , e eu tenho muita parte na vossa alegria para naõ estranhar de nenhuma maneira os signaes , que della acabais de dar. Em quanto affim dizia , estava Theonte a miralla com taes olhos , que nelles se lhe estava lendo a hum tempo espanto , e admiração : e tanto que a saudou : Naõ sei , Senhora , lhe disse , se os impulsos da natureza teriaõ mais força , que aquelles , que me inspirais , se Theodora naõ vos tivera primeiro escondido de meus olhos ; e quando sua viveza a naõ apresentára primeiro á vista , devido muito que naõ me accusasse de tibio , e frouxo

Esta galantaria tomou Emilia com igual discriçaõ, e graça; e travando-se a conversaçãõ de parte a parte, cada hum deo signaes das prendas, de que era dotado. Assim fotaõ correndo algumas horas; e entrado que fosse Dorilas, apresentou-lhe Theodora seu irmaõ Theonte. Suas familias taõ conhecidas eraõ, que foi facil de contrahirem amizade; e findos os primeiros cumprimentos, offereceo Theodora com ar alegre, e risinho o jantar, a fim de passarem juntos o resto do dia. E como Dorilas disse que com essa intençãõ viera vêr sua sobrinha, pediu a Theonte que os quizesse acompanhar com sua irmã. Foi acceita a offerta com alegria, que recrecendo com o jantar, gozaraõ estas quatro pessoas em geral, e cada hum em particular de perfeita satisfacãõ; Dorilas, por ter o gosto de estar com Theodora, que da sua parte naõ o estimava menos, affigurando-se-lhe já estar vendo a seu irmaõ entregar o coraçãõ ás prendas de Emilia. Quanto a esta linda rapariga, authorisada com a presença de seu tio, e de sua amiga,

cu-

cujos corações tinha na mão , não fez nenhum esforço , por oppôr-se ao que o seu sentia ; e deixando-se ir onde a guilva sua inclinação , sem todavia dar mostras della , tal liberdade mostrou , que a fez mais engraçada , e encantadora.

Findo o jantar , e chegada a hora de se retirar , cada hum mostrou igualmente quanto lhe custava a separação , e não podendo suavisar este disfiabor , senão com a esperança de tornar-se a vêr , pediu Theonte a Dorilas que lhe desse licença para cumprir com o que devia á formosa Emilia todas as vezes que viesse vêr sua irmã. He facil de crêr que esta graça lhe sería logo concedida sem o menor constrangimento , pois não se desejava outra cousa , senão cativallo para sempre : Dorilas , e Theonte sahirão ambos juntos , e as duas amigas recolherão-se á sua clausura. Tanto que chegáraõ ao seu aposento , instou Theodora com Emilia tão fortemente , para que lhe descobrisse o que se passava em seu coração , que a rapariga não pode resistir ás suas instancias ; e havendo de mais disso por certo que o seu segredo

do não escaparia á sua penetração , e que cedo , ou tarde , viria a saber o mesmo , que ella lhe quizesse occultar , julgou mais acertado merecer-lhe alguma cousa pelo conceito , e fé , que fizesse della. Assim confessou-lhe sinceramente o estado de sua alma , pedindo-lhe amorosamente que a ajudasse a enobrilho aos olhos de Theonte , em quanto não tivesse a certeza de ter feito nelle a mesma impressão. Alegre Theodora com esta confissão , prometteo-lhe attender á sua gloria , ajuntando que não duvidava que seu irmão não fizesse della a mesma confidencia no outro dia. Em quanto as duas amigas se hiaõ entretendo desta maneira , não era menos interessante a prática , que se passava entre Dorilas , e Theonte ; aquelle trouxe-a logo á ventura de sua sobrinha ter achado tão boa companheira , como Theodora , e á injustiça , que seria o privar o mundo de huma pessoa tão digna de apparecer nelle. Agradeceo-lhe Theonte os louvores , que dava a sua irmã , e confessou debaixo de segredo que não soffreria nunca
que

que ella fosse Religiosa ; e que sabendo que o maior desejo que sua mãe tinha era de casallo , assentára comsigo em rejeitar todo o genero de liança , quando não quizessem dar esposo a Theodora.

Esta resolução procedia tão bem com o designio de Dorilas , que não deixou de mantella por via de todas as razões , que julgou proprias para isso : ajuntando que a tinha em tanta estima , que a maior alegria para elle seria a de vella sabir do Convento ao mesmo tempo que Emilia sahisse , a qual queria submeter ás leis do hymeneo o mais breve que possivel fosse , posto que ella desse mostras de grande repugnancia a este estado. Pois que ! tornou-lhe muito depressa Theonte ; quer tomar o veio ? Humã donzella tão perfeita não deveria ter o sentido em clausuras , e todos vos censurariaõ , se consentissem em tal cousa. Minha intençãõ não he essa , respondeo-lhe elle ; Emilia he linda , e muito rica , e quero que venha a cahir em sorte a hum homem de honra ; mas desejava eu que seu coração fizesse escolha , para que não tivesse , com
que

que dar-me de rosto por tella unido com hum homem , a quem não tivesse amor. Estas palavras , que Dorilas parecia proferir muito frio foraõ dar no amor proprio de Theonte. Tinha-se elle enamorado de Emilia ; mas não lhe fizeraõ suas prendas tanta impressaõ , como a que nos força a amar sem que-remos. Espertou-o porém a difficulda- de de cativalla , e vindo em lugar do amor o gosto , e satisfação de vencer hum coração , que se dizia ser insensivel , e resolveo-se a assalteallo , leyar a victoria , e casar-se com ella , pois a conveniencia era consideravel , e não podia fazer melhor eleiçaõ para passar a vida com gosto. Com este intento tratou a Dorilas com muita amizade , e pediu-lhe que se avistassem a miudo ; e respondendo Dorilas , o qual não queria outra cousa , ás suas instancias com empenho , separáraõ-se hum do outro igualmente satisfeitos.

Vacillou Theonte quasi toda a noite sobre o seu projecto ; e posto que não tivesse ainda amor a Emilia , tanta doçura o fez divisar na posse della
cer-

certo impulso de vaidade, que não quiz levantar mão de cousa nenhuma para esse effeito. Era do genio deste Cavalleiro o desejar agradar, e querer hoje a huma, amanhã a outra que lhe parecia linda, e bella, sem conceber amor sólido a nenhuma. Mas como era sobremaneira engenhoso, e afiado, e conhecia que hum homem da sua idade, e condição, não devia de estar toda sua vida por estabelecer-se, tinha resolvido casar-se, com tanto que achasse huma mulher virtuosa, linda, e quasi tão abastada como elle; e parecendo-lhe não ser necessario extremo de amor para o casamento, persuadido de que affás era só a estima, não duvidou determinar-se a favor della; mas para ser mais bem succedido, assentou ser necessario saber qual era o genio de Emilia, e haver-se na sua pretensão; segundo o que fosse descobrindo. E apenas amanhecera, cuidou só em pôr por obra suas resoluções.

Para este effeito querendo cativar o coração de Dorilas foi visitallo. Passou depois disso ao Convento de Theodora; que

que advertida da sua vinda, e vindo só a grade, pedio-lhe elle noticias da sua amiga. Theodora, que queria ouவில், disse-lhe que Emilia não quizera acompanhalla, nem vinha fallar-lhe. Mostrou-se Theonte inquieto, e pedio a sua irmã que lhe declarasse ingenuamente se esta linda rapariga não tinha gostado de vello. Emilia, respondeo-lhe Theodora com ar risonho, não he tão pouco discreta, que vos ache digno de pôr em vós os seus olhos; mas, ajuntou ella, fallando mais séria, ajuiza dos homens de huma maneira tão differente das demais mulheres, que foge de vêllos o mais que pôde, e custa-lhe muito a apparecer áquelles, que Dorilas cá traz consigo. De todos os que a vêm he adorada, e nenhum delles lhe pôde tocar no coração a pezar do merecimento, que todos elles mostraõ ter: faz timbre da sua indifferença, e muitas vezes no dia me diz, que não se dá estado mais venturoso, que o seu.

 Todavia, continuou a ardilosa donzella, confessar-vos-hei que meu desejo fora que suas prendas vos enamorassem,

e que vós triunfasseis desta insensibilidade. Se affas fora amor para conseguir isso , respondeo-lhe Theonte , segura teria brevemente a victoria ; mas , minha Theodora , se a linda Emilia não me quer vêr , final he evidente de averção , que não haverá nada que a possa vencer. Quanto a odio , acodio logo Theodora , bem posso assegurar-vos que he cousa que ella não tem , antes vos distingue de todos , quantos até agora tem visto ; e não duvidaria eu de assegurar-vos que se intentasseis de véras o ser della amado , mudaria de condição.

Com esta certeza não duvidou Theonte jurar a sua irmã que adoraria a Emilia , e quando podesse fazer , com que ella o amasse , ter-se-hia pelo mais venturoso d'entrem todos os homens. Era Theodora atilada , e engenhosa ; mas o ter estado tanto tempo enclausurada limitou-lhe os conhecimentos , com que ficou privada da facilidade de differencar o verdadeiro do verosimel. A pouca experiencia , que ella tinha sobre as paixões , e a maneira de explicallas , ou sentillas , fez com que Theonte crêsse

no

no mesmo instante o que ella ardente-mente desejava. E olhando só para o exterior deste, que sendo naturalmente enamorado, e terno, revestia suas palavras de hum certo ar sincero, e feiti- ceiro, que tocava no coração, deixou- se enganar facilmente. Por maneira que contente com sua declaração, não lhe occultou nada do intento, que tinha a respeito da sua união com Emilia, e de Dorilas com ella, callando-lhe só o que podia assegurar-lhe sobejamente do amor, que lhe tinha a sua amiga.

Ficou Theonte em extremo alegre com esta noticia. Era o casamento de Dorilas muito vantajoso para sua irmã, e mal podia elle desprezallo; e estas duas lianças o lisongeavaõ de tantas maneiras differentes, que prometteo a sua irmã fazer todo o possível por effectuar o que ella desejava. Disse-lhe entãõ Theodora que hia instar quanto podesse com Emilia para obrigalla a vir, e sahindo correo logo para esta formosa rapariga, que estava affás inquieta com taõ larga conversação.

E chegando-se a ella: Não dizia eu, que-

querida Emilia , disse Theodora , que vos amaõ , adoraõ , e toda a sua ventura constituem todos em viver , e morrer por vós. Hora fazei-me a fineza de vir , e onviréis vós mesmo taõ gostosas protestaçoẽs ; pois a fallar francamente , naõ agrada tanto ouvillas , quando se dirigem a outrem.

O ar alegre , com que Theodora fallava , fez rir a Emilia. Mas naõ estava ainda resoluta a ir , e naõ sabia o que fizesse , quando vieraõ dar-lhe parte que Dorilas a esperava na Grade. Disse entaõ para a sua amiga : Vamos , pois naõ póde fer menos , e tenho taõ boa occasiaõ de vingar-me dos motejos , que me fizeste , expondo-vos ás chammas , em que abrazaís meu tio. E como acabasse de proferir estas palavras , tomou-a pela maõ , e vieraõ ambas , onde os dous amantes suspiravaõ por vellas. Theonte fez quanto pode , para que seus olhos dissessem o que sua bocca naõ ousava de proferir ; e crendo a linda Emilia lér nelles parte do que ella mesma sentia , deixou reluzir neste segundo encontro quanto ella tinha de encantadora , e

podia segurar a sua conquista : e até a conversação foi tão viva , e alargou-se a tanto entre estas quatro pessoas , que todas ellas ficáraõ informadas , posto que por palavras disfarçadas , de todos os seus pensamentos ; o que foi parte para que em seus discursos se manifestasse aquella alegria , que ellas não podiaõ dissimular. Dorilas , a quem o titulo de Tutor dava huma especie de authoridade sobre os demais , ainda que poucos annos tivesse a cima de Theonte , tomou dahi occasiaõ de fallar livremente , e olhando para Theonte com ar risonho : Nenhum de nós , lhe disse , tem animo para querer ceder a pessoas desconhecidas hum bem , de que nós mesmos nos podemos aproveitar , quando estas duas lindas mininas quizessem , que fossemos senhores delle. Theonte , que comprehendeo o sentido destas palavras , certificou-lhe que estava prompto a tentar tudo para possuillo , e olhando para Emilia , perguntou-lhe amorosamente se seu coração estava disposto a ser a favor delle.

Naõ vos entendo , disse-lhe esta engra-

graçada rapariga , fallando-lhe tambem com muito amor ; mas como Dorilas dilpoem da minha vontade , a elle he que toca fallar por mim. E como Theodora respondeffe tambem que Theonte naõ podia fazer coufa , que naõ fosse do feu agrado , deraõ os dous Cavalleiros a maõ hum ao outro , e sem explicar-se mais , promettêraõ disvelar-se pela sua mutua felicidade. As duas amigas porêm fingíraõ sempre que naõ entendiaõ nada do que elles diziaõ , e gracejáraõ muito tempo sobre esta especie de mysterio. Finalmente querendo Theonte , e Dorilas explicar-se com maior clareza , deraõ fim á sua visita , e retirando-se ambos , communicáraõ hum ao outro tudo quanto de si sentiaõ. Dorilas , porque percebêra que Emilia já naõ se mostrava taõ fria com Theonte , como o fizera com todos os que elle lhe apresentára , tendo por certo que differa o que pensava , quando lhe deixou a cargo o responder por ella , certificou ao irmaõ de Theodora que sua sobrinha naõ casaria com outrem , senaõ com elle , quando sua mãi consentisse que sua

amavel irmã casasse com elle. Deraõ ambos palavra hum ao outro , e com tal empenho , e certeza , que por seu respeito naõ deixariaõ as cousas de ter bom effeito. Pelo que , entrado que fosse Theonte em sua casa propôz a sua mãi o casamento , que se lhe offerecia. Ficou sobremaneira alegre , e satisfeita Eufrosia , que assim se chamava esta Dama ; e lisongeando-a muito mais os cabedaes avultados de Emilia , do que a sua formosura , respondeo a seu filho que naõ se devia perder tal estabelecimento , pois conhecia a Dorilas por homem de reputaçãõ , e que queria ir pessoalmente no outro dia pedir-lhe sua sobrinha.

Contentissimo Theonte de vèlla nesta resoluçãõ , e querendo lançar mãõ a taõ boa aberta , agradeceo-lhe o empenho , que mostrava neste negocio , e continuando a fallar-lhe , disse : Mas eu , Senhora , naõ posso tomar estado , sem que minha irmã o tome juntamente comigo ; e tenho que seria cousa vergonhosa o ouvir dizer que para ter maiores riquezas , e bens da fortunã ,

en-

encerrei-a n'hum Convento o restante de seus dias contra a sua inclinação , e vontade. Theodora he digna de ser amada , engenhosa , viva , e de genio alegre ; em fim , Senhora , não nasceo para ser Freira , e se quereis que eu me submetta ás Leis do hymeneo , he necessario que vos ponhais de acordo a casar minha irmã.

Foi tal o espanto , em que esta pratica poz a Eufrosia , que algum tempo esteve sem responder. Era esta Dama ainda moça , e formosa , e ainda que virtuosa , tão fraca , que tinha para si que huma filha como Theodora a fazia muito mais velha , que seu filho , e que huma companheira de tal merecimento não podia deixar de deslumbrar-lhe esse pouco , que ainda tinha de feiticeira , e agradavel ; e podendo mais com ella o amor proprio , que o de mãe , era parte para que não gostasse de tê-la ao seu lado. Mas por occultar a Theonte o verdadeiro motivo , que a obrigava a não ir com o parecer delle , respondeo-lhe finalmente que nunca havia de contranger sua filha ; mas que era cousa
mui-

muito penosa o guardar huma rapariga da sua idade, e por isso não queria tomalla a cargo. Que sempre estaria melhor n'hum Convento, do que em sua companhia, até que se lhe dêsse estado; que este genero de proceder tolhia discursos, arredava a murmuração, e livrava hum marido de toda a suspeita. Demais disso, não he facil achar-lhe esposo, ajuntou ella, não estando eu em estado de dotalla taõ bem, como desejaría, juntamente comvosco: e não julgo que querieis despir-me de tudo quanto tenho á favor de vossa irmã. Sem dúvida, que não, Senhora, acodio muito depreffa Theonte; mas senão ha outra razão, que vos prenda, mais que essa, e o trabalho de guardar Theodora, posso com muita facilidade fazer de maneira, que consentais no que desejo; pois tenho para ella hum marido, que lhe cahio em fórte, e não vos pedirá nada; e ao mesmo tempo vos desembaraçará do cuidado de regella, e guardalla. E sem dar-lhe tempo para fallar, communicou-lhe quaes erão as intenções de Dorilás, e a resolução, em que es-

tava de não casar Emilia, quando elle não casasse com Theodora.

Naõ teve Eufrosia com que instar, pois este expediente arredava todo o pretexto de opposição, e de mais disso porque via que estes dous casamentos eraõ vantajosos para a sua familia; e tanto apertou Theonte com ella, que vio-se obrigada a estar por tudo, com a condição de não haver repugnancia da parte de sua filha a este hymeneo. Satisfeito o irmão de Theodora com o bom successo do seu desígnio, submetteo-se á sua vontade neste ponto; e tendo certo o consentimento de Theodora, mandou dar parte a Dorilas do que se passára, e Eufrosia foi no dia seguinte visitar a Theodora, e procurou também por Emilia. As duas raparigas, que desconfiáraõ do motivo da sua visita, corréraõ a ella com alegria. Naõ pode Eufrosia vêr a Emilia sem dar mostras da sua admiração; e persuadindo-lhe a formosura della que seu filho a amava muito mais, do que lhe parecêra, louvou-lhe secretamente a eleição, que fizera, tratou com muitos mimos, e af-

fa-

fagos a esta amavel donzella , agasalhhou tambem muito sua filha , e fallando para Emilia , disse-lhe que tendo noticia da boa uniaõ , que fazia com sua filha , naõ queria dispõr della sem seu parecer , mórmente quando era taõ interessada no partido , que se offerecia , que seu consentimento era absolutamente necessario.

Declarou-lhe depois disse miudamente , mas com grande melindre , e muito fizo os sentimentos de seu filho , e as pretensões de Dorilas , e concluiu dizendo-lhe , que neste ponto naõ faria nada que naõ procedesse com as suas inclinações ; porque naõ podia consentir na ventura de seu filho , nem de sua filha , quando naõ fosse acompanhada com a della. Este procedimento era de tanta honra , que naõ se podia deixar de corresponder a elle da mesma sorte ; o que Emilia fez com a sua costumada prudencia ; dizendo que se sujeitava a tudo o que Dorilas ordenasse ; e que a vantagem de poder ser sua filha , e unir-se para sempre com sua amada Theódora , era tamanha , que naõ podia a sua in-

inclinação de deixar de conformar-se com sua obediencia. Seguindo Theodora o exemplo de sua amiga, disse a Eufrosia que nunca, em nenhum tempo, teria outras vontades, que não fossem as suas; e como esta prática se passasse em reciprocos cumprimentos, veio a ramar-se em muitas affirmações de estima, e attenção. Apenas Eufrosia se separou das duas amigas, foi para casa de Dorilas, que achou a ponto de sahir para a sua.

E penetrando o designio, com que queria anticipar-se a ella, fallou-lhe desta maneira com ar risonho: Deixemos de ceremonias; eu bem sei que o vosso desejo era pedir-me Theodora, antes que eu vos pedisse Emilia; mas como não estamos de animo a negar hum ao outro o que queremos, obremos francamente. Eu vos consagro minha filha aos vossos votos; e consagrai-me vós Emilia aos de Theonte. Alegre, e contente sobremaneira Dorilas, agradeceo muito a Eufrosia, que mettendo-o consigo na sua carroagem, guiou-o a jantar com ella em sua casa,

on-

onde dispostas as cousas todas pelo filho, e pela mãe, foi acordado tirarem no outro dia as duas amigas do Convento, e effectuar-se seu casamento o mais tardar dentro em quinze dias; o que assim se executou com grande contentamento de Theodora, que ardia em desejos de vêr-se fóra da clausura. Quanto a Emilia, como amava ardentemente a Theonte, o temor de não ser delle tão bem amada, abalançou sua alegria. Parecia-lhe tão satisfeito de si mesmo, e tão galanteador com todas as mulheres em geral, que não podia persuadir-se de que elle tivesse forte paixão por ella. Debalde sua amiga, com quem desabaffava em suas inquietações secretas, lhe representava que Theonte se empenhára muito em sollicitar a sua liança, e por isso mal podia deixar de morrer de amores por ella: não lhe via o que sentia por elle, e isto bastava para consternalla.

E não se enganava. Theonte não tinha amor; e só a contemplava, como hum objecto, que sempre lhe seria mais agradável, que outro qualquer; pois fo-

fora necessario que se casasse , e não podia acertar melhor. Demais disso , se elle mostrára tanto empenho neste casamento , foi só por tirar a Theodora do Convento , e por effeito de vaidade , querendo triumphar de seus rivaes , e do coração de Emilia. Não era assim com Dorilas : morria de amores por Theodora , que o amou tambem de veras desde que sahio do Convento até o dia , em que casou. Este o estado , em que se achavaõ os animos , quando se effeituáraõ os casamentos. A alegria , festas , bailes , e grandezas tornáraõ ditos os primeiros dias do noivado : e como fora acordado , que nunca Emilia , e Theodora se separariaõ , alojáraõ-se as duas familias juntamente n'humas soberbas casas , que eraõ de Theonte.

Findas as festas , este , cujo genio livre , e enamorado não se accommodava com a importuna sujeição de estar sempre ao lado de sua mulher , tomou vôo ; e sem deixar de ter com Emilia aquellas attencões , que hum homem honrado deve ter com sua mulher , e que Emilia lhe merecia , dei-

xou-se ir onde o guiava a sua indole livre, e leviana, entrando em todos os divertimentos, dando-os ás Damas, e achando-se muito raras vezes em sua casa, e só para pernoitar nella. Não esteve muito tempo a ternissima Emilia sem conhecer quanto se enganára no juizo, que tinha feito de seu esposo antes de casar-se com elle. O extremo de differença, que notava entre o proceder de Dorilas, e o de Theonte, magoava-lhe muito mais o coração; pois este esposo, que tinha a mira os menores desejos de Theodora, era terno, assiduo, prevenido, e não havia prazer para elle, quando não o fosse também para a sua consorte.

Que exemplo para Emilia, que vendo-se sempre só, e sem outro passatempo, que o de entreter-se com sua sogra, ou Theodora, só via a seu marido para dar-lhe os bons dias, ou as boas noites! Era seu amor muito terno para ser insensivel a tanta indifferença, e não derramar por isso muitas lagrimas Theodora, que a mettéra neste labyrintho, estava muito enojada contra
seu

seu irmão ; e até fallou-lhe nisto com liberdade , pedindo-lhe que attendesse mais a hum coração , que o adorava! Mas Theonte , que tinha para si que o amor era inutil entre os casados , mofava de todas estas advertencias , dizendo que não embarçava a Emilia que não se divertisse ; que na sua mão estava vêr-se com muita gente ; que não lhe faltava nada para apparecer com lustre ; que podia jogar , ir ao baile , e divertir-se com suas amigas ; que elle estimaria isso muito , e nunca teria que dizer-lhe ; mas que o que não queria era vêr-se preso , e opprimido. Estas práticas , tidas muitas vezes na presença de Emilia , cortavaõ-lhe o coração de mágoa ; e ajuntando-se com esta o ciúme , houve que a não ter elle secretos enleios amorosos , era impossivel mostrarse com ella tão indifferente. Este pensamento se lhe imprimio tanto n'alma , que não descansou em quanto não descobrio a verdade. Porém não querendo descobrir a ninguem os juizos , que fazia , a si propria encarregou , e a mais ninguem , o cuidado de vigiar as accções de

de Theonte ; no que se houve com tanta vigilancia , que depois de têr-se informado de muitos passos , que elle dava , em que não descobrio cousa nenhuma , que podesse prejudicar a sua lealdade , soube por ultimo que elle dava huma noite hum grande baile a muitas Damas de consideração. E como as que lhe nomeavaõ todas eraõ de virtude sabida , não teve seu espirito que temer delle ; mas affigurando-se-lhe que no concurso destas castas de divertimentos , e brincos , he que seu esposo se via talvez com alguma outra , que lá mandasse ir , formou o delignio de disfarçar-se , ir ao baile , e seguir-lhe os passos taõ de perto , que não lhe podesse escapar qualquer travessura , em que elle se tivesse mettido. Como que tudo tornava bem fundadas as suas suspeitas ; porque no mesmo dia do baile mostrou-se Theonte tristonho , e como fóra de si , e sahio de sua casa , quasi sem ter fallado a Emilia , contentando-se só de dizer-lhe que não vinha cear , nem o esperassem.

Sosteve Emilia as lagrimas , e suspiros.

ros para não perder a occasião de confirmar a sua desventura. Para este fim tinha tudo disposto; e sabendo a hora, em que se haviaõ de ajuntar todos para o baile, fingio que estava indisposta para que Theodora, e Eufrosia se retirassem, e ella ficasse em liberdade. Apenas as duas Damas se recolhêraõ nos seus quartos, e adormecêraõ, fechando-se Emilia no seu com huma das suas criadas, a quem differa debaixo de segredo que queria ir ao baile, sem que ninguem o soubesse, vestio-se soberbamente, e Hespanhola. E como era muito branca, bem feita do corpo, linda garganta, e hia vestida de veludo pretõ, cravado de diamantes, requintavaõ tanto seus feitiços naturaes, e tal lustre lhe davaõ, que era impossivel pôr nella os olhos sem morrer de amores. O toucado procedia muito bem com o demais; os seus cabellos tiravaõ ao melhor acifentado do mundo, soltos em grossos anneis sobre os hombros, e bem se podia dizer que Emilia neste estado era a cousa mais admiravel do mundo. Como estivesse vestida, pôz huma mascara, e mettendose

se n'hum cadeirinha, posta de antemaõ para o seu delignio, e que a esperava, passou á casa do baile.

Tantõ que Emilia appareceo, todos pregáraõ os olhos nella. Os que estavaõ mascarados, e os que não levavaõ mascaras, cercáraõ-a todos para cantar-lhe louvores. Do número destes ultimos foi Theonte, que não se mostrou menos empenhado; e ao mesmo tempo que cada hum se disvelava por conhecella, elle só cuidava em fazer de maneira que fosse notado della.

Para este effeito não era necessario tomar muito trabalho; que a linda Hespanhola não se queria, senaõ com elle, e desdenhando dos demais, que a rodeavaõ, foi tomar lugar taõ perto de Theonte, que podia este olhar para ella sem impedimento nenhum: assim que deo aos seus olhos toda a liberdade. Mas quaõ caro lhe custou o exame de tantos feitiços! Era chegado o fatal momento da perdiçaõ de seu coraçãõ. Tanto o enlevou este objecto, sem elle poder defender-se hum só instante, que fez em sua alma o que não podera fazer em

seis

feis mezes de uniaõ com a mais linda mulher do mundo.

Posto que a mascara lhe occultasse parte do rosto, fazendo-o julgar do demais o que estava vendo, ficou perdido de amores; e não podendo superar a violencia da chamma, em que se abraçava, chegou-se a ella, pôz-se aos seus pés, e com seus apaixonados discursos, esmerou-se em persuadir-lhe que seu amor era tão verdadeiro, como apressado. Quem poderá ajuizar da estranha situação de Emilia neste instante! Querendo todavia vêr até onde podia chegar a cousa, sustentou a conversação com tal espirito, e graça, que acabáraõ de cativar o seu leviano esposo: e o que houve mais singular nesta aventura he que quanto maior era o progresso que ella notava, que fazia em seu coração, tanto maior era a dôr, que sentia, por saber muito bem que tamanho amor não se dirigia a ella. Chegou-lhe a sua vez de dançar: e que novos feitiços não vio nella o amoroso Theonte! Todos em geral deraõ-lhe muitos vivas, e louvores; mas Theonte

ficou fóra de si. Julgou elle que até então não tinha visto nada, e quantas mulheres se lhe offerecêraõ á vista, eraõ méros fantasmas. Em fim depois de terem dançado, tomando-a pela mão sob pretexto de gufalla á falla do refresco, guiou-a a hum grande gabinete, onde a fez entrar, e lançando-se-lhe aos pés declarou-lhe o seu amor com ar tão sério, que ella não teve que duvidar, e pediu-lhe juntamente que lhe desse a conhecer o adoravel objecto, que triumphava da sua liberdade.

Levada a terna Emilia da mais cruel desesperaçõ, esteve hum pouco a vacillar sobre se devia, ou não confundir o seu desleal esposo, dando-se-lhe a conhecer; mas vindo em seu soccorro a sua prudencia, houve que tão arrebatado procedimento sería igualmente prejudicial a ambos; e respeitando ao marido sem attender á sua indignaçõ, resolveo-se ao contrario, tendo para si que este enleio não podia continuar, pois que na sua mão estava o tolheilo. Pelo que firme na resoluçãõ, que tomára: Nem hum só instante duvidaria de

de declarar-me , lhe disse , e dizer-vos quem sou , se estivera persuadida da verdade das vossas palavras ; mas que certeza posso eu ter disso ? Sei , quem sois , Theonte , ajuntou ella a suspirar , e prouvéra a Deos que não vos conhecêra tanto , para meu socego. Vós só fostes o que me trouxeistes a este baile ; a curiosidade de saber , a quem se consagravaõ os vossos votos , me violentou a apparecer nelle ; em fim , Theonte , em fim , muito tempo ha que vos amo , e mais cedo o soubereis , se a vossa leviandade não me obrigára a calar. Muitas vezes me tendes visto sem fazer caso de mim , e quereis que agora creia que me amaes , quando só me vedes disfarçada , e não me conheceis.

Que alegria para o apaixonado Theonte ; saber que era amado ! Mas que espanto não foi o seu de ouvir dizer que huma creatura tão perfeita não pode fazer que elle a observasse , senão disfarçada ! Não encobrio á linda Hespanhoja estes differentes movimentos de sua alma : e mostrou-se tão arrebatado da terna confissão , que ella acabava de

fazer-lhe, que se confessou pelo homem mais criminoso, se era certo que a tinha visto, e não ficou logo tão cativo, como então se via; e desculpando-se quanto á leviandade, de que ella o accusava, e divertimento, que dava aquella noite, disse-lhe que ninguem havia que fosse senhor do seu coração; que o seu nunca se rendêra sinceramente a ninguem, pois estava sem dúvida reservado para ella; e que tendo-se casado com humma linda rapariga, crendo que poderia ter-lhe amor, só a tinha em muita estima, e nunca sentio por ella paixã nenhuma. Que a respeito do baile daquella noite, muitos de seus amigos eraõ os que, como elle, queriaõ obsequiar, sem mais designio que o de divertir-se. Em fim, continuou elle, adoravel desconhecida, só vós estaveis aguardada para cativar meu coração; nenhuma formosura pode já mais, em nenhum tempo, inspirar-me tanto amor, amor tão ardente, como o que agora me abraça; de mim sinto que vos amarei até a morte, e certo tenho de morrer, se não corresponderdes ao meu amor. Afãs

fãs vos tenho dito , tornou-lhe Emilia , para instruir-vos do que em meu coração se passa ; mas necessito de tempo para certificar-me do que o vosso sente , e dar-me entãõ a conhecer de todo. Theonte , que ardia em desejos de vêr-lhe o rosto , pediu-lhe que não lhe retardasse mais tempo tamanha satisfação , e apertou-a de tal maneira , que não podendo Emilia soffrer já semelhante conversação , vio-se obrigada , para desembaraçar-se d'elle , a prometter-lhe que no dia seguinte se lhe daria a conhecer nos Theatinos , onde lhe disse , que fosse ter , e ella se havia de achar : e dizendo-lhe depois disso , que não a acompanhasse , nem seguisse , sob pena de nunca mais a vêr , despedio-se d'elle , e mettendo-se na cadeirinha , tornou para casa em tal estado , que se fazia digna de compaixão.

Tudo , quanto pouco havia que se passára entre ella , e seu esposo , assás a tinha instruido da sua indifferença para com ella ; e ainda que só podia accusallo da infidelidade , de que ella mesmo era objecto , como elle não julga-

va que com ella he que se havia, não lhe parecia ser o seu crime menor, nem sua desventura menos verdadeira. Cuidou em despir-se muito depressa, e metter-se na cama, para que Theonte não viesse a perceber nada, quando chegasse. Com effeito este Cavalleiro, como já não visse no baile quem fosse digna de roubar-lhe os sentidos, e cuidados, e querendo soltar véla á sua ardente paixão, fingio achar-se mal, e pediu a seus amigos licença para recolhêr-se, o que logo fez, e voltou á sua casa perdidissimo de amores, e desassocedadissimo, como nunca homem nenhum se víra no mundo. Como ao entrar no seu quarto soubesse que Emilia estava deitada, havia já muito tempo, deitou-se elle tambem ao seu lado com o maior cuidado, que lhe foi possível, para não a acordar. Mas a linda rapariga estava bem longe de gozar das doçuras do descanso; e a pezar do seu desassocedo, callou-se todavia, e não disse huma só palavra; de maneira que enganou tão bem a Theonte, que julgando este que ella dormia, deixou livre.

vre curso a seus suspiros. Taõ novo era para elle o mal , que resentia , que toda a noite naõ pode cerrar os olhos ; e dando a conhecer á bella Emilia a perturbação de seus sentidos , quanto imperio tomára sobre seu coração a desconhecida , ficou taõ magoada com isso , como se na realidade tivesse alguma rival.

Levantou-se Theonte ao romper do dia , e foi passear com seus cuidados , e desaffoços ao jardim das suas casas. Em quanto lá delirava por sua amavel desconhecida , estava Emilia cá consultando a si propria sobre o que devia fazer para dar fim a este amoroso enleio. O estado , em que via a seu marido , a pezar da sua deslealdade , causava-lhe compaixão : mas toda a difficuldade estava em poder tirallo delle. Declarar-lhe ingenuamente a verdade , era aventurar-se a cahir na sua indignação , e perder a sua estima. Continuar a travessura sem dar-se a conhecer , era tornallo cada vez mais amoroso , e pôllo em desesperação. Nesta incerteza , julgando que necessitava de soccorro , res-

sol.

solveo declarar-se com alguém , que a ajudasse com seus conselhos. Para este effeito levantou-se , e partindo para o quarto de Dorilas , e Theodora , obrigou-os a levantar-se. Os dous casados admirados desta visita taõ cedo , perguntáraõ-lhe com empenho qual era a causa della. Declarou-lha Emilia no mesmo instante ; e começando a representar-lhes seus disvêlos , e cuidados , e amor que tinha a Theonte , fallou-lhes depois disso sobre as tibiezas deste , e das mostras de indifferença , que nelle notára nos seis mezes , que eraõ casados , e por ultimo deo-lhes conta das suas suspeitas , e ciúme , e da maneira , com que intentára saber a verdade , e finalmente de tudo o que se passára no baile.

Assim , continuou ella , naõ achei rival : mas a minha louca curiosidade fez que eu a fosse de mim mesmo. Meu marido morre de amores por mim , sem saber que eu sou , e eu terei o pezar de ver converter-se em desprezo este amor ardente , tanto que elle souber que o objecto delle sou eu ; e se o deixo ignorar

rar a verdade , vello-hei finar-se , arder , e morrer de amor , sem que isto me torne mais venturosa. Deo Emilia fim á sua prática , deixando arrasar-se seus olhos em lagrimas : o que foi parte , para que os dous casados as derramassem tambem. Acháraõ estes muita difficuldade em ramattar felizmente esta travessura. Era Dorilas de parecer que a deixassem sem effeito , no estado em que já se achava , a fim de não fomentar a paixão de Theonte , dizendo que certo tinha acabar com a mesma facilidade , com que começára.

Queria pelo contrario Theodora que se fosse com ella ao cabo até envergonhallo da sua deslealdade , e dava de conselho a Emilia que se lhe desse a conhecer diante de toda sua familia. Mas esta prudente mulher rejeitou sem vacillar taõ violento conselho. Taõ pouco seguiu o parecer de Dorilas ; e offerecendo-lhe logo o amor , que tinha a Theonte , meio mais sifudo entre hum , e outro , que lhe apontavaõ os dous confortes , resolveo-se a lançar mão delles , depois de ter-lho communicado. O
que

que a desaffocegava era ter dito a Theonte que fosse aquella manhã aos Theatinos ; porque não sendo sua intenção ir lá , via-se sobremaneira embaraçada sobre que traça daria para saber se seu esposo iria , ou não. Mas tirou-a Dorilas deste embaraço , certificando-lhe que lá mandaria pessoa de confiança , que sem saber do que se passava , desse exacta conta dos passos de Theonte.

Porque finalmente , dizia Emilia , se elle faltar , final he de ter havido por galantaria o que entre elle , e mim se passou ; mas se lá for , he próva incontestavel do seu amor , e impaciencia em levar este enleio ao cabo , com desprezo da fé de esposo , e do meu terno amor. Consoláraõ-a Dorilas , e Theodora o melhor , que poderaõ , e pediraõ-lhe que socegasse até descobrir o que queria. Theonte porém , que na verdade se via arrebatado da paixão , depois de ter muito tempo delirado a respeito da dama desconhecida , não querendo levantar mão do que podia dar-lhe mostras do seu empenho , vestio-se soberbamente sem tornar ao quarto de

Emi-

Emilia, e foi para os Theatinos, huma hora antes da que se lhe déra. Achava-se já em campo o espia de Dorilas, e de tal maneira lhe seguiu os passos todos, que não houve acção, que Theonte fizesse, de que elle não désse fé. Buscou Theonte a sua desconhecida por todas as cappellas, examinou cuidadosamente com os olhos, as Damas, que lá estavaõ, e as que entravaõ; e não vendo huma só, que tivesse o ar, e estatura da linda Hespanhola, ficou consternado. Crendo todavia sempre que ella viria, deixou-se estar na Igreja até a huma hora depois do meio dia, donde por fim sahio, perdidas todas as esperanças. Estando para metter-se na seje, chegou a elle hum dos seus amigos, e o espia de Dorilas ouviu dizer-lhe que o baile estava tambem disposto para aquella noite na mesma casa, como no dia antecedente. Lisongeando-se Theonte, de que viria a desconhecida, prometteo ao seu amigo lá ir. E como até aqui se limitava o que o espia tinha a cargo, tanto que soube o que Theonte havia de fazer á
noi-

noite, não se embarçou com o de mais, e veio dar conta a Dorilas do que vira, e ouvira.

Isto foi o que bastou para Emilia; que não duvidando já da sua paixão, tomou nova resolução sobre o que intentára. Jantou Theonte em sua casa; mas coberto de entranhavel tristeza, não disse huma só palavra. Deixou-se ficar nella até ás seis horas da tarde, passeando de huma para outra parte, e em continuo desaffoço, até que finalmente sahio. Emilia, Dorilas, e Theodora ceáram todos juntos; e chegada que foi a hora do baile, vestio-se Emilia, como no dia antecedente na sua presença; e pareceo-lhes tão linda na verdade debaixo deste disfarce, que quasi desculparaõ a Theonte da sua deslealdade. Emilia, que era muito melindrosa, e não estava em estado de gostar que gracejassem com ella em semelhante ponto, cuidou logo em ir á mão a isso, retirando-se; e indo para o baile, achou lá Theonte só ao pé de huma janella, e encostado a huma meza de marmore, e em póstura de quem

quem estava tristissimo , e magoadissimo.

Enterneceo-se ella com isso , e dando os passos para o espelho , que estava sobre a meza , que lhe servia de assento , como para vêr-se a elle. Que he isto , Theonte ? disse-lhe ella ; assim he que deve de estar ao baile hum homem da vossa idade ? Ceos ! que mudança não vio ella ao acabar de proferir taes palavras ! Seu esposo , que estava triste , callado , e com os olhos baixos , apenas a ouvió fallar , levantando-se precipitadamente , e correndo para ella com os olhos rebentando de amor , e alegria : Cruel , lhe diz , a ti he que te debes accusar do estado , em que me vês : como posso eu achar prazer , onde não te vejo ? Bom Deos , que triste manhã quizestes que eu passasse ! Hia para continuar , quando Emilia , vendo que elle excedia os limites da prudência , apertou-lhe a mão , dando-lhe final para que se callasse... Obedeceo Theonte , e guiando-a para a casa , onde se dançava , foi outra vez louvada , e admirada de todos , quantos alli se acha-

achavaõ , cuja curiosidade excitou. Cioso porém Theonte da sua conquista , não a deixou todo o tempo que durou o baile ; e deixando-lhe a multidão de mascaras a liberdade de conversar com ella em particular , guiou-a para o gabinete , que servira para a primeira conversação , que tiveraõ , e deixando-se ir traz do seu amor , lançou-se aos pés della , dando-lhe amorosamente de rosto com o pezar que lhe causara , e desaffocego , em que o tivera toda a noite passada ; e deo fim , certificando-lhe que antes queria morrer , do que viver em tal situação , e pedindo-lhe que se desse a conhecer , e lhe apontasse os meios de vêlla , e adoralla sem recorrer a disfarfes.

Desculpou-se Emilia sob o falso pretexto de não ter ido aos Theatinos. Tanto me custa a mim , como a vós , continuou ella , o não poder ouvir a certeza , que me daes do vosso amor , senão debaixo de huma mascara ; mas tal he o meu destino , que este disfarfe me he absolutamente necessario para ser sempre amada de vós ; pois tenho de
cer-

certo perder o voffo coração , se me mostro aos vossos olhos. Não , que eu deixe de ter alguma cousa de formosa ; e senão he tanta a minha vaidade , que me gabe , tambem não estou tão cega que não conheça que posso hombrear com outras muitas , que são admiradas ; mas diz-me o coração que virão sobre mim as maiores desditas , se for tão fraca que vos declare quem sou.

Naõ comprehendendo o amoroso Theonte este discurso , fez-lhe mil juramentos de amalla todavia , fosse ella qual podia ser ; que a sua dignidade , e formosura de seu rosto não foraõ as que lhe tinhaõ roubado o coração , pois não sabia quaes eraõ ; que seu amor nascêra dá graça , e feitiços , que reluziaõ em sua pessoa , e espirito ; que não havia nada no mundo , que o pudesse desaffeioar della , nem próvas disso , que elle não estivesse prompto a dar-lhe.

Bem está , respondeo-lhe Emilia suspirando , amanhã sereis contente , se he certo que podeis contentar-vos de verme. Achar-vos-heis pelas oito horas da
noi-

noite no terreiro das Thulherias ; lá iraõ ter comvosco da minha parte , e guiar-vos-haõ até minha casa : toda a cautela me he necessaria , e por muito que seja o mysterio , com que neste particular me haja , nunca he desmesurado. O impaciente Theonte esforçou-se por obrigalla a naõ esperar pelo outro dia ; mas naõ pode fazer , com que ella mudasse de resoluçaõ. Despedio-se Emilia certificando-lhe que desta vez sería mais diligente em cumprir o que tratára. Quiz acompanhalla : mas ella lho prohibio de tal maneira , que naõ ousou de desobedecer-lhe ; e assim se recolheo a sua casa , como no dia antecedente sem novidade. Achou a Theodora , e Dorilas no seu quarto , e deolhes conta de tudo com os olhos nãdando em lagrimas.

Com effeito , disse-lhes ella , perdido está Theonte para mim. Achou no baile quem o cativasse ; huma desconhecida o traz morto de amores ; está prompto para aventurar-se a tudo só por amalla , adoralla , e servilla ; e tanto que vir que he Emilia , todo o seu amor irá

irá por esses ares , e desapparecerá , e eu ficarei sendo o objecto do seu odio , e desprezo.

Naõ , respondeo-lhe Theodora , se Theonte for amante devéras , naõ deixará de sello , em vos conhecendo , e talvez que este enleio fosse necessario para abrir-lhe os olhos a respeito do que mereceis , e mover seu coração a vosso favor. Lisongeis-me por certo , tornou-lhe Emilia , e o que desejo ardentemente he que ajuizeis com razão. Todavia se affas he mansidão , si fidezza , e muita ternura , certa estou de ser bem succedida ; que estas são as armas , de que lançarei mão contra o meu desleal ; mas quando naõ possa tocar-lhe o coração , o meu desaffogo será ir metter-me n'hum retiro.

Valêraõ-se Dorilas , e Theodora de toda a sua eloquencia para divertilla deste pensamento ; mas ella tinha resolvido , e naõ havia cousa que a movesse. E como lhes tinha dito , de que modo queria dar-se a conhecer a Theonte , tinha Dorilas pedido a casa de hum dos seus amigos , que naõ morava nella ,

posto que era vistosa , e estava ornada de ricos moveis. Tinha-a elle pedido por dous dias , e foi-lhe assim concedida. Morava sômente nella hum Feitor, que teve ordem para deixar entrar quantos quizessem da parte de Dorilas , e dar-lhes toda a liberdade de fazerem o que lhes parecêsse.

Deo Dorilas dous bilhetes a Emilia; hum para aquella , que devia guiar Theonte a esta casa , e outro para a mesma Emilia , quando lá fosse ter com elle. Disposto assim tudo , despedi-os Emilia, e mettendo-se na cama , esperou seu esposo com o costumado desaffocego , o qual não tardou muito que não chegasse, e fazendo o mesmo , que no dia antecedente , deitou-se , não disse nada , dormio pouco , e levantou-se muito cedo. Não foi maior o socego de Emilia ; mas como tinha muito somno , levantou-se affas tarde , e ficou sobremaneira admirada de ouvir dizer que seu esposo a esperava para jantar. Foi ter com elle , bem mal vestida , e sem nenhum enfeite , para que seus olhos não podessem ter a liberdade de notar nel-

la alguma semelhança com a desconhecida.

Mostrou-se hum pouco mais alegre, que nos dias antecedentes, e crendo que Emilia estava indisposta pelo modo com que vinha vestida, disse-lhe que o estar sempre só he que a fazia doente; que era necessario divertir-se, e fazer suas visitas. Respondeo-lhe ella que não achando prazer nenhum, onde elle não estava, não podia resolver-se a sahir de sua casa, na qual pelo menos tinha a consolação de conversar ácerca d'elle com sua mãe, irmã, e com Dorilas.

A estas palavras, que proferio com ar terno, e que tocava no coração, emmudeceo Theonte, e suspirou. De maneira que até sentio nesta occasião alguns remorsos de trahir huma mulher tão linda, entregando o seu coração a outra. Porém soffocando-lhe logo o amor este sentimento, reputou-o por ultraje, que fazia á sua desconhecida. Arrepentido-se disso no mesmo instante, e para reparallo, mudou de prática, e levantou-se da meza sem responder á sua amavel esposa, a qual se retirou ao seu gabi-

nete para occultar-lhe as lagrimas. Todavia veio logo elle traz della , sem saber o que alli o guiava ; mas alguma cousa lá o levava a pezar seu. Esteve algum tempo n'humas extraordinaria distracção. E havendo Emilia que sua presença o mortificava , foi para o quarto de Theodora , e elle seguiu-lhe os passos , sem que ella désse fé disso ; mas apenas se sentára , levantando os olhos, deo com elle defronte em pé , e com os braços cruzados , os olhos pregados nella , e em ar de compaixão. Córrou Emilia , e tirou os olhos d'elle. Theodora , cujo genio era sempre de estar alegre , e a brincar , notando todos estes movimentos de parte a parte , cuidou de finir-se com riso.

Isto tirou a Theonte do extase , em que estava ; e sem informar-se que motivo tivera ella para rir , deo muitas voltas pela camera , brincou com tudo o que achou á mão , tirou pelo relógio , vio que horas eraõ , cantou , suspirou , e sahio. Em fim nenhum homem se vio nunca em nenhum tempo em tanto desaffoço ; e as duas irmãs ficáraõ taõ

at-

attonitas, que muito tempo estiverão a olhar huma para a outra, como para perguntar que era o que tinhaõ visto.

Fallou por tanto Emilia, e disse: Quanto choro a Theonte! E mal de mim, que o puz em tal estado! Quanto a mim, tornou-lhe Theodora, não me causa compaixão. Porque não amará elle amanhã a que hoje ama, sendo a mesma pessoa? A causa do seu desaffoço não póde deixar de ser; esta, na verdade: he que a honra, e a razão se oppoem ao seu novo amor; envergonha-se de ter-se deixado vencer de huma mulher desconhecida, ao mesmo tempo que he senhor do melhor, que o mundo tem; e muito enganada vou eu, se não for grande consolação para elle achar sua mulher na amante, que elle adora. Assim desejo que seja, respondeo Emilia; mas temo bem que desta travessura não resultem crueis effeitos para mim. Nestas conversas passáraõ as duas Damas o dia; e dadas que foraõ oito horas, vestio-se magnificamente, toucando-se juntamente, e enfeitando-se com tudo o que podia requintar o lustre de suas estima-

veis

veis prendas, e feitiços. Pôz huma mascara, e passou á casa do amigo de Dorilas, acompanhada de huma de suas criadas, de quem fazia mais conceito. E instruindo-a depois disso do que devia fazer mandou-a ter com Theonte, que muito tempo havia que estava já no terreiro das Tulherias, impacientissimo por vêr que não apparecia ninguem da parte da sua desconhecida. Apenas o devistou a astuciosa mensageira de Emilia, foi-se direita a elle. Taõ encoberta hia dos toucados, que levava, e contrafez taõ bem o andar, que ainda quando elle não tivesse o espirito taõ alienado da verdade, nunca poderia reconhecella.

Chegou-se a criada a elle, fingindo mysterio; e dando-lhe signal para que a acompanhasse, caminhou ella ádiante, e guiando-o até ás casas, onde estava Emilia, metteo-o n'huma soberba falla, que estava muito illuminada, e fechou-o sem dizer palavra. Eraõ em Theonte tantos, e taõ differentes os pensamentos, que o desaffocergavaõ, que não pode obrigalla a fallar. Mas quando se vio só na falla, a brilhante
cla-

claridade das luzes , e a magnificencia dos moveis tirárao do delirio , em que estava , julgando elle por isso mesmo que a sua desconhecida não podia deixar de ser pessoa de condiçaõ. Quietou-lhe os sentidos huma doce alegria, e entregando-se á esperanza de vèlla brevemente diante de si , examinou com muita attençaõ o excellente lugar , onde se achava.

Como não conhecia de quem eraõ aquellas casas , e nunca nellas entrára , foraõ para elle cousa inteiramente nova , e não pode , pelo que via , tirar o que ainda ignorava. Havia nesta grande falla duas portas demais daquella , por onde elle entrára : e impaciente este amante indagava onde iriaõ ellas dar , quando vio abrir huma , e apresentar-se a seus curiosos olhos a que com tanto ardor desejava , acompanhada de huma criada , que vinha , como ella mascarada , e trazia as luzes. Entrada , que fosse Emilia , sahio a criada , fechou as portas , e deixou-os sós. O amoroso Theonte , bem fóra de entregar-se aos excessos da sua alegria , lançou-se
lo.

logo aos pés da sua conhecida , que afentando-se n'hum canape com ar de inquieta , e tímida , deo-lhe a entender , que consternada a sua honestidade , e pejo com este procedimento , não era outra a causa disso. Porém com effeito a linda Emilia estava a tremer tanto de affustada , que mal podia respirar.

Em quanto ella forcejava por quietar o seu interior , lançando Theonte mão a huma das suas , que ella tinha sem luva , e tão linda era sem par , desfazia-se em beijalla amorosamente , pedindo-lhe juntamente com as maiores instancias que tirasse já aquella importuna mascara , que o privava de gozar de toda a sua felicidade. Isso he mais a meu favor , disse-lhe em fim Emilia , do que vós cuidais , e se tanto tempo me tenho encoberto aos vossos olhos , parte foi para isso o receio de perder-vos , quando me descobrisse. Sim , Theonte , continuou ella a suspirar , o vosso amor he tão necessario ao meu descanço , que infallivelmente morrerei de magoa , e vergonha , se acaso vos desagradar , quando me der a conhecer .

cer de todo. Já vo-lo disse , e agora torno a dizer-vos : hum cento de vezes me tendes visto sem disfarce , e nunca vos pude agradar ; e se vos ouço dizer que me adorais , tamanha felicidade devo só á mascara , que apertais comigo para que tire : o que affás he para recear tristes effeitos.

O apaixonado Theonte , que não atinava , onde hia dar tanto melindre , certificou-lhe que era offendello o ajuizar tão mal da qualidade do seu amor , e protestou-lhe que ainda quando ella não fosse tão linda como parecia , nunca elle deixaria de amalla , e ser-lhe-hia sempre leal até a morte. E se eu vos provasse que fois hum desleal , acodio então ella logo , e que crendo que me amais , com effeito a outra he que amais , que direis vós ?

Ficou Theonte então sobrefaltado sobremaneira com este enigma , e querendo vêr-se absolutamente livre do embaraço , em que ella o punha , dobrando as supplicas : Senhora , lhe disse , não comprehendo nada deste mysterio ; certo ellou de não me ter havido com-
vos-

vosco com deslealdade: fois a unica senhora de meu coração: minha constancia he igual ao meu amor, e he queyterdes que eu expire aqui aos vossos pés, o buscar semelhante pretexto para fugir de meus olhos. Ah! já que me amais, continuou elle, peço-vos, adoravel Senhora, quem quer que fois, que não gastemos taõ preciosos instantes em exprobrações injustas, e superfluas, e cumpri com o que promettestes ao mais amoroso homem dõ mundo.

Embora, já que assim o quereis, respondeo ella, com voz tremula, e que mal se percebia; eu vos faço o gosto; porém accusai-vos a vós só, Theonte, do diffabor, que vos causarei. E como acabasse de proferir estas palavras, tirou a mascara, e deixou reluzir ante seus olhos tanta formosura, que até entãõ não lhe tocára o coração. Mas que, ó Ceos! Qual se tornou este leviano esposo, quando reconheceo a Emilia! Estava a seus pés, quando ella se descobrio, e a elles ficou, como immovel, com os olhos
fin-

fincados nella , taõ attonito , e pasmado , que naõ ha palavras com que significallo , e naõ podia proferir huma só palavra. Naõ era menõs cruel a situação , em que estava a engraçada Emilia : mas sendo a primeira , que rompeo o silencio : Bem o dizia eu , disse ella , correndo-lhe as lagrimas em fio pelos olhos , que logo deixarieis de amar-me , tanto que me conhecesses. Mas, cesse , meu Theonte , o desaffocego , em que vos vejo ; naõ receeis de mim cólera , nem que vos dê de rosto com cousa nenhuma ; amo-vos , e o amor , que vos tenho , he superior a tudo quanto poderia dizer-vos , e até conheço que eu sou a que tenho de justificar-me de taõ triste aventura : em meu amor , e vossa indifferença se encerraõ os motivos della ; pois queria saber a causa daquella. Quiz a minha desventura que debaixo de huma mascara vos inspirasse aquelle amor , que seis mezes , que vivemos unidos naõ podêraõ gerar. Todavia resoluta estava a deixar-vos ignorar quem era a Hespanhola , e arredalla para sempre dos vossos olhos ; mas o extre-

tremo de inquietação da vossa alma ; vossos suspiros , e melancolia de que vos via coberto , me violentárao a este procedimento , para farar-vos da vossa paixão , á custa de minha propria ventura.

Á vista desta declaração , e da certeza , em que estou de não poder ser senhora do vosso coração , não vos offendais de ousar eu de castigar-me a mim mesmo , arredando-vos para sempre de hum objecto , que odiais. Perdoai a minha imprudencia á violencia do meu amor ; que se ella póde irar-vos , todavia não he bastante motivo para que me priveis da vossa estima. Adeos , meu Theonte , continuou ella , levantando-se como quem queria ir-se , tornai ao vosso socego , pois não me tornareis a vêr mais nunca. Não te vás , espera , Emilia , disse em alta voz o attonito Theonte , segurando-a pelo vestido ; sê testemunha , e aproveita-te da minha vergonha , e tua victoria mais tempo. A estas palavras desfaziaõ-se-lhe os olhos em lagrimas , e obrigando-a a ficar , onde estava , sem querer levantar-se dos pés della,

la, com os quaes estava abraçado, cheio a hum tempo de gosto, e pezar, que não davaõ lugar de descobrir a verdade á linda Emilia.

Mas quanto era em seu favor a origem delles! Com effeito este innocente culpado, apenas reconheceo a Emilia, admirado de não terem feito impressãõ em sua alma tantos feitiços, abriu-lhe os olhos o amor, que se affenhoreára de seu coração: e havendo por certo que não podia amar outra cousa mais perfeita, sentio-se prender para sempre. E em quanto ella fallava, a graça, com que se explicava, sua moderação, a sifudeza, com que se accusava a si propria, e o grande amor, que a elle tinha, do qual tão melindrosa próva lhe dava, acabáraõ de vencello inteiramente. E tanto que sua alma se vio hum pouco quietada:

Naõ, continuou elle, eu não me desdigo, minha querida Emilia; tu só es o objecto do meu amor ardente. Conheciaõ-te meus olhos, he verdade; mas não te conhecia ainda meu coração: huns olhos inconstantes, e levianos mal
põ-

podiaõ apreciar-te , e para minha alma só estava aguardado semelhante juizo. Necessario era sem dúvida o véo , com que teu ditoso disfarze me cubri-
ra os olhos , para illustrar meu cora-
çaõ a respeito do thesouro , de que me
vejo senhor : o que naõ he effeito do
acaso ; mas beneficio do Ceo , que
por tal o tenho , para que entrasse em
mim , e minha ventura fosse a maior do
mundo. E naõ te lembrem pois já mais ,
querida Emilia , os meus erros , e des-
varios: ou quando vos lembrem seja só
para que vos venha á memoria o affor-
tunado momento , em que teu amor ,
e tua sifudeza tornáraõ de hum espo-
so inconstante o homem mais terno , e
mais leal de todos.

Quem poderia explicar o espanto ,
alegria , e arrebatamentos d'alma de
Emilia ? Já lhe parecia que naõ era as-
sim o que estava vendo , tinha-o por
sonho , e affigurava-se-lhe ser extremosa
a sua dita , e ventura para ser real , e
verdadeira. Abraçava-se com Theonte ,
regava-lhe as mãos com as preciosas
aguas de seus olhos , e até se lhe teria
lan-

lançado aos pés para dar-lhe os agradecimentos , se ella não a foltivesse. Em fim tornando-se em amante este esposo , tantas vezes a certificou de seu terno amor , que seria sólido , duravel , que não lhe deixando lugar para duvidar d'elle , entregou-se toda á sua ventura , e felicidade. Quanto a Theonte , conheceo então que por muito pouco amor que acompanhe o hymeneo , mórmente quando o objecto , que se possui , he digno d'elle , torna-o tão doce , que não se pode achar doçura igual n'outra parte sem muito custo , e grandes remorsos interiores. Reunidos os dous consórtes , e querendo entrar ambos a hum tempo em sua casa , mandar vir a sua carruagem. A linda Emilia foi instruindo a Theonte pelo caminho de todo o segredo da traça , que déra , contando-lhe de mistura , e com muito siso , quaes tinhão sido seus temores , e suas magoas , e as ternas reflexões , que fizera. Encantado com isso Theonte , ficou cada vez mais perdido de amores. Chegáraõ a sua casa , e dando este a mão á sua formosa mulher , guiou-a

como em triunfo ao seu quarto , onde muito tempo havia que Dorilas , e Theodora os estavaõ esperando.

Em fim , aqui vo-la torno a trazer , disse elle com ar risonho , porém com hum coração de mais ; pois soube tambem cativar o meu , que não tem o mundo cousa , que seja capaz de fazello mudar. Instruindo estas palavras , e a alegria , que rebentava pelos olhos de Emilia , a Theodora de huma parte da verdade , lançou-se esta aos braços de seu irmão para dar-lhe mostras da sua satisfação. O mesmo fez Dorilas , e ambos déraõ o parabem a Emilia de maneira , que bem lhe provavaõ quanto eraõ interessados no que lhe dizia respeito. E desde aquelle dia não houve nunca esposo mais terno , que mais desejasse anticipar-se nas cousas , que eraõ gosto para sua mulher , nem taõ leal , como Theonte , que depois de ter sido o modelo da inconstancia , veio a ser o exemplar de todos os homens casados.

Fim do Tomo V.

